

A person is carving a coconut with a knife. The coconut is resting on a bed of roots. The image has a teal overlay.

DOCTRINA E PRÁTICA DA VIDA SANTA



shepherds
GLOBAL CLASSROOM

DOCTRINA E PRÁTICA DA VIDA SANTA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

McElwain, Randall

Doutrina e prática da vida santa [livro eletrônico] / Randall McElwain;
tradução Carolina Lombardi Moraes. -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Ed. da Autora, 2022.
PDF.

Título original: Doctrine and Practice of the Holy Life.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-47390-2

1. Bíblia - Estudo e ensino 2. Discipulado (Cristianismo) - Ensino Bíblico 3. Doutrina cristã 4. Escrituras cristãs 5. Liderança - Aspectos religiosos - Cristianismo 6. Santidade - Cristianismo 7. Vida cristã I. Moraes, Carolina Lombardi. II. Título.

22-115486

CDD-248.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Discipulado: Prática religiosa: Cristianismo 248.4

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Revisão: Carolina Lombardi Moraes, Eliezer Bernhardt Moraes e Priscilla Pereira Nunes

Shepherds Global Classroom existe para equipar o corpo de Cristo ao prover um currículo para líderes cristãos ao redor do mundo. Nosso objetivo é multiplicar programas de treinamento aos indígenas e entregar um currículo de 20 cursos como ferramenta nas mãos de professores espirituais em todos os países do mundo.

Este curso está disponível para download gratuito em <https://www.shepherdsglobal.org/courses>

Autor: Dr. Randall McElwain;

Copyright © 2019 Shepherds Global Classroom

Traduzido em Português da Segunda Edição em Inglês. ISBN: 978-65-00-47390-2

Todos os direitos reservados.

Materiais de terceiros estão sob o copyright dos seus respectivos donos e são compartilhados sob diversas licenças.

A não ser que indicado, todas as citações bíblicas são da Nova Versão Internacional (NVI)™ © 1993, 2000. Copyright por International Bible Society. Usado com permissão.

Observação sobre permissão:

Este curso poderá ser impresso e distribuído livremente no formato físico e digital sob as orientações seguintes: (1) O conteúdo do curso não poderá ser alterado de nenhuma forma; (2) Os livros não poderão ser vendidos para obtenção de lucro; (3) Instituições de educação são livres para usar /imprimir este curso, mesmo se cobrarem taxas de inscrição; e (4) O curso não poderá ser traduzido sem a permissão e a supervisão da Shepherds Global Classroom.

Índice

Visão Geral do Curso	5
(1) A Beleza da Santidade	7
(2) Santidade é Relacionamento – “Andando com Deus”	21
(3) Santidade é a Imagem de Deus no Homem	29
(4) Santidade é Separação	41
(5) Santidade é um Coração Não Dividido	59
(6) Santidade é Justiça.....	69
(7) Santidade é Amar a Deus	81
(8) Santidade é Amar Seu Próximo	97
(9) Uma Vida Santa é Vivida na Plenitude do Espírito	117
(10) Santidade é Ser como Cristo	131
(11) Santidade é Comunhão Contínua com Deus	153
(12) Uma Vida Santa é Possível?	163
Projeto Final.....	177
Fontes Recomendadas	178
Registro de Tarefas	179

Visão Geral do Curso

Descrição do Curso

Este curso dá uma descrição bíblica da vida santa que Deus espera e para a qual empodera o cristão.

Explicações e Direções para Líderes de Classe

Este curso examina a doutrina e prática da vida santa. Você deve preparar de 90 a 120 minutos para cada aula, além do tempo para fazer as lições fora da aula.

O símbolo ► indica **questões de discussão**. Quando encontrar este símbolo, faça a(s) pergunta(s) a seguir e deixe os estudantes discutirem a resposta. Tente fazer com que todos os alunos presentes na aula se envolvam na discussão. Se necessário, pode chamá-los pelo nome.

Muitas notas de rodapé fazem referência as **Escrituras**. Se o(s) versículo(s) não estão no texto, peça aos alunos que procurem e os leiam durante a aula. Não sendo indicado de forma diferente, as citações bíblicas das aulas são da Nova Versão Internacional (NVI).

Cada lição conterà duas **tarefas**:

1. Um **pequeno resumo** sobre o tópico designado. À discrição do líder de classe, o resumo pode ser escrito ou apresentado oralmente.
2. Uma tarefa de **memorização de versículo**. Ela deve ser revista a cada aula. Ao final do curso, os estudantes devem poder citar todos os versículos memorizados durante o curso.

Um dos propósitos do curso é preparar alunos para se tornarem professores. O líder de classe deverá dar aos alunos, **oportunidades de desenvolver suas habilidades de ensinar**. Por exemplo, o líder de classe deve ocasionalmente, deixar um aluno ensinar uma pequena parte da lição à classe.

Cada aluno deverá preparar um **projeto de conclusão**. Este projeto consiste em três sermões ou aulas sobre o tópico de vida santa. Podem analisar tanto os aspectos bíblicos ou práticos da vida santa. Se possível, cada aluno deve apresentar cada sermão ou lição e fazer uma gravação para o líder de classe.

Se o aluno quiser **receber um certificado da *Shepherds Global Classroom***, ele deve comparecer as aulas e completar as tarefas. Um formulário é providenciado ao final do curso para registro das tarefas cumpridas.

Lição 1

A Beleza da Santidade

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Apreciar a beleza da santidade de Deus e seu plano de nos fazer santos.
- (2) Rejeitar falsos conceitos de santidade e reconhecer o conceito bíblico de santidade.
- (3) Estar equipado para explicar a um novo cristão o que significa ser santo.
- (4) Memorizar 1 Pedro 1:14-16.

Introdução ao Curso

Santidade é um dos temas centrais da Bíblia. Nas Escrituras, Deus nos mostrou quem Ele é: Ele é um Deus santo. Então, Deus nos mostrou quem nós podemos ser pela sua graça: nós podemos ser um povo santo.

Em cada verdadeiro cristão, existe um anseio por santidade. Como filhos de Deus, nós desejamos ser como Ele. Infelizmente, muitas das igrejas modernas aceitaram a falsa ideia de que santidade é impossível. Em invés de buscarem ser como Cristo, muitos cristãos confessos se conformam com vidas de derrota e pecado. Em vez de uma vida cristã vitoriosa, muitos se conformam em “administrar o pecado.”

Mais de cem anos atrás, John Hyde, o grande missionário na Índia, disse: “O que nós precisamos hoje é de um avivamento de santidade.” Se isso era verdade naquele tempo, é certamente verdade no mundo pecaminoso do século 21.

Se santidade é tão importante para Deus, nós devemos nos perguntar, “O que significa ser santo?” Se santidade é uma ordem nas Escrituras, nós devemos nos perguntar, “É possível viver uma vida santa?”

Neste curso, vamos aprender o que Deus quis dizer quando falou, “Sejam santos, porque Eu sou santo.” À medida que entendemos a mensagem de santidade na Bíblia, veremos que uma vida santa é possível para todo cristão. Cada lição vai incluir três elementos:

1. Vamos estudar o significado de palavras bíblicas como “santo,” “santificação” e “perfeito.” Essa sessão é um estudo teológico sobre santidade.
2. Vamos estudar aspectos práticos da vida santa. Vamos aprender o que a Bíblia ensina sobre: uma vida santa, um coração puro e um espírito como de Cristo.
3. Vamos olhar a vida de cristãos que demonstram o que significa ser santo e observar como uma pessoa santa age na sua vida diária.

Versículos para Ler e Discutir

Antes de continuar esta lição, leia cada um dos versículos a seguir com atenção e discuta as perguntas. Isso irá introduzir alguns dos tópicos que estudaremos nesta lição.

- Leia Levíticos 19:2. De acordo com esta passagem, por que Israel deveria ser santa?
- Leia 1 Pedro 1:15-16. Qual tipo de conduta os cristãos devem ter?
- Leia Hebreus 12:14. De acordo com esta passagem, quais são as duas qualidades que os cristãos devem buscar se querem ver ao Senhor?
- Leia 1 Tessalonicenses 4:3-8. De quais pecados Deus chama cada crente a se abster? Para o quê Deus chamou seu povo?
- Leia Apocalipse 20:6. Qual é a característica espiritual daqueles que terão parte na primeira ressurreição?

A Beleza da Santidade

- Quando você escuta uma pessoa descrita como "santa," qual imagem vem a sua mente? É uma imagem positiva ou negativa? Por quê?

Uma vez um missionário visitou um velho chefe africano. O chefe perguntou: "O que é um cristão?" O missionário respondeu, "um cristão não rouba o gado do seu inimigo. Um cristão não foge com a esposa do inimigo. Um cristão não mata seu inimigo."

O chefe disse: "Eu entendo. Ser um cristão é o mesmo que ser velho! Quando eu era jovem ataquei meu inimigo e roubei sua esposa e seu gado. Agora eu estou muito velho para atacar meu inimigo; sou um cristão!"

Infelizmente, isso é o que muitas pessoas pensam da mensagem de uma vida santa. Elas acham que santidade nada mais é do que uma lista de pecados a se evitar. Elas perdem a beleza da santidade que é ensinada na Palavra de Deus.

Falsas Ideias Sobre Santidade

Deus é um Deus santo. O povo de Deus deve ser santo. Essa mensagem é central para a Bíblia. Entretanto, existem muitas falsas crenças sobre santidade.

- 1. Algumas pessoas acreditam que apenas poucos podem ser santos.** Elas dividem os cristãos em dois grupos. O primeiro grupo é de cristãos em suas crenças. Eles aceitaram Cristo como Salvador, mas não obedecem fielmente a Deus em suas ações e atitudes. O segundo grupo é formado de cristãos que alcançaram um nível mais alto: pregadores, pastores ou santos. De acordo com esta ideia, apenas alguns cristãos são santos.
- 2. Algumas pessoas acreditam que nos tornamos santos vivendo longe de outras pessoas.** Muitos anos atrás algumas "pessoas santas" foram viver no deserto. Um homem passou trinta e sete anos numa plataforma bem acima do chão. Ele acreditava que se tornaria santo se evitasse outras pessoas.
- 3. Algumas pessoas acreditam que nos tornamos santos apenas quando morremos.** Elas acreditam que nunca cumpriremos o propósito de Deus nesta vida, mas que seremos feitos santos quando morrermos. Com esta crença, a

morte não é nossa inimiga, mas amiga. Na morte, nós finalmente alcançamos o propósito de Deus para seu povo.

- 4. Algumas pessoas acreditam que nos tornamos santos por seguirmos regras.** Acreditam que nos tornamos santos por nos vestirmos com um certo estilo ou por seguir uma lista de “fazer e não fazer.” Elas acreditam que santidade é sobre aparência externa, não um coração transformado.
- 5. Algumas pessoas acreditam que a evidência de que uma pessoa é santa é um dom especial de línguas ou milagres.** Elas medem santidade não por uma vida santa, mas por sinais e maravilhas.
- 6. Finalmente, muitas pessoas acreditam que santidade é impossível!** Acreditam que santidade é um ideal que Deus deu para nos desafiar a fazer o nosso melhor, mas que não é realista neste mundo. Com essa crença, ninguém pode atingir o mandamento de Deus para sermos santos.

Porém, o mandamento de Deus para sermos santos é um mandamento que Ele quer que obedecemos. Deus é um bom Pai; Ele nunca manda que façamos algo que seria impossível mesmo através de sua graça. Ser santo é ser o que Deus nos criou para ser. Pelo nosso próprio poder, um coração santo é impossível, mas pelo poder de Deus, um coração santo é possível para todo cristão. Santidade vem pela graça de Deus, não pelos nossos esforços.

► Quais destas falsas ideias sobre santidade é mais comum na área onde você ministra? A santidade é vista como bela entre os cristãos na sua comunidade?

A Imagem Bíblica de Santidade

Diferentemente das ideias negativas sobre santidade listadas acima, a Bíblia mostra a santidade como uma bela possibilidade para os filhos de Deus. Pense nas coisas chamadas de santa na Bíblia. Nenhuma delas é feia e repulsiva; são belas e atraentes.

- A natureza santa de Deus é bela e gloriosa.
- As coisas no templo eram santas e belas.
- Israel foi chamada a ser uma nação santa que atrairia outros povos a Deus. Sua santidade atraía pessoas; não as afastava.¹
- A igreja é chamada a ser povo santo. Ela será a bela noiva preparada para o seu Noivo.

Cada uma destas imagens é atraente. A Bíblia mostra que a verdadeira santidade não é abusiva e assustadora. Pelo contrário, é um presente amoroso de nosso Pai Celestial. Se vemos a santidade pelo que ela é, nós devemos ansiar por um coração santo e uma vida

¹ Você pode dizer: “Mas e os fariseus? Eles eram considerados pessoas ‘santas,’ mas afastavam os outros.” Veremos nestas lições que a “santidade” dos fariseus não era santidade genuína. A justiça deles era uma confissão externa, não verdadeira santidade.

santa. Se pregamos santidade como a Bíblia ensina, nosso povo deveria ansiar por um coração santo e uma vida santa. Santidade é um belo presente de um Amoroso Pai.

A Beleza da Santidade é Vista na Criação Original de Deus

Deus Criou um Mundo Perfeito

Comece no Éden, um lindo jardim. Pense na fruta mais doce que você já comeu; a fruta no Éden era mais doce. Pense na flor mais linda que você já viu; as flores no Éden eram mais lindas. Deus criou um mundo perfeito, sem os efeitos do pecado. Ele criou um mundo sem dor, sem lágrimas e sem morte.

Mais importante, Deus criou um mundo de amizade íntima entre Deus e o homem. Nada separava o homem do seu Criador. Todos os dias, Deus visitava Adão e Eva. Nenhuma outra criatura tinha este privilégio. Deus criou o homem para um relacionamento especial com Ele. No Jardim do Éden, existia perfeita paz entre Deus e o homem.

Satanás Corrompeu o Mundo Perfeito de Deus

Satanás queria destruir este mundo perfeito. Ele odiava tudo o que Deus havia criado. Acima de tudo, Satanás odiava a amizade próxima entre Deus e o homem. Ele estava determinado a destruir esse relacionamento de amor e confiança.

Satanás não podia destruir o homem diretamente, então se determinou a destruir o relacionamento entre Deus e o homem. Ele sabia que Deus é santo e que criou o homem à Sua imagem. Satanás quis destruir a imagem santa de Deus no homem. Deus santo e homem santo teriam um relacionamento inseparável, mas Satanás poderia destruir esse relacionamento tentando o homem a pecar.

Satanás apareceu a Eva na forma de uma serpente. A serpente questionou a ordem de Deus. Ele perguntou: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'?" Ele queria que Eva duvidasse da bondade de Deus. Eva respondeu: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse, 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão.'" (Gênesis 3:1-6).

A serpente acusou Deus de negar algo bom a Adão e Eva. A serpente disse: "Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal." A serpente tentou Eva ao orgulho: "Você será como Deus."

Eva comeu a fruta, deu-a a Adão e ele comeu. Adão e Eva sabiam que tinham desobedecido a lei de Deus. Quando Deus foi ao jardim, eles estavam envergonhados e se esconderam dEle. A amizade próxima entre Deus e o homem estava quebrada.

Deus Não Desistiu de Sua Criação

Por causa do pecado deles, Deus tirou Adão e Eva do Jardim do Éden. O pecado quebrou o relacionamento entre Deus e o homem. O pecado estragou a imagem de Deus no homem. Mas por causa do Seu amor, Deus não deixou o homem nessa terrível condição. Ele poderia ter dito: "Adão, você causou este desastre. Isso é problema seu! Estou indo

embora.” Em vez disso, um Deus amoroso se tornou parte do nosso mundo e proveu um remédio para o nosso pecado.

Esse remédio incluía um caminho para o perdão. Deus proveu uma forma de restaurar o relacionamento entre um Deus santo e o homem caído. A igreja sempre pregou, “pecadores podem ser feitos justos com Deus.” Através da cruz, podemos ser perdoados de nossos pecados.

Isso é uma notícia maravilhosa! Mas às vezes a igreja esquece a outra parte do remédio de Deus. O remédio de Deus para o pecado incluiu não apenas um caminho de perdão, mas um caminho de restauração. Deus proveu uma forma de restaurar Sua imagem no homem.

Deus não estava satisfeito em dizer “você pode ser livre do castigo do pecado, mas nunca serás livre do poder do pecado.” Não! Deus proveu uma forma pela qual o homem poderia ser feito santo. Deus andou no jardim com um povo santo; Ele não pode andar com um povo pecaminoso. Deus quer um relacionamento com seu povo, então proveu uma maneira de nos fazer santos.

Em toda a Bíblia, vemos Deus trabalhando para tornar Seu povo santo com quem Ele pode ter um relacionamento. Deus não diz “Eu sei que são pecadores, mas eu vou fechar meus olhos para o pecado de vocês e fingir que são justos.” Pelo contrário, Deus prometeu fazer Seu povo santo.

O Senhor fará de vocês o seu povo santo, conforme prometeu sob juramento, se obedecerem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, e andarem nos caminhos dele (Deuteronômio 28:9).

Deus quer fazer o seu povo santo. Esse é o propósito de Deus para o seu povo. Deus promete que Seu povo será “chamado povo santo, redimidos do Senhor.” (Isaías 62:12).

A Beleza da Santidade é Vista na Natureza de Deus

Por causa da queda, o homem deixou de ser santo. Nós rapidamente esquecemos da natureza santa de Deus. Ele tinha nos criados “à Sua imagem.” Agora, nós criamos deuses a nossa imagem – invejosos, odiosos e orgulhosos.

Os babilônios contaram a história de Marduque que se tornou o deus principal por ter matado sua mãe. Os gregos contaram a história de Zeus que tinha muitas amantes. Os romanos contaram a história de Baccho, o deus da embriaguez e da sensualidade.

Esses deuses não eram santos. As pessoas que adoravam esses deuses eram como eles. As pessoas mentiam, roubavam e traíam, assim como seus deuses mentiam, roubavam e traíam. Homens pecadores criaram deuses pecadores. Por sua vez, estes deuses permitiram que os homens continuassem no seu pecado. Nos tornamos como os deuses que adorávamos.

Jeová não é como estes falsos deuses. Deus é santo. Repetidamente, as Escrituras testificam a santidade de Deus. Depois de atravessarem o Mar Vermelho, o povo de

Israel adorou o seu Deus santo. Eles cantaram: "Quem entre os deuses é semelhante a ti, Senhor? Quem é semelhante a ti? Majestoso em santidade..." (Êxodo 15:11).

O salmista escreveu: "Tu, porém, és o Santo, és rei, és o louvor de Israel." (Salmos 22:3). Israel louvou a Deus pela Sua santidade. O salmista chamou Deus de "o santo de Israel" (Salmos 71:22; 78:41; 89:18).

Os profetas testemunharam que Deus é santo. Como o salmista, eles chamaram Deus de "o Santo de Israel."² Isaías chamou Deus de "Santo de Israel" vinte e seis vezes. Isaías honrou "o Alto e Sublime, que vive para sempre, e cujo nome é santo" (Isaías 57:15). Santidade é tão parte do caráter de Deus, que para Deus jurar "por Sua santidade" é o mesmo que jurar "por Ele mesmo" (Amós 4:2; 6:8). Habacuque testemunhou que Deus tem "olhos tão puros, que não suportam ver o mal" (Habacuque 1:13). Os profetas sabiam que Deus é santo.

No céu, a adoração a Deus celebra Sua santidade. Os serafins cantam "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos" (Isaías 6:3). João, autor do livro de Apocalipse, viu quatro criaturas louvando a Deus. Eles cantavam, "Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus Todo Poderoso, que era, que é e que há de vir!" (Apocalipse 4:8). Deus é um Deus santo.

A Beleza da Santidade é Vista no Plano de Deus Para Seu Povo

Um Deus santo criou a humanidade para se relacionar com Ele, mas nosso pecado nos separou de Deus. Entretanto, Deus estava determinado a restaurar esse relacionamento com Seu povo. Já que apenas um povo santo pode viver na presença de um Deus santo, Ele proveu uma forma de nos fazer santos. Deus ensinou o significado de santidade à um povo que não era santo. Existem duas partes neste processo:

1. Deus ensinou ao homem a natureza de um Deus santo. Marduque, Zeus e Bacco eram poderosos, mas imorais. Deus se revelou como poderoso e santo.
2. Deus ensinou aos homens a natureza de um povo santo. Deus disse, "Sejam santos, porque eu, o Senhor, o Deus de vocês, Sou santo" (Levíticos 19:2). Como Deus é santo, Seu povo deve ser santo.

Isaías pregou para uma nação pecaminosa. O pecado tinha destruído a beleza do povo de Deus. De povo escolhido de Deus, Israel caiu para o status vergonhoso de povo conquistado e levado cativo. Ele deixou de ser belo; ele era um escravo em desgraça. Mas Isaías previu um dia quando a "justiça resplandeceria como a alvorada." Naquele dia, Israel "será uma esplêndida coroa na mão do Senhor" (Isaías 62:2-3).

Pessoas que compreenderam mal a mensagem da santidade na Bíblia, frequentemente retratam santidade em termos de legalismos, regras rígidas e rostos sérios. Esta não é a visão bíblica de santidade. Pelo contrário, ser santo é mostrar a beleza da própria santidade de Deus. Ser santo concede a alegre liberdade de viver em um relacionamento

² Isaías 5:19; 10:20; Jeremias 50:29; 51:5; Ezequiel 39:7

Íntimo com um Deus santo. Na Bíblia, santidade nunca é um termo triste, é um termo de alegria e beleza!

Na Bíblia, Deus revela Sua natureza santa. Então, Deus ensina Seu povo como viver uma vida santa. Ainda mais importante, Deus mostra que Ele vai dar poder ao Seu povo para ser aquilo que Ele nos chamou para ser. Pela Sua graça, Deus pode fazer um povo santo. Deus não ignora o pecado nos seus filhos, ao invés disso, nos faz santos. Um Deus santo deseja ter um relacionamento com um povo santo.

O Que Significa Ser Santo?

Pela sua Palavra, Deus ensinou ao Seu povo o que significa ser santo. Quando Deus começou a ensinar o Seu povo, eles não sabiam nada sobre santidade. Eles nunca tinham visto um Deus santo ou um povo santo. Deus ensinou o significado de santidade como nós ensinamos uma criança a falar.

Quando ensinamos uma criança, nós apontamos para uma cadeira e dizemos, "cadeira." Apontamos para um carro e dizemos, "carro." Passo por passo, a criança está aprendendo o significado das palavras. A criança aprende o significado da palavra "amor" experimentando o amor de sua mãe. A criança aprende o significado da palavra "justiça" quando um pai dá uma punição justa pela desobediência.

Deus ensinou o significado de santidade da mesma forma. Como povo caído, nós não sabíamos o que significava ser santo. Deus gradativamente revelou o significado de santidade ao Seu povo através de exemplos que ilustram o que é ser santo. Enquanto rastreamos o significado da palavra santidade na Bíblia, vamos ver:

- 1. Ser santo é manter um relacionamento próximo com Deus.** Homens santos em Gênesis (como Enoque e Abraão) eram homens que tinham um relacionamento próximo com Deus. Eles "andaram com Deus." Ao mostrar a vida de homens santos, Deus revelou que uma pessoa santa é aquela que tem um relacionamento próximo com Ele.
- 2. Ser santo é refletir a imagem de Deus.** Santidade não é uma característica natural do homem, é um atributo exclusivo de Deus. A nação de Israel foi chamada a ser santa, "porque Eu o SENHOR, o Deus de vocês, Sou santo" (Levíticos 19:2). Ser santo significa refletir a imagem de Deus em nossas vidas. Ser santo significa ser como Deus.
- 3. Ser santo é ser separado para Deus.** A primeira vez que a palavra "santificou" é usada na Bíblia, se refere a um dia que foi separado para propósitos especiais de Deus. O Sábado foi santificado; era separado, ou posto à parte, dos outros seis dias. Como uma criança aprendendo o significado de "cadeira," Deus apontou para o sétimo dia e disse: "foi santificado."
- 4. Ser santo é ter um coração não dividido.** Nos livros históricos, Deus usou a palavra "perfeito" para descrever o povo que tinha um "coração não dividido." Ser santo significa ter uma mente totalmente comprometida com Deus. Um coração santo ama a Deus sem divisões.

5. Ser santo é viver uma vida justa. Os profetas pregaram para um povo que pensava: "Nós adoramos no templo e oferecemos sacrifícios. Nós somos santos." Os profetas mostraram que não é suficiente seguir rituais. Ser santo significa viver de forma justa em relação a Deus e aos outros. Pessoas santas "praticam a justiça, amam a fidelidade e andam humildemente com o seu Deus" (Miquéias 6:8).

6. Ser santo é ter perfeito amor a Deus e ao nosso próximo. Os evangelhos mostram a revelação completa de Deus sobre a santidade na vida de Jesus Cristo. Jesus tinha um coração que era plenamente submetido a vontade do Pai. Ele tinha mãos santas que agiam em perfeito amor aos outros. Mostrou que ser santo significa amar a Deus e amar o próximo como a nós mesmos.

7. Ser santo é viver na plenitude do Espírito Santo. Em Atos, nós vemos o exemplo dos cristãos que eram cheios do Espírito de Deus. Através do poder do Espírito Santo, eles viveram vidas santas. Nós somos santos apenas se vivermos na plenitude do Espírito Santo.

"Nós devemos ser santos, porque este é um grande propósito para o qual Cristo veio ao mundo. Falar do homem sendo salvo da culpa do pecado sem ser salvo de seu domínio em seus corações é contradizer o testemunho de toda a Escritura. Jesus é um Salvador completo. Ele não meramente tira a culpa do pecado; Ele quebra seu poder."
- Parafraseado do Bispo J.C. Ryle

8. Ser santo é ser como Cristo. Jesus foi o exemplo perfeito de um coração santo e mãos santas. As epístolas mostram que é possível para cristãos comuns seguirem o exemplo de Jesus Cristo. Elas mostram direções práticas para viver uma vida santa diariamente. Estas cartas nos ensinam a ser um povo como Cristo.

9. Santidade nos prepara para ver Deus. No Éden, Deus preparou um jardim onde um povo santo poderia viver em perfeito relacionamento com nosso Pai. Por causa do pecado, fomos retirados do jardim. Mas Deus não desistiu de Seu plano. No livro do Apocalipse, vemos que o povo de Deus vai um dia ver Sua face. Nenhuma pessoa pecaminosa pode olhar para Ele, mas Deus está preparando um povo santo que vai passar a eternidade em Sua presença. Este é o propósito de Deus para Seu povo.

Conclusão: Um Deus Santo Chama Seu Povo a Ser Santo

O Dr. John Stott foi um dos grandes evangelistas do século vinte. Em um de seus últimos sermões, Dr. Stott falou sobre o propósito de Deus para Seu povo.³ Nós fomos salvos pela graça através da fé; fomos trazidos da morte para a vida. Por quê? O propósito de Deus ao nos salvar é nos fazer como Cristo. Dr. Stott disse, "ser como Cristo é a vontade de Deus para o povo de Deus."

³ (Mensagem de John Stott em Keswick. (20 de junho, 2014). Retirado de: <https://www.leightonfordministries.org/2014/06/20/john-stott-address-at-keswick/> 20 de dezembro, 2019)

Três textos do Novo Testamento mostram como nosso desenvolvimento em sermos como Cristo na terra nos prepara para viver com Deus. Estes textos mostram a importância da santidade na vida do crente.

Romanos 8:29 olha para o passado e mostra o propósito eterno de Deus para seus filhos:

Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

O propósito eterno de Deus é que sejamos conforme à imagem do Seu Filho. Desde o começo, o propósito de Deus era nos fazer como Cristo. Romanos 8:28 promete que para aqueles que amam a Deus, todas as coisas cooperam para o bem. Essa promessa é para aqueles chamados de acordo com o Seu propósito. Qual é o Seu propósito? O propósito predestinado de Deus é fazer Seus filhos na imagem de Seu Filho. Deus nos salvou para nos fazer santos.

Paulo lembrou os cristãos colossenses sobre a maravilhosa mudança que Deus fez em suas vidas: "Antes vocês estavam separados de Deus e, na mente de vocês, eram inimigos por causa do mau procedimento de vocês. Mas agora Ele os reconciliou pelo corpo físico de Cristo, mediante a morte". Pela morte de Cristo, estas pessoas que eram "inimigas" de Deus eram agora "reconciliadas" com Ele. Paulo então lembrou estes cristãos do propósito de Deus em os reconciliar a Ele, "para apresentá-los diante dele santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação" (Colossenses 1:21-22).

"Deus têm um fim destinado à raça humana – santidade. Seu principal alvo é a produção de santos. Ele veio salvar os homens porque Ele os criou para serem santos."
- Oswald Chambers

Paulo não fala simplesmente "você foi reconciliado a Deus para poder passar a eternidade no céu." Isso é uma notícia maravilhosa! Mas não é a boa notícia completa. Paulo fala: "Vocês foram reconciliados a Deus para que sejam santos." O propósito de Deus é fazer seus filhos santos e inculpáveis.

2 Coríntios 3:18 olha para o presente e mostra como este propósito está sendo realizado na vida do cristão hoje:

E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.⁴

Através do poder do Espírito Santo, nós estamos sendo "transformados de glória em glória." O propósito de Deus é realizado na transformação de Seus filhos pelo poder do Espírito Santo. Dia após dia, nós somos feitos mais semelhantes a Cristo.

⁴ Este versículo está na versão Almeida Revista e Atualizada (ARA)

1 João 3:2 olha para o futuro e mostra o cumprimento final do propósito de Deus:

Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é.

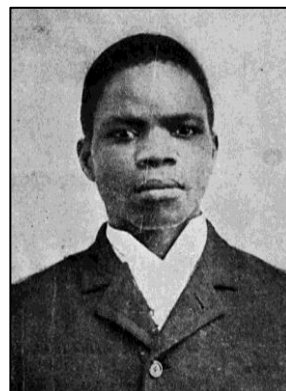
O livro de Apocalipse olha para o dia que nós iremos ver Deus face a face. Naquele dia, nós seremos semelhantes a Ele. O propósito de Deus será cumprido eternamente por completo. John Stott concluiu: "Nós estaremos com Cristo, como Cristo, para sempre."

Como cristãos, nossa busca por uma vida santa está nos preparando para o dia em que nós veremos a Deus e Seu propósito cumprido em nossas vidas. Isto deve nos fazer desejosos em crescermos em santidade. A cada dia nós estamos sendo transformados mais e mais à Sua imagem.

Santidade não é uma ideia humana; santidade é o caráter de Deus. Nosso entendimento sobre santidade é baseado no caráter de Deus revelado na Bíblia. Enquanto buscamos ser mais e mais como Ele, estamos cooperando com o propósito eterno de Deus. Santidade é o Seu propósito eterno para cada crente. Como filhos de Deus, nós devemos ter paixão por ver este propósito realizado em nossos corações e em nossas vidas.

Ele Encontrou o Segredo - Samuel Kaboo Morris

Em 1873, Samuel Morris⁵ nasceu na Libéria, na África Ocidental, como Príncipe Kaboo, filho de um chefe tribal. Quando seu pai foi derrotado em batalha, Kaboo foi detido para resgate. Um dia, Kaboo viu uma luz brilhante e ouviu uma voz do céu falando para ele correr. As cordas que o seguravam caíram ao chão, e Kaboo correu para a floresta.



Ele andou pela floresta por dias até que chegou na cidade de Monróvia. Na cidade, um jovem menino convidou Kaboo para ir à igreja. Quando Kaboo visitou a igreja, uma missionária estava contando a história da conversão de Paulo. Quando ela contou sobre a luz brilhante e a voz do céu, Kaboo reconheceu que esta era a voz que ele tinha ouvido na floresta! Ele prontamente aceitou Cristo como seu Salvador e foi batizado com o nome Samuel Morris.

Durante os dois anos seguintes, Samuel Morris pintou casas para se sustentar enquanto estudava a Bíblia. Ele era particularmente interessado em aprender sobre o Espírito Santo e vida no poder do Espírito Santo. Depois de uma missionária dizer que ela havia ensinado tudo o que sabia, Morris perguntou: "Quem foi seu professor?" Ela contou a ele sobre um pregador de santidade na América chamado Stephen Merritt. Sem dinheiro e

⁵ Image: "Samuel Morris", Samuel Morris: A Spirit Filled Life (1921), retrieved from [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:JORDAN-READ-MERITT\(1921\)_Samuel_Morris._A_Spirit_Filled_Life.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:JORDAN-READ-MERITT(1921)_Samuel_Morris._A_Spirit_Filled_Life.jpg), public domain

sem transporte, Morris andou até o porto mais próximo para achar um navio para a América. Ele estava determinado a aprender mais sobre viver no Espírito.

Ele dormiu na praia esperando por um navio. Quando um navio atracou, Morris pediu ao capitão para o levar a América. O capitão recusou, mas um pouco depois, dois de seus tripulantes fugiram. O capitão então falou a Morris que ele poderia trabalhar em troca pelo transporte até Nova Iorque. Durante a viagem, ele foi maltratado pelos marinheiros e recebeu as tarefas mais perigosas. Porém, Samuel mostrou o amor de Deus aos seus companheiros até que, na chegada do navio a Nova Iorque, o capitão e a maioria dos tripulantes tinham se convertido.

Quando Morris chegou a Nova Iorque, encontrou a missão de Stephen Merritt e disse a ele sobre seu desejo de aprender mais sobre o Espírito Santo. O Sr. Merritt teve que ir a uma reunião, mas deixou Morris na missão. Quando ele voltou, encontrou Samuel conduzindo um encontro de oração. Na sua primeira noite na América, Samuel Morris conduziu aproximadamente vinte pessoas a Cristo.

Stephen Merritt ajudou Samuel Morris a se matricular na Universidade Taylor para que pudesse se preparar para evangelizar na Libéria. Morris chegou no campus em Indiana sem dinheiro, mas com completa fé na provisão de Deus. Ele disse ao presidente: "Por favor, me dê um quarto que ninguém queira". Tarde da noite, seus colegas estudantes o ouviam "conversando com seu Pai". Sua completa confiança em Deus influenciou o campus e as igrejas próximas.

Embora Morris tenha planejado voltar a Libéria, Deus tinha um plano diferente. Depois de dois anos de sua chegada a Universidade Taylor, Samuel Morris morreu de pneumonia. Tinha apenas 20 anos, mas ele estava em paz com o plano de Deus. Samuel falou ao presidente da universidade: "Não é minha obra. É dEle. Eu terminei meu trabalho. Ele vai enviar outros melhores que eu para fazer o trabalho na África".

A vida de Morris impactou tantas pessoas, que centenas delas estavam em fila para a procissão fúnebre. Muitos dos seus colegas estudantes foram para a África como missionários, servindo "em memória do Príncipe Kaboo". O presidente da Universidade Taylor disse: "Samuel Morris foi um mensageiro de Deus para a Universidade Taylor. Ele pensou que estava vindo aqui para se preparar para sua missão. Ao invés disso, Deus o enviou para preparar a Universidade Taylor para sua missão por todo o mundo. Todos que o conheceram eram impressionados com sua sublime, mas simples fé em Deus".

Hoje, uma placa memorial na sepultura de Samuel Morris em Fort Wayne, Indiana diz:

Samuel Morris; 1873-1893; Príncipe Kaboo; Nativo da África Ocidental; famoso cristão espiritual; apóstolo de simples fé; representante de uma vida cheia do Espírito.

A curta vida de Samuel Morris mostra que todo cristão pode viver no poder do Espírito Santo. Um coração santo e uma vida santa é o propósito de Deus para todo cristão.

Lição 1 em Revisão

(1) A beleza da santidade é vista na criação original de Deus. Deus criou um mundo perfeito sem pecado.

(2) A beleza da santidade é vista na natureza de Deus. Deus é um Deus santo.

(3) A beleza da santidade é vista no plano de Deus para Seu povo. Embora o pecado tenha corrompido a natureza do homem, Deus não desistiu de Seu plano de ter um povo santo. Para restaurar o relacionamento entre um Deus santo e humanidade caída, Deus ensinou:

- Como é um Deus santo.
- Como é uma pessoa santa.

(4) Existem muitas falsas ideias sobre santidade. Elas incluem:

- Apenas algumas pessoas podem ser santas.
- Nos tornamos santos por vivermos separados de outras pessoas.
- Nos tornamos santos apenas quando morremos.
- Nos tornamos santos por seguirmos certas regras.
- A evidência de que uma pessoa é santa é vista em dons especiais de línguas ou milagres.
- Santidade é impossível.

(5) A verdade sobre santidade é simples. Isto é o que significa ser santo:

- Ser santo é manter um relacionamento próximo com Deus.
- Ser santo é refletir a imagem de Deus.
- Ser santo é ser separado para Deus.
- Ser santo é ter um coração não dividido.
- Ser santo é viver uma vida justa.
- Ser santo é ter um perfeito amor a Deus e nosso próximo.
- Ser santo é viver na plenitude do Espírito Santo.
- Ser santo é ser como Cristo.
- Santidade nos prepara para ver Deus.

(6) Três textos do Novo testamento mostram a importância da santidade na vida do crente.

- Romanos 8:29 mostra o propósito eterno de Deus de nos formar à imagem de Seu Filho.
- 2 Coríntios 3:18 mostra que o propósito de Deus está sendo cumprido enquanto somos diariamente transformados à imagem de Cristo.
- 1 João 3:2 mostra o cumprimento do propósito de Deus; quando virmos a Deus, nós seremos semelhantes a Ele.

Tarefas da Lição

(1) Imagine que um novo cristão lhe disse: “Eu li na Bíblia que Deus nos chama a ser santos como Ele é santo. Isso parece impossível! O que significa ser santo?” Escreva uma resposta de uma página para este novo cristão. Na próxima aula, cada aluno deverá ler a sua resposta. Dê tempo para discutir as respostas em aula.

(2) Comece a próxima aula citando 1 Pedro 1:14-16.

(3) Este curso inclui um projeto final com prazo para o último dia de aula. Você deve começar a trabalhar neste projeto agora. Olhe no final do livro os detalhes do projeto.

Lição 2

Santidade é Relacionamento – “Andando com Deus”

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Apreciar a provisão de Deus para um relacionamento diário com Seu povo.
- (2) Reconhecer que nós somos santos através do relacionamento com Deus, não pelos esforços humanos.
- (3) Estar comprometido em passar tempo construindo um relacionamento diário com Deus.
- (4) Estar equipado a ajudar outros cristãos a crescer nos seus relacionamentos com Deus.
- (5) Memorizar 1 João 1:6-7.

Abraão: Um Homem que Andou com Deus

Imagine que você tem 75 anos, morando numa nação que adora deuses quando, de repente, você escuta Deus falar! Como você reagiria?

Deus disse a Abraão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei” (Gênesis 12:1). “Deixe tudo e siga-me!” Deus não disse a Abraão para onde o levaria. Ele simplesmente disse, “Siga-me.”

Abraão acreditou em Deus e o seguiu de Ur a Harã, e de Harã a Canaã. Ele viajou mais de 1.600 quilômetros em obediência a ordem de Deus.

Abraão confiou em promessas que pareciam impossíveis. Ele creu que Deus lhe daria um filho, mesmo que Sara já tivesse passado da idade de ter filhos. Creu que Deus o daria a terra da promessa, mesmo que ele não possuísse terra em Canaã. Creu que Deus o faria uma grande nação, mesmo não tendo filhos.

Abraão, um homem de uma sociedade pagã, “foi chamado amigo de Deus. (Tiago 2:23). Ele andou com Deus.

Uma Oração Por Santidade

“Senhor, eu desisto de meus próprios planos e propósitos,
Todos meus próprios desejos e esperanças
E aceito tua vontade para a minha vida.
Eu entrego, a minha vida, meu tudo,
Totalmente a Ti para ser Teu para sempre.
Enche-me e me sela com
Teu Espírito Santo,
Usa-me como quiseres,
Envia-me para onde quiseres,
Trabalhe toda a Tua vontade na minha vida a qualquer custo agora e sempre.”
- Betty Stam
(Uma mártir na China)

► Peça a três membros da classe para darem seus testemunhos de suas caminhadas com Deus até o momento. Como esta caminhada começou? Quais lições aprenderam durante a caminhada?

Santidade no Pentateuco: Andando com Deus

O povo santo anda com Deus; eles passam tempo com Deus. Enquanto andam com Deus, eles se tornam mais como Ele. **Ser santo significa andar com Deus, construir um relacionamento profundo com Ele.**

Deus andou com Adão e Eva no Jardim do Éden. Depois que o pecado terminou este relacionamento ideal, Adão e Eva se esconderam de Deus. O pecado separou o homem de Deus.

O pecado quebra o relacionamento com Deus; o pecado acaba com o relacionamento entre as pessoas; Adão culpou Eva. Adão e Eva compartilharam o pecado, mas o pecado danificou o relacionamento entre eles dois. O objetivo de Deus para seus filhos é que andem em paz consigo mesmo e com os outros. O objetivo de Satanás é de destruir nosso relacionamento com Deus e com o outro.

O pecado danificou o relacionamento entre Deus e o homem, mas Deus providenciou uma forma de restaurar este relacionamento. Os sacrifícios proveram uma forma de manter o relacionamento com um Deus santo. Nós não podemos nos tornar santo através de esforços humanos; nos tornamos santos através de um relacionamento com um Deus santo.

Por todo o Antigo Testamento, encontramos exemplos de pessoas santas que andaram com Deus. Elas não andavam mais com Deus em um belo jardim. Por causa do pecado, os homens agora andavam com Deus em um mundo escuro de pecado. Mas mesmo em um mundo pecaminoso, é possível andar com Deus. Isto é santidade.

Andar com Deus Requer Disciplina

Um andar próximo com Deus requer disciplina para dizer não aos desejos pecaminosos. Nos séculos de escuridão antes do dilúvio, Enoque “andou com Deus” (Gênesis 5:24). Ele se disciplinou a dizer “não” à tentação.

Enoque estava cercado pelas mesmas tentações que seus vizinhos, mas o seu relacionamento com Deus governou sua resposta diante da tentação. Outras pessoas disseram: “Este prazer parece bom; eu vou aproveitar.” Enoque disse: “Este prazer parece bom para a minha carne, mas parece mal ao meu Deus. Não vou machucar meu relacionamento com Deus por causa de desejos físicos.”

Nós não “conquistamos” santidade pela disciplina. É apenas a graça de Deus que nos faz santos. Nós somos salvos pela graça; nós somos feitos santos pela graça. Entretanto, graça não significa que a disciplina não é necessária.

Dallas Willard escreveu: “Graça não é oposta ao esforço; graça é oposta ao merecimento.”⁶ Andar com Deus envolve esforço, mas até o esforço vem como resultado da graça de Deus. Nosso esforço não conquista a graça de Deus; nosso esforço é uma resposta agradável a Sua graça. Como filhos de Deus, nós não conquistamos o favor Dele através dos nossos esforços, mas reconhecemos a necessidade de disciplina.

⁶ Dallas Willard, *Hearing God* (Westmont: InterVarsity Press, 2012), 254

Andar Com Deus Requer Obediência

Deus chamou Abraão para um lugar que ele nunca tinha visto. “Partiu Abrão, como lhe ordenara o Senhor...” (Gênesis 12:4). Abraão andou com Deus em uma vida de obediência. Um coração santo é um coração obediente:

Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que mais tarde receberia como herança, embora não soubesse para onde estava indo (Hebreus 11:8).

Deus não deu para Abraão um mapa do caminho a Canaã. Ele não deu os detalhes da jornada para Abraão. Simplesmente chamou Abraão a segui-lo, e ele obedeceu.

“A regra para compreender as coisas espirituais não é o intelecto, mas obediência.”
- Oswald Chambers

Andar com Deus requer obediência. Uma vida de santidade requer obediência.

Andar com Deus Envolve Crescente Fé

Quando Abraão deixou sua casa, não havia evidência das promessas de Deus. Abraão andou com Deus em uma vida de fé. Enquanto andamos com Deus, nós aprendemos a confiar nEle completamente. Nossa fé se intensifica enquanto passamos tempo com Ele. Isto foi importante para Abraão, porque ele encarou um teste ainda maior do que deixar sua terra natal.

Em Canaã, Deus pediu a Abraão que sacrificasse seu filho Isaque. Deus tinha prometido a Abraão que ele seria pai de uma grande nação. Depois de muitos anos, Abraão e Sara tiveram um filho. Agora, Deus estava pedindo a Abraão que desse seu filho Isaque como um sacrifício. O escritor de Hebreus diz: “Pela fé Abraão, quando Deus o pôs à prova, ofereceu Isaque como sacrifício” (Hebreus 11:17).

Porque Abraão andava com Deus, confiou em Deus. Abraão tinha andado com Deus, então ele poderia confiar, mesmo quando ele não podia entender totalmente a ordem de Deus. Abraão andou com Deus em um relacionamento de crescente fé.

Andar com Deus requer que confiemos nEle. Quando nós andamos com Deus, confiamos Nele mesmo em lugares difíceis. Permitimos que faça o que Ele pensa ser o melhor na nossa vida.

Esse princípio é visto por todas as Escrituras. Em provações inimagináveis, Jó aprendeu que ele poderia confiar em Deus. No exílio, Jeremias trouxe a promessa de Deus, de que Ele traria algo bom na tragédia (Jeremias 29:10-14). Sofrendo de um doloroso “espinho na carne”, Paulo aprendeu que a graça de Deus “é suficiente, pois o seu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9).

A história de Abraão e as vivências do povo de Deus no decorrer da história nos ensinam que andar com Deus envolve completa obediência às Suas ordens e completa confiança em Suas promessas. Enquanto andamos com Ele, nossa confiança nEle se intensifica.

Andar com Deus é um Relacionamento Exclusivo

O cenário de andar é comum nas Escrituras. Infelizmente, Israel, com frequência, andou com o pecado ao invés de andar com Deus. Muitos dos reis de Israel “andaram no

pecado.” Eles construíram um relacionamento com o pecado. “Abias cometeu os mesmos pecados que o seu pai havia cometido” (1 Reis 15:3 NTLH). Outros reis “andaram no caminho de seus pais” ao invés de andarem com Deus. Eles construíram um relacionamento com o pecado; eles não andaram com Deus.

Andar com Deus é um relacionamento exclusivo. Deus é um Deus zeloso (Êxodo 34:14; Deuteronômio 4:24; Josué 24:19). Você não pode andar com Deus e com o pecado ao mesmo tempo. O salmista perguntou: “Senhor, quem habitará no teu santuário? Quem poderá morar no teu santo monte?” Quais são os requisitos para viver na presença de Deus?

“Se eu ando com o mundo,
não posso andar com Deus.”
- Dwight L. Moody

Aquele que é íntegro em sua conduta e pratica o que é justo, que de coração fala a verdade e não usa a língua para difamar, que nenhum mal faz ao seu semelhante e não lança calúnia contra o seu próximo (Salmos 15:1-3).

Malaquias disse: “Vocês têm cansado o Senhor com as suas palavras.” Israel perguntou: “Como o temos cansado?” Malaquias respondeu: “Quando dizem, ‘Todos os que fazem o mal são bons aos olhos do Senhor, e ele se agrada deles’” (Malaquias 2:17). Israel queria ser amigo de Deus enquanto continuava em pecado consciente. Por outro lado, Malaquias alertou que um dia de julgamento estava vindo, ardente como uma fornalha. Naquele dia, os malfeitores serão como palha (Malaquias 4:1). Um Deus santo não pode ignorar o pecado.

Deus condenou Israel por cometerem pecados de outras nações ao invés de viverem em obediência à Lei de Deus. “Pois vocês não agiram segundo os meus decretos nem obedeceram às minhas leis, mas se conformaram aos padrões das nações ao seu redor” (Ezequiel 11:12). Israel não poderia andar com Deus enquanto andavam com o pecado. Israel não poderia andar no caminho de Deus e no caminho do pecado ao mesmo tempo. Mesmo sendo o povo escolhido de Deus, Ele os puniu pelos seus pecados. Eles não poderiam andar com Deus enquanto andavam com o pecado.

Santidade na Prática: Andar com Deus é Um Relacionamento em Andamento

Enquanto andamos com Deus, crescemos no nosso relacionamento com Ele. Em Deuteronômio 6, Moisés deu um exemplo sobre o que significa andar com Deus. Ele disse que o povo de Israel deveria ensinar a lei de Deus aos seus filhos. Quando? Em todo o tempo:

Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar (Deuteronômios 6:7).

Uma pessoa que anda com Deus mantém uma relação consistente com Ele. Não há distinção entre “vida normal” e “vida na igreja.” Pessoas santas não são “cristãos de domingo” que servem a Deus apenas na igreja. Elas desejam um relacionamento consistente e crescente com Deus.

Quando Israel falhou em nutrir um relacionamento crescente e diário com Deus, logo foram atraídos por outros deuses. Quando Salomão descuidou de seu relacionamento com Deus, ele logo foi atraído pelos falsos deuses de suas esposas.

Até mesmo a igreja primitiva encarou esse perigo. A igreja em Éfeso foi estabelecida por Paulo em um grande avivamento. O apóstolo João serviu como pastor deles por um tempo. Maria, a mãe de Jesus, viveu em Éfeso. Eles tinham um conhecimento maravilhoso de primeira mão sobre a realidade do evangelho. Mas depois de uma geração, João traria este alerta:

Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor. Lembre-se de onde caiu! Arrependa-se e pratique as obras que praticava no princípio (Apocalipse 2:4-5).

O que aconteceu? Porque eles falharam em manter a paixão do primeiro amor e porque falharam em continuar no crescimento de seus relacionamentos com Deus, o amor deles esfriou.

Nós vemos isso nas relações humanas. Pode imaginar um homem que casa com uma linda esposa, pendura sua certidão de casamento na parede, mas nunca passa tempo com ela? O casamento deles é saudável? Não! É preciso mais do que uma certidão de casamento para construir um casamento saudável. Um casamento saudável cresce ao passar dos anos quando as duas pessoas continuam a crescer no seu amor um pelo outro.

Da mesma forma, somos chamados a continuar em crescimento no nosso amor a Deus. Andar com Deus significa continuar passando tempo com Ele. Andar com Deus significa continuar a crescer no nosso relacionamento com Ele. Isso significa ser santo.

Andar é uma ação contínua. Implica um relacionamento em andamento constante. Uma pessoa santa continua a crescer em seu relacionamento com Deus. Um momento de entrega a Deus não é o fim do processo. Uma vida santa envolve um andar contínuo com Deus. Nosso andar com Deus começa no novo nascimento e continua até vermos Deus face a face. A vida de santidade é um relacionamento em andamento.

Jesus ensinou seus discípulos que a vida espiritual depende *totalmente* em manter o relacionamento com Ele.

Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em mim. "Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma (João 15:4-5).

Alguns cristãos pensam que seu relacionamento com Deus é como uma "oração de conversão" seguida de uma vida com poucas mudanças. A descrição bíblica de um relacionamento com Deus é bem diferente. A vida cristã é conectada a Videira (João 15:1-17). Nossa vida espiritual é mantida através de um relacionamento diário com a

Videira. Um ramo que está desconectado da videira, logo morre; um cristão que está desconectado da Videira, logo morre.

Andar com Deus requer que passemos tempo com Ele. Você não pode andar com alguém sem passar tempo com ele. Pessoas santas passam tempo com Deus. Às vezes, elas sacrificam oportunidades de negócio e entretenimento para passar tempo com Deus. Elas entendem que nada é mais importante do que seu relacionamento com Deus. Como Maria sentada aos pés de Jesus, pessoas santas sabem que “o necessário” é tempo com Deus (Lucas 10:41).

Pessoas santas tem como prioridade o tempo com Deus. Elas sabem que a oração e as Escrituras são mais importantes que outras atividades – até atividades ministeriais. Elas lembram que Jesus frequentemente se “levantava cedo” para orar ao seu Pai, então elas têm o tempo de oração como hábito.

Pessoas santas entendem que andar com Deus significa seguir Sua direção. Elas são sensíveis a Sua liderança. Não apenas perguntam: “Essa ação é pecado?” Elas perguntam: “Isso vai me deixar mais perto de Deus?” Elas querem agradar a Deus em todas as decisões. Porque pessoas santas têm corações santos, elas são cuidadosas para manter as suas mãos longe do pecado. Elas entendem que relacionamento com Deus requer que sejamos separados de tudo o que não O agrada.

► Quais são algumas formas práticas de desenvolver um relacionamento mais profundo com a Videira?

► Quais são os três desafios que nos impedem de ter um relacionamento com Deus?

Ela Encontrou o Segredo - Frances Ridley Havergal

O pai de Frances Havergal⁷ era ministro na Igreja da Inglaterra. Na idade de 14 anos, Frances testemunhou sobre sua fé em Cristo.⁸ Pelo resto de sua vida, Havergal (1836-1879) ansiou andar perto de Deus. Ela escreveu: “Ó, que Ele possa me fazer um vaso santificado e (pronto) para o uso do Mestre! Existem momentos que sinto tanto amor por Ele que eu não tenho palavras para descrever..., mas eu quero chegar mais perto ainda. Não é saber doutrina, mas é o estar com Ele que dará isso.” Enquanto andava com Deus, ficava mais próxima dEle.



Em 1873, Havergal testemunhou que ela estava “limpa de todo pecado e feita santa pelo contínuo poder santificador do Espírito de Deus.” Não existia nada que a impedisse de andar com Deus. Sua oração de entrega a Deus se tornou um famoso hino: “Minha vida seja sim consagrada, a Ti, Senhor.”

Havergal entregou tudo a Deus. Isto é o que significa andar com Deus. É estar tão perto dEle que tudo pertence a Ele. Depois de uma vida inteira andando com Deus, as últimas

⁷ Image: "Frances Ridley Havergal", *Christmas Sunshine with Love and Light for the New Year* (1886), retrieved from https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Frances_Ridley_Havergal.jpg, public domain

⁸ A história de Frances Havergal foi adaptada do livro de Wesley L. Duewel, *Heroes of the Holy Life* (Grand Rapids: Zondervan, 2002), 80-89.

palavras de Havergal foram: "Lindo! Esplêndido estar tão perto dos portões do céu! Abençoado descanso!" Seu irmão escreveu que seu rosto "estava tão alegre, como se ela já estivesse falando com Ele."

A Srta. Havergal andou com Deus; ela foi uma pessoa santa. Andar com Deus não é apenas para as pessoas que viveram nos tempos bíblicos. Você pode andar com Deus hoje; você pode ser santo.

Lição 2 em Revisão

- (1) Ser santo significa manter um relacionamento com Deus. Santidade é andar com Deus.
- (2) Andar com Deus requer disciplina para dizer "não" aos desejos errados.
- (3) Disciplina não nega o poder da graça. Nós somos salvos pela graça; nós somos feitos santos pela graça.
- (4) Andar com Deus requer obediência completa as ordens de Deus. Nós não podemos andar com Deus e com o pecado ao mesmo tempo.
- (5) Andar com Deus requer confiança completa nas promessas de Deus.
- (6) Andar com Deus significa construir um relacionamento consistente e diário com Deus.
- (7) Uma vida santa requer um relacionamento diário com a Videira. Nossa vida espiritual depende totalmente do nosso relacionamento com Deus.

Tarefas da Lição

- (1) Imagine que um novo cristão lhe disse: "Eu quero ter um relacionamento mais profundo com Deus. Eu amo Deus, mas é difícil saber como crescer no meu relacionamento com Ele. Eu não consigo ver Deus, então Ele parece distante. O que posso fazer?" Escreva uma carta de uma página onde você ajuda este cristão a entender como crescer no seu relacionamento com Deus. Na sua próxima aula, cada aluno deverá ler sua resposta e ter tempo de discutir as respostas.
- (2) Comece a próxima aula citando 1 João 1:6-7.

Lição 3

Santidade é a Imagem de Deus no Homem

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Apreciar o plano de Deus de restaurar Sua imagem no homem.
- (2) Reconhecer o processo pelo qual Deus restaura a Sua imagem em nós.
- (3) Permitir que Deus trabalhe o Seu plano para transformação diária em sua imagem.
- (4) Memorizar 2 Coríntios 3:17-18.

Moisés: Um Homem Com a Face Resplandecente

Era o dia mais incrível da vida de Moisés (Êxodo 33:17-23). Ele tinha crescido no palácio de Faraó. Ele tinha conhecido alguns dos homens mais poderosos do mundo. Mas hoje, Moisés encontraria um maior que Faraó. Ele encontraria Jeová, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

Moisés tinha falado com Deus na sarça em chamas. Ele tinha visto Deus destruir o exército de Faraó no Mar Vermelho. Mas hoje, Moisés veria Deus ainda mais perto do que na sarça ardente ou no Mar Vermelho.

Hoje, Moisés esteve na presença de Jeová. Moisés tinha apenas um pedido: "Me mostres a tua glória". Deus disse a Moisés que aquilo era impossível. "Você não poderá ver a minha face, porque ninguém poderá ver-me e continuar vivo." Mas Deus deu a Moisés um favor especial:

Há aqui um lugar perto de mim, onde você ficará, em cima de uma rocha. Quando a minha glória passar, eu o colocarei numa fenda da rocha e o cobrirei com a minha mão até que eu tenha acabado de passar. Então tirarei a minha mão e você verá as Minhas costas; mas a minha face ninguém poderá ver (Êxodo 33:21-23).

Moisés viu apenas uma pequena porção da glória de Deus, mas quando ele voltou ao acampamento, sua face estava resplandecendo. Cada vez que Moisés estava na presença de Deus, o rosto resplandecia. E Moisés colocava o véu em sua face de novo, até que fosse falar com Ele (Êxodo 34:35). A face de Moisés refletia a glória de Deus. Moisés era o homem da face resplandecente.

Nós fomos criados à imagem de Deus; nós fomos criados para mostrar a glória de Deus. Embora o pecado tenha danificado a imagem de Deus no homem, Deus procura restaurar Sua imagem em cada crente. Ser santo é parecer com nosso Pai celestial. O propósito de Deus é restaurar a Sua imagem em Seu povo.

Santidade é a Imagem de Deus no Homem

► Pense em um cristão que é modelo de santidade. Quais características de nosso Pai Celestial que você vê na vida desta pessoa?

O Pentateuco mostra que Deus é um Deus santo. Porque Deus é santo, Ele chama Seu povo a ser santo. Nós fomos feitos para nos parecermos com nosso Pai Celestial; nós fomos criados para sermos santos. O objetivo de Deus é fazer Seus filhos à Sua imagem.

Ter a imagem de alguém significa se parecer com esta pessoa. Nós fomos criados à imagem de Deus. Isto não significa que Deus tem um rosto como o nosso; significa que nossas almas foram feitas para refletir a natureza de Deus. Nós fomos criados para sermos espelhos da imagem de Deus. Assim como um espelho reflete a imagem do rosto de uma pessoa, fomos feitos para refletir a imagem de Deus.

Uma Oração por Santidade

“Senhor, faça com que
minha alma reflita
Você,
Brilha em mim,
Para que os homens
possam ver Teu amor,
Tua graça....”
- Blanche Mary Kelly

Nós fomos feitos para sermos puros e santos assim como Deus é puro e santo. **Ser santo significa refletir a imagem de Deus.** Deus ordena a Seus filhos: “Sejam santos.” Por quê? “Porque Eu sou santo. Vocês devem ser como Eu sou” (Levítico 11:45; 1 Pedro 1:16). Nós fomos criados para ser um povo santo; fomos criados para nos parecermos com nosso Pai Celestial.

Nós Fomos Criados a Imagem de Deus

O clímax da história da criação é a formação da raça humana “à imagem de Deus” (Gênesis 1:27). Tudo o que Deus criou era bom, mas apenas o homem foi feito a imagem de Deus. Deus fez o homem para ser como Ele. Deus “o coroou de glória e de honra” (Salmos 8:5).

O homem tem valor infinito, porque foi feito à imagem de Deus. Paulo escreve que o homem “é imagem e glória de Deus” (1 Coríntios 11:7). Fomos criados para refletir a glória de Deus.

A Imagem de Deus no Homem Foi Danificada na Queda

O pecado corrompeu a imagem de Deus no homem. Em Gênesis 1, o homem foi feito “à imagem de Deus”; em Gênesis 6, “a terra se corrompera, pois, toda a humanidade havia corrompido a sua conduta” (Gênesis 6:12). O homem ficou tão distante do plano de Deus que “toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal” (Gênesis 6:5).

A glória dada ao homem na criação se transformou em vergonha. Paulo descreve o que o homem perdeu ao deixar Deus e ao se voltar aos falsos ídolos. Por causa da queda, “trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas....” Como resultado, Deus:

- “Os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos dos seus corações”.
- “Os entregou a paixões vergonhosas”.
- “Os entregou a uma disposição mental reprovável” (Romanos 1:23-28).

Tudo isso é o resultado da queda. Por causa do pecado, a glória do homem se tornou vergonha. A imagem de Deus foi corrompida; o homem não se parecia mais com Seu Criador.

A Imagem de Deus Está Sendo Restaurada em Seu Povo

Porém, Deus não deixou o homem só. Os sacrifícios eram um meio de satisfazer o castigo pelo pecado e restaurar o relacionamento entre Deus e o homem. Mas o propósito de Deus vai mais além do que pagar pelo castigo do pecado. Deus busca fazer o homem santo assim como Ele é santo.

O propósito de Deus é nos moldar à Sua imagem (Romanos 8:29). Quando a Sua imagem é restaurada em nós, a vergonha do pecado é apagada e, novamente, mostramos a glória de Deus. Este é um dos temas centrais da Bíblia:

- Nós fomos feitos à imagem de Deus (Gênesis 1-2).
- Através do pecado, a imagem de Deus no homem foi danificada (Gênesis 3).
- Começando com a promessa do Messias em Gênesis 3:15 e culminando no céu, Deus está restaurando a Sua imagem no homem.

João prometeu que permanecendo nEle, “tenhamos confiança e não sejamos envergonhados diante dele na Sua vinda” (1 João 2:28). Quando somos transformados à Sua imagem, nós recuperamos a glória que foi perdida na queda. Nossa vergonha é apagada, e encaramos a Sua vinda com confiança. Enquanto crescemos à imagem de Deus, somos feitos santos. Assim como Deus é santo, Seu povo é feito santo.

Israel Foi Chamada a Mostrar a Imagem de Deus

Deus chamou Israel a ser um povo santo. Seu propósito era de restaurar Sua imagem em Israel. Deus escolheu Israel como Seu representante especial às outras nações. Ele separou Israel como povo escolhido, que mostraria Sua natureza santa diante das outras nações.

Deus chamou Israel de “reino de sacerdotes”. “Vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.” (Êxodo 19:6). O trabalho de um sacerdote era de representar Deus ao povo. A missão de Israel era representar Deus a todas as nações. Deus chamou Israel para demonstrar Sua natureza santa às outras nações. Para cumprir esta missão, Israel tinha que ser santo.

Quando Israel era fiel a Deus, refletia a natureza santa de Deus; ele se tornou um espelho da santidade de Deus. Quando Israel se voltou aos ídolos, refletiu a natureza pecaminosa dos ídolos; se tornou um espelho da pecaminosidade dos ídolos. Quando Israel falhou em se parecer com Deus, falhou em sua missão ao mundo.

A Igreja é Chamada a Mostrar a Imagem de Deus

No Novo Testamento, a igreja é chamada a ser o povo santo de Deus. Ela é chamada a ser um “sacerdócio” que representa Deus no mundo.

Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1 Pedro 2:9).

Assim como Deus escolheu Israel para mostrar Sua imagem às nações, Ele escolheu a igreja para "contar aos outros como Deus chamou (a nós) das trevas para a Sua maravilhosa luz." Deus escolheu a igreja para representar Sua natureza àqueles que não O conhecem. Para fazer isto, a igreja deve refletir a imagem de Deus. Para cumprir esta missão, a igreja deve ser santa.

Quando a igreja é fiel a Deus, ela se parece com Deus; ela reflete a natureza santa de Deus. Quando a igreja se volta aos ídolos da popularidade, riqueza e poder, ela se parece com seus ídolos; ela tem a natureza pecaminosa de seus falsos ídolos. Quando a igreja falha em se parecer com Deus, falha em sua missão no mundo.

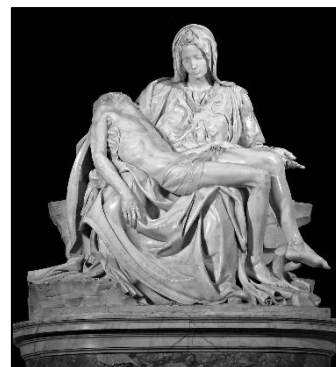
A Imagem de Deus Está Sendo Restaurada em Todo Crente

Nós fomos criados para parecermos com nosso Pai Celestial. Nós fomos feitos à imagem de Deus, mas esta imagem foi danificada na queda. A imagem de Deus ainda está lá, (Gênesis 9:6) mas está escondida pelo pecado.

Imagine que uma pessoa cavando na China encontra um antigo e belo vaso. À primeira vista, não pareceria belo; estaria coberto de sujeira e lama. Um leigo poderia dizer: "Jogue fora. Não tem valor!" Mas um especialista sabe que debaixo da sujeira está um belo tesouro.

A imagem de Deus no homem foi danificada na queda. A imagem de Deus estava coberta pela sujeira e lama do pecado, mas Deus está restaurando Sua imagem em nós. "Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho" (Romanos 8:29). Assim como Jesus parece com Seu Pai, nós devemos parecer com nosso Pai. Santidade é "ser como Deus"; santidade é a restauração da imagem de Deus no homem.

A *Pietà* de Michelangelo⁹ é uma das esculturas mais famosas na Itália. Em 1972, um homem com deficiência mental pegou um martelo e golpeou a escultura. Os artistas trabalharam por meses para reparar o dano. Considerando que esta escultura é muito valiosa, eles trabalharam cuidadosamente para restaurar a imagem original. Hoje, você não consegue ver onde a escultura foi danificada. Os artistas restauraram a *Pietà* à sua beleza original.



Na queda, o pecado corrompeu a maior criação de Deus. O pecado danificou a imagem de Deus no homem. Considerando que o homem é valioso a Deus, Ele começou a restaurar a Sua imagem em nós. Desde a queda até agora, Deus tem trabalhado, através da graça, para restaurar a raça humana na sua beleza original. O objetivo de Deus é restaurar em nós, a Sua bela imagem.

⁹ Image: "Michelangelo's Pietà 5450 cut out black" taken by Stanislav Traykov on December 4, 2005, edited by Niabot, retrieved from https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Michelangelo%27s_Pieta_5450_cut_out_black.jpg, licensed under CC BY 2.5, desaturated from the original.

Muitas pessoas têm um entendimento incompleto do evangelho. O seu conceito de evangelho é:

1. Eu era um pecador.
2. Deus me salvou.
3. Agora posso ir para o céu.

Isso é uma boa notícia, mas não é o evangelho total! A boa notícia do evangelho reconhece o propósito eterno de Deus:

1. Eu era um pecador.
2. Deus me salvou.
3. Deus está restaurando Sua imagem em mim.
4. No céu, eu "serei semelhante a Ele, pois (Eu) o verei como Ele é" (1 João 3:2).

Isso não é maravilhoso? Deus *lhe* salvou *para* *lhe* fazer *como Ele*. Esta é a beleza de uma vida santa. Como um povo santo, estamos sendo restaurados a imagem de Deus.

Deus libertou os israelitas do Egito para que Ele pudesse viver entre eles em um relacionamento de amor. Deus não livrou Israel para viverem como os cananeus. Ele os livrou para que pudessem ser feitos como Ele.

"A evidência retumbante do Espírito Santo na vida de uma pessoa é a inconfundível semelhança familiar a Jesus Cristo e ser livre de tudo aquilo que não é como Ele."
- Oswald Chambers

Da mesma forma, nós somos salvos para vivermos em um relacionamento íntimo com Deus e para sermos transformado em Sua imagem. Deus nos salvou do nosso pecado para que possamos ser feitos santos como Ele é santo. Nós fomos feitos para refletir a Sua glória.

Santidade na Prática: Santidade e Personalidade

Algumas pessoas acreditam que uma pessoa santa terá um certo tipo de personalidade. Pense novamente na sua resposta à pergunta do início deste curso: "Pense num cristão que é exemplo de santidade. Quais características do nosso Pai Celestial você vê na vida desta pessoa?" Você a descreveu primeiramente em termos de traços da personalidade? Frequentemente fazemos assim.

Porém, quando lemos o Novo Testamento, vemos que todos os tipos de personalidade foram representadas no Pentecostes. Todos os tipos de pessoas foram cheias do Espírito. Depois do Pentecostes, os discípulos não se transformaram de repente em um tipo diferente de pessoa. Ao invés disso, Deus trabalhou *através* das personalidades naturais deles para cumprir Seus propósitos de uma nova forma.

Tomé não se tornou de repente em uma pessoa animada e otimista. Até sua morte, Tomé foi provavelmente quieto e introspectivo. Simão Pedro não se tornou de repente

uma pessoa quieta, sentada em um canto sem ser notada. Até depois do Pentecostes, Pedro foi alguém que diria confiantemente: "De modo nenhum, Senhor!" (Atos 11:8).

Deus criou cada um de nós com uma personalidade única. Santificação não destrói essas características. Pelo contrário, ao nos entregarmos a Deus, Sua imagem brilha *através* de nossa personalidade.

É Possível que a Imagem de Deus Brilhe Através de Nossa Personalidade?

Como seria isso na vida diária? Uma pessoa "Tipo A", que é competitiva, extrovertida que se entregou a Deus completamente vai continuar sendo de personalidade do "Tipo A." Uma pessoa tímida que evita multidões vai continuar sendo tímida. Porém, em ambos os casos, uma pessoa santificada permite que Deus "molde as partes difíceis" de sua personalidade quando veem uma área que não reflete a imagem de Deus.

Deixe-me dar um exemplo. Pastor Greg e Pastor Mark tinham personalidades fortes. Ambos tinham fortes convicções. Ambos eram bons oradores que podiam argumentar bem. Eles estavam em posições de liderança. Por causa de suas fortes convicções, às vezes acabavam ofendendo com suas palavras.

Eu conheci o Pastor Greg no final de sua vida. Ele me disse: "Eu nunca peço desculpas. Não importa o que as pessoas pensam sobre o que eu disse. É culpa delas se me entenderam mal. Eu sei que meu coração está certo!" Embora o coração de Greg pudesse ter sido sincero, pessoas nas igrejas que ele pastoreou eram frequentemente machucadas por suas palavras. Ele nunca aprendeu totalmente a deixar a imagem de Deus brilhar através de sua personalidade.

Pastor Mark era também um forte líder. Porém, Pastor Mark aprendeu o que significa refletir a imagem de Deus. Ele aprendeu a dizer: "Perdoa-me. Eu disse isso de forma rude." Ele aprendeu a mostrar misericórdia junto à justiça. Os membros da igreja do Pastor Mark disseram: "Nosso pastor nos tratou como Jesus."

Santidade não muda seu tipo de personalidade; santidade lhe faz mais sensível a voz do Espírito Santo quando o Espírito diz: "Você precisa pedir perdão. Você foi muito rude."

Se você tem uma personalidade que evita o contato visual, a santidade não lhe faz ser uma pessoa extrovertida que ama o holofote. Porém, santidade lhe faz se dispor a colocar a hesitação de lado quando Deus diz: "Quero que dê o passo de liderar nesta situação."

Everett Cattell dá três exemplos que ilustram como Satanás gosta de distorcer nossas inclinações naturais para algo que estraga a imagem de Deus em nossa vida.¹⁰

Exemplo 1: Comer

Fome é um apetite natural. É possível comer para a "glória de Deus" (1 Coríntios 10:31). Ninguém deveria buscar por uma experiência espiritual que acaba com a fome.

¹⁰ Everett L. Cattell, *The Spirit of Holiness* (Newberg: Barclay Press, 2015), 30-35

Em muitas pessoas, porém, Satanás corrompeu esse apetite natural em gula. Ao invés de comer para satisfazer uma necessidade normal e natural, comer se tornou uma forma de agradar apetites egoístas.

A solução para a gula não é eliminar a alegria de comer. A solução é o autocontrole que previne um apetite natural de ser distorcido para algo perigoso e até pecaminoso.

Exemplo 2: Sensibilidade

Everett Cattell, então, dá um exemplo mais difícil. Qualquer pessoa com emoções normais tem certa sensibilidade às dores e sofrimentos. Isso é normal e não é pecado. Porém, se você permitir essa sensibilidade se tornar em autopiedade, isso também se torna em uma atitude centrada em si próprio, que limita nossa habilidade de servir a Deus efetivamente e de refletir Sua imagem aos outros.

Novamente, a solução não é eliminar todas as emoções sensíveis e se tornar indiferente as palavras e ações de outras pessoas. Ao invés disso, devemos aprender a entregar essa sensibilidade a Deus e permitir que nos guie e controle nossa resposta a dor.

Exemplo 3: A Língua

Talvez este seja o exemplo mais difícil. Todos nós precisamos usar a língua. Não podemos orar: "Deus, por favor, remove a minha língua." Porém, não se pode permitir que a língua saia do controle.

Cattell dá o exemplo de um missionário que normalmente estava certo em suas opiniões, mas que machucava os outros com suas palavras rudes. Em uma Convenção sobre Vida Espiritual, ele disse algo que machucou muitas pessoas presentes. Naquela noite, Deus mostrou ao missionário que sua língua tinha machucado pessoas.

O missionário orou e então foi para a reunião da manhã. Ele disse as pessoas na reunião: "Se meu problema fosse licor, seria fácil. Eu jogaria o licor fora e estaria feito. Mas meu problema é minha língua. Eu não posso cortá-la para a glória de Deus. Mas eu comprometi minha língua a Deus e estou confiando que o Espírito Santo vai me ajudar a usá-la para Sua glória."

O Reverendo Cattell aponta dois erros com problemas como o da língua:

1. Dizer: "Eu sou pecador e não posso controlar minha língua. Eu devo continuar no pecado com minha língua, porque a graça de Deus não é suficientemente poderosa para solucionar meu problema".
2. Dizer: "Eu orei para que Deus me faça santo. Então, Ele vai controlar minha língua. Eu não preciso fazer nada para ter disciplina. Só vou confiar em Deus".

A atitude correta diz: "Eu entreguei meu coração – e minha língua – a Deus. Meu coração é puro, mas eu sei que ainda preciso disciplinar o uso da minha língua. Preciso pensar antes de falar. Preciso orar antes de falar. E, se me apresso a falar, devo me humilhar e me arrepender." Uma pessoa santa será rápida em ir a um irmão ofendido em humilde arrependimento (Mateus 5:23-24).

► Qual área é perigosa para você? Pense em apetites naturais que podem levar a atitudes ou comportamentos pecaminosos. Dê um exemplo de como este apetite já lhe causou problemas. Depois dê um exemplo de como Deus lhe ajudou a disciplinar este apetite.

Como Deus Molda a Personalidade de uma Pessoa Santa?

Enquanto procuramos refletir a imagem de Deus em nossa vida, Deus trabalha de várias formas para nos moldar no que Ele quer que sejamos. Como o arqueólogo que encontrou um vaso raro na China e cuidadosamente o poliu até que brilhasse, Deus cuidadosamente pule seus filhos até que brilhem e reflitam Sua imagem.

Quais são algumas formas que Deus molda seu povo à Sua imagem? No começo desta lição, vimos como Moisés refletiu a imagem de Deus. Olhar a vida de Moisés nos dá algumas ilustrações de como Deus nos molda em Sua imagem.

No começo da vida, Moisés nem sempre refletiu a imagem de Deus. Seu temperamento o fez matar um homem e o ameaçou de ser inútil no reino de Deus (Êxodo 2:11-15). Porém, Deus moldou Moisés em um homem que era “muito paciente, mais do que qualquer outro que havia na terra” (Números 12:3). Moisés rapidamente se desencorajava, (Êxodo 5:22-23) mas Deus o moldou a ser um homem que era fiel para liderar Seu povo por 40 anos no deserto. Como Deus transformou o caráter de Moisés?

(1) Deus usa Sua Palavra para moldar seus filhos a Sua imagem.

Uma das ferramentas mais efetivas que Deus usa é a Sua Palavra. Enquanto guardamos Sua Palavra em nosso coração, Ele a usa para nos guiar (Salmos 119:9-11). Como Moisés recebeu a lei de Deus diretamente da mão de Deus, isso moldou seu entendimento e seu caráter.

Pessoas santas são pessoas da Palavra. Elas sabem que na Palavra de Deus verão a natureza de Deus. Elas sabem que na Palavra de Deus irão aprender como seu caráter deve refletir o caráter de Deus. Não conheço nenhum grande cristão na história que não era um estudante da Palavra.

(2) Deus usa circunstâncias difíceis para moldar seus filhos a Sua imagem.

Por causa do assassinato do egípcio, Moisés passou quarenta anos no deserto. Muitas vezes, ele deve ter pensado: “Eu desperdicei minha oportunidade. Nunca farei mais do que cuidar de ovelhas.” Mas Deus usou aqueles quarenta anos para moldar Moisés em um líder.

Um dos versos mais encorajadores da vida de Pedro é quando Jesus previu sua falha no julgamento. Jesus alertou Pedro: “Satanás pediu vocês para peneirá-los como trigo”. Ele encorajou Pedro: “Mas eu orei por você, para que a sua fé não desfaleça”. E então, Ele prometeu que da falha (temporária) de Pedro, Deus traria algo bom: “E quando você se converter, fortaleça os seus irmãos” (Lucas 22:31-32). Deus usou até a circunstância devastadora da falha de Pedro para fazê-lo mais efetivo.

Pessoas santas confiam na providência de Deus nas circunstâncias difíceis. Elas creem em Romanos 8:28 *porque* elas estão buscando viver Romanos 8:29. Deus promete: "Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito". Então, Ele nos conta o "propósito" que Deus está trazendo na vida de Seu filho: "Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho."

Nem tudo que acontece com uma pessoa santa é bom! Mas todas as coisas que acontecem "cooperam" para realizar o bom propósito de Deus – nos moldar à imagem de Seu Filho.

(3) Deus usa pessoas para moldar seus filhos à Sua imagem.

Esta pode ser a mais difícil das três. Deus usa pessoas – normalmente pessoas difíceis – para nos moldar à Sua imagem. Quando Moisés estava quase se esgotando por causa das pesadas responsabilidades da liderança, Deus usou seu sogro Jetro (que nem era israelita) para dar conselhos a Moisés, que o fizesse mais efetivo (Êxodo 18:1-27).

Podemos olhar novamente para Simão Pedro. Através de sua interação com João e mais tarde através de confrontos com Paulo, Pedro foi moldado mais e mais a imagem de Deus. Paulo "o enfrentou face a face" quando Pedro falhou em agir conforme as lições que o Espírito o tinha ensinado sobre comer com gentios (Gálatas 2:11). Como um apóstolo sênior, isto deve ter sido constrangedor para Pedro. Ele estava seguindo a Cristo enquanto Paulo ainda estava matando cristãos. Mas Pedro permitiu que Deus trabalhasse através de Paulo para o trazer para mais perto do que Deus queria que Pedro fosse.

Pessoas santas permitem que Deus trabalhe através de outras pessoas para moldar seu caráter à Sua imagem. Provérbios diz: "Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro" (Provérbios 27:17). A borda afiada de um machado é afiada quando se esfrega o machado contra o aço. Da mesma forma, enquanto as pessoas interagem entre si, suas habilidades são afiadas.

A vida de santidade é mais do que um momento único de crise. É uma transformação diária à imagem de Deus. Enquanto nos submetemos ao trabalho de Deus em nossas vidas, Ele progressivamente nos molda à Sua imagem. Esta é a vida prática de santidade.

Ele Encontrou o Segredo - Frank Crossley

Um coração santo não é reservado a pastores ou missionários. Deus quer transformar todo cristão à Sua imagem. Frank Crossley mostrou a imagem de Deus em uma vida comum. Ele não era um pregador; era dono da Motors Crossley. Ele não morou em uma caverna escondido da tentação; ele viveu em Manchester, uma grande cidade industrial.

Frank Crossley era um empresário rico no século 19 na Inglaterra. Logo após sua conversão, Frank ouviu uma jovem menina do Exército da Salvação testificar sobre o poder transformador do Espírito Santo. Ele disse a sua esposa: "Eu quero conhecer a Deus como esta menina conhece a Deus." Ele voltou na noite seguinte e começou a buscar por um coração puro.

Depois que Deus purificou seu coração pela fé, Frank queria fazer mais do que dinheiro. Ele decidiu se tornar um pregador. Ele contactou o General William Booth do Exército da Salvação, mas William sabiamente o aconselhou a continuar seu trabalho como empresário. O General William acreditava que Frank Crossley seria mais efetivo servindo a Deus através de sua empresa.

O Sr. Frank perguntou: "Como posso mostrar a imagem de Deus na minha vida diária? Como Jesus trataria meus empregados?" Ele transferiu sua fábrica para a parte mais pobre da cidade a fim de ajudar os necessitados. Ele tratou seus trabalhadores como irmãos em Cristo.

Frank Crossley demonstrou um coração santo através de uma atitude como a de Cristo. Dia após dia, o Sr. Frank refletia a imagem de Deus na forma que tratava as outras pessoas. Um empresário concorrente uma vez encontrou o Sr. Frank para falar de um contrato complexo. Ele mais tarde disse: "Sr. Frank me tratou como Jesus teria me tratado". Esse colega empresário viu a imagem de Deus em Frank Crossley.

Para Frank Crossley, a pergunta mais importante não era, "Como posso fazer mais dinheiro?" A pergunta mais importante era: "Eu pareço com meu Pai Celestial?" Por causa disso, o Sr. Frank mostrou a imagem de Deus àqueles a sua volta. Isto é santidade.

Lição 3 em Revisão

- (1) Ser santo significa refletir a imagem de Deus.
- (2) A imagem de Deus no ser humano foi danificada pela queda.
- (3) Um dos temas centrais da Bíblia é a restauração da imagem de Deus no homem.
- (4) O propósito eterno de Deus é de restaurar a Sua imagem em nós.
- (5) Quando Israel era fiel a Deus, mostrou Sua imagem às nações.
- (6) Quando a igreja é fiel a Deus, nós mostramos Sua imagem ao mundo a nossa volta.
- (7) A imagem de Deus em nós foi danificada pelo pecado. Porém, Deus trabalha na vida de cada crente para nos fazer mais e mais como Ele.
- (8) A boa notícia do Evangelho é:
 - Eu era um pecador.
 - Deus me salvou.
 - Deus está restaurando Sua imagem em mim.
 - No céu, serei semelhante a Ele porque o verei como Ele é.
- (9) Deus está trabalhando para moldar seus filhos à Sua imagem. Independentemente de nossa personalidade, Ele quer se mostrar através de nós. Deus usa Sua Palavra, as circunstâncias da vida e outras pessoas para nos moldar à Sua imagem.

Tarefas da Lição

(1) Escreva uma redação de 2 a 3 páginas sobre "A Imagem de Deus em Mim." Responda quatro perguntas:

- Se os membros de minha família olhassem para mim, eles veriam a imagem de Deus?
- O que meu parente verá em mim que não se parece com a imagem de Deus?
- Quais são os três passos práticos que posso tomar para refletir a imagem de Deus na minha vida?
- Quais circunstâncias ou pessoas Deus está usando agora para me moldar à Sua imagem?

(2) Comece a próxima aula citando 2 Coríntios 3:17-18.

Lição 4

Santidade é Separação

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer a importância da separação do pecado para todo cristão.
- (2) Apreciar o privilégio de ser separado para Deus.
- (3) Desenvolver princípios práticos para o entendimento bíblico sobre separação.
- (4) Memorizar 2 Coríntios 6:16-18.

Moisés: Um Homem Que Pisou em Terra Santa

Enquanto cuidava das ovelhas no deserto, Moisés viu uma sarça pegando fogo, mas que não se consumia. Enquanto chegava mais próximo desta cena estranha, ele ouviu Deus chamar: "Moisés, Moisés!" Moisés respondeu: "Eis-me aqui." Deus alertou: "Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa" (Êxodo 3:5).

No mundo antigo, andar de pés descalços representava humildade e reverência. Ninguém poderia usar sandálias na presença do Faraó. Moisés estava na presença de alguém maior que Faraó. Ele estava na presença do Deus Todo Poderoso. Moisés estava em terra santa.

O que era especial no lugar que Moisés estava? O que o fez santo? Existia uma grade com uma placa dizendo "Terra Santa"? Não. Alguém promoveu uma cerimônia religiosa para marcar a terra como santa? Não.

Essa terra era santa **apenas** porque ela pertencia a Deus. Deus separou aquele pedaço de terra do resto do deserto e a declarou santa; Deus "santificou" a terra. Isto ilustra uma importante lição sobre santidade. Essa terra era santa porque Deus a tinha separado. Aquilo que é santo foi separado por Deus.

Uma Oração por Santidade

"Todo Poderoso Deus,
Tu nos fizeste para ti,
e nossos corações estão inquietos
até encontrarem descanso em Ti.
Conceda-nos corações puros e
firmeza de propósito, que
nenhuma paixão egoísta possa
nos impedir de conhecer tua
vontade, e nenhuma fraqueza
nos impeça de cumpri-la."
- Agostinho de Hipona

Anos depois, Deus encontrou Moisés no Monte Sinai. De novo, Deus separou um pedaço de terra como santa. Moisés falou às pessoas que ficassem longe do monte. Elas não poderiam subir no monte ou tocar em nenhum lugar a sua volta, porque ali era santo. A presença de Deus na montanha era tão poderosa que Moisés alertou as pessoas que qualquer um que tocasse no monte certamente seria morto (Êxodo 19:12). A montanha pertencia a Deus. Moisés estava em um lugar santo.

Santidade é Separação

Santidade é um atributo de Deus. Nas Escrituras, a palavra "santo" se refere a Deus ou algo que pertence a Deus. Na história de Moisés e a sarça ardente, a terra era santa apenas porque pertencia a Deus. **Ser santo significa ser separado para Deus.** Muitos exemplos do Pentateuco mostram que coisas "santas" são separadas do comum e ordinário.

Um Dia Santificado

A primeira vez que a palavra "santificado" aparece na Bíblia, se refere não a uma pessoa, mas a um dia. No fim de seis dias da criação, Deus separou o sétimo dia dos outros seis dias.

Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação (Gênesis 2:3).

O sétimo dia foi santificado porque foi separado para Deus; não era mais comum. Isaías disse que o sábado foi separado dos outros dias. Esse dia não era para "seus próprios caminhos" ou "para o que bem quiser"; ele pertencia a Deus (Isaías 58:13). O sábado foi separado por Deus para adoração.

A fidelidade de Israel ao Sábado mostrava sua fidelidade a Deus. O Deus que separou o Sábado, separou Israel.

Disse ainda o Senhor a Moisés: "Diga aos israelitas que guardem os meus sábados. Isso será um sinal entre mim e vocês, geração após geração, a fim de que saibam que eu sou o Senhor, que os santifica" (Êxodo 31:12-13).

Ser santo é ser separado **por** Deus e **para** Deus. Deus santificou o sábado; Deus santifica Seu povo.

Objetos Sagrados

Um pedaço de terra que foi separado de outro pedaço era santo; pertencia a Deus. Um dia que foi separado dos outros dias foi santificado; pertencia a Deus. Qualquer coisa separada para Deus, era santa.

As **vestes** dos sacerdotes eram sagradas (Êxodo 28:2). Elas eram feitas com instruções especiais de Deus e pertenciam a Ele. As **ofertas** que as pessoas traziam ao tabernáculo eram sagradas; elas eram separadas para Deus (Êxodo 28:38). Os sacerdotes usavam um óleo especial na adoração. Deus ordenou: "Este será o meu **óleo sagrado para as unções**, geração após geração" (Êxodo 30:31). Ninguém mais poderia usar este óleo; ele foi separado para o uso de Deus.

Para as provisões do tabernáculo, Deus requereu que cada pessoa de Israel pagasse uma taxa chamada de "**peso padrão do santuário**" (Êxodo 30:13, 24; 38:24-26; Levíticos 5:15; 27:3, 25; Números 3:47, 50; 7:13). Este dinheiro não era para uso comum. Muitos doutrinadores acreditam que esta era uma moeda totalmente diferente. Era santo; pertencia a Deus.

Os **móveis** no tabernáculo eram santos. Deus mandou Moisés separar estes móveis de todos outros materiais. “Você os consagrará e serão santíssimos, e tudo o que neles tocar se tornará santo” (Êxodo 30:29).

Todo objeto era santo ou comum.¹¹ Ser comum não quer dizer ser pecaminoso; significa que o objeto não foi separado para o uso de Deus. Israel entendeu existirem três possibilidades para qualquer objeto:

1. Impuro: ninguém poderia usar. Estava “fora de cogitação” para o povo de Deus.
2. Puro: era para o uso comum.
3. Santo: foi separado para o uso de Deus. Era usado *apenas* no serviço de Deus.

Antes de Israel entrar em Canaã, Deus deu instruções para que plantassem árvores.

1. Pelos primeiros três anos, a fruta era “proibida para vocês; não deve ser comida”. Era cerimonialmente **impura**.
2. “No quarto ano todos os frutos seriam santos, uma oferta de louvor ao Senhor.” A fruta do quarto ano foi separada para uso de Deus. Era **santa**.
3. Começando o quinto ano, “vocês podem comer seus frutos”. A árvore era agora **pura** e disponível para uso comum (Levítico 19:23-25).

Lugares Santos

O tabernáculo era santo porque foi separado para Deus. Tudo no tabernáculo foi separado para o uso de Deus. O lugar onde Deus encontrava o sumo sacerdote era chamado lugar santíssimo.

Posteriormente, o templo em Jerusalém era santo porque foi separado para o culto a Deus. O templo era santo *apenas* porque pertencia a Deus. Por causa do pecado de Israel, Ezequiel teve uma visão da glória de Deus deixando o templo (Ezequiel 10).

Depois que a glória de Deus saiu, o templo não era santo. Em 63 a.C., o General romano Pompeu entrou no lugar santíssimo e viu que estava vazio. Porque Deus não estava mais ali, o templo não era mais santo.

Uma Tribo Santa

A tribo de Levi foi separada por Deus. Na noite anterior a que Israel deixou o Egito, o filho primogênito de cada família egípcia foi morto. Os filhos primogênitos de Israel foram salvos porque eles obedeceram a ordem de Deus de passar o sangue de um cordeiro na viga superior da porta de cada casa.

Israel lembrava o livramento do Egito de duas formas. Primeiro, cada família judia comia a “Ceia de Páscoa” a cada ano. Essa refeição celebrava o livramento de Israel do Egito.

¹¹ Muitas traduções usam a palavra “profano” para objetos “comuns.” A KJV usa “não santo.” Nenhuma delas significa “pecaminoso.” Essas palavras querem dizer que o objeto não foi “separado” para uso santo.

A segunda forma de Israel lembrar o livramento do Egito era ainda mais dramática. Para lembrar Israel que Ele tinha livrado os primogênitos, Deus ordenou:

Consagre a mim todos os primogênitos. O primeiro filho israelita me pertence, não somente entre os homens, mas também entre os animais (Êxodo 13:2).

A palavra “consagrar” vem da palavra hebraica que é traduzida como “santificar” ou “separar”. O filho primogênito de cada família pertencia a Deus. Deus escolheu a tribo de Levi para representar os filhos primogênitos de todo Israel. Essa tribo servia no lugar de toda a nação.

Eu mesmo escolho os levitas dentre os israelitas em lugar do primeiro filho de cada mulher israelita. Os levitas são meus, pois todos os primogênitos são meus. Quando feri todos os primogênitos no Egito, separei para mim mesmo todo primogênito de Israel, tanto entre os homens como entre os rebanhos. Serão meus. Eu sou o Senhor (Números 3:12-13).

Em Êxodo 29, Deus prescreveu a cerimônia de consagração dos sacerdotes. A palavra “consagrado” é usada nove vezes neste capítulo. Os levitas eram consagrados no lugar dos primogênitos; a tribo pertencia totalmente a Deus.

► Por que era importante que Deus enfatizasse a mensagem de separação para Israel? Por que Paulo enfatiza essa mensagem às igrejas de Corinto (2 Coríntios 6:14-7:1) e Tessalônica (1 Tessalonicenses 4-5)? Por que essa mensagem é importante nos dias de hoje?

Estes exemplos (dia santificado, lugares santos, etc.) mostram que ser santo é ser separado para Deus. Isto nos ajuda a entender o significado de uma vida santa hoje. Uma pessoa santa pertence totalmente a Deus. Ele foi separado para os propósitos de Deus. Ser santo é ser separado **do pecado** e separado **para Deus**.

Ser Santo é Ser Separado do Pecado

Porque Deus é santo, Seu povo deve ser santo. Homens pecaminosos não podem ter um relacionamento com um Deus santo. Pessoas santas se separam de qualquer coisa que não agrade a Deus.

Um Deus Santo Odeia o Pecado

(1) Deus demonstrou Sua santidade no dilúvio.

O mundo criado por Deus era “muito bom,” mas o pecado corrompeu esta criação. Quando Deus olhou o homem, Ele viu a maldade no coração do homem.

O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal. Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra; e isso cortou-lhe o coração (Gênesis 6:5-6).

Noé e sua família foram salvos porque Noé vivia uma vida santa. "Noé era homem justo, íntegro entre o povo da sua época; ele andava com Deus" (Gênesis 6:9). Ele permaneceu separado do pecado.

(2) Deus demonstrou Sua santidade em Seu julgamento de Nadabe e Abiú.

Os filhos mais velhos de Arão foram separados para o serviço de Deus. Quando eles violaram a santidade do tabernáculo, "saiu fogo da presença do Senhor e os consumiu. Morreram perante o Senhor" (Levítico 10:2). Levítico não conta detalhes do pecado de Nadabe e Abiú, mas Deus disse: "Aos que de mim se aproximam santo me mostrarei; à vista de todo o povo glorificado serei" (Levítico 10:3). Os sacerdotes de Deus devem tratar Seu tabernáculo como santo. Nadabe e Abiú pensaram que poderiam tratar o santo da mesma forma que o comum.

(3) Deus demonstrou Sua santidade no Seu julgamento de Moisés e Arão.

Moisés e Arão não entraram na Terra Prometida porque "não confiaram em mim para honrar minha santidade à vista dos israelitas" (Números 20:12). Depois de Deus ordenar a Moisés que falasse com a rocha para verter água, Moisés bateu na rocha. Deus julgou Moisés porque ele não O honrou diante do povo.

Porque Deus é santo, Ele não pode ignorar o pecado. Dez vezes no Pentateuco, um pecado é chamado de "abominável ao Senhor," algo que Deus odeia. Um Deus santo odeia pecado.

Pessoas Santas Odeiam o Pecado

Deus é um Deus de santidade e um Deus de amor. O pecado do homem criou um problema. Como poderia um Deus santo continuar a construir um relacionamento com homens pecadores? Como Deus poderia mostrar Seu amor ao homem e ser fiel à Sua santidade ao mesmo tempo?

Deus deu a Sua lei para ajudar Seu povo a viver como um povo santo. A lei não foi feita para tornar a vida mais difícil para nós; foi dada para nos ajudar a viver em um relacionamento correto com Deus. A lei deu ao povo de Deus um modelo de separação do pecado. Pessoas santas odiarão o pecado, assim como um Deus santo odeia o pecado.

Os autores do Novo Testamento ensinam que separação para Deus requer separação do pecado. Tiago perguntou: "Vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus" (Tiago 4:4). Você não pode ser amigo de Deus e do pecado. Você não pode andar com Deus e com o pecado ao mesmo tempo. Uma vida santa requer separação do pecado.

"Jesus morreu, não para reconciliar os homens ao pecado, mas para os livrar do pecado."
- R.E. Howard

Paulo escreveu para pessoas que pensavam que a graça de Deus permitia a elas que continuassem em pecado consciente. Elas perguntaram: "Vamos pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça?" (Romanos 6:15). A resposta de Paulo foi enfática: "De maneira nenhuma! Não sabem que, quando vocês se oferecem a alguém

para lhe obedecer como escravos, tornam-se escravos daquele a quem obedecem?" Existem apenas duas escolhas:

1. Se você se entregar ao pecado, o fim é a morte.
2. Se você se entregar a Deus, o fim é justiça (Romanos 6:16).

Você não pode se entregar ao pecado e a Deus. Cristãos "libertados do pecado tornaram-se escravos da justiça" (Romanos 6:18). Como filhos de Deus, devemos estar separados do pecado.

Paulo colocou isto em termos práticos que mostram nossa responsabilidade de evitar o pecado consciente. "Assim como vocês ofereceram os membros dos seus corpos em escravidão à impureza e à maldade que leva à maldade, ofereçam-nos agora em escravidão à justiça que leva à santidade" (Romanos 6:19).

É impossível manter uma amizade com o pecado enquanto vive para Deus. Separação **para Deus** requer separação **do pecado**. Não podemos manter um relacionamento com Deus e com o pecado. Depois que Adão e Eva pecaram, eles "esconderam-se da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim" (Gênesis 3:8). União com o pecado causa separação de Deus.

A salvação não nos libera para viver em pecado. Ela nos livra do pecado para que possamos ser santos. O objetivo da salvação é levar o povo de Deus a santidade. O objetivo de Deus é nos libertar do pecado e nos separar para um relacionamento com Ele.¹²

Eu estava viajando em uma montanha no Taiwan. Ao lado da estrada tinha um penhasco que terminava em um rio bem abaixo. Você acha que pedi ao motorista do ônibus para me mostrar quão perto do penhasco ele poderia dirigir? Não! Eu queria ficar o mais longe possível da beira. Da mesma forma, uma pessoa santa fica longe do pecado. Em todas as áreas da vida, uma pessoa santa evita um estilo de vida pecaminoso. Ela fica o mais longe possível do pecado e o mais perto possível de Deus.

O apóstolo Pedro colocou desta forma: "Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus". Como faremos isto? Vivendo uma vida santa. "Vocês se abstenham dos desejos carnis que guerreiam contra a alma. Vivam entre os pagãos de maneira exemplar" (1 Pedro 2:9-12). A vida santa do povo de Deus é uma marca de propriedade. Pessoas santas ficam longe do pecado porque elas são "povo exclusivo de Deus", um povo que pertence a Deus. Uma pessoa santa quer pertencer completamente a Deus.

Paulo lembrou o povo de Corinto que "os perversos não herdarão o Reino de Deus." Ele lista alguns daqueles que serão excluídos: "Nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus". Então ele os lembra:

¹² John N. Oswalt, *Called to Be Holy: A Biblical Perspective* (Nappanee: Evangel Publishing House, 1999), 33

“Assim foram alguns de vocês”. Os cristãos coríntios tinham crescido em um ambiente perverso e tinham praticado esses pecados.

Mas Paulo se recusa a deixar os cristãos neste estado. Ele não diz: “Agora vocês são cristãos – que praticam imoralidade, idolatria, adultério, homossexualidade, trapaça, avareza, alcoolismo, etc”. Pelo contrário, Paulo diz: “**Vocês foram lavados**, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus” (1 Coríntios 6:9-11).

Paulo se regozija: “Vocês não são mais o que eram! Vocês não estão mais presos a estes pecados. Vocês foram separados do pecado e agora pertencem a Deus”. Ser santo é ser separado do pecado para poder estar separado para Deus.

Ser Santo é Ser Separado para Deus

Uzias foi um bom rei que “fez o que o Senhor aprova... buscou a Deus... Deus o ajudou contra os filisteus” (2 Crônicas 26:4-7). Uzias prosperou politicamente. Ele expandiu o território de Judá e reconquistou terras que foram perdidas durante o governo de reis fracos. “Sua fama estendeu-se até a fronteira do Egito, pois havia se tornado muito poderoso” (2 Crônicas 26:8).

Uzias foi um rei forte, mas sua história tem um fim triste. “Depois que Uzias se tornou poderoso, o seu orgulho provocou a sua queda. Ele foi infiel ao Senhor” (2 Crônicas 26:16).

O que trouxe o julgamento de Deus sobre Uzias? O rei entrou no templo para oferecer incenso no altar. Ele violou a separação entre o comum e o santo. Como resultado, Uzias “sofreu de lepra até o dia em que morreu. Durante todo esse tempo morou numa casa separada, leproso e excluído do templo do Senhor” (2 Crônicas 26:21).

O rei Uzias não matou, roubou ou cometeu adultério. Ele não adorou ídolos ou consultou bruxas. Uzias pecou ao violar as leis de separação de Deus. No seu orgulho, Uzias tocou o santo altar. “Seu orgulho... Ele foi infiel ao Senhor.”

No seu orgulho, o rei Uzias violou a santidade do templo. A lei ensinou o povo de Deus que eles devem ser separados do pecado, para poderem viver em um relacionamento perfeito com Deus. Uma vida santa é **separada para Deus**.

Os livros históricos dão muitos exemplos de pessoas e objetos que foram separados para Deus. Assim como fez na sarça ardente, Deus separou um pedaço de **terra** como santa. “O comandante do exército do Senhor respondeu: ‘Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é santo’” (Josué 5:15).

Quando Israel atacou Jericó, Deus ordenou que destruíssem tudo que era “consagrada ao Senhor para destruição... Toda a prata, todo o ouro e todos os **utensílios** de bronze e de ferro são sagrados e pertencem ao SENHOR e deverão ser levados para o seu tesouro” (Josué 6:17, 19). Em Jericó, estes utensílios não eram sagrados; eles se tornaram sagrados apenas quando Deus os reivindicou para Si.

Davi ordenou aos **levitas**: “Vocês e seus companheiros levitas deverão consagrar-se e levar a arca do Senhor, o Deus de Israel, para o local que preparei para ela” (1 Crônicas 15:12). Antes de levar a arca de volta a Jerusalém, os levitas se consagraram para os propósitos de Deus.

Separação do pecado não é o objetivo final para o povo santo. Israel foi separada **das** nações pecaminosas a sua volta para que pudesse ser separada **para Deus** como tesouro pessoal (Levítico 20:26 e Êxodo 19:5). Na dedicação do templo, Salomão orou: “Pois tu os escolheste dentre todos os povos da terra **para serem a tua herança**, assim como declaraste por meio do teu servo Moisés, quando tu, ó Soberano Senhor, tiraste os nossos antepassados do Egito” (1 Reis 8:53). Deus separou Israel de todas as outras nações para que pudesse pertencer a Ele. Israel tinha a honra de ser “herança” de Deus.

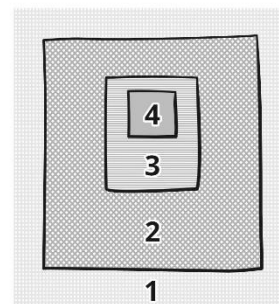
Alertando os coríntios contra parcerias com não crentes, Paulo citou Isaías: “Portanto, ‘saíam do meio deles e separem-se,’ diz o Senhor. ‘Não toquem em coisas impuras’” (2 Coríntios 6:17-18). Quando eu era um jovem cristão, eu lembro de ouvir sermões sobre santidade e separação que terminavam com esse versículo. Os pregadores exortavam o povo de Deus a ficar “separados das coisas impuras”.

A mensagem de separação era frequentemente negativa. Porém, o versículo continua com uma linda promessa! Nós somos separados do pecado para podermos ser separados para Deus. Paulo continua com uma promessa: “E eu os receberei e lhes serei Pai, e vocês serão meus filhos e minhas filhas”, diz o Senhor Todo-poderoso” (2 Coríntios 6:17-18).

Separação de tudo o que é impuro não nos priva de alegria. Pelo contrário, nós somos separados do pecado **para que possamos ter a alegria de andar com Deus**. Cristãos devem ser separados do pecado para então poder pertencer totalmente a Deus. Pessoas santas alegremente ficam longe do pecado porque elas sabem que separação do pecado as permite andar em um relacionamento íntimo com seu Pai celestial.

Esse princípio pode ser visto nas leis sobre comida e vestimenta. Por que Deus disse “não coma certas comidas” ou “não vista certos tipos de materiais”? Estas leis eram lições práticas para ensinar Israel que ele deveria ser separado para Deus. Estas leis marcavam Israel como uma nação que pertencia a Deus. Deus disse a Israel: “Precioso e honrado à minha vista, e porque Eu o amo” (Isaías 43:4). Que bela imagem! Israel não era separado para Deus como uma punição; era separado por honra e amor. Ele era “tesouro pessoal dentre todas as nações” (Êxodo 19:5) de Deus.

Essa ideia é ilustrada no tabernáculo. Aqueles que eram ritualmente impuros permaneciam “fora do acampamento.” Aqueles que eram ritualmente puros estavam, “dentro do acampamento”. No meio do acampamento, os sacerdotes ofereciam sacrifícios “no tabernáculo”. Apenas o sumo sacerdote entrava no lugar santíssimo. Esta organização dava ao povo um lembrete visual que separação **do pecado** nos permite ser separados **para Deus**. Isto mostrava ao povo o que significava estar perto da presença de Deus.



- 1 = Fora do Acampamento (Impuro)
- 2 = Dentro do Acampamento (Puro)
- 3 = Tabernáculo (Sacerdotes)
- 4 = Lugar Santíssimo (Sumo Sacerdote)

Enquanto o povo seguia as leis de separação, eles aprenderam que nós devemos ser santos em todas as áreas da vida. Deus tem autoridade sobre toda a vida.

"Nada em nossas vidas é um detalhe insignificante para Deus."
- Oswald Chambers

Levítico 17-26 é chamado de "Código de Santidade." O Código de Santidade ensinou Israel a viver como uma nação santa. Desde o menor detalhe até o maior princípio, estas leis eram inspiradas na santidade de Deus. Elas mostraram a Israel como ser santa em um mundo pecaminoso. Elas ensinaram Israel como ser separada do pecado. Mais importante, elas ensinaram que Israel deveria ser separada, pois "Eu Sou o Senhor, o Deus de vocês, que os tirei da terra do Egito" (Levítico 19:36).

Em Levítico 20, Deus disse: "Vocês serão santos para mim, porque Eu, o Senhor, sou santo, e os separei dentre os povos para serem meus" (Levítico 20:26). "Os separei dentre os povos." Por quê? "Para serem meus." Isto era separação **para Deus**.

A palavra hebraica traduzida para "separei" em Levítico 20:26 é usada em Gênesis 1:4 quando Deus "dividiu" ou "separou" luz das trevas. Você não pode misturar luz e escuridão; elas são opostas. Deus requereu completa e total separação das nações pecaminosas em volta de Israel.

Deus chamou Seu povo a ser completamente separado do pecado. Por quê? **Para que pudessem pertencer completamente a Ele**. Estas leis mostram que toda a vida pertence a Deus. Para um povo santo, toda a vida está debaixo da autoridade de Deus. Ser santo significa ser separado para Deus em todas as áreas. Nós somos separados do pecado para que possamos pertencer a Deus.

► O que parece ser mais difícil: ser **separado do pecado** ou **separado para Deus**? Por quê?

Santidade na Prática: "No Mundo, Mas Não do Mundo"

Separação Bíblica Provê um Testemunho ao Mundo

Jesus orou para que seus discípulos estivessem no mundo, mas não fossem do mundo. Daniel decidiu "não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei" (Daniel 1:8). Ao longo da história, o povo de Deus se manteve separado dos pecados de suas sociedades. Isso permitiu que o povo de Deus testemunhasse em seu mundo.

Israel foi chamado para ser um "reino de sacerdotes," uma nação santa que levou outras nações a Deus (Êxodo 19:6). Quando Israel era fiel a Deus, cumpria essa missão. Raabe disse: "Vocês nos causaram um medo terrível... o povo desanimou-se completamente, e por causa de vocês todos perderam a coragem". Por quê? Por Israel ser uma nação poderosa com um grande exército? Não! "Pois o Senhor, o seu Deus, é Deus em cima

nos céus e embaixo na terra” (Josué 2:9-11). Quando Israel foi separado para Deus, ele era um testemunho para todas as nações.

Nós vemos este princípio na vida de José. Porque José se manteve separado dos pecados do Egito ele se tornou uma testemunha ao Faraó. “Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o Espírito Divino?” (Gênesis 41:38). Se José tivesse vivido como os egípcios, ele nunca teria recebido a oportunidade de ser uma testemunha diante de Faraó.

Jesus orou para que seus seguidores estivessem no mundo, mas não fossem do mundo. Essa frase algumas vezes tem sido mal compreendida pelos cristãos que querem viver vidas atentas ao que agrada a Deus. Elas erroneamente pensam que estar “neste mundo” é um mal necessário que o povo de Deus deve suportar até chegarem ao céu.

Porém, depois de regozijar-se que seus seguidores “não são deste mundo”, Jesus orou: “Assim como me enviaste ao mundo, Eu os enviei ao mundo” (João 17:16-18). Jesus orou para que Seus seguidores servissem efetivamente no mundo. Ele orou para que nós não sejamos “do mundo” enquanto somos enviados “ao mundo”. Ao estarmos separados do pecado, podemos cumprir nosso chamado de transformar o mundo. Como filhos de Deus, podemos ser sal e luz para um mundo pecaminoso.

Os apóstolos sabiam que uma vida santa é um testemunho ao mundo. Pedro chamou os crentes a viverem vidas que agradam a Deus como um testemunho aos não crentes:

Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusam de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção (1 Pedro 2:12).

Paulo escreveu a Tito, o líder da igreja na ilha de Creta. Estes crentes estavam cercados por pagãos. Paulo falou a Tito que os cristãos devem viver “para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador” (Tito 2:10). Enquanto os cristãos viviam vidas santas, seus comportamentos tornavam o evangelho “atraente.” O comportamento do povo santo fará o evangelho atrativo em nosso mundo.

Paulo chamou os cristãos de Filipos à uma vida que agrada a Deus. Eles deveriam permanecer separados do pecado. Deveriam ser “puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis **no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo**” (Filipenses 2:15).

Quando o povo de Deus vive vidas santas, nós “brilhamos como estrelas no universo.” A vida dos filhos de Deus deve prover um testemunho de luz em um mundo escuro. Separação do pecado não é uma tentativa legalista de “merecer a salvação.” Separação do pecado nos permite cumprir o chamado de Jesus de ser “a luz do mundo” e “sal da terra” (Mateus 5:13-14.). Mãos santas são um testemunho poderoso ao nosso mundo.

Princípios Bíblicos sobre Separação

Para muitas pessoas, “separação do mundo” é uma lista do que fazer e do que não fazer. Frequentemente, separação é definida por uma lista de regras. Muitas pessoas definem

separação como uma lista de roupas que elas não vestem, lugares que não vão e entretenimentos dos quais elas não participam.

Certamente é verdade, que pessoas santas não vestirão certas roupas nem irão a certos lugares. Uma pessoa santa quer agradar a Deus em todas as áreas da vida. Porém, ser separado do pecado e separado para Deus é mais do que uma lista de regras.

Um problema em definir o que é separação apenas como uma lista de regras é que regras mudam com o tempo, muitas vezes sem muita explicação. Uma igreja indica sua forma de separação por um conjunto de regras; outra igreja indica a sua forma de separação por outro conjunto de regras. Uma forma melhor de abordar este assunto é definir princípios bíblicos que são verdade **em todo tempo e em todas as culturas**.

Como cristãos, nosso estilo de vida deve refletir nossa submissão à Palavra de Deus e ao direcionamento do Espírito Santo. Se buscamos ser pessoas que são separadas para Deus como “povo exclusivo de Deus”, (1 Pedro 2:9). nós iremos de bom grado obedecer aos ensinamentos de Sua Palavra.

Enquanto a Bíblia não fala diretamente sobre muitos aspectos da vida moderna, ela estabelece princípios que nos guiarão. Quais são os princípios que devem guiar o estilo de vida de uma pessoa santa?

(1) O Princípio da Modéstia

O princípio da modéstia fala que nossa vestimenta e nosso comportamento devem honrar a Deus e devem evitar tudo o que é vergonhoso em Seus olhos. Nossa vestimenta e nosso comportamento são guiados pelo desejo de glorificarmos a Deus.

Ao longo da Bíblia, a **nudez** era vergonhosa. Depois de pecarem, Adão e Eva se envergonharam porque “eles perceberam que estavam nus” (Gênesis 3:7). Então eles “juntaram folhas de figueira para cobrir-se.” Quando Deus os encontrou no jardim, Ele fez roupas mais completas, “roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher” (Gênesis 3:21).

Ao longo das Escrituras, a nudez era um sinal de vergonha.¹³ Os profetas usaram a nudez como símbolo do julgamento de Deus (Isaías 20:1-4; Oséias 2:3; Ezequiel 23:29). Como povo de Deus, nossas vestimentas devem mostrar que honramos o padrão de Deus de modéstia. Nós deveríamos nos constranger pela nudez que era símbolo de vergonha aos

¹³ Por exemplo, nudez era símbolo do julgamento de Deus (Oséias 2:3; Ezequiel 23:29)

profetas de Deus. Nossa vestimenta deve ser de forma a representar um povo santo e puro de Deus.

A modéstia na Bíblia incluiu uma **distinção entre os sexos**. Enquanto a Bíblia não define itens específicos de vestimentas usadas pelos israelitas, Deus ordenou Seu povo a manter distinções de gênero entre suas vestimentas (Deuteronômio 22:5).

O Novo Testamento ensina que nossos **adornos** devem mostrar que nós somos o povo de Deus. Paulo contrastou dois tipos de adornos:

Da mesma forma, quero que as mulheres se vistam modestamente, com decência e discrição, não se adornando com tranças¹⁴ e com ouro, nem com pérolas ou com roupas caras, mas com boas obras, como convém a mulheres que declaram adorar a Deus (1 Timóteo 2:9-10).

Paulo proíbe os adornos extravagantes de penteados, joias e roupas pomposas. Ao mesmo tempo, Paulo recomenda o adorno “decente” que “convém a mulheres que declaram adorar a Deus.” Esse é o adorno de “boas obras” que os cristãos devem buscar.

Os ensinamentos de Paulo mostram a relação entre os adornos externos e o que está no interior do espírito. Nesta seção da carta de Paulo a Timóteo, ele está falando sobre oração na igreja. Ele fala a Timóteo como os cristãos devem orar. Ele aponta preocupações com cada gênero.

Paulo escreve que os homens devem orar “sem ira e sem discussões”. Nós não devemos entrar na presença de Deus com espírito de ira. Paulo escreve que as mulheres devem orar com espírito de modéstia e submissão; isso se reflete inclusive nas vestimentas e nos adornos. Não devemos entrar na presença de Deus com orgulho e se vangloriando. Pessoas santas tem uma modéstia que se reflete em todas as áreas da vida.

Pedro deu a mesma relação entre a aparência exterior e o interior do espírito.

A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e joias de ouro ou roupas finas. Ao contrário, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus. Pois era assim que também costumavam adornar-se as santas mulheres do passado, que colocavam sua esperança em Deus. Elas se sujeitavam cada uma a seu marido... (1 Pedro 3:3-5).

Assim como Paulo, Pedro identificou dois tipos de adornos. Ele nos diz que beleza não depende dos adornos externos. Então, ele recomenda os adornos internos de “espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus”. Pessoas santas se importam mais no que “é de grande valor para Deus” do que em receber aprovação deste mundo. É

¹⁴ A palavra “trança” às vezes confunde leitores. Os estilos de cabelo exibidos nos dias de Paulo incluíam tranças ornamentadas. Seu princípio é “mulheres devem se ornar pela modéstia, não por ostentação.”

assim que costumavam adornar-se as santas mulheres que colocavam sua esperança em Deus.

Como cristãos, nosso **entretenimento** deve mostrar que nós somos separados para Deus. Paulo nos fala que cristãos devem preencher suas mentes com coisas que nos fazem mais como Cristo.

Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas (Filipenses 4:8).

Como povo santo, todas as áreas de nossa vida são controladas por Deus. Quando você lê o livro de Levítico, você vê que não há nada muito pequeno que não receba a atenção de Deus. Tudo importa para Ele! Isso **não** é porque Deus é um tirano que quer controlar todas as áreas da sua vida. É porque Deus é um pai amoroso que se importa com todos os aspectos da vida de Seus filhos. Nosso Pai Celestial não quer que Seus filhos vistam roupas que desonrem o corpo que Ele carinhosamente criou. Nosso Pai Celestial não quer que Seus filhos preencham suas mentes com entretenimento que inspirem pensamentos pecaminosos e vergonhosos. Nós somos “povo exclusivo seu” e Ele se importa com todos os aspectos de nossas vidas.

► Aplique o princípio de modéstia em sua cultura. Quais áreas (tanto em roupas como estilo de vida) são desafiadoras para manter a modéstia no seu mundo?

(2) O Princípio da Mordomia

O princípio da mordomia afirma que tudo que temos pertence a Deus. Como filhos de Deus, iremos usar nosso dinheiro e recursos de uma forma que O honre.

No século dezoito, alguns cristãos seguiram um estrito código de vestimenta. Eles rejeitavam qualquer decoração nas roupas. Eles não usavam botões brilhosos nas roupas; homens não usavam gravatas; eles só vestiam roupas feitas de tecido cinza. Parecia que eram muito modestos.

Porém, John Wesley pregou um sermão sobre vestimenta onde ele criticou que esta aparência de modéstia era apenas externa. Enquanto as roupas pareciam simples, alguns cristãos ignoravam o princípio da mordomia. Eles viajavam de Londres a Paris para comprar os materiais mais caros para suas roupas. Sim, eles só compravam tecido cinza, mas compravam o tecido mais caro para exibir suas riquezas. Eles eram modestos, mas não eram bons mordomos do dinheiro de Deus.¹⁵

Wesley insistiu que ser separado do mundo significava ser um bom mordomo do dinheiro que Deus nos dá. Ele pregou que uma pessoa santa não deveria desperdiçar dinheiro em roupas extravagantes. É possível vestir roupas modestas, mas ser esbanjador em nossas escolhas. Paulo disse que nosso adorno não deve ser “dispendioso” (1 Timóteo 2:9 (ARA)).

¹⁵ John Wesley, “On Dress” from *The Works of John Wesley*, (Grand Rapids: Baker Books, 1996)

O princípio da mordomia não significa sempre comprar o item mais barato. Às vezes, roupas de boa qualidade que custam mais, irão durar mais tempo. Algumas igrejas economizam 100 reais instalando encanamento barato e, então, gastam mais centenas de reais para concertar vazamentos! Isto é má mordomia.

O princípio da mordomia diz: "Nós somos mordomos do dinheiro que Deus nos confiou para usar. Devemos usá-lo sabiamente. Somos mordomos dos talentos que Deus nos deu. Nós devemos usá-los para a Sua glória. Tudo o que fazemos deve honrá-lo".

► Aplique o princípio da mordomia em sua cultura. Como as suas igrejas podem ser bons administradores dos recursos de Deus?

(3) O Princípio da Temperança

O princípio da temperança afirma que não permitiremos que "coisas" (até coisas boas) controlem nossas vidas. Um dos desafios de viver "no," mas não ser "do" mundo é que nós estamos no mundo. Existem muitas coisas em nosso mundo que podemos e devemos aproveitar. Uma vida santa requer temperança e moderação até nas coisas boas.

Comida é um exemplo. Fome é um apetite natural; não é pecaminoso. Paulo escreveu que devemos comer "para a glória de Deus" (1 Coríntios 10:31). Comer não é pecado. Porém, se eu sou um glutão que não tem autocontrole, eu não estou comendo para a glória de Deus. O mundo come para autogratificação; se eu sou desequilibrado nos meus hábitos alimentares, eu sou "do mundo". Ao invés disso, devo comer "para a glória de Deus". Isso significa que eu vou exercitar autocontrole, enquanto aproveito a boa comida que Deus me dá.

Os coríntios insistiram que eles poderiam cometer imoralidade sexual porque eles eram filhos espirituais de Deus e o corpo não importava mais. Eles disseram: "Os alimentos foram feitos para o estômago e o estômago para os alimentos". Tinham a ideia da cultura deles, de que ao corpo é permitido ter qualquer coisa que queira.

Paulo respondeu citando os ensinamentos coríntios e, então, rejeitou as falsas ideias por trás destes ensinamentos. "'Tudo me é permitido,' **mas eu não deixarei que nada me domine.** 'Os alimentos foram feitos para o estômago e o estômago para os alimentos,' **mas Deus destruirá ambos**" (1 Coríntios 6:12-20). Ele continuou: "Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo?" Paulo conclui: "... vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o corpo de vocês".

O princípio de Paulo é este até as coisas que são permitidas não devem nos controlar. Deus tem autoridade sobre todos os aspectos da vida cristã, até sobre nossos corpos. **Tudo** que fazemos deve trazer honra a Deus. Isto requer que vivamos com temperança e autocontrole.

Como isso vai se parecer na vida cotidiana? Significa autocontrole no que comemos e bebemos. Significa autocontrole em nosso entretenimento. Como uma pessoa santa, eu "não serei dominado por nada". Até um perfeito e inocente entretenimento é errado

(para mim) se ele me dominar. O princípio da temperança ensina autocontrole em todas as áreas.

Deixe-me dar um exemplo pessoal. Entenda, isso não é uma regra para você! Eu uso este exemplo para mostrar como estes princípios podem se relacionar com fraqueza pessoal e personalidade.

Eu comprei um novo computador que tinha um jogo chamado "Tetris". Não tem nada de errado com o jogo. Não é violento nem sensual. É um simples quebra-cabeça. Porém, logo percebi que eu estava "dominado" por este jogo. Eu me sentava para trabalhar e logo começava a jogar o jogo. Eu dizia: "Vou dar uma pausa no trabalho e jogar Tetris". Trinta minutos depois, eu dizia: "Eu quero terminar mais um jogo". Uma hora depois, eu ainda estava jogando. Ao final, Deus me lembrou do princípio da temperança. "Tudo me é permitido", mas eu não deixarei que nada me domine."

Por causa disso, aprendi que eu deveria deletar o jogo Tetris do meu computador. Isso é uma "regra" bíblica? Não. A Bíblia não inclui a palavra Tetris em nenhum lugar! Mas para mim, o princípio da temperança significa evitar um jogo que possa me controlar.

Princípios são mais amplos que regras. Não existe ensinamento na Bíblia contra Tetris. Se Tetris é seu jogo favorito, não precisa parar por causa de mim. Mas **para mim**, por causa da minha fraqueza, Tetris é uma armadilha. Se nós quisermos viver vidas santas, iremos perguntar a Deus: "Como eu vivo de uma forma que te agrade?"

► Aplique o princípio da temperança em sua cultura. Quais áreas são desafiadoras para manter um equilíbrio bíblico em sua vida?

(4) O Princípio da Conveniência

Quando Timóteo, filho de pai grego e mãe judia, se juntou a Paulo e Silas em sua viagem missionária, Paulo exigiu que Timóteo fosse circuncidado para uma melhor efetividade no ministério (Atos 16:3). Anteriormente, Paulo recusou circuncidar Tito, um grego convertido (Gálatas 2:3). As diferentes respostas de Paulo nestas situações ensinam um importante princípio para o ministério.

No caso de Tito, Paulo se manteve na verdade de que somos salvos pela graça, através da fé. Requerer a um gentil convertido a seguir a lei judaica seria diminuir a mensagem da liberdade cristã. Paulo se manteve firme contra aqueles que queriam exigir que Tito fosse circuncidado (Gálatas 2:1-6). Em Atos 15, a igreja em Jerusalém reconheceu que a circuncisão não era exigida aos gentios convertidos.

Em Atos 16, Paulo pediu que Timóteo passasse pela circuncisão. Por quê? Não para que fosse salvo, mas para um ministério mais efetivo nas sinagogas.

► Leia 1 Coríntios 9:19-23.

Paulo ilustra este mesmo princípio em sua carta aos coríntios. Para o bem do evangelho, Paulo estava disposto a fazer sacrifícios nas áreas que não envolviam princípios bíblicos. Ele não comprometeu convicções bíblicas, mas sacrificou suas liberdades pelo bem do ministério.

Isto sugere um importante princípio para os cristãos. Algumas coisas podem ser apropriadas em uma situação e não em outra. Pelo bem de um ministério eficaz, um líder pode privar-se de certas “liberdades” em áreas que não ofendam suas próprias convicções. Estas não são áreas de ensinamento bíblico, mas áreas de convicções pessoais e culturais.

Gustavo é um missionário na África. Gustavo tem uma barba grande. No seu país, uma barba grande é símbolo de idade e autoridade. O chefe da tribo sempre tem uma barba grande. A barba de Gustavo ganha respeito entre aqueles que ele está tentando alcançar com o evangelho. Ele usa uma barba por causa do princípio da conveniência.

Ricardo é um missionário na Ásia. No país de Ricardo, uma barba grande é associada a desleixo e falta de cuidado com a aparência pessoal. Logo depois de se mudar para esse país, Ricardo viu que sua barba limitaria sua efetividade. Ele tirou a barba por causa do princípio da conveniência.

Ter barba é certo ou errado? Nenhum dos dois. Ambos os homens aprenderam a seguir o princípio da conveniência – o que é melhor na situação em que Deus me colocou?

► Você encontrou áreas onde o princípio da conveniência requer que você sacrifique suas liberdades pessoais para alcançar as pessoas a sua volta para Cristo?

(5) O Princípio da Responsabilidade: Para Quem Eu Respondo?

Eu frequentemente pergunto aos meus alunos da faculdade: “Vocês preferem regras ou princípios para o Manual dos Dormitórios?” Eles normalmente dizem: “Nós preferimos princípios!”

Eu então pergunto: “O que é mais fácil de obedecer: uma regra que diz que ‘As luzes devem estar apagadas à meia-noite’ ou um princípio que diz que ‘Você está se preparando para o ministério, vá cedo para a cama para estar descansado e pronto para focar na tarefa de sua primeira aula a cada manhã?’” Os alunos logo perceberam que um princípio requer que pensemos muito mais do que uma simples regra.

Princípios podem ser difíceis. Um aspecto crucial é perceber que respondemos a Deus em matéria de separação. Você não pode ter uma regra que diz: “_____ gramas de comida por dia é moderado. Mais do que isso é gula”. Isto é impossível! Ao invés disso, devemos lembrar que eu sou responsável diante de Deus pelo autocontrole.

Uma pessoa trabalhará em um escritório que requer bons ternos. Alguém que compra um bom terno para vestir na fazenda seria um mal mordomo!

Deus pode dar convicções diferentes para pessoas diferentes, baseadas no seu contexto de ministério, na sua história, e até os pecados aos quais são mais propensos. Não somos todos iguais; não parecemos todos iguais. Nossos irmãos e irmãs podem ter convicções diferentes de estilo de vida. Desde que as diferenças não contrariem os ensinamentos das Escrituras, essas diferenças podem ser sinais de liberdade bíblica.

Por causa disso, eu devo lembrar de duas coisas:

1. Não devo julgar o coração de outra pessoa. Ela responde a Deus pela sua separação do mundo. (Romanos 14:4).
2. Eu devo cuidadosamente julgar meu próprio coração. Eu respondo a Deus pela minha separação do mundo.

Eles Encontraram o Segredo - Conde Zinzendorf e os Morávios

No século dezoito, um grupo de cristãos fugiu para a Alemanha a fim de escapar da perseguição na Morávia. Eles se estabeleceram nas propriedades do Conde Nikolaus von Zinzendorf,¹⁶ que se tornou seu líder. Em alguns anos, mais de 300 Morávios viviam nessa propriedade em Herrnut.



Os morávios eram comprometidos com a verdadeira santidade. Eles viviam vidas simples guiadas pelos princípios das Escrituras. Eram conhecidos pelos seus estudos atenciosos da Bíblia e pelo comprometimento com a oração. Em 1727, os morávios começaram um encontro de oração que acontecia vinte e quatro horas por dia por mais de cem anos.

Os morávios procuravam viver inteiramente para Deus. Qual foi o resultado deste comprometimento a uma vida separada? Deus os usou de forma poderosa.

Os morávios tinham grande influência sobre outros cristãos. Um missionário morávio, Peter Bohler foi importante na conversão de John e Charles Wesley. Poucas semanas depois de John Wesley ser salvo em uma capela morávia na rua Aldersgate, ele viajou para Herrnut para aprender mais sobre as experiências espirituais desses devotos cristãos. Desde os irmãos Wesley até William Carey, cristãos comprometidos foram influenciados pela busca por santidade dos morávios.

Os morávios carregavam um poderoso testemunho evangelístico pelo mundo. Dentro de seis meses do começo do encontro de oração em 1727, vinte e seis jovens morávios tinham se voluntariado para o serviço missionário em um tempo que missionários estrangeiros eram quase desconhecidos entre as igrejas protestantes. Durante o século dezoito, mais de 300 missionários foram enviados deste pequeno grupo de cristãos separados. Alguns dos primeiros missionários protestantes foram enviados pelos morávios. Cristãos que são separados para Deus podem ser usados por Deus para transformar seu mundo.

¹⁶ Image: "Portrait of Count Zinzendorf" by J. Archer, The Life of Nicholas Lewis Count Zinzendorf (1838), retrieved from https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Portrait_of_Count_Zinzendorf.jpg, public domain

Lição 4 em Revisão

(1) Ser santo significa ser separado ou pertencer a Deus. Os exemplos incluem:

- Um dia santificado.
- Objetos sagrados.
- Lugares santos.
- Uma tribo santa.

(2) Ser santo significa ser **separado do pecado**. Porque Deus odeia o pecado, o povo de Deus odeia o pecado.

(3) Ser santo significa ser **separado para Deus**. O objetivo da separação do pecado é a separação para Deus.

(4) Pessoas santas ficam longe do pecado. Viver perto de Deus significa que viveremos longe do pecado.

(5) Vidas santas equiparam Israel como uma testemunha ao mundo. Vidas santas equipam cristãos a testemunharem ao mundo.

(6) Separação bíblica começa no coração.

(7) Princípios de separação do mundo incluem:

- O Princípio da Modéstia.
- O Princípio da Mordomia.
- O Princípio da Temperança.
- O Princípio da Conveniência.
- O Princípio da Responsabilidade.

Tarefas da Lição

(1) Escolha um assunto em que a separação é difícil para os cristãos na sua sociedade. Usando os princípios deste capítulo, escreva uma redação de 1 a 2 páginas sugerindo como cristãos podem ser separados do pecado e separados para Deus no assunto que você escolheu.

(2) Comece a próxima aula citando 2 Coríntios 6:16-18.

Lição 5

Santidade é um Coração Não Dividido

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Entender que o termo “perfeito” no Antigo Testamento se refere a um coração não dividido.
- (2) Reconhecer o perigo espiritual de um coração dividido.
- (3) Entregar um “sim” sem questionamentos a Deus.
- (4) Memorizar o Salmo 86:11-12.

Calebe: Um Homem com um Coração Não Dividido

O povo de Israel estava pronto para entrar em Canaã. Deus os tinha trazido do deserto e eles estavam a pouca distância da Terra Prometida. Moisés enviou doze espias para estudar a terra. Depois de quarenta dias, os espias voltaram com belas uvas e reportaram sobre as maravilhas de Canaã. Porém, eles disseram: “Os cananeus são fortes e vivem em grandes cidades. Nós parecíamos como gafanhotos perto deles!”

Apenas dois espias, Josué e Calebe, acreditaram na promessa de vitória dada por Deus. Calebe disse: “Subamos e tomemos posse da terra. É certo que venceremos!” (Números 13:30). Josué e Calebe viram a mesma terra que os outros espias. Eles viram cidades com muros enormes. Eles viram grandes guerreiros.

Mas Josué e Calebe viram algo que os outros espias não viram – eles viram que o Deus que trouxe Israel para fora do Egito os levaria para dentro de Canaã. Eles viram que o Deus que destruiu o exército de Faraó, destruiria os muros de Jericó. Eles viram que o Deus de Abraão era o Deus de Moisés. Deus disse que Calebe “tem outro espírito e me segue com integridade” (Números 14:24).

Porque não acreditaram nele, Deus condenou a geração adulta a morrer no deserto. Quarenta anos depois, Israel entrou em Canaã e era tempo de dividir a terra. Calebe tinha mais de oitenta anos. Ele disse a Josué: “Ainda estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou... Dê-me, pois, a região montanhosa.” Sim, existiam cidades fortes e poderosos guerreiros. Mas Calebe tinha confiança nas promessas de Deus. “Eu os expulsarei de lá, como ele prometeu” (Josué 14:11-12).

O que deu a Calebe tanta confiança? Um coração não dividido. Calebe disse: “Eu, porém, fui inteiramente fiel ao Senhor, ao meu Deus” (Josué 14:8). Calebe confiou em Deus com todo seu coração. Calebe era um homem com um coração não dividido.

Um Coração Perfeito é um Coração Não Dividido

Os livros históricos contam da trágica falha de Israel em ser o que Deus chamou Seu povo a ser. Os livros históricos mostram como Israel se desviou do plano de Deus. Israel

foi chamado para representar Deus às outras nações. Ao invés disso, se voltou para os falsos deuses. Por causa de sua falha, Israel foi derrotado e levado ao exílio. Sua glória se tornou vergonha.

Junto as figuras trágicas de infidelidade, os livros históricos mostram pessoas santas que fielmente serviram a Deus. Enquanto muitos em Israel eram infiéis a Deus (Juízes), uma jovem viúva moabita era fiel (Rute). Mesmo no exílio (2 Reis), uma jovem judia obedeceu ao chamado de Deus e salvou seu povo (Ester). Essas pessoas obedeceram a Deus com todo seu coração. Elas eram santas.

Os livros históricos ensinam que ser santo significa servir a Deus com completa lealdade. Não deve existir um rival para nosso amor a Deus. Santidade não significa uma performance perfeita. Santidade significa servir a Deus com um coração não dividido. Ser santo significa que pertencemos a Deus completamente.

Nos livros históricos existem diversos exemplos destes conceitos de completude e perfeição.

Um Exército com um Propósito Não Dividido

Depois da morte de Saul, as tribos do norte coroaram Isbosete como rei, enquanto Judá seguiu Davi. Existia uma guerra civil de dois anos em que Davi liderou Judá contra as tribos do norte. Depois de dois anos, Isbosete foi assassinado pelos seus próprios capitães. O exército se uniu para coroar Davi como rei de todo Israel. A nação estava agora unida debaixo de um rei.

Todos estes homens de guerra, postos em ordem de batalha, com coração inteiro (*shalem*), vieram a Hebrom para levantar a Davi rei sobre todo o Israel; e também todo o resto de Israel tinha o mesmo coração para levantar a Davi rei (1 Crônicas 12:38 (ARC)).

A nação era completamente leal a Davi. Eles estavam unidos sob o comando de um rei. Nesse versículo, *shalem* não é um termo religioso; é um termo político. Neste contexto, *shalem* significa ter uma lealdade não dividida ao rei.

Um Altar com Pedras Não Lavradas

Quando Israel chegou na Terra Prometida, Josué construiu um altar no Monte Ebal. Josué construiu o altar “de pedras não lavradas (*shalem*), nas quais não se usou ferramenta de ferro” (Josué 8:31). *Shalem* significa “inteira” ou “perfeita.” Ser *shalem* é não estar dividido.

Um Coração Não Dividido

Na dedicação do templo, Salomão chamou o povo de Israel para servir a Deus com corações não divididos.

Mas vocês, tenham coração íntegro (*shalem*) para com o Senhor, o nosso Deus, para viverem por seus decretos e obedecerem aos seus mandamentos, como acontece hoje (1 Reis 8:61).

Este é o mesmo conceito que descreve o exército unido sob o comando de Davi. É o mesmo conceito que descreve as pedras não lavradas. Salomão chamou Israel à fidelidade não dividida a Deus. Se o povo de Israel tivesse este coração não dividido, eles “andariam nos Seus decretos e obedeceriam a Seus mandamentos”. Uma pessoa com coração não dividido, de boa vontade obedece a Deus.

Corações Divididos e Corações Não Divididos

A história dos reis de Israel mostra que Deus chama Seu povo a servi-lo com corações não divididos. Deus está procurando por um povo santo. Deus está procurando por corações não divididos.

Rei Salomão: Um Coração Dividido

Na dedicação do templo, Salomão chamou Israel a servir a Deus com corações não divididos. Infelizmente, Salomão não seguiu seu próprio conselho. “À medida que Salomão foi envelhecendo, suas mulheres o induziram a voltar-se para outros deuses, e o seu coração já não era totalmente dedicado (*shalem*) ao Senhor, o seu Deus, como fora o coração do seu pai Davi” (1 Reis 11:4).

O coração de Salomão estava dividido. Ele queria adorar o Deus de Israel enquanto adorava outros deuses. Você não pode ser leal a Jeová e a outros deuses. O autor do livro de 1 Reis não fala que Salomão parou de adorar a Jeová. Salomão continuou oferecendo sacrifícios no templo, mas seu coração estava dividido. Ele tentou servir a Deus com um coração dividido.

Rei Davi: Um Coração Não Dividido

Em 1 Reis 11:4, lemos sobre a perspectiva de Deus sobre o coração de Davi e de Salomão. O coração de Davi não era dividido; o coração de Salomão era dividido. De uma perspectiva humana, podemos considerar o adultério seguido de assassinato cometidos por Davi bem pior do que o pecado de Salomão. Por que o autor de Reis diz que o coração de Davi era “totalmente dedicado” ao Senhor?

Uma Oração por Santidade

“Que eu morra para mim mesmo e possa viver em Ti;
Que eu me esvazie de mim e me encha de Ti;
Que eu seja nada para mim mesmo para que possa ser tudo para Ti.”
- Erasmus

A diferença é a resposta de Davi ao pecado. Quando o profeta confrontou Davi, ele imediatamente se arrependeu. Davi não se defendeu. Pelo contrário, ele confessou a Deus: “Contra ti, só contra ti, pequei e fiz o que tu reprovias” (Salmos 51:4). Davi serviu a Deus com um coração não dividido. Seu coração era *shalem*. Seu coração não era dividido.

Salmos 86 ilustra a fome de Davi por um coração não dividido. No Salmo 86, Davi ora por livramento de inimigos que tentavam matá-lo. No meio desta oração, clamou: “Dá-me um coração inteiramente fiel, para que eu tema o teu nome” (Salmos 86:11). Davi está orando por um coração não dividido. Davi buscou servir a Deus com um coração perfeito.

Rei Asa: Um Coração Dividido

Asa chegou ao trono de Judá em 910 a.C. Ele era comprometido com Jeová; ele destruiu os altares de falsos deuses; ele quebrou os lugares altos que eram usados para adoração de ídolos. Quando o general etíope Zerá atacou Judá com um enorme exército, Asa clamou a Deus por livramento:

Senhor, não há ninguém como tu para ajudar os fracos contra os poderosos. Ajuda-nos, ó Senhor, ó nosso Deus, pois em ti pomos a nossa confiança, e em teu nome viemos contra este imenso exército. Ó Senhor, tu és o nosso Deus; não deixes o homem prevalecer contra ti (2 Crônicas 14:11).

Deus respondeu a oração de Asa. "O Senhor derrotou os etíopes diante de Asa e de Judá" (2 Crônicas 14:12). Asa colocou sua completa confiança em Deus, e Deus deu a ele uma grande vitória.

Passaram-se vinte anos e Asa encarou um novo teste. Desta vez, Baasa, o rei das tribos do norte, ameaçou Judá. Com medo, Asa decidiu construir uma aliança militar com outra nação. Ele assinou um tratado com Ben-Hadade, rei da Síria. Ao invés de confiar apenas em Deus, Asa colocou sua confiança em um rei pagão.

Em resposta, o profeta Hanani lembrou Asa de uma vitória passada sobre o grande exército etíope. Ele lembrou Asa que "quando você pediu ajuda ao Senhor, ele os entregou em suas mãos". Por que Deus fez isso? Porque "os olhos do Senhor estão atentos sobre toda a terra para fortalecer aqueles que lhe dedicam totalmente o coração (*shalem*)" (2 Crônicas 16:9).

Quando Asa confiou totalmente em Deus, Ele o concedeu uma grande vitória. Porém, agora Asa estava dependendo em um rei sírio. Porque Asa não mais confiava somente em Deus, Deus não mais o livraria do perigo. Hanani alertou que Asa teria guerras pelo resto de seu reinado.

Os anos finais do reinado de Asa são uma mera sombra da brilhante promessa de seus primeiros anos. Mais tarde na sua vida, Asa ficou doente, mas "não buscou ajuda do Senhor" (2 Crônicas 16:12).

O reinado de Asa foi melhor do que de muitos outros reis. Asa nunca abandonou a adoração de Jeová, mas seu coração não estava inteiro diante de Deus. Ele falhou em confiar completamente em Deus. Por causa disso, Asa não alcançou o melhor de Deus.

A vida de Asa é uma poderosa ilustração do perigo de um coração dividido. Na primeira história, Asa confiou completamente em Deus. Na segunda história, ele continuou a servir como o líder do povo de Deus, mas seu coração não estava perfeito. Ao invés de confiar totalmente em Deus, ele assinou um tratado com o inimigo de Deus. Asa tinha um coração dividido.

Rei Amazias: Um Coração Dividido

Amazias mostra o perigo de um coração dividido. O reinado de Amazias começou com grande promessa: "Ele fez o que o Senhor aprova" (2 Reis 14:3; 2 Crônicas 25:2). Como Asa, Amazias começou bem.

Porém, tanto em Reis como em Crônicas, existem alertas de perigo. O autor de Reis fala que Amazias fez o que o Senhor aprova, "mas não como Davi, seu predecessor". O autor de Crônicas diz que Amazias fez o que o Senhor aprova, "mas não de todo coração". Ele não removeu os "lugares altos." Por causa disso, o povo continuou sacrificando aos falsos deuses. Um líder com um coração dividido conduz a nação a ter problemas.

Como Asa, Amazias descobriu que servir a Deus com um coração dividido traz problemas. Embora o reinado de Amazias tenha começado bem, ele mais tarde adorou os deuses de Edom. Como julgamento, Deus permitiu que o reino do norte derrotasse Amazias. A promessa do começo do reinado de Amazias nunca se cumpriu porque ele teve um coração dividido. O coração de Amazias não era perfeito.

Santidade na Prática: Santidade Começa no Coração

Jesus falou aos líderes religiosos que eram muito cuidadosos quanto a aparência externa, mas descuidados quanto ao coração.

Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas. Guias cegos! Vocês coam um mosquito e engolem um camelo (Mateus 23:23-24).

Esses líderes religiosos cuidadosamente seguiam as leis dos rituais, mas eles não seguiam as mais importantes leis que cuidam do interior. Jesus condenou a falsa religião deles. "Vocês coam um mosquito (vocês são cuidadosos com coisas pequenas) e engolem um camelo (vocês ignoram problemas grandes)." Santidade começa no coração.

Se pensarmos somente na aparência externa, podemos dizer:

- "Eu sou santo *porque* eu não visto _____."
- "Eu sou santo *porque* eu não vou _____."
- "Eu sou santo *porque* eu não assisto _____."

Quando dizemos que somos santos por causa do que fazemos ou não fazemos, nós podemos nos tornar como os fariseus. Jesus falou dos fariseus que oravam: "Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho" (Lucas 18:11-12). Este fariseu definiu santidade pelas suas ações: "Eu não trapaceio; não sou injusto; eu jejuo; eu dizimo". Ele dizia ser santo, mas seu coração não era santo.

Os fariseus eram orgulhosos de sua separação do mundo, mas seus corações não eram santos. Jesus disse: "Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície" (Mateus 23:27). Por fora, os fariseus estavam separados; por dentro, estavam em pecado.

► O que parece mais fácil de se medir: aparência externa ou santidade interna? Qual é mais fácil de se fingir: aparência externa ou santidade interna? Qual delas nós tendemos a enfatizar mais: aparência externa ou santidade interna?

Um Exemplo de Ezequias

As leis sobre separação foram importantes para ensinar que Deus requer um povo santo. Porém, Deus sempre se preocupou mais com o coração de seu povo do que com os rituais.

Uma história do avivamento de Ezequias ilustra este princípio. Depois que o templo foi limpo, Ezequias reinstituiu a Páscoa. Ele convidou a nação para ir "ao templo do Senhor em Jerusalém e celebrar a Páscoa do Senhor, o Deus de Israel". Mensageiros de Ezequias viajaram por Israel convidando a nação para esta cerimônia. Em muitos lugares, o povo "zombou deles e os expôs ao ridículo. No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zebulom humilharam-se e foram para Jerusalém" (2 Crônicas 30:1, 10-11).

Enquanto eles começaram a matar os cordeiros para a Páscoa, existiam "muitos na assembleia que não haviam se consagrado". Devido a nação ter ficado tanto tempo sem adorar no templo, o povo estava impuro e não estava pronto para observar a Páscoa. O que os sacerdotes deveriam fazer? Deus permitiu que o povo observasse a Páscoa porque seus corações buscavam a Deus, *mesmo que eles ainda não estivessem ritualmente limpos*.

Embora muitos dos que vieram de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tivessem purificado, assim mesmo comeram a Páscoa, contrariando o que estava escrito. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: "Queira o Senhor, que é bondoso, perdoar todo aquele que inclina o seu coração para buscar a Deus, o Senhor, o Deus dos seus antepassados, mesmo que não esteja puro de acordo com as regras do santuário." E o Senhor ouviu a oração de Ezequias e não castigou o povo (2 Crônicas 30:18-20).

Deus estava procurando por corações não divididos. Mesmo quando o povo não poderia seguir os rituais de separação, Deus procurou por corações que estavam separados para buscar a Deus.

Pessoas Santas Consagram Seus Corações a Deus

Santidade **sempre** começa com Deus. O que for santo pertence a Ele. Deus santificou o sábio, a terra da sarça ardente, o primogênito de Israel, o tabernáculo, o altar e os levitas. Deus os reivindicou para Si. Eles foram feitos santos pela presença de Deus.

Santidade começa com Deus, mas Deus nos chama a nos consagrarmos a Ele. Se nós apenas lemos os versos em que Deus diz "Eu vou te santificar", podemos decidir que

santificação é um ato de Deus **apenas**. Porém, a Bíblia mostra que santidade requer uma resposta do homem.

Êxodo 19 dá um exemplo. Deus ordenou a Moisés: "Vá ao povo e consagre-o". "Então, **Moisés... consagrou o povo.**" Moisés separou o povo para os propósitos de Deus. Depois, Deus disse: "Mesmo os sacerdotes que se aproximarem do Senhor devem **consagrar-se**" (Êxodo 19:10-22). Os sacerdotes foram ordenados a se separarem para os propósitos de Deus. Eles deveriam ser santos; eles deveriam se separar para Deus.

Um coração não dividido envolve dois aspectos:

1. Deus promete separar Seu povo: "Eu sou o Senhor, que os santifica" (Êxodo 31:13). Deus faz Seu povo ser santo.
2. Deus ordena Seu povo a se separar: "Consagrem-se e sejam santos, porque eu sou santo" (Levítico 11:44; 20:7).

Nós nos consagramos **em resposta a graça de Deus**. Um povo santo, de boa vontade se consagra a Deus. Eles se entregam **a Deus sem reservas**.

Em Levítico 20, a **ordem** "consagrem-se" é seguida de uma **promessa**: "Eu sou o Senhor que os santifica". É a mesma palavra hebraica em ambos os versículos. Pode ser traduzida assim: "Separem-se... Eu sou o Senhor que os separa" (Levítico 20:7-8).

Santificação envolve **tanto** o trabalho de Deus **como** nossa resposta. Nós não nos tornamos santos pelos nossos próprios esforços, mas também não dizemos: "Se Deus quer me fazer santo, Ele vai me fazer santo sem minha resposta". Nós respondemos a graça de Deus ao nos consagrarmos a Ele. Um coração não dividido requer consagração completa.

Santidade começa apenas com Deus. Porém, Deus nos chama a nos submetermos a Ele. Nós somos feitos santos enquanto nos submetemos ao chamado de Deus. Paulo escreveu: "Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês" (Romanos 12:1). Paulo nos chama a nos rendermos totalmente aos propósitos de Deus. Porque Deus promete que Ele nos fará santos, nós devemos nos render. Santidade é tanto uma ordem ("consagrem-se") quanto uma promessa ("Eu os santifico").

"Nós apenas podemos ser usados por Deus quando O permitimos nos mostrar as áreas profundas e escondidas do nosso caráter. Nós nem reconhecemos a inveja, preguiça ou orgulho em nós quando as vemos. Mas Jesus vai nos revelar tudo o que guardamos em nós antes que Sua graça comece a trabalhar."
- Oswald Chambers

Pessoas Santas dizem um "Sim" Completo a Deus

A vida de Salomão, Asa e Amazias mostram os perigos de um coração dividido. Um coração dividido não é o propósito de Deus para Seu povo. Um coração santo é um coração não dividido. Então, o que significa ter um coração não dividido? O que significa ter um coração que é *shalem* ou perfeito?

Os cristãos são chamados a serem servos de Deus. O trabalho de um servo é fazer aquilo que seu mestre pede para fazer. Um bom servo não pergunta: "É isso que eu escolho?" Um bom servo, de boa vontade, faz o que seu mestre ordena. O trabalho de um servo é dizer um "sim" completo e sem reservas.

Da mesma forma, uma pessoa que serve a Deus com um coração não dividido de boa vontade responde "sim" ao chamado de Deus. Isto é um coração não dividido. Moisés chamou Israel para servir a Deus com um coração não dividido:

E agora, ó Israel, que é que o Senhor, o seu Deus, lhe pede, senão que tema o Senhor, o seu Deus, que ande em todos os seus caminhos, que o ame e que **sirva ao Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma**, e que obedeça aos mandamentos e aos decretos do Senhor, que hoje lhe dou para o seu próprio bem? (Deuteronômio 10:12-13).

Quando era uma aluna na universidade, Elisabeth Elliot escreveu em seu diário: "Senhor, eu disse o eterno 'sim.' Nunca me deixe, tendo colocado minha mão no arado, olhar para trás. Endireita o caminho da cruz diante de mim. Dê-me amor para que não haja nenhum espaço para nenhum pensamento ou passo rebelde".¹⁷ Elliot tinha um coração não dividido; ela era perfeita aos olhos de Deus.

"Eu disse o eterno 'Sim.' Nunca me deixe olhar para trás."
- Elisabeth Elliot

Nos anos seguintes a essa oração, Elisabeth Elliot encarou muitos desafios. Seu marido, Jim Elliot, foi morto em 1956 enquanto tentava evangelizar a tribo Huaorani no Equador. Elisabeth depois se tornou missionária ao povo que matou seu marido. Apenas uma pessoa que tenha dito o "eterno sim" poderia ir como uma missionária aos assassinos de seu marido.

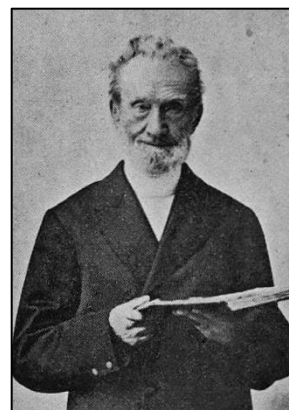
Uma pessoa santa serve a Deus com um coração não dividido. Uma pessoa santa diz o "eterno sim" a Deus. Isto significa uma completa rendição a Deus. Quando uma pessoa santa conhece a vontade de Deus, ela de boa vontade obedece. Seu coração não é dividido; ela pertence inteiramente a Deus. Uma pessoa santa diz "sim" a Deus em um momento de completa rendição.

Uma pessoa santa **continua** a dizer "sim" diariamente. Depois que Elisabeth Elliot "disse o eterno sim", ela continuou a encarar decisões. Existiram muitos momentos quando ela novamente disse: "Sim, Senhor". Alguns cristãos acreditam que "um sim de vez por todas" irá remover todos os testes futuros de seu comprometimento. Uma entrega definitiva é importante, mas Satanás continuará a testar seu comprometimento. Diversas vezes, você continuará a dizer: "Sim, Senhor. Minha vida pertence a Ti". Este é o contínuo "sim" da vida santa.

¹⁷ ELLIOT, Elisabeth. Paixão e Pureza: Editora Fiel, 1ª Ed., 2021

Ele Encontrou o Segredo - George Muller

George Muller¹⁸ foi um grande cristão no século dezenove.¹⁹ Ele construiu cinco grandes orfanatos e cuidou de mais de 10.000 órfãos. Muller arrecadou milhões de dólares para ajudar seus orfanatos e para dar a outros missionários. Até sua morte, Muller tinha provido educação para 122.000 crianças, distribuído aproximadamente 2.000.000 de Bíblias e mais de 100 milhões de livros e panfletos. Ele fez isso sem pedir dinheiro para uma pessoa sequer. Ele determinou que só pediria ajuda a Deus.



Quando Deus chamou Muller para construir seus orfanatos, ele tinha cinquenta centavos no seu bolso. Muller respondeu ao chamado de Deus em completa dependência na Sua provisão. Muller tinha apenas cinquenta centavos, mas ele deu as moedas a Deus e confiou Nele para o resto. Muller mais tarde testemunhou que os órfãos nunca ficaram sem refeição; Deus proveu para todas as necessidades.

Muller viveu uma vida perversa quando jovem, até passou um tempo na prisão quando tinha dezesseis anos. Porém, na idade de vinte anos, George Muller deu sua vida a Cristo. Nos anos seguintes, Muller experimentou períodos de vitória espiritual, mas também reconheceu áreas de luta. Finalmente, quando tinha vinte e quatro anos, Muller "entregou seu coração completo e inteiro. Eu me entreguei totalmente ao Senhor."

Quando tinha setenta anos, Muller começou a viajar ao exterior para pregar. Entre as idades de setenta e oitenta e sete anos, ele viajou para quarenta e dois países e pregou para mais de 3.000.000 pessoas.

Mais tarde, perguntaram a George Muller qual o segredo de sua vida de serviço. Ele respondeu: "Houve um dia em que morri para mim mesmo (minhas opiniões e desejos), para a aprovação do mundo ou desaprovação, e até para aprovação ou acusação de meus amigos. Desde então, eu apenas me importei com a aprovação de Deus". George Muller tinha um coração não dividido. Ele era perfeito aos olhos de Deus.

¹⁸ Image: "Mr George Muller" by Frank Holmes, George Müller, *The Modern Apostle of Faith* (1898), retrieved from https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mr_George_Muller.jpg, public domain

¹⁹ Adaptado de Roger Steer, *Spiritual Secrets of George Muller* (PA: OMF Books, 1985). and J. Gilchrist Lawson, *Deeper Experiences of Famous Christians* (Anderson: Warner Press, 1911)

Lição 5 em Revisão

- (1) Ser santo significa ter um coração não dividido.
- (2) A palavra hebraica *shalem* significa "não dividido." Ter um coração perfeito ou não dividido é ter um coração com lealdade única.
- (3) Salomão, Asa e Amazias mostram o perigo de um coração dividido. Cada um deles falhou em agradar a Deus completamente porque seus corações estavam divididos.
- (4) Santidade começa no coração. Jesus condenou aqueles que cuidavam do ritual externo sem um coração puro.
- (5) Nós devemos nos consagrar completamente a Deus. Deus santifica Seu povo. Deus chama Seu povo a se consagrar em resposta a Sua graça.
- (6) Pessoas santas dizem um completo "sim" a Deus. Como um servo devoto, elas de boa vontade dizem sim ao seu mestre.
- (7) Depois de dizermos o "eterno sim," devemos continuar a dizer "sim" diariamente.

Tarefas da Lição

- (1) Prepare um sermão sobre "Vivendo com um Coração Não Dividido." Você pode desenvolver seu próprio esboço ou pode usar um dos seguintes:
 - A. Um exemplo bíblico de um coração dividido.
 - B. Os perigos de se viver com um coração dividido.
 - C. A cura para um coração dividido.
- (2) Comece a próxima lição citando Salmos 86:11-12.

Lição 6

Santidade é Justiça

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer que justiça interna deve refletir no comportamento externo.
- (2) Aplicar os princípios da santidade em decisões éticas práticas.
- (3) Avaliar sua ética pessoal.
- (4) Memorizar Miquéias 6:8.

Ezequiel: Um Homem que Viu o Plano de Deus para o Futuro

Israel não era mais uma nação santa. Ela adorava ídolos; ela oprimia os pobres; ela desonrava o sábado. Como julgamento, Deus enviou Seu povo ao exílio. Ele permitiu que o exército babilônico conquistasse Jerusalém e destruísse o templo. Tendo em vista que o povo de Deus não era mais santo, Ele não aceitava a adoração deles. Tendo em vista que o povo de Deus não estava mais separado do pecado, Ele não aceitava a adoração deles.

Porém, Deus ainda tinha um propósito para Seu povo. Dez anos depois da destruição do templo, Deus deu uma visão a Ezequiel, um profeta vivendo cativo próximo a Babilônia. Ezequiel viu o plano de Deus para o futuro.

Na visão de Ezequiel, o exílio tinha terminado; o julgamento tinha terminado; a presença de Deus tinha retornado. O templo estava cheio da glória de Deus. Deus lavou Seu povo com água e os limpou da injustiça externa. Ele removeu o “coração de pedra” e os deu um “novo coração e novo espírito”. Ele cumpriu Sua promessa: “Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e a obedecerem fielmente às minhas leis” (Ezequiel 36:25-27). Israel é santa, internamente e externamente.

Ezequiel viu um templo que abençoava todas as nações. Água nova fluía do templo restaurado para o Mar Morto. Árvores proviam fruta para alimento e folhas para cura. A beleza do Éden foi restaurada.

A parte mais gloriosa desta visão é a última frase: “E daquele momento em diante, o nome da cidade será: O SENHOR ESTÁ AQUI” (Ezequiel 48:35). O propósito de Deus para Seu povo está cumprido: um povo santo vive na presença de um Deus santo!

► Discuta as evidências externas de que uma pessoa é santa. Quais ações externas devemos esperar de uma pessoa cujo coração é santo?

O Problema dos Profetas: Israel não era Justo

Os profetas trouxeram as cobranças de Deus contra uma nação que tinha quebrado a aliança. Nos livros proféticos, assim como no Pentateuco, a palavra “santo” se refere a

algo que pertence a Deus e é separado para Ele. Jerusalém e o templo foram santificados porque pertenciam a Deus.

Deus é Santo

Vinte e uma vezes, Isaías falou do "Santo de Israel". Os serafins cantam: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos, a terra inteira está cheia da Sua glória" (Isaías 6:3).

Deus é o Deus que "se mostrará santo em sua retidão" (Isaías 5:16). Ezequiel viu o dia que Deus revelará Sua santidade a todas as nações. "E assim mostrarei a minha grandeza e a minha santidade, e me farei conhecido de muitas nações. Então eles saberão que eu sou o Senhor" (Ezequiel 38:23).

Os **juízos** de Deus mostram Sua natureza santa. Miquéias alertou que por causa do pecado de Israel, "O Senhor já está saindo da Sua habitação; Ele desce e pisa os lugares altos da terra" (Miquéias 1:2-3). Deus julgou Israel porque um Deus santo não pode permitir que o pecado fique sem punição.

A **redenção** de Deus para Israel mostra que Ele é santo. Deus redimiu Israel, não porque ele merecia resgate, mas pelo bem de Seu santo nome entre as nações.

Assim diz o Soberano, o Senhor: Não é por causa de vocês, ó nação de Israel, que farei essas coisas, mas por causa do meu santo nome, que vocês profanaram entre as nações para onde foram. Mostrarei a santidade do meu santo nome, que foi profanado entre as nações, o nome que vocês profanaram no meio delas (Ezequiel 36:22-23).

Deus não permitiria que Seu santo nome fosse envergonhado pelo pecado de Israel. Ele prometeu levar Israel de volta a sua terra para mostrar Sua santidade diante das outras nações.

Assim diz o Soberano, o Senhor: Quando eu reunir Israel dentre as nações nas quais foi espalhado, eu me mostrarei santo entre eles à vista das nações. Então eles viverão em sua própria terra, a qual dei ao meu servo Jacó (Ezequiel 28:25).

Esta é uma promessa extraordinária. Deus prometeu mostrar Sua santidade ao redimir Israel e ao levá-lo para casa. Deus prometeu manifestar Sua santidade no mesmo povo que Ele enviou ao exílio. Santidade pertence a Deus.

Israel Não Era Santo

Tendo em vista que santidade pertence a Deus, nós somos santos apenas quando vivemos um relacionamento com um Deus santo. Os profetas anunciaram que Israel não era mais santo porque vivia de acordo com seus desejos pecaminosos, ao invés de viver em um relacionamento de obediência e amor com Deus.

Em **Isaías**, Deus disse que Ele estava separado de Judá por causa do seu pecado. Deus rejeitou Israel porque ele se recusou a viver justamente.

Suas obras são más, e atos de violência estão em suas mãos. Seus pés correm para o mal, ágeis em derramar sangue inocente. Seus pensamentos são maus; ruína e destruição marcam os seus caminhos (Isaías 59:6-7).

Deus mandou **Jeremias** enterrar um cinto de linho. Linho branco era um símbolo de pureza. Jeremias enterrou o cinto até que a lama e a sujeira tivessem estragado o tecido. Isto simbolizava a impureza de Judá. Deus escolheu Judá para ser um povo puro. Porém, o povo de Deus vivia uma vida pecaminosa (Jeremias 13:1-11).

Em **Ezequiel**, Deus condenou Israel como uma nação de rebeldes teimosos “que se revoltou contra mim” (Ezequiel 2:3). Em vez de obedecer a um Deus santo, Israel viveu como as nações pagãs. “Pois vocês não agiram segundo os meus decretos nem obedeceram às minhas leis, mas se conformaram aos padrões das nações ao seu redor” (Ezequiel 11:12). Israel não era mais justa.

Durante o exílio, **Daniel** confessou que o povo que tinha sido escolhido para honrar a Deus diante das nações era digno de “vergonha” (Daniel 9:7). Por quê?

Todo o Israel transgrediu a tua lei e se desviou, recusando-se a te ouvir. Por isso as maldições e as pragas escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, têm sido derramadas sobre nós, porque temos pecado contra ti (Daniel 9:11).

Os profetas menores condenaram Israel pelo seu pecado. **Oséias** acusou Israel de “maldição, mentira, assassinato, roubo e adultério” (Oséias 4:2). **Miquéias** pregou ao povo “que odeia o bem e ama o mal” (Miquéias 3:2).

Sofonias foi um descendente de Ezequias. Ele pertencia a uma das famílias mais poderosas em Judá, mas não hesitou em culpar os líderes de Judá pelo seu pecado.

No meio dela os seus líderes são leões que rugem. Seus juízes são lobos vespertinos que nada deixam para a manhã seguinte. Seus profetas são irresponsáveis, são homens traiçoeiros. Seus sacerdotes profanam o santuário e fazem violência à lei (Sofonias 3:3-4).

Desde seus políticos até seus líderes religiosos, Israel pecou contra a lei de Deus. Qual era o problema? Israel esqueceu que santidade vai muito além dos rituais religiosos. Israel substituiu a verdadeira justiça com cerimônias vazias.

Santidade é mais que Rituais e é mais que um Ato de Professor

Um dos propósitos da lei era ensinar Israel que ele pertencia a Deus. Infelizmente, Israel logo esqueceu o real significado da lei. O povo seguia os rituais apropriados, mas seus corações não eram santos. Essa nação que tinha sido separada por Deus para refletir Sua imagem era agora impura. Os livros proféticos ensinam que ser santo significa ser justo tanto internamente quando externamente.

Ezequiel foi levado à Babilônia em 597 a.C. Quando Ezequiel tinha trinta anos, Deus começou a falar com o profeta através de várias visões. Ezequiel viu as autoridades de Judá adorando ídolos no lugar santo (Ezequiel 8). Deus ordenou aos anjos que levassem o julgamento, até que o templo estivesse cheio de cadáveres. A glória de Deus

deixou o templo (Ezequiel 10). O templo e seus rituais eram sem significado porque o povo não era santo.

Uma Vida Santa é Mais que Rituais

Israel dizia ser santo, mas era pecaminoso e impuro. O povo seguia os rituais de santidade, mas eles não viviam de forma justa. "Abandonaram o Senhor; desprezaram o Santo de Israel e o rejeitaram" (Isaías 1:4). O povo seguia os rituais apropriados, mas vivia em pecado. Os profetas pregaram que rituais não tinham significado se o povo de Israel vivia pecaminosamente. Santidade é mais que festivais e sacrifícios.

Isaías disse que Deus rejeitou os sacrifícios de Judá porque ela não vivia de forma justa.

Parem de trazer ofertas inúteis... Não consigo suportar suas assembleias cheias de iniquidade. Suas festas da lua nova e suas festas fixas, eu as odeio. Tornaram-se um fardo para mim; não as suporto mais (Isaías 1:13-14).

Na frente do templo, **Jeremias** anunciou: "Não confiem nas palavras enganosas dos que dizem: 'Este é o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor!'" (Jeremias 7:4). O templo não era mais santo. Por quê? Porque os adoradores não viviam vidas justas. Deus alertou: "Ainda que jejuem, não escutarei o clamor deles; ainda que ofereçam holocaustos e ofertas de cereal, não os aceitarei" (Jeremias 14:12). Deus requer mais que rituais vazios.

Deus disse a **Oséias**: "Pois desejo misericórdia, não sacrifícios, e conhecimento de Deus em vez de holocaustos" (Oséias 6:6). Israel ofereceu sacrifícios, mas quebrou sua aliança com Deus. Um holocausto sem uma vida justa não tem significado. Apesar dos sacrifícios de Israel, Deus "se lembrará da impiedade deles e castigará os seus pecados" (Oséias 8:13). Por quê?

A fidelidade e o amor desapareceram desta terra, como também o conhecimento de Deus. Só se veem maldição, mentira e assassinatos, roubo e mais roubo, adultério mais adultério; ultrapassam todos os limites! E o derramamento de sangue é constante (Oséias 4:1-2).

Amós pregou ao reino do norte pouco antes de ele ser conquistado pela Assíria. Ele ofereceu uma última chance para o arrependimento. Amós confrontou Israel com seu pecado. O profeta "povo de Deus" era culpado de todos os pecados, desde terríveis injustiças sociais até práticas sexuais vergonhosas. Israelitas ricos cobravam multas injustas e usavam o dinheiro para comprar vinho para as celebrações religiosas (Êxodo 22:26; Amós 2:8). Devido à pecaminosidade em suas vidas, a adoração se tornou vazia. Deus disse:

Eu odeio e desprezo as suas festas religiosas; não suporto as suas assembleias solenes. Mesmo que vocês me tragam holocaustos e ofertas de cereal, isso não me agradará. Mesmo que me tragam as melhores ofertas de comunhão, não darei a menor atenção a elas. Afastem de mim o som das suas canções e a música das suas liras (Amós 5:21-23).

Mesmo depois do exílio, Judá tentou substituir rituais por obediência completa. Em 516 a.C., o povo começou a reconstruir o templo. Embora eles estivessem fazendo um trabalho religioso, suas vidas não eram puras. **Ageu** lembrou o povo que um sacerdote que tocasse em um cadáver ficaria impuro. Da mesma forma, a impureza causada pelo pecado do povo fez seu trabalho no templo ser impuro (Ageu 2:10-14). Rituais sem justiça são gestos vazios; santidade é mais que rituais.

Malaquias alertou que Deus rejeitou a adoração de Judá. “Não tenho prazer em vocês,” diz o Senhor dos Exércitos, “e não aceitarei as suas ofertas” (Malaquias 1:10). Deus recusou-se a aceitar as ofertas de Judá por causa do pecado do povo.

Os livros proféticos falam claramente: santidade é mais que um ritual. Uma pessoa que não vive uma vida justa não é santa. Nós não podemos adorar a Deus com mãos impuras.

Uma Vida Santa é Mais do que Professar o Nome de Deus

Deus rejeitou o povo que clamou ao Seu nome porque eles se recusaram a abandonar seus pecados. No Novo Testamento Jesus alertou:

Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?’ Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!” (Mateus 7:21-23).

Santidade é mais que professar o nome de Deus. Santidade é a justiça interna vista no comportamento externo. Deus requer um coração santo e mãos santas.

Hoje, como no dia de Jeremias, Deus fala aos pastores que constroem mansões elaboradas com as ofertas dos pobres. “Ai daquele que constrói o seu palácio por meios corruptos, seus aposentos, pela injustiça” (Jeremias 22:13).

Uma Oração por Santidade

“Mais amável Senhor,
Dá-me um coração firme;
Dá-me um coração invicto;
Dá-me um coração reto.
Dá-me entendimento para Te
conhecer, diligência para Te buscar,
e fidelidade para me envolver em Ti.”
- Adaptado de Tomás de Aquino

Hoje, como nos dias de Amós, Deus fala aos músicos da igreja que vivem vidas pecaminosas. “Afastem de mim o som das suas canções e a música das suas liras” (Amós 5:23).

Hoje, como nos dias de Miquéias, Deus fala aos homens de negócios que clamam ao nome de Jesus enquanto trapaceiam clientes. “Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: Pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus” (Miquéias 6:8).

Santidade é mais que um ritual ou o ato de professar. Hoje, como nos dias dos profetas, Deus procura por atitudes justas.

Santidade é Justiça

Um coração santo é visto em um comportamento justo. Um coração santo será visto em mãos santas. Israel não poderia dizer ser santo enquanto o povo vivia vidas injustas.

Como Deus é um Deus justo, Seu povo deve ser justo. O povo de Deus precisa ter o caráter de seu Deus. Aqueles que adoram ídolos tem a natureza moral de seus ídolos; aqueles que adoram Jeová devem ter a natureza moral de Jeová. O propósito de Deus é criar um povo santo e justo.

Isaías descreveu a natureza de Deus. "O Senhor é exaltado, pois habita no alto; ele encherá Sião de **retidão** e **justiça**" (Isaías 33:5). Na mesma mensagem, Isaías descreveu a pessoa justa que vive na presença de Deus.

Quem de nós pode conviver com o fogo consumidor? Quem de nós pode conviver com a chama eterna? Aquele que **anda corretamente** e **fala o que é reto**, que **recusa o lucro injusto**, cuja mão não aceita suborno, que tapa os ouvidos para as tramas de assassinatos e fecha os olhos para não contemplar o mal (Isaías 33:14-15).

Apenas uma pessoa que tem correto e justo caráter de Deus pode viver na presença dEle. Pessoas santas agem como Deus age; elas refletem a natureza de um Deus santo.

Santidade é Justiça Interna: O Coração

A verdadeira justiça começa no coração. Os profetas sabiam bem que os rituais da lei não eram suficientes sozinhos. Obediência externa sem justiça interna é hipocrisia. Justiça começa no coração.

Israel rejeitou a lei porque rejeitou o Deus que deu a lei. Desobediência começa no coração. Israel não cumpriu o mandamento de Deus porque "os seus corações estavam voltados para os seus ídolos" (Ezequiel 20:16). Deus viu que "o coração deles é enganoso" (Oséias 10:2).

Desobediência começa no coração; justiça começa no coração. Deus falou através de Isaías: "Ouçam-me, vocês que sabem o que é direito, vocês, povo que têm a minha lei no coração" (Isaías 51:7). Aqueles que sabem o que é direito são aqueles que têm a lei de Deus no coração.

Jeremias e Ezequiel olharam para o dia que a lei de Deus seria plantada nos corações do povo de Deus.

"Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias", declara o Senhor: "Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo" (Jeremias 31:33).

Darei a eles um coração não dividido e porei um novo espírito dentro deles; retirarei deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Então agirão segundo os meus decretos e serão cuidadosos em obedecer às minhas leis. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus (Ezequiel 11:19-20).

Justiça começa no coração. Joel chamou o povo a se arrepender não apenas com demonstrações exteriores. Jejum e pranto devem vir de um coração arrependido.

"Agora, porém," declara o Senhor, "voltem-se para mim de todo o coração, com jejum, lamento e pranto." Rasguem o coração, e não as vestes. Voltem-se para o Senhor, o seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, muito paciente e cheio de amor; arrepende-se, e não envia a desgraça (Joel 2:12-13).

Demonstrações exteriores não são o suficiente. Justiça deve começar no coração.

Santidade é Justiça Exteriorizada: As Mãos

Nos livros proféticos, o comportamento moral é a régua medidora para santidade. Santidade requer um caráter justo e uma conduta justa. Uma das mais simples descrições no Antigo Testamento sobre uma vida justa vem de Miquéias. Miquéias definiu as expectativas de Deus para Seu povo.

Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: Pratique a justiça, ame a fidelidade (misericórdia) e ande humildemente com o seu Deus (Miquéias 6:8).

Isso é o que significa viver uma vida justa: **justiça** e **misericórdia** diante de outras pessoas e **humildade** diante de Deus. Nos livros proféticos, justiça, misericórdia e humildade definem uma vida justa.

Retidão é Justiça e Misericórdia Diante de Outras Pessoas

Algumas pessoas querem separar o coração das mãos. Elas dizem: "Meu coração é santo, mas minhas mãos são pecaminosas. Eu amo a Deus no meu coração, mas eu não vivo uma vida justa". Os livros proféticos não permitem essa separação. Um coração santo será visto na justiça externa. Um coração puro vai resultar em uma conduta justa. Pessoas santas têm mãos santas.

Zacarias definiu justiça como uma conduta correta diante dos outros.

Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Administrem a verdadeira justiça, mostrem misericórdia e compaixão uns para com os outros. Não oprimam a viúva e o órfão, nem o estrangeiro e o necessitado. Nem tramem maldades uns contra os outros" (Zacarias 7:9-10).

Amós pregou a uma nação que tinha esquecido a justiça. Israel estava "transformando o direito em amargura e atirando a justiça ao chão." Qual era a solução para a apostasia de Israel? "Corra a retidão como um rio, a justiça como um ribeiro perene" (Amós 5:7, 24).

Isaías compartilhava da paixão de Amós pela justiça. A primeira mensagem de Isaías chamava Judá a uma vida justa:

Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com

a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva (Isaías 1:16-17).

Deus falou através de **Jeremias** para chamar Judá à justiça e à retidão:

Assim diz o Senhor: "Administrem a justiça e o direito: livrem o explorado das mãos do opressor. Não oprimam nem maltratem o estrangeiro, o órfão ou a viúva; nem derramem sangue inocente neste lugar" (Jeremias 22:3).

O padrão de Deus para Seu povo era justiça, retidão e misericórdia. Deus requer que Seu povo viva uma vida justa, que aja como Deus age.

Retidão é Humildade Diante de Deus

Deus procura por pessoas que tratam os outros com justiça e misericórdia; esta deve ser nossa atitude para com o nosso próximo. Deus procura por pessoas que andem diante dEle em humildade; esta deve ser nossa atitude diante de Deus.

Judá adorava ídolos "numa colina alta e soberba." Deus respondeu lembrando Judá que Ele é o único que verdadeiramente habita nos lugares altos.

Pois assim diz o Alto e Sublime, que vive para sempre, e cujo nome é santo: "Habito num lugar alto e santo, mas habito também com o contrito e humilde de espírito, para dar novo ânimo ao espírito do humilde e novo alento ao coração do contrito" (Isaías 57:7, 15).

Nós alcançamos o alto e sublime Deus através de um espírito contrito e humilde. Retidão inclui humildade diante de Deus. Isto é verdadeira santidade.

Oséias pregou a uma nação apóstata. O profeta sabia que a nação rejeitaria sua mensagem. Mas mesmo que a nação se recusasse a se arrepender, Oséias terminou com um convite aos israelitas que buscavam a Deus. Embora a nação pudesse rejeitar a Deus, a pessoa justa ainda pode andar nos caminhos de Deus. Ele vai honrar a pessoa que O honra. Deus abençoa aquele que anda em justiça.

Quem é sábio? Aquele que considerar essas coisas. Quem tem discernimento? Aquele que as compreender. Os caminhos do Senhor são justos; os justos andam neles... (Oséias 14:9).

Santidade na Prática: A Ética de uma Vida Santa

Santidade começa no coração, mas é vista no comportamento exterior. Na dedicação do templo, Salomão desafiou o povo: "Tenham coração íntegro para com o Senhor, o nosso Deus, para **viverem por seus decretos e obedecerem aos seus mandamentos**, como acontece hoje" (1 Reis 8:61). Santidade interna resulta em santidade externa; se você é santo por dentro, você viverá em justiça por fora.

Os profetas se opuseram àqueles, na antiga Israel, que ensinavam que o povo de Deus não tinha que obedecer à lei de Deus. Os profetas se opõem a igreja atual que ensina que o cristão não consegue cumprir as demandas de Deus de uma vida santa.

Muitos pregadores hoje ensinam: "A lei de Deus diz para vivermos de forma reta, mas Ele sabe que você não consegue cumprir Sua lei". Esta não é a mensagem dos profetas. Os profetas disseram: "A lei de Deus diz para vivermos vidas retas; isto é o que Deus requer. O povo de Deus vai obedecer à lei de Deus".

Um exemplo da lei mosaica vai mostrar como um coração santo afeta nossas ações diárias. Deus disse: "Não oprimam nem roubem o seu próximo. Não retenham até a manhã do dia seguinte o pagamento de um diarista" (Levítico 19:13). No mundo antigo, um trabalhador era pago no fim de cada dia. Não existiam contas bancárias nem cartões de crédito. O pagamento da segunda-feira, comprava a comida para a refeição da terça-feira. Se recusar a pagar o trabalhador no dia, tornava difícil para que ele comprasse comida. A lei disse: "Pague seus trabalhadores no fim de cada dia. Um empresário justo irá tratar seus trabalhadores com justiça".

Nós vimos a ênfase em retidão, justiça e misericórdia nos livros proféticos. As epístolas do Novo Testamento compartilham esta mesma mensagem. Ela é vista mais claramente na epístola de Tiago. Ele escreveu àqueles que diziam ser povo de Deus, mas não viviam corretamente. Ele mostrou que a verdadeira santidade é vista em um viver reto.

- Pessoas santas fazem mais do que professar que creem em Deus; elas vivem vidas que mostram isso. "Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos" (Tiago 1:22).
- Pessoas santas mostram compaixão aos órfãos e as viúvas: "A religião que Deus, o nosso Pai aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo" (Tiago 1:27).
- Pessoas santas são imparciais diante de ricos e pobres. "Mas se tratarem os outros com parcialidade, estarão cometendo pecado e serão condenados pela Lei como transgressores" (Tiago 2:9).
- Pessoas santas controlam a sua fala. "Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo" (Tiago 3:2).
- Empresários santos tratam seus trabalhadores com justiça. "Vejam, o salário dos trabalhadores que ceifaram os seus campos, e que vocês retiveram com fraude, está clamando contra vocês. O lamento dos ceifeiros chegou aos ouvidos do Senhor dos Exércitos" (Tiago 5:4).

Santidade muda a forma como vivemos em todas as áreas de nossa vida, incluindo nossos negócios e carreira. Uma pessoa santa vive de forma justa. Se nós somos santos diante de Deus, iremos agir de forma apropriada diante dos outros. A mensagem dos profetas e dos apóstolos é clara: um coração santo muda nossas atitudes. Pessoas santas vão viver de forma justa em todas as áreas da vida. O propósito de Deus é formar um povo que é justo tanto no seu coração quando na sua vida diária.

"Santidade significa um andar imaculado com os pés, um falar imaculado com a língua, um pensar imaculado com a mente
– todos detalhes da vida
debaixo do escrutínio de Deus."
– Oswald Chambers

Como que a justiça acontece na vida diária? Como que a santidade acontece nas interações do dia a dia no mundo a nossa volta? Vamos olhar alguns exemplos da vida real. Todos os exemplos vêm de pessoas que se dizem santas. Os nomes foram mudados. Infelizmente, as histórias são reais.

Pastor Tom é um construtor. Seu trabalho como construtor sustenta seu ministério como pastor de uma igreja do movimento da santidade. Tom comprou uma ferramenta por 100 dólares. Ele usou a ferramenta para construir uma casa e depois não precisava mais dela. Quando ele estava pronto para vender a ferramenta, ele falou ao comprador: "Quando era nova, eu paguei 200 dólares pela ferramenta. Vou vendê-la por 150."

Pastor Tom diz: "Este é um bom negócio. Fiquei no lucro por exagerar no preço original que paguei. Ninguém precisa saber. De qualquer forma, vou usar o dinheiro na obra de Deus". Deus diz: "Pessoas santas são honestas nos seus negócios". Paulo escreveu:

Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas (Colossenses 3:9).

Jane é a secretária de uma empresa. Quando seu pastor a visitou em sua casa, ela disse: "Se você precisar de material de escritório, eu posso lhe dar. Eu trago lápis, papelaria e itens de escritório do trabalho para casa. Ninguém nunca nota".

Jane diz: "É só uma coisa pequena". Deus diz: "Pessoas santas são honestas mesmo nas coisas pequenas". Paulo escreveu que aqueles que foram "criados para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade" viverão de uma nova forma:

O que furtava não furtar mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade (Efésios 4:24, 28).

Bill tem uma empresa. Ele deve controlar os registros e pagar impostos no final do ano. Ano passado, Bill teve 50.000 dólares de lucro na sua empresa, mas quando declarou os impostos, ele reportou um lucro de 40.000 dólares. Algumas vezes, ele paga um suborno ao oficial do governo para conseguir um bom contrato.

Bill diz: "Eu sei como funcionam as empresas no meu país. Eu tenho que facilitar as coisas para minha companhia. Além disso, eu dou o dízimo e uso meu dinheiro para bons propósitos". Deus diz: "Pessoas santas são honestas no seu trato com o governo". Paulo escreveu aos cidadãos do Império Romano: "Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais" (Romanos 13:1).

Léia não gosta do seu trabalho. Ela quer passar seu tempo trabalhando para a igreja. Porém, ela trabalha limpando casas de pessoas ricas. Ela é paga para trabalhar das 8 às 17 horas, mas ela frequentemente chega atrasada e sai mais cedo. Léia falou ao seu pastor: "Eu prefiro passar meu tempo orando de manhã e ir tarde para o trabalho. Eu prefiro sair cedo do trabalho e ir à igreja de noite. Eu não me preocupo se trabalho o tempo integral para qual sou paga".

Léia diz: “Meu chefe nunca saberá que eu não trabalho o tempo integral”. Deus diz: “Pessoas santas são honestas na sua ética de trabalho. Elas dão seu melhor em todos os lugares que Deus as coloca”. Paulo escreveu:

Escravos, obedecem em tudo a seus senhores terrenos, não somente para agradá-los quando eles estão observando, mas com sinceridade de coração, pelo fato de vocês temerem o Senhor. Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo (Colossenses 3:22-24).

Arthur é um missionário. Ele ama a Deus e trabalha duro, mas sua língua é afiada. Muitas vezes, as pessoas a sua volta foram machucadas pelas suas palavras severas.

Arthur diz: “Eu só falo o que penso! Você precisa me aceitar do jeito que sou”. Deus diz: “Pessoas santas controlam sua língua”. Tiago escreveu:

Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade... Com a língua bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não pode ser assim! (Tiago 3:6-10).

► Na sua cultura, quais são as áreas éticas em que os cristãos são tentados? Onde os cristãos são mais tentados a mostrar desonestidade em suas vidas diárias? Como a mensagem de uma vida santa trata essa área de tentação?

Ele Encontrou o Segredo - Chiune Sugihara

Chiune Sugihara foi um cristão japonês que trabalhou para o Ministério de Relações Exteriores em Manchúria. Em 1939, ele foi enviado à Lituânia para servir como cônsul japonês. Lá, ele encontrou uma senhora judia e ouviu sobre como o governo nazista alemão estava tratando o povo judeu.

Sugihara contou ao seu governo pedindo permissão para dar visto aos refugiados judeus fugindo da Alemanha e da Polônia. O governo japonês recusou o pedido de Sugihara.

No verão de 1940, Sugihara sabia que ele precisava mostrar justiça e misericórdia. Ele falou para a sua esposa: “Eu não quero desobedecer ao meu governo. Porém, eu não posso desobedecer a Deus. Eu devo seguir minha consciência”.

Sugihara começou a produzir os vistos de saída para refugiados. É estimado que ele salvou a vida de cerca de 10.000 judeus, que poderiam ter sido mortos por Hitler. Mais tarde, Sugihara foi capturado pelo exército russo e passou dezoito meses em uma prisão russa. Quando ele foi solto da prisão e enviado de volta ao Japão, o Ministério de Relações Exteriores o demitiu porque ele tinha desobedecido suas ordens.

“Todo o povo de Deus é um povo ordinário feito extraordinário pelo propósito que Ele os deu.”
- Oswald Chambers

Depois de ser demitido, Sugihara não tinha como se sustentar. Ele passou dificuldades até para comprar comida para sua família. Quando descendentes dos judeus que ele salvou o procuraram mais tarde, o governo japonês negou que ele tivesse trabalhado para eles. Finalmente, em 1968, um judeu sobrevivente encontrou Sugihara e o levou para Israel.

Sugihara recebeu pouco reconhecimento na terra pelos seus sacrifícios, mas ele obedeceu a Deus porque ele era justo. Sugihara sabia que um filho de Deus deve viver de forma justa. Ele não poderia ignorar o sofrimento daqueles a sua volta. Ele sabia que ser justo é fazer justiça, amar, ter misericórdia e andar humildemente com Deus. Chiune Sugihara viveu uma vida santa.

Lição 6 em Revisão

- (1) Ser santo é ser justo, tanto internamente quanto externamente.
- (2) Israel permitiu que os rituais exteriores e o ato de professar substituíssem a verdadeira justiça.
- (3) Sem vidas justas, os rituais religiosos e o ato de professar são insignificantes.
- (4) A justiça deve ser interna – a obediência deve vir do coração.
- (5) A justiça deve ser externa – ela deve afetar o modo que tratamos aqueles em nossa volta.
- (6) Os profetas ensinaram que Deus requer três coisas de uma pessoa justa:
 - Justiça diante das outras pessoas.
 - Misericórdia diante das outras pessoas.
 - Humildade diante de Deus.
- (7) As epístolas do Novo Testamento repetem a mensagem da vida justa. Uma pessoa santa deve viver uma vida ética e justa.

Tarefas da Lição

- (1) Escreva uma redação de 2 a 3 páginas sobre “Justiça no Mundo de Hoje.” Escolha uma área em que o pecado na área ética é comumente aceito e mostre o que a Bíblia ensina sobre esta área de pecado. Dê instruções práticas para as pessoas a quem você ministra.
- (2) Comece a próxima aula citando Miquéias 6:8.

Lição 7

Santidade é Amar a Deus

Objetivos da Lição

Ao final da lição, o aluno deverá:

- (1) Apreciar a beleza de um relacionamento de amor com Deus.
- (2) Seguir o modelo de Jesus como alguém que amou o Pai perfeitamente.
- (3) Reconhecer que mundanismo e legalismo são sintomas de uma mesma causa.
- (4) Memorizar Marcos 12:29-31.

Jó: Um Homem que Amou a Deus

Jó tinha perdido tudo. Sua riqueza tinha acabado. Seus filhos foram mortos na tempestade. Sua saúde estava destruída. Ele estava sentado em um monte de cinzas raspando feridas abertas com um pedaço de cerâmica quebrada. Sua esposa o disse para amaldiçoar a Deus e morrer. Seus amigos o acusaram de pecados terríveis. Aqueles que o honraram no passado, agora zombavam dele.

Em seu sofrimento, Jó não orou: “Deus, devolva minha riqueza” nem “Deus, cure meu corpo”. Pelo contrário, ele clamou: “Se tão somente eu soubesse onde encontrá-lo e como ir à sua habitação!” (Jó 23:3). Jó lamenta porque não consegue encontrar o Deus que ele conhecia tão intimamente. “Mas, se vou para o oriente, lá ele não está; se vou para o ocidente, não o encontro. Quando ele está em ação no norte, não o enxergo; quando vai para o sul, nem sombra dele eu vejo!” (Jó 23:8-9).

Jó lembra dos dias “quando a amizade de Deus abençoava a minha casa” (Jó 29:4). Porém agora:

Lança-me na lama, e sou reduzido a pó e cinza. Clamo a ti, ó Deus, mas não me respondes; fico em pé, mas apenas olhas para mim. Contra mim te voltas com dureza e me atacas com a força de tua mão (Jó 30:19-21).

Este é o clamor de um homem que se sente traído pelo seu amigo mais próximo. É o clamor de um homem que amava a Deus.

A história de Jó não termina em desespero. Depois de Deus falar em um redemoinho, Jó respondeu: “Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te viram” (Jó 42:5). Jó foi confortado não pelo retorno de seus pertences, saúde ou até mesmo da família, mas pelo retorno da presença de Deus. Jó foi confortado quando ele viu Deus. Jó era um homem santo; Jó amou a Deus.

Santidade nos Livros Poéticos: Amando a Deus

► O que significa amar a Deus? Como o verdadeiro amor a Deus afetará suas prioridades em relação ao tempo e ao dinheiro? Como o seu amor a Deus afetará sua visão sobre Seus mandamentos?

O livro de Jó e de Salmos repetem uma mensagem que nós vimos no Pentateuco: santidade é relacionamento com Deus. Nós somos santos **apenas** quando vivemos em um relacionamento com Deus. Ser santo significa amar a Deus completamente.

Enoque, Noé e Abraão eram santos porque eles andaram com Deus. Da mesma forma, Jó e Davi eram santos porque eles andaram com Deus. O livro de Jó conta a história de um homem que amava a Deus supremamente. O livro de Salmos contém orações e canções de um homem cuja maior alegria estava na sua amizade íntima com Deus.

Pessoas Santas se Deleitam em Deus

Pessoas santas se deleitam em Deus; elas encontram sua alegria mais profunda nEle. O desejo controlador de uma pessoa santa é agradar a Deus.

Para aqueles que medem santidade por uma lista de “fazeres e não fazeres”, isto parece simplista. Muitas pessoas pensam em santidade apenas como um dever, ao invés de um prazer. As Escrituras mostram que pessoas santas se deleitam em Deus. Jó desejava nada mais do que restaurar seu relacionamento com Deus. Davi testemunhou sobre a alegria de um relacionamento íntimo com Deus. Ele encontrava sua mais profunda alegria em Deus.

Uma Oração por Santidade

“Meu Deus, eu oro para que eu possa te
conhecer e te amar,
que eu possa regozijar em Ti.
Que minha mente medite na Tua bondade.
Que minha língua fale disso.
Que meu coração viva para isso.
Que minha alma anseie por isso.
Que todo meu ser deseje isso,
até eu entrar no Teu gozo.”
- Anselmo de Cantuária

Eu estava ensinando em uma cidade onde a água não era potável. Em um dia quente, eu esqueci de carregar minha água filtrada. Quando terminei a aula, eu tinha apenas um pensamento: “Eu preciso de água!” Se você me desse uma escolha de 100 dólares ou um copo de água limpa, eu teria escolhido a água. Quando eu estava realmente com sede, água era mais importante do que qualquer outra coisa.

Naquela noite, eu me perguntei: “Eu tenho sede de Deus tanto quanto eu tive sede de água hoje? Ele importa mais para mim do que qualquer coisa neste mundo?”

Davi tinha sede de Deus. “Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo” (Salmos 42:1-2). Davi comparou seu desejo por Deus a sede de uma corça correndo. O maior desejo de uma corça com sede é água; o maior desejo de uma pessoa santa é intimidade com Deus. Uma pessoa santa “tem fome e sede de justiça” (Mateus 5:6).

Os Salmos contrastam o prazer dos pecadores com o prazer de uma pessoa santa. Pecadores tem prazer na guerra; tem prazer nas mentiras; eles amam amaldiçoar (Salmos 68:30; 62:4; 109:17). Em contraste, pessoas santas encontram “alegria plena” na presença de Deus; elas amam o “lugar da tua habitação, onde a tua glória habita” (Salmos 16:11; 26:8). O salmista determina: “E na terra, nada mais desejo além de estar junto a ti” (Salmos 73:25). Pessoas santas encontram seu mais profundo prazer em Deus.

O Salmo 63 mostra a beleza de meditar em Deus. Davi estava fugindo de Saul. Sua vida estava em perigo. Naquela situação, no que você pensaria? Eu seria tentado a “meditar” no perigo. Davi disse: “Quando me deito lembro-me de ti; penso em ti durante as vigílias da noite”. Até em perigo, os pensamentos de Davi estavam em Deus. Ele achou satisfação nesta meditação como em um “rico banquete” (Salmos 63:5-6).

O cantor de Salmos tinha prazer em Deus; ele era apaixonado por Deus. Pessoas santas tem prazer em Deus. Pense por um momento: O que te deixa sedento? Você tem prazer em Deus?

Pessoas Santas se Deleitam na Lei de Deus

Uma pessoa santa se deleita na lei de Deus. Os salmos mostram que a lei de Deus não é uma ameaça ao seu povo; pessoas santas amam a lei de Deus. Davi disse: “Tenho grande alegria em fazer a tua vontade, ó meu Deus” (Salmos 40:8). Ele não lutou contra obedecer a Deus; ele encontrou deleite na obediência a Deus.

Deleite na lei de Deus percorre por todos os salmos. O tema do Salmo 119 é a Palavra de Deus. Veja a alegria de Davi:

- Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei (Salmos 119:18).
- Para mim vale mais a lei que decretaste do que milhares de peças de prata e ouro (Salmos 119:72).
- Alcance-me a tua misericórdia para que eu tenha vida, porque a tua lei é o meu prazer (Salmos 119:77).
- Como eu amo a tua lei! Medito nela o dia inteiro (Salmos 119:97).
- Anseio pela tua salvação, Senhor, e a tua lei é o meu prazer (Salmos 119:174).

A Lei de Deus Revela o Amor de Deus

“A terra está cheia do teu amor, Senhor; ensina-me os teus decretos” (Salmos 119:64). Deus mostra Seu amor através de sua lei: “Trata o teu servo conforme o teu amor leal e ensina-me os teus decretos” (Salmos 119:124). Pessoas santas se deleitam na lei de Deus porque sabem que ela revela o Seu amor.

Moisés disse que a obediência de Israel à lei de Deus faria outras nações terem inveja da sabedoria deles!

Vocês devem obedecer-lhes e cumpri-los, pois assim os outros povos verão a sabedoria e o discernimento de vocês. Quando eles ouvirem todos estes decretos dirão: “De fato esta grande nação é um povo sábio e inteligente” (Deuteronômio 4:6).

Moisés perguntou: “Ou, que grande nação tem decretos e preceitos tão justos como esta lei que estou apresentando a vocês hoje?” (Deuteronômio 4:8). A lei de Deus não escravizou Israel; a lei de Deus abençoou Israel.

Hoje, é comum ouvir pregadores ensinarem que a lei de Deus era um fardo pesado que não poderia ser obedecida. Alguns cristãos dizem que a lei de Deus é um “alvo” que ninguém pode alcançar. Porém, Moisés, Davi e outros santos do Antigo Testamento se regozijaram na lei de Deus. Eles acreditavam que era uma alegria honrar o nome de Deus e o sábado de Deus. Eles não queriam se curvar a falsos ídolos.

“Nós imaginamos que aquilo que for desagradável é nosso dever! Isso se parece em algo com o espírito de nosso Senhor? ‘Eu me **deleito** em fazer Tua vontade, Ó meu Deus.’”
- Oswald Chambers

Eles não acreditavam que seriam mais felizes se eles desonrassem seus pais, cometessem assassinato e adultério ou roubassem e mentissem. Eles sabiam que é melhor estar contente do que cobiçar os bens do vizinho. A lei de Deus não era um fardo. Deus deu Sua lei com um coração de amor. A lei guiou o povo santo em seu relacionamento com um Deus santo. A lei de Deus era um prazer para Seu povo.²⁰

A Lei de Deus Revela o Caráter de Deus

Se amamos a Deus, nós amaremos Sua lei. O salmista declarou: “Os teus testemunhos são maravilhosos; por isso lhes obedeco”. (Salmos 119:129). Davi não disse: “Sua lei é difícil, mas eu vou tentar obedecer”. Não; Davi disse: “A lei de Deus é maravilhosa!”

Pessoas santas se deleitam na lei de Deus. O salmista amava a lei de Deus porque ele sabia que a lei é mais do que uma lista de regras; a lei de Deus revela o caráter de Deus.

► Leia Salmos 111 e 112.

Os Salmos 111 e 112 são salmos que se complementam. Juntos, eles mostram a importância da lei de Deus para uma pessoa santa. O Salmo 111 descreve o caráter de Deus: Deus é justo, gracioso e misericordioso.

O Salmo 112 começa: “Como é feliz o homem que teme o Senhor e tem grande prazer em seus mandamentos!” Aquele que tem prazer nos mandamentos de Deus será abençoado. Como? Ele será semelhante a Deus. Ele será “gracioso, misericordioso e justo”. Estas são as mesmas características que descrevem Deus no Salmo 111. Quando nos deleitamos na lei de Deus, nos tornamos mais e mais como Deus é.

O Pentateuco ensina que uma pessoa santa reflete a imagem de Deus. Os Salmos 111 e 112 mostram que uma pessoa que tem prazer na lei de Deus é transformada à imagem de Deus. A pessoa que se deleita na lei de Deus se torna mais como Ele é.

Se nós verdadeiramente amamos a Deus, nós observaremos a Sua lei. Davi perguntou: “Quem poderá subir o monte do Senhor? Quem poderá entrar no Seu Santo Lugar?” Quem pode viver na presença de Deus? “Aquele que tem as mãos limpas e o coração puro”. (Salmos 24:3-4). Viver na presença de Deus requer obediência a lei de Deus. Os livros poéticos mostram que Deus requer obediência daqueles que dizem que O amam.

²⁰ Adaptado de Dennis F. Kinlaw, *This Day with the Master* (Grand Rapids: Zondervan, 2004).

Os livros poéticos também mostram que Deus torna possível a obediência fiel. Esta é a promessa de Deus para aqueles que O amam.

A história de Jó começa: “Na terra de Uz vivia um homem chamado Jó. Era homem íntegro e justo; temia a Deus e evitava fazer o mal” (Jó 1.1). Quando Elifaz acusou Jó de pecar, Jó respondeu:

Meus pés seguiram de perto as suas pegadas; mantive-me no seu caminho sem desviar-me. Não me afastei dos mandamentos dos seus lábios; dei mais valor às palavras de sua boca do que ao meu pão de cada dia (Jó 23:11-12).

Alguém pode perguntar: “Como Jó pode dizer que ele não desobedeceu aos mandamentos de Deus? Todos pecam todos os dias”. Jó responde: “Eu amo a Deus e me regozijo em obedecer cuidadosamente a Ele”. Jó andou intimamente com Deus. Ele não se afastou “dos mandamentos dos seus lábios”. Uma vida santa é possível? Jó responde: “Sim”. Jó sabia que Deus torna possível a obediência fiel àqueles que O amam.

Uma vida santa não é baseada na nossa própria força; ela vem da dependência diária em Deus. Jó era sem culpa não porque ele era extraordinariamente autodisciplinado. Ele era sem culpa por causa de seu andar íntimo com Deus. Jó entendeu que Deus requer obediência fiel e que a torna possível.

Esta verdade tem um impacto poderoso na vida diária do crente. Deus requer que Seu povo seja santo e Deus faz Seu povo ser santo. É através dEle que nós somos feitos santos e puros. Deus requer santidade e Deus provê santidade. Deus provê tudo que Sua Palavra requer.

Aqueles que se Deleitam em Deus Recebem o Desejo de Seus Corações

Salmo 37 mostra o resultado de se deleitar em Deus. “Deleite-se no Senhor, e ele atenderá aos desejos do seu coração” (Salmo 37:4).

Alguns leitores pensam que esse salmo ensina: “Se eu servir a Deus, Ele me dará qualquer coisa que eu pedir. Ele vai me fazer rico”. Davi não está pregando um evangelho de prosperidade que diz: “Deus quer que Seus filhos sejam ricos”. Davi diz algo muito mais importante: “Se o seu mais profundo desejo é Deus, Deus dará Ele mesmo a você”. Se você deseja Deus, você receberá Deus.

Se você segue a Deus para receber saúde, riqueza e fama, você vai se desapontar com a mensagem do Salmo 37:4. Se você segue a Deus pelas bênçãos materiais, você vai se desapontar quando descobrir que sua recompensa é... Deus!

Para uma pessoa egocêntrica, receber a Deus não é uma grande recompensa. A pessoa egocêntrica não deseja a Deus. Mas para uma pessoa que deseja a Deus, o Salmo 37:4 é uma grande promessa. Para a pessoa santa, Deus é o maior presente possível.

Para aqueles que O desejam, Deus dá um relacionamento íntimo com Ele. Deleitar-se em Deus nem sempre traz bênçãos financeiras ou livramento do sofrimento. Pessoas que se deleitam em Deus podem ser odiadas por um inimigo. Pessoas santas

frequentemente sofrem. Porém, Davi e Jó descobriram que até nos momentos de sofrimento, Deus honra aqueles que se deleitam nEle.

Santidade é amar a Deus. Pessoas santas se deleitam em Deus; por sua vez, Deus gratuitamente dá a Si mesmo para aqueles que anseiam e tem sede por Ele.

Santidade nos Evangelhos: Amando a Deus

Um doutor na lei perguntou a Jesus: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?" Jesus apontou a lei de Moisés. "O que está escrito na Lei? Como você a lê?"

O doutor citou Deuteronômio 6:5 e Levítico 19:18. Essas passagens resumem a lei. "Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento e 'Ame o seu próximo como a si mesmo.'" Jesus respondeu: "Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá" (Lucas 10:25-28). Santidade é amor perfeito.

Alguns meses depois, Jesus estava em Jerusalém. Um escriba perguntou: "De todos os mandamentos, qual é o mais importante?" (Marcos 12:28). Os fariseus listaram 613 leis do Antigo Testamento. Eles frequentemente discutiam sobre qual lei era a mais importante. Jesus respondeu:

O mais importante é este: "Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças." O segundo é este: "Ame o seu próximo como a si mesmo." Não existe mandamento maior do que estes (Marcos 12:29-31).

Jesus definiu santidade como amar a Deus e amar os outros. A verdadeira santidade é expressa através do amor. Nós crescemos em santidade enquanto crescemos em amar como Cristo ama. Ser santo é amar como Jesus amou; isto é amor perfeito.

Na lição 5, nós vimos que os autores do Antigo Testamento falam que santidade significa servir a Deus com um coração não dividido. Ser íntegro no seu comprometimento com Deus é ser completo e perfeito. Os autores do Novo Testamento usaram a palavra "perfeito" em uma forma similar. Jesus ordenou seus seguidores a "serem perfeitos" (Mateus 5:48). Nos evangelhos, nós vemos que ser perfeito é ter um amor não dividido por Deus e pelo nosso próximo. Ser perfeito é amar sem reservas. Isto é amor perfeito.

A mensagem do amor perfeito não é novidade nos evangelhos. Jesus lembrou Israel que Deus sempre requereu que amássemos a Deus e ao próximo. Deuteronômio 6 mostra que amor é o fundamento da lei. Obediência sem amor leva ao legalismo. Jesus ensinou que ser santo é amar a Deus. Se nós amamos a Deus, iremos obedecer a Ele. Santidade é amar a Deus com todo nosso coração.

Amar a Deus é mais que emoção. John Wesley definiu amar a Deus:

...se deleitar nEle, se regozijar em sua vontade, desejar continuamente o agradar, buscar e encontrar nossa felicidade nele, e ter sede dia e noite por um maior desfrutar dele.²¹

Amar a Deus muda toda a direção de nossa vida. Agradar a Deus se torna nossa maior ambição e maior alegria. Jesus mostrou o que significa amar a Deus perfeitamente. Em Jesus, nós vemos o amor santo que Deus deseja para todo cristão.

Jesus Demonstrou Amor Perfeito por Deus em Sua Vida

Jesus demonstrou amor perfeito por Seu Pai. Jesus viveu em alegre submissão a vontade de Seu Pai. Isto não foi submissão forçada de um escravo; foi a amorosa submissão de um filho.

A Tentação Mostra o Amor de Jesus pelo Pai

Antes de começar Seu ministério público, Jesus encarou a tentação no deserto. Cada tentação era direcionada a destruir o relacionamento entre o Pai e o Filho.

Satanás tentou Jesus a passar por cima do Pai e prover pão para Si mesmo. Ele tentou Jesus a abandonar a adoração do Pai para ganhar autoridade sobre os reinos do mundo. Satanás tentou Jesus a testar o Pai ao pular do pináculo do templo (Lucas 4:1-12). Cada tentação foi um teste do amor de Jesus pelo Pai. Jesus respondeu mostrando sua completa confiança em Seu Pai Celestial.

Em vez de transformar pedra em pão, Jesus citou Deuteronômio 8:3: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem'". Moisés lembrou Israel que Deus tinha provido maná no deserto; Israel poderia confiar na provisão amorosa de Deus. Da mesma forma, Jesus confiou na provisão amorosa de Seu Pai.

Em vez de se curvar a Satanás, Jesus citou Deuteronômio 6:13: "Adore o Senhor, o seu Deus e só a ele preste culto". Porque Jesus amava a Deus perfeitamente, recusou a tentação de se curvar a Satanás.

Em vez de testar Seu Pai pulando do pináculo do templo, Jesus citou Deuteronômio 6:16: "Dito está: 'Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus'". Porque Ele amava a Deus perfeitamente, Jesus recusou testar a promessa de proteção do Pai.

A Purificação do Templo Mostra o Amor de Jesus pelo Pai

Mesmo quando criança, Jesus amava a "casa de Seu Pai" (Lucas 2:49). Ele amava Seu Pai, então amava a casa dEle.

Quando Jesus encontrou cambistas desonestos no templo, Ele respondeu com raiva justa:

²¹ John Wesley, "On Love." Retrieved from <http://wesley.nnu.edu/john-wesley/the-sermons-of-john-wesley-1872-edition/sermon-139-on-love/> 21 de dezembro de 2019

Então ele fez um chicote de cordas e expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois; espalhou as moedas dos cambistas e virou as suas mesas (João 2:15).

Por que Jesus estava irritado? Porque esses cambistas estavam desonrando a casa de Seu Pai: "Parem de fazer da casa de meu Pai um mercado" (João 2:16). Jesus amava Seu Pai e respondeu em fúria ao desrespeito pela casa dEle.

Jesus teve emoções humanas normais. Ao ver o mal, Ele teve raiva – mas Ele não pecou (Marcos 3:5; Efésios 4:26). Santidade não eliminou as emoções de Jesus. Pelo contrário, porque Jesus era santo, as emoções de Jesus refletiam as emoções de Seu Pai. Jesus ficava irritado com as coisas que irritavam Seu Pai.

A Submissão de Jesus Mostra Seu Amor pelo Pai

Na Sua mensagem de despedida, Jesus apontou para a Sua obediência como um testemunho de Seu amor pelo Pai. "É preciso que o mundo saiba que amo o Pai e que faço o que meu Pai me ordenou" (João 14:31). Jesus demonstrou Seu amor pelo Pai através de submissão voluntária a vontade do Pai. Isto é perfeito amor.

Mesmo no teste supremo, Jesus foi submisso a vontade do Pai. Jesus sabia que enfrentaria um julgamento vergonhoso seguido de dor inimaginável na cruz. Ele seria separado do Pai por causa do pecado do homem. Jesus orou: "Pai, se queres, afasta de mim este cálice..." (Lucas 22:42). Jesus de Nazaré enfrentou o teste supremo de submissão ao Pai.

Em Sua humanidade, Jesus suplicou por livramento. Mas em Sua humanidade, Jesus mostrou Sua submissão voluntária ao Pai. "Contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua." Jesus demonstrou perfeito amor pelo Pai através de Sua submissão a vontade Dele.

A vida de Jesus provê um modelo de perfeito amor. Ser santo é amar a Deus como Jesus amou o Seu Pai.

Jesus Ensinou Seus Seguidores a Amarem Perfeitamente a Deus

Amar a Deus é mais que emoção. É um comprometimento de longo prazo que muda as prioridades máximas de nossas vidas. Jesus definiu amor desta forma:

Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo. E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo (Lucas 14:26-27).

Os seguidores de Jesus devem amá-lo sobre todas as outras coisas, até a si mesmo. Isto é o que significa amar a Deus – amar a Deus sobre todas as coisas.

Jesus disse: "Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro" (Lucas 16:13). Amor é exclusivo. Se você ama Deus, Ele terá o primeiro lugar sobre todas as coisas na sua vida.

Jesus ensinou que obediência fiel e voluntária demonstra amor. “Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama.” A recompensa por esta obediência amorosa é um relacionamento íntimo com Deus. “Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele” (João 14:21).

Muitos anos depois, João lembrou das palavras de Jesus no cenáculo. João escreveu: “Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado” (1 João 2:5). Santidade é amor perfeito por Deus. Pessoas santas voluntariamente se submetem a vontade do Pai. Pessoas santas seguem o modelo de obediência de Jesus.

Quando amamos a Deus perfeitamente, nos deleitamos em obedecer a Sua vontade. Quando amamos a Deus perfeitamente, nós voluntariamente submetemos nossa vontade a vontade de nosso Pai. Quando nós amamos a Deus perfeitamente, nós oramos como Davi:

Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo que te ofende e dirige-me pelo caminho eterno (Salmos 139:23-24).

O perfeito amor nos dá um desejo intenso de agradar nosso Pai celestial. Nós rejeitamos qualquer coisa que romperia nosso relacionamento com Ele. Santidade é perfeito amor por Deus.

O Relacionamento entre Jesus e o Pai é um Modelo para o Cristão

► Leia João 17.

Jesus deu exemplificou o que é santidade em Sua oração sacerdotal. Em João 17, Jesus orou por si mesmo, por seus discípulos e, então, por todos os crentes. Jesus mostrou que Seu relacionamento íntimo com o Pai é o padrão para o relacionamento entre os cristãos e o Pai.

Jesus Orou por Ele Mesmo (João 17:1-5)

Enfrentando a morte, Jesus se regozijou por ter cumprido a obra que o Pai deu a Ele para fazer: “Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer”.

Depois em sua oração, Jesus disse:

Santifica-os (***hagiazó***) na verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo. Em favor deles eu me santifico (*hagiazó*), para que também eles sejam santificados (*hagiazó*) pela verdade (João 17:17-19).

Hagiazó (palavra grega) pode significar tanto “fazer santo” como “consagrar e separar.” Como Jesus não tinha pecado, Ele não precisava ser feito santo. Nessa oração, “santifico” significa “consagrar ou separar.” Jesus se separou para cumprir a obra que o Pai O entregou para fazer. Jesus se consagrou para a tarefa que o Pai O entregou.

Jesus Orou por Seus Discípulos (João 17:6-19)

Jesus orou para que os discípulos fossem santificados na verdade. "Em favor deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados pela verdade." Assim como Jesus foi separado para o serviço na terra, Ele orou para que os discípulos fossem separados para o serviço. O relacionamento entre o Filho e Pai era um modelo para o relacionamento entre os discípulos e o Pai. Enquanto os discípulos seguiam o padrão de Jesus, eles foram separados para compartilhar Sua verdade com o mundo.

Jesus Orou por Todos os Crentes (João 17:20-26)

Então, Jesus orou por todos "aqueles que crerão em mim". Ele orou para que todos os cristãos compartilhassem a unidade que Ele e o Pai desfrutavam. Jesus orou "para que sejam perfeitos em unidade" (João 17:23 ARC). Esta é a mesma palavra usada em Mateus 5:48: "Sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês". Essa palavra sugere a realização de um objetivo. O objetivo é o perfeito amor, o amor que é visto dentro da Trindade.

Nós como crentes somos convidados a compartilhar no amor divino do Pai e do Filho. Jesus orou: "Que o amor que tens por mim (o Pai) esteja neles, e eu neles esteja". O amor entre Jesus e o Pai é o padrão para todo crente. Isto é o que significa ser santo: ter o perfeito amor que Jesus mostrou.

Santidade na Prática: Eu amo a Deus?

George tinha uma pergunta para seu pastor. "Pastor, eu quero ser santo. Como Abraão, quero ser um amigo de Deus. Mas existe um problema. Eu faço algumas coisas que sei serem erradas. Eu amo a Deus, mas eu não quero obedecê-IO. Posso ser um amigo de Deus se eu não O obedeco?"

Jesus respondeu à pergunta de George mais de 2.000 anos atrás. "Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos" (João 14:15). Em nenhum lugar Deus diz: "Se vocês me amam, vocês podem continuar a viver em pecado intencional". Pelo contrário, Jesus disse: "Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos." Jesus continuou: "Aquele que não me ama não guarda as minhas palavras" (João 14:24).

Alguns cristãos professos falam sobre seu amor por Deus enquanto eles continuam a viver em pecado intencional. Para essas pessoas, amar a Deus é simplesmente uma emoção. Elas dizem amar a Deus, mas isto não mudou suas vidas. Entretanto, amar a Deus é mais do que uma emoção ou sentimento. Amar a Deus requer obediência intencional aos Seus mandamentos.

Sara tinha uma pergunta para seu pastor. "Pastor, eu quero ser santa. Como Jó, eu quero ser íntegra e justa. Sou cuidadosa em seguir todos os mandamentos. Mas existe um problema. Eu não amo Deus realmente. Eu O obedeco por medo de que Ele fique bravo se eu desobedecer. Eu obedeco a Deus, mas não O amo. Posso ser santa se não amo a Deus?"

Jesus respondeu à pergunta de Sara há mais de 2.000 anos. Jesus entregou uma mensagem à igreja de Éfeso. Ele elogiou as boas obras e a doutrina ortodoxa deles. Ele os elogiou pela fidelidade em face da perseguição. Mas, Ele disse: "Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor". Jesus levou a falta de amor tão a sério que Ele os ameaçou: "Tirarei o seu candelabro do lugar dele", se eles não se arrependessem e recuperassem o primeiro amor (Apocalipse 2:2-5).

Alguns cristãos acreditam que podem ganhar o favor de Deus através da obediência, mas a obediência deles não é acompanhada de amor. Eles acreditam que santidade é uma questão de obediência a uma lista de regras. Eles esqueceram que a raiz da santidade é o amor a Deus.

O problema no coração de George e no de Sara tem a mesma; nenhum deles verdadeiramente ama a Deus. A falta de amor de George por Deus é vista no mundanismo. O mundanismo diz: "Eu amo este mundo mais do que amo a Deus".

A falta de amor de Sara por Deus é vista no legalismo. O legalismo diz: "Eu obedeco a Deus não por amor, mas por um desejo de ganhar o favor dEle". Nenhum deles é motivado pelo amor a Deus. A resposta tanto para o mundanismo quanto para o legalismo é a mesma – amar a Deus.

A Resposta para o Mundanismo: Amar a Deus

O que significa ser mundano? Muitas vezes, definimos mundanismo pelo estilo de roupa, um tipo de entretenimento, um desejo pela aprovação do público, ostentação ou outro sinal externo. Estes podem ser **sintomas** do mundanismo, mas mundanismo é mais profundo. Esta é a pergunta a ser feita para definir mundanismo: "O que me traz o verdadeiro prazer?"

Ser "mundano" é ter prazer neste mundo. Uma pessoa mundana busca plenitude máxima vinda deste mundo. Ser mundano é valorizar as coisas deste mundo acima das coisas de Deus.

Ló "viu todo o vale do Jordão, todo ele bem irrigado". Ele escolheu o vale que atraiu seus olhos (Gênesis 13:10-11). Ló era mundano; ele se deleitou nos prazeres deste mundo.

Demas abandonou seu ministério porque encontrou prazer neste mundo. Paulo escreveu: "Pois Demas, **amando este mundo**, abandonou-me e foi para Tessalônica", uma cidade próspera (2 Timóteo 4:10). Demas era mundano; ele amou este mundo.

Uma pessoa devotada a Deus encontra seu mais profundo prazer em Deus. O salmista escreveu: "E na terra, nada mais desejo além de estar junto a ti" (Salmos 73:25). O salmista era devotado a Deus; ele amava a Deus.

A resposta ao mundanismo não é uma lista de regras. A resposta ao mundanismo é um amor a Deus. Um pastor escocês do século dezenove, Thomas Chalmers, pregou um sermão sobre "O Poder Expulsivo de Uma Nova Afeição". O Reverendo Thomas disse que existem duas coisas que nós devemos fazer se queremos parar de amar o mundo.

1. Devemos colocar algo para fora. Devemos reconhecer o vazio deste mundo. Quando vemos a vaidade das coisas deste mundo, nosso amor por este mundo enfraquece. Mas isso sozinho não é suficiente.
2. Devemos colocar algo para dentro. Devemos substituir o amor deste mundo por algo bem mais encantador. Quando nos apaixonamos por Deus, nosso novo amor expulsa o velho amor pelo mundo.

A cura para o amor a este mundo é se apaixonar por Deus. Jesus contou uma parábola sobre um negociante que vendeu tudo que tinha para comprar uma pérola valiosa.

O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou (Mateus 13:45-46).

Imagine se você dissesse a este negociante: "Estou com pena de você! É triste que você teve que vender tantos bens". O negociante riria de você! Ele diria: "Um sacrifício? Eu não estou fazendo um sacrifício; estou comprando uma pérola de grande valor. As coisas que vendo não são **nada** em comparação a esta linda pérola". O negociante encontrou uma nova afeição. Ele se apaixonou por algo que expulsou seu velho amor.

A resposta ao mundanismo é se apaixonar por Deus. Amor a Deus vai expulsar nosso amor por dinheiro, por aplauso, por ostentação e por todas as coisas que o mundo usa para atrair o povo de Deus. Pessoas santas amam Deus – e este amor expulsa o amor por este mundo.

Uma Resposta ao Legalismo: Amar a Deus²²

Quando nós, sinceramente, desejamos viver uma vida santa, nós podemos ser tentados a ir além do princípio bíblico da "perfeição cristã" para um "perfeccionismo" legalista.

Uma "perfeição cristã" bíblica é um coração de amor completo a Deus. A perfeição cristã mostra um coração que busca agradar a Deus em todas as áreas. Ela reconhece que, mesmo o coração sincero de amor, não pode nos levar ao nível de performance perfeito. Nós somos limitados pela nossa fraqueza humana. Uma pessoa santa não irá intencionalmente desobedecer a lei de Deus, mas a pessoa mais santa continua a depender da graça de Deus naquelas áreas onde nós, sem intenção, ficamos aquém dos padrões absolutos de Deus do que é certo e errado.

O "perfeccionismo", por outro lado, me leva a esperar performance perfeita em todas as áreas da vida. O perfeccionismo foca em mim e minha performance como uma pessoa santa, ao invés de focar em Jesus e Seu poder em minha vida.

O perfeccionismo, frequentemente, leva a um esforço legalista de "ganhar" o favor de Deus através da separação. Frequentemente, mede santidade por uma lista de coisas que eu não faço (eu não fumo, eu não bebo bebidas alcoólicas, eu não uso roupas indecentes) ou coisas que faço (eu jejuo, eu oro, eu oferto).

²² Adaptado de John N. Oswalt, "Dangers to Holiness: Perfectionism and Legalism." Retirado de <https://www.gbs.edu/dangers-to-holiness-perfectionism-and-legalism/> 20 de dezembro de 2019

Como vimos na lição 4, uma pessoa santa irá **querer** ficar separada das coisas que desagradam a Deus. Dizer: “Eu amo a Deus com todo meu coração” e então, viver uma vida que busca satisfazer desejos mundanos, é errado.

Porém, nunca devemos permitir que o nosso desejo por um coração separado e uma vida separada, nos leve ao ponto de crer que podemos medir nosso relacionamento com Deus por uma lista de “fazer e não fazer”. Santidade é primeiramente uma questão do coração e de um relacionamento amoroso com Deus. Este relacionamento nos inspira a viver uma vida santa e separada. O oposto nunca funcionará: uma vida separada nela mesma nunca inspira um relacionamento amoroso com Deus.

Nós devemos buscar a perfeição como Deus manda. Não devemos buscar merecer o favor de Deus através do perfeccionismo. Um coração perfeito é um coração que ama a Deus completamente.

► Qual destas é uma tentação maior na sua igreja, mundanismo ou legalismo? Discuta como um amor profundo por Deus pode prover uma resposta certa para estes problemas. Discuta passos práticos para inspirar o amor a Deus entre as pessoas para quem você ministra.

A Chave para uma Vida Santa: Amar a Deus

Nós amamos a Deus apenas se obedecermos a Ele completamente. Nós obedecemos a Deus completamente se O amamos verdadeiramente. Como filhos de Deus, nós podemos ir além de servi-LO como um dever. Nós podemos alcançar o ponto onde nos deleitamos em servir a Ele. Este deleite virá apenas através do amor. Uma criança que obedece a seus pais apenas por medo ou por dever nunca encontrará alegria na obediência. Uma criança que obedece por amor vê que a obediência é uma alegria.

Quando uma criança estuda para tocar violino, ela deve praticar diariamente. No início, praticar pode ser mais um dever do que uma alegria. Porém, para a criança se tornar um dia um violinista excelente, ela deve alcançar o ponto onde tocar violino é mais do que um dever. Deve ser um prazer. Dever é quando a criança pratica porque sua mãe diz, “você deve praticar”. Prazer é quando uma criança toca porque gosta de tocar. Um verdadeiro violinista encontra prazer no dever de praticar.

Isso também é verdade para nossa vida espiritual. Uma pessoa santa lê a Palavra de Deus como uma disciplina espiritual, mas ela também se deleita na Palavra de Deus. Obediência a Deus se torna tanto um dever **como** um prazer.

Pense na diferença quando nós servimos a Deus por prazer, ao invés de servir como um dever. Obediência se torna uma alegria, não um fardo. Oração, Palavra de Deus e as disciplinas da vida cristã se tornam uma alegria. Isto é o que significa amar a Deus. Pessoas santas obedecem com alegria porque elas amam a Deus.

Ele Encontrou o Segredo - John Sung

John Sung foi um dos maiores evangelistas do século vinte. Ele era filho de um pastor metodista na Província de Fujian, na China, e se converteu com nove anos de idade.

Sung foi estudar nos Estados Unidos quando tinha dezenove anos. Um aluno brilhante, John Sung completou sua graduação, seu mestrado e doutorado em química em apenas seis anos. Infelizmente, durante este período, Sung começou a duvidar dos ensinamentos bíblicos que aprendeu com seu pai.

Sung decidiu passar um ano no Seminário de Teologia Union para buscar respostas às suas perguntas. Ao invés de proverem respostas, os professores liberais do seminário enfraqueceram ainda mais a fé de Sung.

Em 1926, John Sung participou de um culto no Harlem. Naquela noite, uma menina de quinze anos testemunhou sobre a transformação que Deus tinha feito em sua vida. Sung começou a buscar um relacionamento renovado com Deus. Os professores do seminário se convenceram de que John Sung estava com problemas mentais e o presidente, Henry Sloan Coffin, internou Sung em um manicômio. Durante seus 193 dias no manicômio, John Sung leu toda a Bíblia quarenta vezes.

Depois de sua liberação, John Sung retornou a China. Dr. Sung sabia que ele poderia conseguir uma posição de professor em uma universidade chinesa de prestígio. Porém, quando estava no navio, Deus chamou Sung a uma rendição mais profunda de sua vida. Um dia, como um símbolo de sua entrega e como uma forma de quebrar qualquer ligação com uma carreira de professor, Dr. Sung juntou seus diplomas e prêmios acadêmicos e os jogou ao mar.

John Sung chegou na China não como “Dr. John Sung, Professor de Química”, mas como “John Sung, Servo de Deus”. Sung começou a pregar e tinha um poderoso ministério evangelístico. Historiadores estimam que mais de cem mil pessoas se converteram pelo ministério de John Sung entre seu retorno a China em 1927 e sua morte em 1944 com quarenta e um anos.

A vida de John Sung mostra que amar a Deus é mais que emoção. Por causa de seu amor a Deus, Dr. Sung renunciou sua ambição por um prestigioso trabalho de professor em uma universidade chinesa e respondeu ao chamado de Deus para pregar. Por causa de seu amor a Deus, John Sung renunciou os confortos de uma posição bem remunerada e viveu uma vida simples, comendo a dieta de um camponês. Por causa de seu amor a Deus, John Sung passava horas orando e estudando a Bíblia todos os dias. Sua vida era consumida por seu amor a Deus, e por causa deste amor, Deus usou John Sung para levar milhares à Cristo.

Lição 7 em Revisão

- (1) Ser santo é amar a Deus.
- (2) Pessoas santas encontram seu maior prazer em Deus.
- (3) Porque sabem que a lei de Deus reflete Seu amor, pessoas santas se deleitam na lei de Deus.
- (4) Aqueles que se deleitam em Deus aprendem que Ele dá a si mesmo para eles.
- (5) Jesus proveu o perfeito modelo do que significa amar a Deus.
- (6) A resposta ao mundanismo é um profundo amor a Deus.
- (7) A resposta ao legalismo é um profundo amor a Deus.

Tarefas da Lição

- (1) Imagine que um novo cristão lhe disse: "Eu quero ter um relacionamento mais profundo com Deus. Eu amo Deus, mas é difícil saber como crescer em meu relacionamento com Ele. Eu não consigo ver Deus e, por isso, Ele parece distante. O que posso fazer?" Escreva uma carta de 1 a 2 páginas em que você ajuda este crente a entender como crescer em seu relacionamento com Deus. Inclua passos práticos e leitura das Escrituras, desenvolvendo uma vida de oração e compartilhando sua fé. Na sua próxima aula, cada aluno deverá ler sua resposta e ter um tempo de discussão das respostas.
- (2) Comece a próxima aula citando Marcos 12:29-31.

Lição 8

Santidade é Amar Seu Próximo

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer Jesus como modelo de santidade.
- (2) Apreciar o significado de perfeição na Bíblia.
- (3) Comprometer-se a continuar crescendo em perfeito amor.
- (4) Tomar passos práticos para mostrar amor aos cristãos e não cristãos.
- (5) Memorizar Mateus 5:43-48.

Jesus: O Modelo de Amor Perfeito

Quando Jesus estava andando próximo ao Mar da Galileia, Ele passou por um cobrador de impostos. Como ele trabalhava para os romanos, Levi era evitado pelos rabinos judeus. Para a surpresa de Levi, Jesus disse: "Siga-me". Outros rabinos viam apenas um cobrador de impostos; Jesus viu uma pessoa para amar.

Mais tarde, Jesus teve uma refeição com um grupo de cobradores de impostos e pecadores na casa de Levi. Os fariseus ficaram chocados, Jesus deveria ser santo; por que Ele estava passando tempo com pecadores? Jesus respondeu: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores" (Marcos 2:17).

O exemplo de Jesus chocou seus contemporâneos. Os fariseus eram considerados os mais santos nos dias de Jesus. Eles diziam: "Nós somos santos, então ficamos longe dos pecadores".

Jesus disse: "Eu sou santo, então eu passo tempo com pecadores".

Jesus tinha prazer em passar tempo com os pecadores. Quando seguiam a Jesus, pessoas pecaminosas tornavam-se santas. Jesus proveu um modelo de amor santo que transforma o mundo. Santidade é amor perfeito por Deus e amor perfeito pelas pessoas. Verdadeira santidade transforma nosso mundo.

Uma Oração Por Santidade

"Senhor,
Faça-me um instrumento da Tua paz.
Onde tem ódio, que eu semeie amor;
Onde existe machucado, perdão;
Onde existe dúvida, fé;
Onde existe desespero, esperança;
Onde existe escuridão, luz;
Onde existe tristeza, alegria.
Ó Divino Mestre,
Permita-me que eu não busque ser consolado
mais do que consolar;
Ser compreendido mais do que compreender;
Ser amado mais do que amar.
Pois é dando que nós recebemos;
É perdando que somos perdoados;
É morrendo que nascemos para a vida eterna."
- São Francisco de Assis

Santidade no Mundo de Jesus

► Como as pessoas em seu mundo medem a santidade? Como este padrão se compara com a maneira que Jesus viveu?

O que as pessoas que viveram no mundo de Jesus acreditavam sobre santidade? Como esperavam que as pessoas santas vivessem? Quando vemos as respostas a estas perguntas, entenderemos por que as pessoas se chocaram tanto com a vida de Jesus e seus ensinamentos.²³

No que as Pessoas do Mundo de Jesus Acreditavam

As pessoas dos dias de Jesus sabiam que **Deus é um Deus santo**. Elas sabiam que o **povo de Deus deve ser santo**. Um Deus santo requer que Seu povo seja santo. Deus enviou Israel ao exílio porque Seu povo não era santo.

As pessoas dos dias de Jesus sabiam que **santidade requer separação de tudo o que é impuro**. O chamado no Antigo Testamento a ser santo requereu do povo de Deus que ficassem longe de tudo que era pecado.

As pessoas dos dias de Jesus conheciam a **promessa de Deus de escrever uma nova aliança no coração de Seu povo**. Deus prometeu dar ao Seu povo um "novo coração" e um "novo espírito" que permitiria a eles observar a aliança (Ezequiel 36:26). As pessoas dos dias de Jesus estavam esperando pelo cumprimento desta promessa.

As pessoas dos dias de Jesus sabiam que um **Deus santo cumpre suas promessas**. Deus é fiel à Sua aliança. Mesmo Israel tendo quebrado a aliança, Deus permaneceu fiel. O povo judeu acreditava que a glória de Deus retornaria a Israel se eles fossem santos.

O que as Pessoas do Mundo de Jesus Praticavam

Os religiosos dos dias de Jesus acreditavam nestes princípios, mas falharam em viver de acordo com o padrão de Deus para a verdadeira santidade. Eles não tinham corações santos.

Os **líderes sacerdotais** colocavam sua fé no templo. Eles acreditavam que se os sacrifícios fossem feitos corretamente, a glória de Deus retornaria. Jesus respondeu: "Vão aprender o que significa isto: 'Desejo misericórdia, não sacrifícios'" (Mateus 9:13). Jesus mostrou que rituais sozinhos não são suficientes.

Os **essênios** acreditavam que poderiam ser santos separando-se de outras pessoas. Eles se mudaram para comunidades próximas ao Mar Morto. Jesus respondeu: "Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se" (Lucas 15:7). "Pois eu não vim chamar justos, mas pecadores" (Mateus 9:13). Jesus tocou em leprosos; Ele comeu com pecadores. Ele mostrou que podemos ser santos em um mundo pecaminoso.

Os **fariseus** obedeciam aos detalhes externos trazidos pela lei, mas eles ignoravam a impureza interna. Jesus comparou os fariseus a sepulcros que são "bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície. Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade" (Mateus

²³ A maioria deste material é baseado no livro Kent Brower, *Holiness in the Gospels* (Kansas City: Beacon Hill Press, 2005).

23:27-28). Jesus mostrou que santidade deve começar no coração. Você não pode ter mãos santas se seu coração não é santo.

Estas pessoas do mundo de Jesus se acomodaram em fazer os rituais, ao invés da verdadeira santidade. Em vez de amar a Deus, mediam santidade pelos regulamentos. Em vez de amar o mundo deles, Israel construiu muros para ignorar um mundo em necessidade. Jesus mostrou que uma pessoa santa ama a Deus e ama seu próximo.

A Vida de Jesus era um Modelo de Santidade

Quando nós lemos sobre santidade no Antigo Testamento, nós podemos ser tentados a dizer: "Isto é uma bela teoria, mas como seria isso na realidade?" Jesus veio para nos mostrar com o que a santidade se parece na vida diária. A genealogia de Lucas mostra que Jesus era "filho de Adão, filho de Deus" (Lucas 3:38). Quando olhamos para Jesus, o filho de Adão, nós vemos o modelo perfeito de uma pessoa santa. Os evangelhos mostram a santidade na vida de Jesus de Nazaré.

Santidade é Andar com Deus

Em Jesus, nós vemos o modelo de relacionamento do homem com Deus. A vida de oração de Jesus demonstrou Seu relacionamento íntimo com Seu Pai. Jesus regularmente se retirava das multidões para estar sozinho com Seu Pai. Em sua humanidade, Jesus buscou um relacionamento próximo com Seu Pai Celestial. Ele andou com Deus.

Talvez a maior imagem do relacionamento de Jesus com o Pai é vista em Seu clamor na cruz. Enquanto carregava nossos pecados na cruz, "Jesus bradou em alta voz: 'Eloí, Eloí, lamá sabactâni?' que significa: 'Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?'" (Mateus 27:46). Morrendo em nosso lugar e carregando a punição legítima dos nossos pecados, Jesus se sentiu abandonado pelo Seu Pai.

Jesus mostrou a intimidade do relacionamento com Deus. A santidade sugerida por Abraão e Davi foi cumprida na vida de Jesus de Nazaré.

Santidade é Separação

Ser santo significa ser separado do pecado e separado para Deus. Em sua humanidade, Jesus foi modelo de separação do pecado. Ele "não tinha pecado" (2 Coríntios 5:21). O discípulo que era mais próximo de Jesus durante seu ministério terreno testemunhou que "nele não há pecado" (1 João 3:5).

Em sua humanidade, Jesus foi modelo de separação para Deus. Ele viveu em submissão voluntária ao seu Pai. Jesus testemunhou: "Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho, pois sempre faço o que lhe agrada" (João 8:29). Jesus era separado para Seu Pai.

Santidade é a Imagem de Deus

Ser santo é refletir a imagem de Deus. Quando nós olhamos para Jesus, vemos a imagem perfeita do Pai. "Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade" (João 1:14).

Quando Filipe pediu a Jesus: “Mostra-nos o Pai,” Jesus respondeu: “Quem me vê, vê o Pai” (João 14:8-9). Em Jesus, vemos a perfeita imagem de Deus.

Santidade é um Coração Não Dividido

Uma pessoa santa tem um coração não dividido; ela é devotada completamente a Deus. No jardim do Getsêmani, Jesus orou: “Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42). O coração de Jesus estava completamente entregue à vontade do Pai. Jesus mostra o que significa ter um coração não dividido.

Santidade é Justiça

A verdadeira santidade requer comportamento justo. Uma pessoa santa é marcada pela justiça, misericórdia e humildade. Na vida de Jesus, vemos o perfeito exemplo de justiça.

A figura máxima de **justiça** é vista quando Jesus carrega a justa ira de Deus na cruz. Jesus não negou a justiça da penalidade do pecado; pelo contrário, Ele pagou a penalidade no nosso lugar.

Jesus demonstrou **misericórdia** em seu tratamento aos leprosos, às mulheres, crianças e pobres. Ele mostrou misericórdia à mulher adúltera, a Zaqueu e ao ladrão na cruz. Repetidamente, Jesus respondeu com misericórdia àqueles que tinham sido rejeitados pelos outros.

Mais de 700 anos antes do nascimento de Jesus, Isaías descreveu a **humildade** do Messias. “Ele não tinha qualquer beleza ou majestade que nos atraísse, nada em sua aparência para que o desejássemos” (Isaías 53:2). Isaías profetizou: “Não gritará nem clamará, nem erguerá a voz nas ruas. Não quebrará o caniço rachado, e não apagará o pavio fumegante” (Isaías 42:2-3).

Jesus mostrou Sua missão de justiça, misericórdia e humildade em Seu primeiro sermão público. Na sinagoga em Nazaré, Ele leu a profecia de Isaías sobre um Servo que viria:

O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor (Lucas 4:18-19 de Isaías 61:1-2).

Isaías previu o “ano da graça do Senhor,” um tempo de justiça para todos. Jesus anunciou que Ele tinha vindo para cumprir esta promessa: “Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir” (Lucas 4:21). O ministério terreno de Jesus proveu um modelo de justiça.

Santidade nos Evangelhos: Amando Nosso Próximo

Na lição 7, vimos que ser santo é amar a Deus com um coração não dividido. Ser santo também é amar nosso próximo. Jesus deu estes dois mandamentos: “Ame a Deus” e “Ame seu próximo” como resumo de toda a lei (Marcos 12:29-31).

Amor verdadeiro por Deus sempre trará amor por outras pessoas. Se nós amamos a Deus, nós amaremos as pessoas que Deus ama. Santidade nunca é solitária; uma vida santa é vivida em relacionamento com nosso próximo. Santidade é perfeito amor a Deus e perfeito amor pelos outros. Perfeito amor por Deus não pode ser separado do amor pelo nosso próximo.

Jesus colocou desta forma: "Digo-lhes a verdade: o que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram" (Mateus 25:40). João conectou nosso amor por Deus com o amor pelo nosso próximo:

Se alguém afirmar: "Eu amo a Deus," mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão (1 João 4:20-21).

Em sua raiz, o pecado é egocêntrico. No jardim, Satanás prometeu a Eva que ela poderia "ser como Deus" (Gênesis 3:5). Em Babel, o homem estava determinado: "Nosso nome será famoso" (Gênesis 11:4). Contra os desejos de Deus, Israel pediu por um rei para que pudesse ser "à semelhança das outras nações" (1 Samuel 8:5). Em cada caso, o pecado estava no egocentrismo.

Se o pecado é egocêntrico, por sua vez, santidade (o oposto do pecado) incluirá os outros no centro. Se o pecado nos faz buscar nosso próprio bem, santidade, por sua vez, nos fará buscar o bem dos outros. Se pecado é narcisismo, santidade é amor pelos outros. Ser santo é amar os outros. O mandamento que é mais frequentemente repetido no Novo Testamento é o mandamento para amar. Ele é repetido pelo menos cinquenta e cinco vezes.

Jesus ensinou que santidade é compaixão amorosa pelos outros. Jesus mostrou que uma pessoa santa irá atrair pecadores a um Deus santo, através de uma vida de amor santo.

Obediência ao mandamento de Deus de "ser santo, porque Eu o Senhor sou santo" requer que amemos nosso próximo. Jesus demonstrou perfeito amor pelos outros e ensinou Seus seguidores a amar os outros perfeitamente.

Jesus Demonstrou Amor Perfeito pelos Outros

No início do ministério de Jesus, João Batista mandou seus seguidores perguntarem: "És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?" (Lucas 7:19). Um fariseu esperaria que Jesus respondesse apontando Sua vida de separação e sábios ensinamentos. Ao invés disso, Jesus apontou para Seu serviço amoroso aos outros:

Voltem e anunciem a João o que vocês viram e ouviram: os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas novas são pregadas aos pobres (Lucas 7:22).

Um estudo sobre os milagres de Jesus mostra o Seu amor perfeito pelos outros. Um centurião romano pediu a Jesus que curasse seu servo. A maioria dos rabinos judeus teriam recusado esse pedido. Jesus não apenas curou o servo, Ele louvou a fé deste gentio (Mateus 8:5-13).

Mesmo quando Seus milagres causavam oposição, Jesus agia em amor. Quando uma mulher que andava encurvada foi a Ele, a curou no sábado. Embora nada na lei impedisse esta cura, os fariseus não permitiam curas no sábado. Por causa do amor, Jesus arriscou despertar a ira dos líderes religiosos (Lucas 13:10-21).

Jesus mostrou amor mesmo àqueles que estavam sofrendo como resultado de suas próprias ações pecaminosas. Ele mostrou amor à mulher samaritana que vivia um estilo de vida imoral (João 4). Ele protegeu uma mulher apanhada em adultério. Jesus não negou seu pecado; Ele a ordenou: "Agora vá e abandone sua vida de pecado" (João 8:11). Jesus sabia que santidade requer separação do pecado, mas Ele também sabia que o amor perfeito é mais forte que o poder do pecado.

Horas antes de Sua morte, Jesus demonstrou amor aos outros. Malco, o servo do sumo sacerdote, acompanhava seu mestre para prender Jesus no jardim do Getsêmani. Quando Simão Pedro cortou a orelha de Malco, Jesus repreendeu Pedro e curou Malco (Mateus 26:50-52). Jesus mostrou o que significa amar seu inimigo.

Enquanto Jesus estava na cruz, um ladrão apelou por misericórdia. Este ladrão merecia a morte; ele era um criminoso violento. Jesus, que estava sofrendo não por Seus pecados, mas pelos pecados dos outros, prometeu misericórdia a um ladrão moribundo (Lucas 23:39-43). Apesar de Sua própria agonia, Jesus amou um homem que parecia não poder ser amado.

Jesus Ensinou Seus Seguidores a Amar aos Outros Perfeitamente

Jesus ensinou Seus seguidores o que significa amar perfeitamente. Ele mostrou que o amor perfeito é o padrão para a vida no Reino dos Céus.

Jesus Ensinou o Amor Perfeito no Sermão da Montanha (Mateus 5-7).

O mandamento, "Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês" é o centro do Sermão da Montanha. Este mandamento segue uma série de exemplos de amor aos outros. Ser perfeito como o Pai celestial é perfeito é viver uma vida de amor não dividido pelos outros (Mateus 5:48).

Se santidade significasse nada mais do que separação do pecado externo, os fariseus seriam as pessoas mais santas. Eles eram chamados de "Os Separados". Jesus requereu mais do que a separação dos fariseus. "Se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus" (Mateus 5:20).

Em contraste a falsa justiça dos fariseus, Jesus mostrou que cidadãos do Seu reino são pessoas de amor. Comportamento externo que não coincide com santidade interna é hipocrisia, não santidade. Nós devemos ter corações santos e mãos santas.

Uma pessoa de amor perfeito vai além da obediência ao mandamento, "Não matarás". O amor busca a reconciliação com um irmão ofendido. Um homem de perfeito amor vai além da obediência ao mandamento, "Não adulterarás". O amor se recusa até mesmo a olhar uma mulher para satisfazer desejos egoístas.

Um homem de amor perfeito não busca uma desculpa para o divórcio. Ele ama sua esposa o suficiente para buscar o melhor interesse dela. Uma pessoa de amor perfeito busca a verdade sem brechas. Uma pessoa de amor perfeito não busca vingança.

Jesus concluiu:

Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos (Mateus 5:44-45).

Amar como Deus ama é amar o inimigo. Jesus não diminuiu as demandas de santidade; Ele **aumentou** as demandas de santidade. "Sua justiça deve exceder" a justiça externa dos escribas e fariseus (Mateus 5:20). Ao invés de se conformar apenas com o comportamento externo, Deus transforma o coração. Quando você ama como Deus ama, você é perfeito como seu Pai celestial é perfeito.

Jesus Ensinou o Amor Perfeito na Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:25-37).

Um religioso doutor da lei perguntou à Jesus: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?" Jesus respondeu perguntando: "O que está escrito na Lei?" O doutor sabia a resposta correta: "Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento" e "Ame o seu próximo como a si mesmo".

O doutor não queria encarar as demandas do amor. Ele procurou por uma desculpa para evitar ter que colocar sua doutrina em ação. "Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: 'E quem é o meu próximo?'" Jesus respondeu com a parábola do bom samaritano.

Jesus ensinou que nós somos responsáveis por amar nosso próximo não apenas em palavras, mas em ações. Como o bom samaritano, o cristão que ama perfeitamente busca oportunidades para servir aos outros – mesmo um inimigo. Se nós amamos nosso próximo, buscaremos oportunidades para servir. Tiago perguntou:

Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: "Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se," sem, porém, lhe dar nada, de que adianta isso? (Tiago 2:15-16).

O amor perfeito é visto nas ações, não apenas nas palavras. Pessoas santas amam como Jesus amou. Amar perfeitamente é um amar sacrificial.

Jesus Ensinou o Amor Perfeito ao Lavar os Pés dos Seus Discípulos (João 13:1-20).

Na noite de Sua prisão, Jesus ensinou uma das Suas maiores lições sobre amor perfeito. Enquanto eles comiam na festa de Páscoa, os discípulos começaram a discutir sobre qual deles era o maior.

Jesus respondeu: "Pois quem é maior: o que está à mesa, ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como quem serve" (Lucas 22:27). Ele então

pegou uma toalha e começou a lavar os pés dos discípulos, o trabalho de um servo. Jesus se ajoelhou e lavou os pés de cada homem na sala – até os pés de Judas.

Quando Ele terminou, Jesus perguntou: “Vocês entendem o que lhes fiz?” (João 13:12). Ele queria ensinar a estes discípulos que estavam buscando posição uma importante lição:

Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu o sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz (João 13:13-15).

Em suas horas finais com Seus discípulos, Jesus ensinou que o amor perfeito é humilde. O amor perfeito não busca posição; o amor perfeito busca oportunidades de serviço. Santidade é amor perfeito.

Uma Vida de Perfeito Amor

Jesus disse: “Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês” (Mateus 5:48). Muitas pessoas reagem: “Ninguém é perfeito!” Porém, não podemos ignorar a ordem de Jesus: “Sejam perfeitos”. O que Ele quis dizer? É possível para cristãos comuns obedecerem a ordem de Jesus?

O que Significa “Sejam Perfeitos”?

Duas coisas nos ajudam a entender o que Jesus quis dizer. Primeiro, olhe a **definição** da palavra grega traduzida como “perfeito” em Mateus 5:48. **Teleios** significa “ser completo”. *Teleios* vem de um substantivo que significa “objetivo” ou “propósito”. Ser perfeito significa alcançar um objetivo.

O Antigo Testamento mostra que uma pessoa perfeita tem um coração não dividido diante de Deus. Esta ideia continua no Novo Testamento. O objetivo de Deus para Seu povo é “amor completo”, o amor de um coração não dividido. Uma performance perfeita é possível pela nossa própria força? Não. O amor perfeito e não dividido a Deus é possível? Jesus diz: “Sim”.

Segundo, olhe o **contexto** de Mateus 5:48. Os versos anteriores e posteriores a Mateus 5:48 mostram que ser perfeito é amar a Deus e ao próximo com um perfeito amor. A ordem de Jesus resume uma vida de amor a Deus e ao nosso próximo.

A ordem, “Portanto, sejam perfeitos”, segue os exemplos de amor ao nosso próximo em Mateus 5:21-47. Em vez de assassinato, adultério, divórcio, quebra de votos e vingança, pessoas santas vivem em amor. A última dessas ordens é: “Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem” (Mateus 5:44). Pessoas santas amam aqueles que procuram fazer mal a elas. Ser perfeito significa amar como Deus ama.

Imediatamente após esta ordem, Jesus deu exemplos do que significa amar verdadeiramente a Deus em Mateus 6:1-18. Hipócritas dão aos pobres para receberem honra das pessoas; aqueles que amam a Deus perfeitamente dão para serem vistos pelo “seu Pai que vê em secreto”.

Hipócritas “gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros”. Aqueles que amam perfeitamente a Deus: “Vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está no secreto”. Hipócritas jejuam para impressionar os outros; eles “mudam a aparência do rosto a fim de que os outros vejam que eles estão jejuando”. Aqueles que amam perfeitamente a Deus querem ser vistos apenas “pelo seu Pai que vê em secreto”.

Paulo ordena os crentes em Colossos a viverem uma vida santa. Ele descreveu uma vida de amor e perdão:

Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros... (Colossenses 3:12-13).

O clímax desta lista é o amor: “**Acima de tudo**, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito” (Colossenses 3:14). Ser perfeito é “revestir-se de amor”. Quando Jesus disse: “Sejam perfeitos”, Ele nos ordenou a nos “revestirmos” de amor a Deus e ao nosso próximo. O perfeito amor é o amor de um coração não dividido.

Quão Perfeito é o Perfeito Amor?

No senso comum, às vezes usamos a palavra “perfeito” em um sentido absoluto. Usamos “perfeito” para dizer que algo não pode ser melhorado ou aumentado. Se nós pensamos em “perfeito” como um nível absoluto de conquista, nós vamos medir santidade pelas nossas obras. Assim como os fariseus, vamos visualizar santidade como uma régua de medir.

Muitas pessoas usam esta abordagem para a vida santa. Como os fariseus, elas têm uma lista de caixinhas a serem marcadas. Se todas as caixinhas estão marcadas, elas são “perfeitas”.

- “Eu obedeco aos mandamentos?”
- “Eu visto as roupas certas?”
- “Eu digo as palavras certas?”

Na Bíblia, a palavra “perfeito” não é absoluta. Ela não nega um crescimento dinâmico. Jó era “perfeito”, (Jó 1:1) mas cresceu em seu relacionamento com Deus através das experiências que suportou.

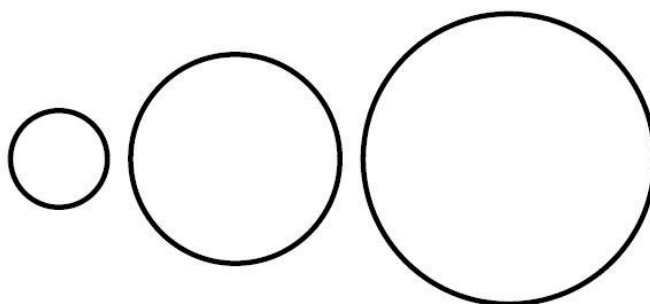
Na Bíblia, ser “perfeito” significa “ser completo” em cada etapa do crescimento. O escritor de Hebreus escreveu aos cristãos que não eram perfeitos em suas etapas de crescimento. Eles tinham falhado em crescer em maturidade espiritual.

Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite e não de sólido mantimento. Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino. Mas o mantimento sólido é para os perfeitos (*teleios*), os quais,

em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal (Hebreus 5:12-14 ARC).

O escritor de Hebreus não está sugerindo que crentes maduros (ou perfeitos) não precisam mais de alimento espiritual. Ele está os empurrando em direção a maturidade, **para que possam comer o alimento espiritual apropriado para sua idade espiritual**. Ser perfeito é ser devidamente maduro no nosso nível de experiência cristã. Ser perfeito significa que nós somos completos e inteiros; nós somos o que Deus nos fez para ser.

Em vez de uma régua de medir, a figura bíblica de “perfeição” é um círculo. Um círculo é perfeito; ele não pode ser feito ainda mais circular. Porém, um círculo perfeito **pode** ser feito maior; um círculo perfeito pode crescer e expandir. Ele é perfeito, mas ainda está crescendo.



Uma pessoa santa é cheia de perfeito amor a Deus e ao seu próximo. Quando amadurecemos, nossa capacidade de amar aumenta. O círculo expande. Quando amadurecemos, nosso amor abunda “cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção” (Filipenses 1:9). Em cada etapa de crescimento, Deus diz: “Esta pessoa me ama com o perfeito amor. Eles são santos”.

Uma pessoa que caminhou com Deus por quarenta anos entenderá melhor como mostrar amor ao seu próximo do que uma pessoa que andou com Deus por um ano. Porém ambas podem amar seu próximo com um coração não dividido. Ambas podem mostrar o perfeito amor.

Quando uma criança de cinco anos desenha uma imagem para seu pai, ele diz: “Obrigado! Está perfeito!” Ele não quer dizer que a arte não poderia ficar melhor. Aos quinze anos, essa mesma criança desenhará uma imagem bem melhor.

“Está perfeito!” significa: “Esta imagem veio de um coração amoroso. Está correto para o nível de maturidade dela”.

O perfeito amor não é um padrão de performance. É o amor não dividido a Deus e as outras pessoas. O perfeito amor é seguir o exemplo de Jesus, Aquele que veio para revelar o perfeito amor na vida diária.

O Perfeito Amor é Possível para Crentes Comuns?

Os puritanos do século dezessete expuseram um importante princípio de interpretação bíblica. Eles disseram que mandamentos bíblicos são “promessas encobertas.” Os puritanos queriam dizer que um mandamento bíblico tem uma *promessa incluída*. Um mandamento bíblico implica em uma promessa bíblica. Se Deus ordena alguma coisa, Ele fará com que seja possível obedecer. O que Deus requer de Seu povo, Ele fará em Seu povo.

Imagine um pai terreno que dá a seu filho uma ordem impossível. "Filho, se você quer me agradar, você deve correr um quilômetro em dois minutos." Por um tempo, o filho pode tentar atingir esse objetivo, mas as expectativas do seu pai são impossíveis. Ao final, o filho ficará desencorajado ou até se tornará amargo. Este é um bom pai? Não.

Deus é um bom pai. Ele não frustra Seus filhos com ordens impossíveis. Quando Jesus nos ordena "sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês", Ele nos empodera para obedecer a Sua ordem.

O Sermão da Montanha mostra a vida no Reino de Deus. Esta não é uma nova lei que traz maior escravidão que a velha lei. Não é uma lista de ideais inalcançáveis para nos mostrar quão longe estamos de obedecer às demandas de Deus. É uma imagem da vida diária no reino de Deus. Em nenhum lugar Deus diz: "Esta é minha ordem, mas vocês não podem obedecer". Pelo contrário, Jesus diz: "Isto é o que vocês devem ser".

Se olharmos a ordem de Jesus pelos olhos da habilidade humana, é impossível. Pela força humana, não podemos cumprir o mandamento de Deus de sermos perfeitos. Pela força humana, não podemos "amar o Senhor teu Deus de todo teu coração e de toda a tua alma e de todo teu entendimento" (Mateus 22:37). Porém, pela força de Deus, nós podemos obedecer às ordens divinas. O perfeito amor é possível através da graça de Deus.

Um homem rico perguntou: "Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?" Jesus respondeu listando os mandamentos:

'Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe' e 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo (Mateus 19:16-26).

Quando o jovem disse: "A tudo isso tenho obedecido", Jesus adicionou mais uma ordem. "Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois, venha e siga-me." Ser perfeito significa amar a Jesus mais do que as posses.

O jovem "afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas". O jovem rico não amava seu próximo perfeitamente; ele não venderia seus bens para dar ao pobre. Ele não amava a Deus perfeitamente; ele não deixaria sua casa para seguir Jesus. Esse jovem tinha um coração dividido. Ele queria Deus, mas ele também queria suas "muitas riquezas".

Quando viram as demandas do discipulado, os discípulos "ficaram perplexos" e perguntaram: "Quem pode ser salvo?" A resposta de Jesus responde à pergunta: "A perfeição é possível para os crentes comuns?" Jesus disse: "Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis".

Pela força humana, o perfeito amor a Deus e ao próximo é impossível. Porém "para Deus todas as coisas são possíveis". Um pai amoroso não frustra seus filhos com ordens que não podem ser cumpridas. As ordens das Escrituras são acompanhadas pela graça para obedecê-las. "Sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês" não é um clube legalista para levar cristãos ao desespero. É uma promessa graciosa de que Deus pode fazer em nós o que nunca poderíamos fazer em nós mesmos.

É possível obedecer a ordem de Jesus de ser perfeito? De acordo com o Sermão da Montanha, a resposta é um alegre "sim!" Ser perfeito no reino de Deus é ter um coração de perfeito amor. Ser perfeito no reino de Deus é ter um amor sincero por Deus e pelo próximo. Isso é possível? De acordo com Jesus, o perfeito amor é possível e necessário. O perfeito amor é o propósito de Deus para Seu povo.

Santidade na Prática: Como o Amor Cumpre a Lei?

Hugo diz: "Eu amo Deus com todo meu coração. E eu amo a *maioria* das outras pessoas. Mas eu não posso amar os negros. Eu acho que todos os negros são preguiçosos".

O amigo de Hugo responde: "Mas os cristãos amam a todos! Cristãos não podem julgar os outros injustamente." Hugo respondeu: "Eu não acho que Deus esteja interessado em coisas pequenas como essa. Não é normal evitar pessoas que são diferentes de nós?"

Deus diz: "Pessoas santas tratam todas as pessoas – incluindo aquelas que são diferentes de nós – com compaixão e misericórdia".

Se vocês de fato obedecerem à lei do Reino encontrada na Escritura que diz: "Ame o seu próximo como a si mesmo", estarão agindo corretamente. Mas se tratarem os outros com parcialidade, estarão cometendo pecado e serão condenados pela Lei como transgressores (Tiago 2:8-9).

Uma medida do seu caráter é a forma como você trata aqueles que não podem fazer nada por você. É fácil mostrar consideração e honra às pessoas que tem uma posição para nos recompensar com dinheiro, trabalhos ou autoridade. O amor honra aqueles que não podem fazer nada por nós: o pobre, os idosos, as crianças e outros sem posição. A "lei do Reino" de amor afeta como nós tratamos a todos. O amor cumpre a lei.

O Amor Cumpre a Lei

O tema do perfeito amor é central para a mensagem de uma vida santa. Na lição 7, nós vimos que o amor a Deus é mais que uma emoção. O amor a Deus muda todo o foco de nossa vida. Nós agora queremos agradar a Deus mais do que queremos agradar a nós mesmos. Da mesma forma, o amor pelo nosso próximo move nosso foco de nós mesmos para os outros.

Paulo escreveu à igreja em Roma:

Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a Lei. Pois estes mandamentos: "Não adulterarás," "Não matarás," "Não furtarás," "Não cobiçarás," e qualquer outro mandamento, todos se resumem neste preceito: "Ame o seu próximo como a si mesmo." O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da lei (Romanos 13:8-10).

Todo cristão tem uma dívida de amor. Paulo nos assegura que se nós cumprirmos a obrigação de amar, nós teremos cumprido todas as outras obrigações da lei. Se nós amamos os outros, não cometeremos adultério, assassinado, roubo, cobiça, etc. As obrigações da lei serão cumpridas quando eu amar meu próximo como a mim mesmo.

Nos capítulos finais de Romanos, Paulo mostra como o amor cumpre a lei. Aqueles que são cheios do amor de Deus:

- Servem o corpo de Cristo em vez de servir a si mesmo (Romanos 12:3-5).
- Odeiam o que é mal e apegam-se ao que é bom (Romanos 12:9).
- Dedicam-se a dar honra aos outros (Romanos 12:10).
- Importam-se com as necessidades dos outros (Romanos 12:13).
- Vivem em paz com os outros, mesmo com seus inimigos (Romanos 12:14-21).
- Submetem-se as autoridades governamentais (Romanos 13:1-7).
- Respeitam as convicções de outros crentes (Romanos 14:1-23).
- Suportam as necessidades do seu próximo como Cristo fez (Romanos 15:1-3).

O amor a Deus muda a direção do nosso coração de nós mesmos, para Ele. Amar nosso próximo muda a direção do nosso coração de nós mesmos, para os outros. Isso faz parte do que significa ser uma pessoa santa.

John Wesley resumiu o significado de perfeição cristã:

Amor é o maior presente de Deus; amor humilde, gentil e paciente. Todas as visões, revelações e dons são pequenas coisas comparadas ao amor. Não existe nada maior na religião; se você busca por qualquer coisa em vez de mais amor, você está procurando longe da meta, você está saindo do caminho real.

E quando você está perguntando aos outros: "Você recebeu esta ou essa benção?" Se você está falando de qualquer coisa, menos mais amor, você entendeu errado; você está os levando para longe do caminho e os colocando em um caminho falso. Estabeleça isso em seu coração, que a partir do momento que Deus te salvou de todos pecados, você deve mirar em nada mais do que mais do amor descrito em 1 Coríntios 13. Você não pode alcançar nada mais alto do que isto.²⁴

Amando nosso Irmão Cristão

Duas áreas vão demonstrar como o perfeito amor é em relação aos outros cristãos.

O Amor Respeita as Convicções de Outros Cristãos

Escrevendo aos cristãos em Corinto, Paulo falou sobre o assunto da liberdade cristã. Como eu devo responder a outro cristão que pode se machucar espiritualmente com minha liberdade? Paulo escreveu para cristãos "fortes" que diziam: "Sabemos que ídolos não são nada. Comer alimentos que foram oferecidos a ídolos não significa nada para nós". Paulo respondeu:

Contudo, tenham cuidado para que o exercício da liberdade de vocês não se torne uma pedra de tropeço para os fracos. Pois, se alguém que tem a consciência fraca vir você que tem este conhecimento comer num templo de ídolos, não será induzido a comer do que foi sacrificado a ídolos? Assim, esse irmão fraco, por quem Cristo morreu, é destruído por causa do conhecimento que você tem. Quando você peca contra seus irmãos dessa maneira, ferindo a consciência fraca

²⁴ Adaptado de Explicação Clara da Perfeição Cristã, John Wesley, Editora: Mundo Cristão, 1ª ed., 2020).

deles, peca contra Cristo. Portanto, se aquilo que eu como leva o meu irmão a pecar, nunca mais comerei carne, para não fazer meu irmão tropeçar (1 Coríntios 8:9-13).

Paulo pararia de comer carne pelo resto de sua vida, em lugar de deixar um irmão cristão mais fraco cair. O perfeito amor significa se importar mais com a salvação do outro irmão cristão do que com seus próprios direitos. Mais tarde, Paulo diz: "Suportamos tudo para não colocar obstáculo algum ao evangelho de Cristo" (1 Coríntios 9:12).

Os coríntios diziam: "Nós somos livres para fazermos o que queremos. Não precisamos considerar as necessidades de outros crentes". Paulo disse: "Eu sou livre para servir as necessidades de outros crentes. Não estou preso aos meus próprios desejos e direitos. Eu sou livre para amar os outros". Esse é o perfeito amor que Deus quer dar para todo cristão.

► Leia Romanos 14.

Na igreja em Roma, existiam cristãos "fracos" que apenas comiam vegetais. Esses devem ter sido judeus cristãos que continuaram a seguir as leis judaicas sobre alimentação e não queriam arriscar comendo alimentos impuros. Existiam também cristãos "fortes" que tinham mais conhecimento e sabiam que as leis sobre alimentação não vinculavam mais os cristãos.

Paulo mostrou a cada grupo o que significa amar como Cristo amou. O cristão "fraco" não deve julgar quem come carne. O amor não julga.

Porém, o cristão "forte" não deve desprezar o cristão fraco nem deve exercer sua liberdade de uma forma que irá enfraquecer a fé do fraco. Ao invés disso, o cristão forte desistirá dos seus direitos para evitar destruir a fé do crente mais fraco. Por quê? Por causa do amor:

Se o seu irmão se entristece devido ao que você come, você já não está agindo por amor. Por causa da sua comida, não destrua seu irmão, por quem Cristo morreu (Romanos 14:15).

Isto é o que significa amar seu irmão cristão. Nós devemos amar como Cristo amou. Ele deu Sua vida por esse irmão mais fraco; certamente, Paulo diz que nós podemos abrir mão de nosso direito de comer carne.

► Discuta uma área onde cristãos sinceros e devotados divergem. Essas não são áreas claras no ensino bíblico; são áreas com convicções diferentes. Aplique os princípios de Paulo de Romanos 14 a essa situação. Como cada grupo - cristãos "fracos" e "fortes" - deveriam abordar essa área.

O Amor se Importa com um Cristão que Cai em Pecado

Jean é um cristão que foi trapaceado em uma transação de negócios por um companheiro de membresia da igreja. Ivan vendeu um carro usado a Jean, sabendo que o carro tinha sérios problemas mecânicos. Ivan mentiu para Jean: "Eu mandei este carro para o

mecânico revisar. Está em condições maravilhosas. Você pode confiar em mim. Eu sou um cristão”.

Dois dias depois de comprar o carro, Jean percebeu que a transmissão no carro estava ruim – e Ivan sabia deste problema.

► O que Jean deve fazer?

Você respondeu: “Jean deve avisar a todos que Ivan é desonesto”? Você respondeu: “Jean não deveria dizer nada para não chatear um companheiro cristão”? Vamos olhar a resposta de Jesus.

► Leia Mateus 18:15-17.

Jesus deu quatro passos que mostram como o perfeito amor trata um companheiro cristão que cai em pecado. Por favor, entenda que esse exemplo é sobre um comportamento pecaminoso. Jesus não está abordando diferenças de opiniões pessoais. Jesus não está dizendo: “Vá, se envolva nos problemas de todo mundo”. Jesus está abordando uma situação em que um irmão cristão peca contra outro cristão. Olhe os passos:

- 1. Eu devo ir até o irmão a sós.** O perfeito amor “não se alegra com a injustiça” (1 Coríntios 13:6). Não está à procura de uma oportunidade para publicar o erro. Ao invés disso, uma pessoa amorosa tenta abordar o problema discretamente e pessoalmente. Uma pessoa amorosa aborda um irmão “surpreendido em pecado... com mansidão” (Gálatas 6:1). O objetivo é a restauração de um irmão, não a vingança. Se não existir arrependimento...
- 2. Eu devo ter um ou dois líderes espirituais como testemunhas.** Novamente, o objetivo é a restauração. Essas testemunhas devem ser líderes espirituais da igreja que podem dar bons conselhos e trazer restauração.²⁵ Se não existir arrependimento...
- 3. Eu devo levar a situação à igreja.** O objetivo ainda é a restauração. Não é vingança ou humilhação pública. O objetivo da disciplina da igreja deve ser de trazer arrependimento e restaurar um irmão. Se esta pessoa se rebela e se recusa a se arrepender...
- 4. A igreja deve disciplinar o membro ofensor.** A igreja de Corinto tinha um membro que era culpado de terrível pecado sexual. Paulo ordenou que a igreja disciplinasse este homem. “Expulsem esse perverso do meio de você” (1 Coríntios 5:13). Não podemos ignorar o pecado no corpo de Cristo.

Porém, por favor note as palavras de Jesus. Tratem ele “como pagão ou publicano” (Mateus 18:17). Como os cristãos devem tratar os pagãos e publicanos? Com amor. Mesmo aqui, o objetivo é restauração. Em 2 Coríntios, Paulo aborda a situação de um crente que foi disciplinado pela igreja, e que se arrependeu. Paulo disse:

²⁵ Ibid.

A punição que lhe foi imposta pela maioria é suficiente. Agora, ao contrário, vocês devem perdoar-lhe e consolá-lo, para que ele não seja dominado por excessiva tristeza. Portanto, eu lhes recomendo que reafirmem o amor que têm por ele (2 Coríntios 2:6-8).

Em 1 Coríntios, a igreja tolerava o pecado conhecido e não queria disciplinar o pecador. Paulo os lembrou que **amor a Deus** requer que nós disciplinemos aqueles que pecam contra o corpo de Cristo.

Em 2 Coríntios, a igreja disciplinou uma pessoa que tinha pecado, mas quando essa pessoa se arrependeu, a igreja não queria perdoá-la. Paulo os lembrou que o **amor pelo nosso próximo** requer que perdoemos aqueles que se arrependem.

O objetivo da disciplina da igreja deve ser sempre o arrependimento e a restauração. O perfeito amor não busca vingança.

Amando Nosso Vizinho Não Cristão

Como nós mostramos o perfeito amor aos não cristãos, especialmente aqueles que nos odeiam por sermos cristãos? Jesus disse:

Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo'. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus (Mateus 5:43-45).

Quando você ama aqueles que te perseguem, você é "perfeito como o Pai Celestial é perfeito" (Mateus 5:48). Pessoas santas amam como nosso Pai celestial ama. Isso é o que significa ser perfeito.

Pessoas santas "demonstram amor pelos outros, não apenas pelos outros cristãos, mas também por aqueles que não são crentes, aqueles que se opõem a nós e aqueles que se engajam em atitudes pecaminosas. Nós devemos lidar com aqueles que se opõem a nós graciosamente, gentilmente, pacientemente e humildemente. Deus proíbe instigar contenda, vingança, ameaça ou o uso de violência como forma de resolver conflitos pessoais ou obter justiça pessoal. Embora Deus nos ordene a abominar atitudes pecaminosas, nós devemos amar e orar por qualquer pessoa que se engaja nestas atitudes".²⁶

Os cristãos sempre viveram em um mundo que se opõe ao evangelho. Paulo chamou os cristãos em Roma para respeitar as autoridades e pagar seus impostos – para um governo que estava matando cristãos e logo mataria Paulo.

Pedro ordenou aos cristãos que "tratam a todos com o devido respeito: amem os irmãos, temam a Deus e honrem o rei" (1 Pedro 2:17). Novamente, este era um império perverso que logo executaria Pedro. Mas, Pedro estava determinado com a ideia de que os cristãos devem amar os inimigos. Ao amar, mesmo os nossos inimigos, nós testemunhamos a verdade do evangelho. "Pois é da vontade de Deus que, praticando o bem, vocês silenciem a ignorância dos insensatos" (1 Pedro 2:15).

²⁶ Disciplina da Conexão Metodista Bíblica de Igrejas, 2014

Joshua é um pastor nigeriano em uma área do norte da Nigéria onde cristãos tem sido cruelmente atacados por militantes islâmicos. Soldados islâmicos queimaram igrejas, mataram cristãos e sequestraram jovens meninas para venderem como escravas. A última vez que visitei a Nigéria, Joshua mostrou fotos dos corpos de membros da sua igreja que foram mortos pelos islâmicos.

Depois Joshua me mostrou fotos da resposta de sua igreja a estes ataques. Sua igreja construiu uma escola em uma vila muçulmana; cavaram poços para prover água potável para a vila; proveram cadeiras de rodas para muçulmanos vítimas de poliomielite; e estão construindo uma clínica médica para essa vila. Eles estão mostrando amor aos seus inimigos.

O Pastor Joshua disse: "Muitos muçulmanos estão vindo a Cristo porque eles veem o amor de Deus através dos cristãos. Nós estamos ganhando-os, não com armas e por vingança; nós estamos ganhando-os por vivermos Mateus 5:43-48". Este é o resultado do perfeito amor vivido em nosso mundo hoje.

► Quais são os maiores desafios de amar os não cristãos em seu mundo? Liste alguns passos práticos para mostrar amor aos não crentes em sua comunidade.

O autor russo Leon Tolstoy escreveu uma curta história que mostra o que significa viver uma vida de perfeito amor. Martin era um pobre confeccionador de sapatos que amava a Deus profundamente.²⁷ Em uma noite, Martin adormeceu enquanto lia a Bíblia. Ele sonhou que Jesus dizia: "Amanhã, vou visitar sua loja".

No dia seguinte, Martin esperava por Jesus. Outras pessoas foram a loja de Martin, mas Jesus não o visitou. Um velho soldado estava tremendo no frio. Martin convidou o soldado a entrar em sua loja para um chá quente. Uma mulher pobre passou pela loja, tentando manter seu bebê quente. Martin levou a ela sopa e uma coberta para o bebê. Mais tarde, Martin levou comida para um adolescente faminto.

Martin estava desapontado que Jesus não tinha ido, mas ele disse: "Era só um sonho. Fui bobo em pensar que Jesus viria a uma loja de sapatos".

Naquela noite, enquanto Martin lia a Bíblia, ele novamente adormeceu. Ele sonhou que via pessoas em sua loja. O soldado disse: "Martin, tu me reconhece? Eu sou Jesus!" A mulher com o bebê disse: "Martin, Eu sou Jesus". O adolescente faminto disse: "Eu sou Jesus". Martin acordou e começou a ler:

Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram... Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram (Mateus 25:35-40).

No segundo século, um grupo de cristãos era chamados de "Os Jogadores" porque eles arriscavam suas vidas para cuidar daqueles que estavam morrendo de doenças

²⁷ Leon Tolstoy, "Onde Existe Amor, Deus aí está."

contagiosas. Os Jogadores visitavam prisioneiros, cuidavam dos doentes e resgatavam bebês abandonados. Os Jogadores mostravam o perfeito amor.

No ano de 252 d.C., uma praga se instaurou em Cartago. Médicos se recusavam a visitar os pacientes; famílias jogavam os corpos dos mortos nas ruas; a cidade estava um caos. Cipriano, o bispo de Cartago, chamou sua congregação. Ele os lembrou que cristãos são chamados a serem pessoas de perfeito amor. Os cristãos de Cartago enterraram os mortos, cuidaram dos doentes e salvaram a cidade da destruição. Eles eram pessoas de perfeito amor; eram “perfeitos” como o Pai celestial deles é perfeito.

Ela Encontrou o Segredo - Esther Ahn Kim

Esther Ahn Kim era uma professora de música que vivia na Coreia durante os anos da ocupação japonesa começando em 1937.²⁸ Os japoneses requeriam que todo cidadão se curvasse ao santuário da deusa do sol na Montanha Namsan. Em 1939, Esther foi ordenada a se curvar perante o santuário. A penalidade da recusa a se curvar era prisão e tortura.

Alguns cristãos tinham se decidido: “Nós vamos fisicamente nos curvar, mas iremos adorar a Cristo em nossos corações”. Esther determinou que não poderia se curvar a um falso deus. **Ela amava a Deus** com um coração não dividido. Naquele dia, ela se recusou a se curvar.

No final de 1939, depois de muitos meses se escondendo, Esther Ahn Kim foi presa. Ela tinha passado aqueles meses se preparando para a prisão. Ela jejuou e orou, ela memorizou versículos, ela preparou sua mente e corpo para suportar o sofrimento.

Kim passou seis anos na prisão. Ela foi torturada muitas vezes, mas permaneceu fiel porque amava a Deus. Porém, Kim sabia que ela também era chamada a **amar seu próximo**. Na prisão, Esther começou a orar a cada manhã: “Deus, quem Você quer amar através de mim hoje?” Uma vez, ela deu sua porção de comida por vários dias para uma mulher que tinha sido sentenciada a morte por assassinar seu marido. Através do amor de Esther Kim, essa senhora foi levada a Cristo antes de morrer.

²⁸ Adaptado de Esther Ahn Kim, *If I Perish* (Chicago: Moody Press, 1977)

Lição 8 em Revisão

- (1) As pessoas no mundo de Jesus acreditavam no que o Antigo Testamento ensinava sobre santidade. Porém, elas falharam em viver de acordo com o padrão de Deus para um povo santo.
- (2) O modelo perfeito de santidade é visto na vida de Jesus de Nazaré. Ele seguiu todos os princípios de santidade do Antigo Testamento.
- (3) Amar nosso próximo perfeitamente é amar como Jesus amou – sacrificial e humildemente.
- (4) Ser perfeito significa ser completo. Ser perfeito não significa que não haverá mais crescimento.
- (5) Um mandamento tem uma “promessa incluída.” O que Deus ordena, Ele faz ser possível. Santidade é conquistada não pela força humana, mas pela graça de Deus.
- (6) O amor cumpre a lei. Quando nós amamos como Deus nos chama a amar, nós cumprimos as demandas da lei.

Tarefas da Lição

- (1) Prepare um sermão sobre: “Amando Seu Inimigo do Século 21”. Use Mateus 5:43-48 como base. Mostre o que significa amar seu inimigo em seu mundo. Tenha certeza de que você inclui o evangelho (boas novas), do que Deus fez através de Cristo para tornar possível amar o inimigo.
- (2) Comece a próxima aula citando Mateus 5:43-48.

Lição 9

Uma Vida Santa é Vivida na Plenitude do Espírito

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer a transformação que o Pentecostes trouxe à igreja primitiva.
- (2) Reconhecer o poder do Espírito Santo de transformar crentes hoje.
- (3) Ver o fruto do Espírito na vida diária como uma característica de uma vida cheia do Espírito.
- (4) Memorizar Gálatas 5:22-25.

Pedro: A Pedra de Tropeço que se Tornou uma Pequena Pedra

Jesus perguntou aos Seus discípulos: "Quem vocês dizem que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". Jesus respondeu: "Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus. E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la" (Mateus 16:15-18). Esse foi um dos dias mais brilhantes da vida de Pedro.

Pouco tempo depois, Jesus contou a Seus discípulos que Ele morreria em Jerusalém. Quando Pedro o repreendeu, Jesus respondeu: "Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim" (Mateus 16:23). Primeiro Jesus chama Pedro de "pequena pedra"; agora Ele o chama de "pedra de tropeço". Esse foi um dia ruim na vida de Pedro.

A história de Pedro fica pior na noite da prisão de Jesus. Depois de prometer que nunca abandonaria o Mestre, Pedro negou Jesus e fugiu com medo. A "pequena pedra" falhou na hora do teste.

Depois dessa falha, uma pessoa lendo os evangelhos pode presumir que Pedro nunca teria um papel na igreja. Para a nossa surpresa, Pedro se torna um líder na igreja primitiva. O que trouxe essa mudança dramática? A resposta é o Pentecostes.

Depois de Sua ressurreição, Jesus prometeu aos discípulos: "Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra" (Atos 1:8). Essa promessa é cumprida

Uma Oração por Santidade

"Sopra em mim, Espírito Santo,
Para que eu possa pensar no que é santo.
Mova-me, Espírito Santo,
Para que eu possa fazer o que é santo.
Atrai-me, Espírito Santo,
Para que eu possa amar o que é santo.
Fortalece-me, Espírito Santo,
Para que possa guardar o que é santo.
Guarda-me, Espírito Santo,
Para que eu possa manter o que é santo."
- Agostinho de Hipona

em Atos 2. Os discípulos estão cheios do Espírito Santo e começam a pregar. Pelo poder do Espírito, 3.000 pessoas se converteram.

Pedro foi transformado no Pentecostes. A “pedra de tropeço” se tornou uma “pequena pedra” que liderou a igreja em seus cruciais primeiros dias. Simão Pedro evangelizou no Império Romano, escreveu duas cartas do Novo Testamento e, posteriormente, foi crucificado por causa de sua fé.

O que trouxe essa mudança? Através do poder transformador do Espírito Santo, um pescador galileu se tornou um líder da igreja do primeiro século. Pedro aprendeu que ser santo significa viver cheio do Espírito Santo.

► Peça aos membros da classe para testemunharem sobre a transformação que o Espírito Santo fez em suas vidas. Como o Espírito Santo está dando poder a você para o ministério, para vencer o pecado e ter alegria na vida cristã?

O Espírito Santo e o Pentecostes

Pedro não foi o único discípulo transformado no Pentecostes. Todos os discípulos foram transformados pelo Espírito Santo. O incrédulo Tomé se tornou um missionário fiel. Um “Filho do Trovão” se tornou “Apóstolo do Amor”. Os seguidores de Jesus foram transformados de discípulos temerosos em uma força poderosa para o evangelho. Atos mostra o impacto do Espírito Santo naqueles primeiros crentes. A igreja primitiva era efetiva, não por causa dos dons extraordinários dos apóstolos, mas por causa do extraordinário poder do Espírito Santo. Os discípulos aprenderam que uma vida santa é vivida na plenitude do Espírito.

O Prometido Espírito Santo

Certamente, esta foi uma das coisas mais surpreendentes que os discípulos ouviram Jesus dizer: “Mas eu lhes afirmo que é para o bem de vocês que eu vou” (João 16:7). Esses discípulos tinham deixado tudo para seguir a Jesus. Imagine a surpresa deles quando Jesus disse: “Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês; mas se eu for, eu o enviarei”.

Na última ceia, Jesus explicou como o Espírito ministraria aos crentes. O Espírito Santo irá:

- Ser um Conselheiro (João 14:16-17).
- Ser um Ensinador (João 14:26).
- Testemunhar sobre o Filho (João 15:26).
- Convencer o mundo (João 16:7-11).
- Revelar toda a verdade (16:13-15).

Depois da ressurreição, Jesus repetiu a Sua promessa de enviar o Espírito Santo:

Certa ocasião, enquanto comia com eles, deu-lhes esta ordem: “Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual lhes falei. Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo..., mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e

serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra” (Atos 1:4-8).

O ministério terreno de Jesus não terminou na cruz, no sepulcro vazio nem na ascensão. O ministério de Jesus se cumpriu no Pentecostes. Uma marca do ministério de Jesus é que Ele “os batizará com o Espírito Santo e com fogo” (Lucas 3:16). O dom do Espírito Santo era a finalização do ministério terreno de Jesus.

O Espírito Santo Recebido

Em Atos, o Espírito Santo empoderou a igreja para o ministério. No Pentecostes, a promessa de um conselheiro foi cumprida. Depois do Pentecostes, o Espírito Santo esteve continuamente presente na igreja. Os sinais que acompanharam a vinda do Espírito demonstravam Seu ministério aos crentes.

Primeiro: “De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte” (Atos 2:2). Isso indica o poder do Espírito chegando. Em Atos, nós vemos o poder do Espírito Santo trabalhando através dos crentes. Depois do Pentecostes, a igreja serviu com um novo poder e com efetividade. O Espírito Santo estava sendo ativo no mundo antes do Pentecostes.²⁹ Porém, depois do Pentecostes, o poder do Espírito estava presente constantemente no ministério da igreja.

Segundo: “Viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles” (Atos 2:3). Nas Escrituras, frequentemente o fogo representa pureza. Uma marca do Espírito Santo era um coração puro. Pedro testificou ao Conselho de Jerusalém sobre a obra de Deus entre os gentios:

Deus, que conhece os corações, demonstrou que os aceitou, dando-lhes o Espírito Santo, como antes nos tinha concedido. Ele não fez distinção alguma entre nós e eles, visto que **purificou os seus corações pela fé** (Atos 15:8-9).

Terceiro, aqueles que estavam no cenáculo “começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava” (Atos 2:4). Isso equipou os discípulos a testemunharem às outras nações. Através do poder do Espírito Santo, os discípulos cumpririam a grande comissão de Cristo. Em Babel, Deus julgou o pecado confundindo as línguas das pessoas. No Pentecostes, Deus permitiu que cada ouvinte escutasse o evangelho “em sua própria língua”. No Pentecostes, Deus começou a reverter os efeitos divisores do pecado. As línguas no Pentecostes representam a promessa de Deus de que o evangelho alcançaria todas as nações e todos os povos pelo poder do Espírito Santo trabalhando através da igreja.

No Pentecostes, os discípulos finalmente entenderam o que Jesus quis dizer quando Ele disse “que é para o bem de vocês que eu vou.” O Espírito Santo não é um “segundo melhor” substituto de Jesus Cristo. Enquanto Jesus encarnado poderia estar presente apenas em um lugar, o Espírito Santo poderia estar presente em todos os lugares. O Espírito Santo empoderou os discípulos para cumprirem a grande comissão de Jesus. O

²⁹ Exemplos da obra do Espírito Santo no Antigo Testamento incluem: Gênesis 1:2; Gênesis 6:3 (ARC); Êxodo 31:3; Números 11:25-29; Juízes 3:10; 6:34; 13:25; 1 Samuel 10:6-10; 2 Crônicas 28:12; Neemias 9:20; Isaías 63:10-14; Zacarias 4:6-9

Espírito Santo deu poder aos cristãos para viverem vidas santas que testificariam a todo mundo.

Santidade na Igreja Primitiva: Vida na Plenitude do Espírito

Atos mostra a obra do Espírito Santo na vida de cada crente. Por causa do Espírito Santo, os cristãos tinham poder para testemunhar, (Atos 1:8). coragem diante da oposição, (Atos 4:31) vitória sobre o pecado consciente (Romanos 8:2) e dons espirituais para o ministério (Atos 2:17-18; 1 Coríntios 12:7-11). Os primeiros crentes eram santos porque eles viviam na plenitude do Espírito Santo.

Atos mostra a igreja primitiva cumprindo o chamado de Jesus para fazer discípulos de todas as nações, o chamado para "ser perfeito como é perfeito o Pai celestial de vocês" e a promessa de que "fará coisas ainda maiores do que esta". Isso foi feito no poder do Espírito Santo. O livro de Atos mostra o resultado da presença do Espírito Santo na vida desses primeiros crentes.

Poder para o Ministério

Assim como Jesus estava "cheio do Espírito Santo" quando encontrou Satanás, (Lucas 4:1) Pedro estava "cheio do Espírito Santo" quando encontrou as autoridades judaicas. (Atos 4:8) Lucas descreve a vida de Pedro com a mesma frase que usou para descrever a vida de Jesus. A obra do Espírito vista na vida terrena de Jesus Cristo era agora um privilégio de todos os crentes.

No dia de Pentecostes, mais crentes foram acrescentados à igreja do que durante todo o ministério terreno de Jesus Cristo. Através do Espírito Santo, os discípulos ministraram com poder e autoridade. Curas milagrosas demonstraram o poder de Deus a um mundo incrédulo. As pessoas estavam "perplexas e admiradas" e "maravilhadas" (Atos 3:10-11). Quando os apóstolos ministravam na plenitude do Espírito Santo, o ministério deles era marcado pelo poder divino. Através do poder do Espírito Santo, os apóstolos poderiam cumprir a comissão de Jesus de "fazer discípulos de todas as nações" (Mateus 28:19).

Ousadia Espiritual

Os Apóstolos eram Ousados em Proclamar o Evangelho

O poder transformador do Espírito Santo é evidente em Atos. Discípulos que apenas poucos meses antes tinham fugido da cena da prisão de Jesus, agora pregavam com ousadia.

Pouco depois do Pentecostes, os líderes religiosos prenderam Pedro e João. Apenas algumas semanas antes, Pedro tinha negado Cristo. Agora, "Pedro, cheio do Espírito Santo" pregava ousadamente. Os líderes religiosos "ficaram admirados" com as palavras desses "homens comuns e sem instrução" (Atos 4:2-13).

"Nós não somos cheios do Espírito Santo para fazer alguma obra especial, mas simplesmente deixar Deus trabalhar através de nós."
- Oswald Chambers

Estando cheios do Espírito Santo, os apóstolos eram ousados para pregar com poder e unção. De um grupo de pescadores medrosos, coletores de impostos e trabalhadores comuns, os discípulos se tornaram homens “que têm causado alvoroço por todo o mundo” (Atos 17:6).

Os Apóstolos eram Ousados Diante da Perseguição

Quando enfrentavam oposição, os apóstolos oravam não por livramento da perseguição, mas por ousadia para proclamar Cristo apesar da perseguição. “Agora, Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente...” Deus respondeu a oração deles. “Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus” (Atos 4:29-31).

Uma marca inconfundível da obra do Espírito Santo na igreja era a ousadia para proclamar o evangelho diante da oposição. Ao final do primeiro século, o evangelho tinha se espalhado de 120 pessoas no cenáculo, para cidades em cada canto do império romano.

Vidas Vitoriosas

Em todas as gerações, os cristãos enfrentam a tentação de serem “cristãos de domingo” – pessoas que vão à igreja, mas cujas vidas não mostram mudança profunda e duradoura. A igreja primitiva foi transformada em **todas** as áreas da vida pelo poder do Espírito Santo.

No Antigo Testamento, nós vemos as lutas das pessoas que queriam manter a aliança, mas que perceberam que eram incapazes disso porque seus corações eram divididos. O salmista descreveu o povo de Israel: “O coração deles não era sincero; não foram fiéis à sua aliança” (Salmos 78:37).

Por meio de Ezequiel, Deus prometeu um dia quando Seu povo seria transformado.

Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e a obedecerem fielmente às minhas leis (Ezequiel 36:26-27).

Antes do Pentecostes, os discípulos seguiam o mesmo padrão dos filhos de Israel. Eles queriam seguir a Jesus, mas falhavam constantemente. Eles duvidavam; eles competiam por posição; eles fugiam com medo. No Pentecostes, a promessa de Ezequiel foi cumprida. Os discípulos foram empoderados pelo Espírito Santo para viverem vidas vitoriosas. Em vez de obediência pela metade, eles andavam em alegre obediência à lei de Deus. Através do Espírito Santo, uma vida vitoriosa se tornou a norma para o povo de Deus.

Orientação para o Ministério

Antes do Pentecostes, a ambição e o medo controlavam os discípulos. Suas tentativas de servir a Jesus eram limitadas pelas suas falhas pessoais. Depois do Pentecostes, o Espírito Santo guiou os apóstolos a um ministério eficaz.

O Espírito Santo guiou a igreja em decisões difíceis que afetaram os relacionamentos entre judeus e cristãos gentios (Atos 10-11; 15). O Espírito Santo os levou a selecionar líderes para a igreja (Atos 13:2-3). O Espírito Santo levou Paulo à Macedônia (Atos 16:6-10). O Espírito Santo levou Paulo a retornar para Jerusalém apesar do perigo de prisão (Atos 19:21; 20:22-23). O ministério da igreja primitiva foi liderado pelo Espírito Santo.

Unidade

Talvez a evidência mais notável da obra do Espírito Santo na igreja primitiva seja a unidade entre os crentes. Em Sua oração sacerdotal, Jesus orou pela unidade da igreja. Ele orou:

...para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste (João 17:22-23).

A oração de Jesus foi respondida no Pentecostes. Atos 2:42 mostra essa unidade na vida da igreja: um comprometimento aos ensinamentos dos apóstolos, companheirismo, celebração da ceia do Senhor e oração. Essa unidade era vista no cuidado da igreja de uns para com os outros. Lucas testemunhou que “não havia pessoas necessitadas entre eles” porque os cristãos cuidavam das necessidades materiais uns dos outros (Atos 4:34).

Lucas fala seis vezes que eram “unânimes” ao descrever a unidade da igreja. Isso não significa que os cristãos concordavam em tudo. Assuntos sérios ameaçaram dividir a igreja. Judeus e gentios discordavam sobre as leis mosaicas (Atos 15:1-29). Paulo e Barnabé discordaram sobre João Marcos (Atos 15:39-40). Mas independentemente das diferenças, a igreja era unificada através do poder do Espírito Santo. Quando os crentes seguiam a orientação do Espírito Santo, a igreja era “unânime”.

Se você e eu tivéssemos visto os discípulos nos dias anteriores a prisão de Jesus, não conseguiríamos imaginar que aqueles homens seriam eficazes no ministério. Eles eram medrosos, invejavam uns aos outros e eram cheios de dúvida. Poucos meses depois, esses homens tinham sido completamente transformados. O que tinha acontecido?

Antes do Pentecostes, os discípulos tentaram viver como Jesus pelo próprio poder deles – e repetidamente falharam. Depois do Pentecostes, os discípulos viveram no poder do Espírito Santo. Esse é o segredo de uma vida santa e de um ministério eficaz.

Santidade Hoje: Somos Santos Apenas Quando Somos Cheios do Espírito

Muitos cristãos tentaram viver uma vida santa através de seus próprios esforços – e eles falharam. Através da nossa disciplina, pode ser possível se manter vencendo o pecado exterior por um tempo. Na nossa força, pode ser possível amar o próximo por um tempo. Porém, nós logo falharemos apesar de nossos melhores esforços.

Por que nós lutamos? Porque estamos tentando viver uma vida santa por meio do nosso próprio poder. É exaustivo tentar viver a vida cristã em nosso próprio poder. Nós lutamos contra atitudes pecaminosas; lutamos com a falta do perfeito amor; lutamos contra um coração dividido. Em contraste, a vida no Espírito é uma vida de abundantes vitórias.

Deus nunca pretendeu que vivêssemos uma vida santa pelos nossos próprios esforços. Ele nos fez para vivermos no poder do Espírito Santo. Na igreja primitiva, uma vida santa era possível apenas no poder do Espírito Santo. Na igreja hoje, uma vida santa é possível apenas no poder do Espírito Santo. As características que marcaram a igreja primitiva irão marcar a igreja hoje se nós vivermos na plenitude do Espírito Santo. Através do poder dEle, nós podemos ter um coração santo e mãos santas.

Poder no ministério, ousadia espiritual, vitória sobre o pecado e unidade entre os crentes – tudo vem da presença do Espírito Santo. Quando somos cheios do Espírito, somos empoderados para viver a vida cristã abundante que Deus deseja para o Seu povo.

As epístolas de Paulo mostram que ser santo é ser como Cristo. Ser santo é pensar, falar e agir como Jesus faria. Esse é um lindo ideal, mas nós rapidamente percebemos que, no nosso próprio poder, somos incapazes de pensar, falar e agir como Cristo.

Alguns cristãos colocam em suas roupas a sigla OQJF.³⁰ OQJF significa “O que Jesus faria?” Isso nos lembra que nós somos chamados a viver como Jesus viveu; somos imitadores de Cristo. Porém, é muito mais fácil vestir a sigla OQJF do que viver pelo exemplo de Jesus. Sem o poder do Espírito Santo, não temos habilidade de, consistentemente, fazer o que Jesus faria.

A Oração de um Jovem Cristão

“Espírito Santo, encha-me até que eu transborde. Eu não posso reter muito, mas posso transbordar bastante.”
- Citado por Dr. David Bubb

Eu meço em torno de 1,80 cm e peso uns 90 quilos. Eu não sou um atleta. Imagine que você me diga: “Para ser um jogador de basquete melhor, você deve jogar como Michael Jordan. Antes de cada lance, se pergunte, ‘O que o Michael Jordan faria?’” Esse conselho não me ajudaria. Eu não tenho a habilidade do Michael Jordan.

Porém, imagine que me dessem os dons que o Michael Jordan possui. Imagine que eu poderia – através do espírito de Michael Jordan – fazer tudo o que o Michael Jordan faz. Agora seria possível que eu imitasse aquele grande jogador de basquete.

OQJF (O que Jesus Faria?) não é suficiente. Em nós, não temos o poder de imitar Jesus. Porém, o Espírito Santo que empoderou o ministério de Jesus está disponível para nós. Através da plenitude do Espírito, você e eu podemos ser como Cristo. Este é o impacto do Espírito Santo na vida do crente.

O Espírito Santo empoderou Jesus para uma vida vitoriosa e ministério frutífero; a plenitude do Espírito Santo era o segredo das vidas vitoriosas e ministérios frutíferos dos apóstolos; a plenitude do Espírito Santo é o segredo das vidas vitoriosas e ministérios frutíferos de hoje.

³⁰ No inglês: WWJD: What Would Jesus Do

Paulo escreveu: "Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne" (Gálatas 5:16.). Existem apenas duas opções: andar pelo Espírito ou gratificar os desejos da carne. Nós *não podemos*, no nosso próprio poder, dominar os desejos da carne. Sim, podemos ser vitoriosos por um dia ou uma semana, mas a única forma de ganhar uma vitória duradoura sobre os desejos carnis é se render ao Espírito Santo.

► Leia Romanos 8:1-17.

Em sua grande síntese sobre uma vida cheia do Espírito em Romanos 8, Paulo contrasta duas formas de viver – a vida de acordo com a carne e a vida pelo Espírito.

Pois se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão; mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão, porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

Em Romanos 7, Paulo mostra seus esforços no passado para cumprir a lei de Deus na sua própria força. Aqueles esforços fracassaram. Por quê? Porque "com a mente, eu próprio sou escravo da lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado" (Romanos 7:25).

Em Romanos 8, Paulo se regozija: "Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus". Não somos livres da condenação porque Deus decidiu ignorar nosso pecado. Somos livres da condenação "**porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte.**" Somos livres da condenação porque estamos agora vivendo no Espírito.

Paulo mostra que existem duas formas de viver. A primeira forma é viver "na carne". Essa é a mente carnal. Essa mente carnal é "hostil a Deus". É impossível para a pessoa que vive na carne agradar a Deus. Esta forma carnal de vida leva apenas à morte: "A mentalidade da carne é morte".

A segunda forma de viver é com uma mente que é "voltada ao Espírito". Uma pessoa que vive de acordo com o Espírito cumpre "as justas exigências da lei". Nós temos "vida e paz" porque "o próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus".

Em Romanos 6, Paulo ensinou que devemos viver longe do pecado consciente. "Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?" (Romanos 6:2). Na nossa própria força, é impossível viver uma vida longe do pecado. Nós nascemos com tendência ao pecado e longe de Deus. Como podemos cumprir as demandas de Romanos 6? A resposta é encontrada em Romanos 8. Através do poder do Espírito Santo, nós podemos "fazer morrer os atos do corpo". Nós podemos viver vidas santas por causa do trabalho do Espírito de Deus em nós.

Robert Coleman escreveu:

Viver na plenitude do Espírito Santo é um privilégio tanto dos seguidores de Cristo de hoje como foi daqueles primeiros discípulos que estavam no cenáculo... A

realidade de possuir a santidade de Jesus pelo Espírito em sua abrangência é o cristianismo do Novo Testamento.³¹

O poder do Espírito Santo em uma pessoa que entregou completamente a sua vontade para Deus, torna possível uma vida santa. Sem o Espírito Santo, é impossível ser como Cristo. O Espírito Santo torna possível vivermos uma vida santa.

O profeta Zacarias teve uma visão de um candelabro de ouro com duas oliveiras. Um recipiente provia azeite para as sete lâmpadas. Um anjo explicou o significado da visão. Zorobabel, governador de Judá, foi designado a reconstruir o templo. Essa grande tarefa parecia como uma montanha. Deus prometeu que a tarefa seria cumprida “não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito”. Através do Espírito, a montanha se tornaria planície (Zacarias 4:6-7).

Da mesma forma, o cristão hoje deve encher-se continuamente do Espírito Santo. Paulo ordenou aos cristãos efésios a se “encherem do Espírito” (Efésios 5:18). A ordem está no tempo verbal presente; esse é para ser nosso padrão regular de vida. Nossa vida diária deve ser controlada por Ele. Nós experimentamos a alegria de uma vida santa quando vivemos na plenitude do Espírito.

Santidade na Prática: Características da Vida Santa

Imagine que você seja capaz de se livrar de todos os pecados em sua vida. Imagine que você seja livre de todas atitudes e ações pecaminosas. Ninguém poderia apontar para algo ruim. Isto cumpriria o objetivo de Deus de uma vida santa?

Não! Santidade é mais do que evitar o pecado. Santidade é produzir fruto. Santidade não é uma vida legalista e negativa. Santidade é um relacionamento alegre com Deus. Santidade é vista quando o Espírito Santo produz frutos em nossa vida.

O Fruto do Espírito

► Leia Gálatas 5:13-26.

Em Gálatas 5, Paulo contrasta a vida no Espírito e a vida na carne. Até este ponto, Paulo estava alertando os crentes gálatas sobre o perigo de abandonar a liberdade cristã e voltar a servidão das leis e rituais judaicos. Eles foram libertos da ideia de conquistar a salvação pelas próprias boas obras e não deveriam voltar a servidão.

Porém, Paulo reconhece outro perigo. Quando uma pessoa é liberta da servidão, ela pode ser tentada a usar a nova liberdade encontrada para saciar seus próprios apetites. Então Paulo alerta: “Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; ao contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor”.

Paulo contrasta duas formas de viver. Um padrão de vida é “satisfazer os desejos da carne”; o outro é “viver pelo Espírito.” Paulo contrasta esses dois padrões mostrando “os frutos” de cada padrão de vida.

³¹ Robert E. Coleman, *The Mind of the Master* (CO: Waterbrook Press, 1977), 35-36

Primeiro, Paulo mostra “as obras da carne”. Estes são os resultados da natureza humana que não está debaixo do controle do Espírito Santo. As obras da carne incluem:

- Pecados sexuais: imoralidade sexual, impureza e sensualidade.
- Pecados religiosos: idolatria e feitiçaria.
- Pecados sociais: ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja.
- Pecados de apetite: embriaguez e orgias.

Ele conclui: “Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus”.

Depois, Paulo mostra o “fruto do Espírito”. Esse é o resultado de viver debaixo do controle do Espírito Santo e com o Seu poder. Esse fruto é “um fruto” não um grupo de “frutos”. Em 1 Coríntios 12, Paulo lista um grupo de “dons” e fala que cada crente receberá um destes dons pelo “Espírito, e ele os distribui individualmente, a cada um, como quer” (1 Coríntios 12:5-11). Em Gálatas, porém, existe apenas um fruto, que cresce naturalmente no coração de todos aqueles que andam no Espírito.

O fruto do Espírito não é uma lista de qualidades que podemos desenvolver pelo nosso próprio poder. Este é o fruto que cresce naturalmente quando estamos cheios do Espírito. Assim é a vida santa. É o produto natural de um coração santo.

Paulo listou quinze “obras da carne.” Ele lista nove aspectos do fruto do Espírito:

- Fruto relacionado a Deus: amor, alegria e paz.
- Fruto relacionado às pessoas: longanimidade, benignidade e bondade.
- Fruto relacionado ao nosso caráter: fidelidade, mansidão e domínio próprio.

A raiz de todas essas qualidades é o amor. Amor “é o elo perfeito” (Colossenses 3:14). O amor “cumpre a lei” e provê o solo onde esse fruto cresce e floresce.

Mantenha-se Andando no Espírito

O fruto do Espírito é o crescimento natural da vida quando estamos cheios dEle. Essa é a ênfase primária de Paulo em Gálatas, onde ele fala com pessoas que podem tentar “cultivar” esse fruto através da obediência cuidadosa da lei. Paulo quer que eles entendam que não podem conquistar esse fruto; ele é o resultado da vida no Espírito.

Essa verdade é sempre balanceada em Paulo pelo lembrete de que a vida santa é vivida com intencionalidade. Santidade não é acidental; nós devemos “prosseguir para alcançá-la” (Filipenses 3:12). Em Colossenses, parecia que muitos novos crentes pensavam que poderiam continuar no seu antigo estilo de vida. Lá, Paulo enfatiza o esforço envolvido para viver a vida santa. Em Colossenses, Paulo escreve sobre se “revestir” das qualidades da vida santa. Isso sugere a contínua disciplina envolvida na santidade:

Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, **revistam-se** de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o

Senhor lhes perdoou. Acima de tudo, porém, **revistam-se** do amor, que é o elo perfeito (Colossenses 3:12-14).

Da mesma forma, Paulo não quer que os cristãos gálatas simplesmente presumam que a vida santa pode ser vivida sem disciplina e esforço. Em sua reação ao legalismo, eles não podem tornarem-se descuidados. Em Gálatas 5:16-25, Paulo diz:

- “Andar pelo Espírito.” Andar é uma ação que requer esforço.
- Ser “guiado pelo Espírito.” Para ser guiado, devo seguir. Isso requer esforço.
- “Viver pelo Espírito.” Viver é uma ação e escolha que requer esforço.
- “Andemos também pelo Espírito.” A palavra grega usada em Gálatas 5:25 (traduzida como “andemos”) é a mais forte dos quatro verbos. É um termo militar que sugere que os soldados marchem em uma linha. Marchar em linha com o Espírito requer esforço e disciplina.

Como cristãos cheios do Espírito, nós nunca devemos pensar que somos tão maduros espiritualmente que nunca podemos cair nos “desejos da carne” (Gálatas 5:17). Entretanto, nós nunca devemos permitir Satanás nos convencer de que não podemos ser livres do controle dos desejos da carne **através do poder do Espírito Santo**. Quando “andamos no Espírito”, produzimos o Seu fruto em nossas vidas.

► Depois de estudar o impacto do Pentecostes nos primeiros discípulos e revisar o que é o fruto do Espírito, discuta como é uma vida cheia do Espírito nos dias de hoje. Como a plenitude do Espírito deveria afetar nossas atitudes, o nosso andar diário com Deus e os esforços do ministério?

Eles Encontraram o Segredo - Jonathan and Rosalind Goforth

Jonathan e Rosalind Goforth foram missionários canadenses presbiterianos na China nos anos de 1888 a 1933. Rosalind tentou seguir o exemplo de Jesus em sua vida, mas repetidamente falhou. Depois de vinte anos de luta, Rosalind Goforth aprendeu que o segredo da vida cristã vitoriosa é o Espírito Santo vivendo através de nós e trabalhando o caráter de Cristo em nossa vida. Rosalind testemunhou que sua vida, depois desse tempo, poderia ser resumida em uma palavra: “descanso”.

Enquanto eles permitiam que o Espírito Santo trabalhasse através deles, o casal via Deus fazer coisas maravilhosas. Jonathan Goforth por meses teve dificuldades para aprender o chinês. Quando ele tentou pregar em chinês, poucos ouvintes conseguiram entendê-lo. Um dia enquanto pregava, ele de repente começou a se comunicar claramente, usando frases que ele nunca dominou. Mais tarde, ele soube que um grupo de estudantes no Canadá tinham passado aquele dia orando pelo seu ministério. Daquele dia em diante, Jonathan Goforth ficou fluente em chinês. O que Jonathan não podia fazer, o Espírito Santo fez através de um servo entregue.

Deus levou o casal em áreas da China que nunca tinham sido tocadas pelo evangelho. Milhares se converteram através do ministério do casal. O essencial para o sucesso deles não era uma grande habilidade; era viver na plenitude do Espírito Santo.

Em seu funeral, o pastor da Igreja Presbiteriana de Knox deu o segredo do sucesso de Jonathan Goforth. "Ele era um homem embriagado por Deus – totalmente entregue e consagrado. Ele foi batizado com o Espírito Santo e fogo. Ele era cheio do Espírito porque ele era vazio de si."³²

Jonathan e Rosalind Goforth entenderam a importância de andar no Espírito dia após dia. Eles entenderam a oração escrita como um hino de Edwin Hatch: "Ó Bom Consolador, faz-me um novo ser. Aperfeiçoa o meu amor, conforme o teu querer." Quando Ele nos aperfeiçoa, nós queremos o "querer dEle"; queremos o que Deus quer.

Lição 9 em Revisão

(1) Ser santo é viver na plenitude do Espírito Santo.

(2) Em Sua vida na terra, Jesus ministrou no poder do Espírito Santo. Jesus prometeu esse mesmo poder aos Seus discípulos. Por causa dessa promessa, Ele assegurou aos seus discípulos que "é para o bem de vocês que eu vou".

(3) Quando os discípulos estavam cheios do Espírito Santo no Pentecostes, suas vidas foram transformadas. Três sinais marcaram essa nova atuação do Espírito Santo:

- Um som, como de um vento muito forte, indicou que o poder da vinda do Espírito.
- Línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles, representavam a pureza associada ao Espírito Santo.
- A habilidade de falar em outras línguas equipou os discípulos a testemunharem a todas as nações.

(4) Como a igreja primitiva vivia no poder do Espírito Santo, eles experimentaram:

- Poder crescente para o ministério
- Ousadia para proclamar o evangelho
- Ousadia diante da perseguição
- Vidas vitoriosas
- Orientação para o ministério
- Unidade entre os crentes.

(5) Assim como os discípulos eram santos apenas através do Espírito Santo, nós somos santos apenas quando vivemos no poder do Espírito Santo. Sem o Espírito Santo, somos incapazes de seguir o exemplo de Jesus Cristo. É apenas através do poder do Espírito que podemos viver como Cristo viveu.

(6) Quando vivemos no Espírito, nossas vidas mostram o fruto do Espírito como um resultado natural de uma vida santa.

³² Adaptado de Wesley L. Duewel, *Heroes of the Holy Life* (Grand Rapids: Zondervan, 2002), 52-64

Tarefas da Lição

- (1) Escreva uma carta a um jovem cristão que lhe disse: “Eu sei que sou cristão, mas continuo lutando contra atitudes carnis e áreas em que sou fraco diante da tentação”. Ajude esse jovem cristão a entender a importância de ser cheio do Espírito.
- (2) Comece a próxima aula citando Gálatas 5:22-25.

Lição 10

Santidade é Ser como Cristo

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer a centralidade da santidade nas epístolas.
- (2) Alegrar-se na provisão de Deus para fazer Seu povo ser como Cristo.
- (3) Entender o equilíbrio entre o que Deus já fez para nos tornar santos e o que Deus continua a fazer enquanto crescemos em santidade.
- (4) Apreciar a possibilidade de uma vida de vitória consistente sobre o pecado consciente.
- (5) Memorizar Filipenses 2:1-5.

Vivendo com a Mente de Cristo

É um domingo de manhã depois de uns trinta anos da ascensão de Jesus. Um grupo de cristãos se juntam para adorar numa casa em Filipos. Eles estão animados porque receberam uma carta de Paulo, seu amado pastor.

O líder começa a ler a carta. Paulo escreve com um coração transbordando de alegria. Mesmo estando em uma prisão romana, ele se alegra em Cristo. Paulo não sabe se será solto ou morto, mas ele tem paz. Por quê? "Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro" (Filipenses 1:21).

Como pai espiritual deles, Paulo encoraja os cristãos Filipenses a continuarem crescendo na fé cristã. Ele quer ver esses crentes maduros como o povo santo que Deus os chamou para ser. Paulo escreve: "Exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo" (Filipenses 1:27). Exercer a cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo? Como isso é possível?

A resposta de Paulo é: Vivam com a mente de Cristo. "Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar de Cristo Jesus" (Filipenses 2:5 NAA). Se os cristãos em Filipos tivessem a mente de Cristo, seriam como Ele é. O segredo para uma vida santa é viver com a mente de Cristo. Santidade é ser semelhante a Cristo.

Uma Oração por Santidade

"Eu não sou mais meu, mas Teu.
Me coloque no que quiseres,
Associe-me com quem quiseres.
Ponha-me a trabalhar,
Ponha-me a sofrer.
Deixe-me ser Teu empregado ou posto de
lado por Ti.
Exaltado por Ti ou rebaixado por Ti.
Deixe-me ser cheio,
Deixe-me ser vazio.
Deixe-me ter tudo,
Deixe-me não ter nada.
Eu livremente e de coração entrego todas
as coisas ao Teu prazer e a tua disposição.
E agora, ó glorioso e bendito Deus,
Pai, Filho e Espírito Santo,
Tu és meu e eu sou Teu."
- John Wesley

A Mensagem das Epístolas: Cristãos Devem Ser Santos

As Epístolas Chamam os Cristãos à Santidade

Todo cristão é chamado a ser santo. Deus “nos escolheu nele [Cristo] antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença” (Efésios 1:4). O propósito eterno de Deus na salvação era nos fazer um povo santo.

Nenhum judeu-cristão do primeiro século ficou surpreso em ler que cristãos são chamados para serem santos. Deus demandou santidade em Levítico. Os judeu-cristãos sabiam que Deus esperava que Seu povo fosse santo.

Entretanto, os gentios cresceram adorando deuses pagãos que não eram santos. A mensagem de santidade era estranha aos gentios. Pedro escreveu aos cristãos gentios que tinham recentemente sido “redimidos da sua maneira vazia de viver, transmitida por seus antepassados” (1 Pedro 1:18). Essas pessoas tinham sido pagãs, sem nenhum conceito da verdadeira justiça, mas Pedro os chamou para uma vida santa.

Os apóstolos ensinaram os gentios convertidos como viver vidas santas. Eles ensinaram essa mensagem positivamente: “Isto é o que devem fazer”. Eles ensinaram essa mensagem negativamente: “Isto é o que não devem fazer”.

As epístolas se referem aos crentes como “santos” cerca de quarenta vezes. Um santo do Novo Testamento não é uma pessoa que morreu há muito tempo e está pintada nos vitrais de uma grande catedral europeia. Um santo é qualquer um que esteja vivendo da maneira em que Deus chamou Seu povo a viver. Todo cristão é chamado a ser santo.

Os Apóstolos Ordenaram aos Crentes a Buscarem Santidade

Paulo lembrou aos irmãos de Corinto que eles são “santuário do Deus vivo” (2 Coríntios 6:16). O santuário era um lugar santo de adoração. Como somos santuário de Deus, “purifiquemo-nos de tudo o que contamina o corpo e o espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus” (2 Coríntios 7:1).

O povo de Deus é chamado a “despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos” e “revestir-se do novo homem” (Efésios 4:22-24). Paulo escreveu que Cristo “se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras” (Tito 2:14). O escritor de Hebreus instruiu seus leitores para que “esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12:14). O povo de Deus é chamado a ser santo.

Os Apóstolos Oraram para que os Cristãos Fosse Feitos Santo

Paulo orou para que o povo de Deus fosse feito santo.

► Leia 1 Tessalonicenses 1:2-10. Descreva os cristãos de Tessalônica citados no começo da carta.

O povo que recebeu a carta de Paulo para a igreja de Tessalônica era genuinamente cristão. Eles eram conhecidos pela sua fé, pelo amor e pela perseverança proveniente

da esperança. Eles eram “irmãos amados de Deus”. O evangelho “não chegou a vocês somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção”. Eles, “apesar de muito sofrimento, receberam a palavra com alegria que vem do Espírito Santo”. Eles eram “modelo para todos os crentes que estão na Macedônia e na Acaia”. Eles “se voltaram para Deus, deixando os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro.”

Porém, esses cristãos ainda precisavam de uma experiência mais profunda com Deus. Eles eram santos. No novo nascimento, Deus começou a fazê-los santos. Porém, Paulo orou:

Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (1 Tessalonicenses 5:23).

Essa oração era importante para Paulo. Ele esteve orando: “Insistimos em orar para que possamos vê-los pessoalmente e suprir o que falta à sua fé” (1 Tessalonicenses 3:10). Essas pessoas eram verdadeiros cristãos; mas Paulo sabia que faltava algo. Isso não significa que eles eram cristãos “defeituosos”; Paulo já os tinha elogiado pela experiência cristã deles.

Não havia nada “defeituoso” na experiência cristã deles, mas Paulo sabia que eles precisavam de mais crescimento. Eles foram santificados, mas ele orou que Deus os “santificassem **inteiramente**”. Ele orou para que Deus os fizesse santos por completo. Ele orou para que Deus purificasse o “espírito e alma e corpo” deles.

As Epístolas Prometeram que Cristãos Poderiam Ser Santos

Quando Paulo orou para que os efésios fossem “cheios de toda a plenitude de Deus” ele tinha confiança que Deus responderia sua oração porque estava orando “Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós...” (Efésios 3:20). O chamado de Deus a um coração santo não é uma ordem impossível. O chamado de Deus está disponível para todo crente.

Quando Paulo orou pelos cristãos tessalonicenses, ele tinha confiança que Deus responderia sua oração. Paulo seguiu sua oração: “Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente” com esta promessa: “Aquele que os chama é fiel, **e fará isso**” (1 Tessalonicenses 5:23-24). As epístolas prometem que nós **podemos ser santos**.

Santidade é Ser como Cristo

No Antigo Testamento, Deus revelou a mensagem de um coração santo e mãos santas através da lei e dos profetas. Na vida de Jesus Cristo, Deus deu um modelo de perfeito amor. Em atos, os primeiros cristãos mostraram que é possível para crentes comuns viverem uma vida santa através do poder do Espírito Santo. Nas epístolas, a mensagem de santidade é aplicada na vida diária do crente.

Santidade é um Coração e uma Mente como a de Cristo

As epístolas ensinam que santidade é ser semelhante a Cristo. Crentes devem ser como Cristo. Ser santo é mais do que comportamento exterior; santidade começa no coração. Ser santo é ser como Cristo em nossos corações e mentes.

Paulo não fala: "Vocês devem *agir* como Jesus Cristo". Ele insiste: "Vocês devem *ser* como Jesus Cristo". Não é suficiente imitar Jesus no exterior; devemos ser como Ele no interior. O propósito de Deus é transformar Seu povo à imagem de Cristo. "Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho" (Romanos 8:29). O eterno propósito de Deus é nos fazer à imagem de Cristo. Isso é o que significa ser santo.

Um dos exemplos mais surpreendentes desta ideia é encontrado na carta de Paulo aos Coríntios. Essa igreja estava cheia de problemas, e ainda, Paulo os chama de "santos" e os chama a uma vida santa. Como esse grupo de crentes imaturos, com dificuldades de vencer o passado pagão, poderia esperar ser santo? Paulo respondeu: "Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus" (2 Coríntios 5:21).

Porque Cristo se tornou pecado por nós, nós podemos nos tornar "justiça de Deus". No Antigo Testamento, o sangue dos sacrifícios cobria o pecado daqueles que iam com fé a Deus. Porém, Paulo promete mais do que cobrir. Não somos apenas "cobertos;" somos transformados. Porque nós fomos "reconciliados a Deus", nos tornamos "a justiça de Deus". Paulo escreve:

Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas! Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo... (2 Coríntios 5:17-18).

Cristo não morreu para cobrir nossa rebelião contínua contra Deus. Através de Cristo, nós somos uma nova criatura. Não somos mais rebeldes; somos novas criaturas que foram reconciliadas a um Deus santo.

Essa transformação vai muito além do comportamento externo. Paulo orou pelos tessalonicenses:

Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (1 Tessalonicenses 5:23).

"Inteiramente" carrega a ideia de ser feito santo em todos os aspectos da natureza deles. Esse versículo pode ser traduzido como "santificado em tudo". Paulo orou para que esses crentes fossem transformados em "todo o espírito, a alma e o corpo". Ele prometeu: "Aquele que os chama é fiel, e fará isso" (1 Tessalonicenses 5:24).

Essa transformação afeta todas as áreas. Em Filipenses, Paulo escreve sobre uma nova forma de pensar. Ele chama de "modo de pensar de Cristo Jesus". Paulo descreve a submissão voluntária de Jesus a vontade do Pai. Jesus "se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz" (Filipenses 2:8 NAA).

Paulo não fala: “A humildade de Cristo seria uma boa forma de viver, mas é claro que é impossível para você e eu termos esta atitude”. Ao invés disso, ele fala: “Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar de Cristo Jesus” (Filipenses 2:5 NAA). Essa mente é sua; você pode ser semelhante a Cristo!

Nós podemos ter o mesmo espírito de submissão em amor que guiou a submissão de Jesus à vontade do Pai. Nós podemos ter a mente de Cristo. Nós podemos olhar a vida através dos olhos de Cristo Jesus. Isto não acontece através de boas resoluções, mas através de corações transformados. Somos chamados a ser como Cristo não apenas em ações, mas no coração. Somos chamados a ter a mente de Cristo.

Santidade é Ter uma Conduta como a de Cristo

Algumas pessoas podem responder: “Meu coração é como o de Cristo, mas minhas ações não são. Internamente meus motivos são bons, mas por fora eu não vivo como Cristo”. Os apóstolos não poderiam aceitar esta divisão entre o comportamento interior e exterior. Nossa natureza interior será vista nas nossas ações exteriores. Ser santo significa ser como Cristo na nossa conduta.

Essa mensagem é vista ao longo das epístolas. Paulo fala que Cristo entregou-se a si mesmo pela igreja “para santificá-la”. Cristo entregou a si mesmo para fazer Sua noiva santa. Ele está preparando uma noiva “sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável” (Efésios 5:26-27).

Você consegue imaginar uma noiva terrena que diz ao seu marido: “Serei infiel a ti com meu corpo; mas meu coração será puro”? Claro que não! Nem Paulo poderia imaginar a noiva de Cristo dizendo: “Meu coração é santo, mas minhas ações não são”. A igreja é chamada a ser uma noiva “sem mancha e sem ruga”.

Paulo escreveu à igreja em Tessalônica. Essa igreja incluía judeus crentes e os que se converteram dos cultos pagãos de Tessalônica. Os judeus crentes conheciam os mandamentos do Antigo Testamento sobre conduta santa, mas os pagãos tinham vivido numa atmosfera de imoralidade sexual.

Paulo ensina esses novos cristãos o que significa viver uma vida santa. Ele orou para que Deus “fortaleça os seus corações para serem irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai” (1 Tessalonicenses 3:13). Esses novos crentes deveriam ser santos nos corações e santos na conduta deles. “A vontade de Deus é que vocês sejam santificados.” Santificação afeta não apenas o coração deles; determina sua conduta:

- “Abstenham-se da imoralidade sexual.”
- “Cada um saiba controlar o seu próprio corpo de maneira santa e honrosa, não dominado pela paixão de desejos desenfreados, como os pagãos que desconhecem a Deus.”
- “Ninguém prejudique a seu irmão nem dele se aproveite” (1 Tessalonicenses 4:3-6).

Ser santo é ter um coração como o de Cristo, que inspira uma conduta como a de Cristo. Ser santo é ser como Cristo.

Santidade é amar como Cristo

Os evangelhos mostram que santidade é amor a Deus e amor ao próximo. Paulo conecta o comportamento como o de Cristo ao amor como de Cristo. Ele desafia a igreja de Éfeso que "sejam imitadores de Deus, como filhos amados". Como eles vão imitar a Deus? Vivendo no amor de Cristo. "Vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus" (Efésios 5:1-2).

Enquanto andam em amor sacrificial, os cristãos mostram a imagem de Deus. Ser santo é amar como Cristo amou. Em Romanos 14, Paulo dá uma demonstração prática desse amor de Cristo. Ele chama os crentes a sacrificarem sua liberdade de consciência pelo bem de seu irmão mais fraco. Por quê? "Se o seu irmão se entristece devido ao que você come, você já não está agindo por amor" (Romanos 14:15). Se minha liberdade causa a queda de um irmão, eu não estou andando em amor. Cristo entregou os Seus direitos por causa do Seu amor por nós; nós somos chamados a entregar nossos direitos por causa do amor pelos outros. Isso é o amor de Cristo.

A exposição mais famosa de Paulo sobre o que é amar como Cristo está 1 Coríntios 13. Para uma igreja marcada pela divisão, comportamento egoísta, inveja e orgulho, Paulo escreveu:

O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade (1 Coríntios 13:4-6).

Em 1 João, o apóstolo enfatiza os aspectos práticos de um amor como o de Cristo. 1 João mostra como esse amor se parece.

- Amor requer obediência. Se amamos a Deus, **nós O obedecemos** (1 João 2:5; 5:3). Nós não podemos separar o amor da obediência.
- Amor requer lealdade. Se amamos a Deus, **não amaremos o mundo**. "Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele" (1 João 2:15). Nós não podemos amar a Deus e o mundo que é contrário a Deus. Uma pessoa santa ama a Deus com um coração não dividido.
- Amor requer relacionamento. Se amamos a Deus, **amaremos outros cristãos**. "Quem ama a Deus, ame também seu irmão." Realmente, "Se alguém afirmar: 'Eu amo a Deus,' mas odiar seu irmão, é mentiroso" (1 João 4:20-21). João ensina que é impossível amar a Deus enquanto odeia seu irmão em Cristo.

Qual é o resultado desse amor como de Cristo? Confiança diante de Deus. "Se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor está aperfeiçoado em nós" (1 João 4:12). Esse perfeito amor nos dá "confiança para o dia do juízo" e "expulsa o medo" do castigo (1 João 4:17-18).

Como viveremos esse perfeito amor? "Porque neste mundo somos como ele" (1 João 4:17). Podemos expressar o amor como o de Cristo, apenas se Ele viver em nós.

A Vida de Santidade: Vocês São Santos; Busquem Santidade

Tommy tinha um desejo de ser uma pessoa santa. Infelizmente, o entendimento de Tommy sobre santidade era baseado mais em emoções e sentimentos, do que nas Escrituras. Por causa disso, Tommy foi de um ensinamento extremo ao outro.

Por um tempo, Tommy jejuava frequentemente, orava por horas e tentou se disciplinar a ser santo. Ele tinha certeza de que nos tornamos santos através de nossa disciplina.

Tommy logo se desencorajou e desistiu de seus esforços. Ele começou a descuidar das disciplinas espirituais e começou a ceder ao pecado. Quando perguntei a ele sobre uma área do pecado, Tommy respondeu: "Eu vivo pela graça e não preciso de disciplina. Deus me fará santo quando Ele quiser".

Outro dia, Tommy orou fervorosamente para receber um dom espiritual extraordinário. Ele entendia que santidade é ter dons espirituais e poder exterior.

A busca de Tommy por santidade era baseada na emoção, ao invés de ser por uma leitura atenta das Escrituras. Ele não estudou a Bíblia para entender como a santidade é vivida na vida diária.

As epístolas ensinam verdades importantes sobre a vida santa. Se nós esquecermos estes princípios, nós nos tornaremos desequilibrados no nosso entendimento sobre santidade. Os apóstolos escreveram para nos mostrar como viver a vida santa para qual Deus nos chamou.

Vocês Foram Feitos Santos; Vocês Estão Sendo Feitos Santos

Quando Paulo escreveu aos "santos", ele estava dizendo: "Vocês são santos". Um santo já foi santificado, mas Paulo escreveu a esses santos: "Vocês devem ser santos". Vocês são santos e devem continuar crescendo em santidade.

Esse equilíbrio é visto repetidamente nas epístolas. Como crentes, nós já somos santos, mas devemos continuar crescendo em santidade enquanto andamos em obediência a Deus.

O escritor de Hebreus mostra que nós somos feitos santos pela morte de Cristo. "Pelo cumprimento dessa vontade fomos santificados, por meio do sacrifício do corpo de Jesus Cristo, oferecido uma vez por todas" (Hebreus 10:10). Nós fomos santificados através da morte de Cristo.

O escritor continua: "Porque, por meio de um único sacrifício, ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados" (Hebreus 10:14). Essa frase inclui duas palavras relacionadas ao tema da santidade. Através de Sua morte, Cristo "aperfeiçoou" (*teleios*) aqueles que estão sendo "santificados" (*hagiazó*). Esse versículo nos diz que:

Nós Fomos Feitos Santos: "Ele Aperfeiçoou Para Sempre..."

Cristo morreu para que fossemos livres do poder do pecado. Jesus "também sofreu fora das portas da cidade, para santificar o povo por meio do seu próprio sangue" (Hebreus 13:12). O propósito de Deus de fazer Seu povo santo foi cumprido através da morte de Jesus. Nós fomos aperfeiçoados.

Nós Estamos Sendo Feitos Santos: "Os que Estão Sendo Santificados"

A morte de Cristo cumpriu o propósito de Deus de santificação para sempre, mas nosso crescimento em santidade continua por toda a vida. É um processo contínuo. Através da morte de Cristo, nós somos santos; através da morte de Cristo, estamos sendo feitos santos.

O próprio testemunho de Paulo ilustra esse princípio. Em Filipenses 3, Paulo escreve que ele **não foi ainda aperfeiçoado**, mas alguns versículos depois, ele se refere a si mesmo como alguém que **já** é perfeito ("todos nós que alcançamos a maturidade"). Ambas as palavras em negrito no trecho a seguir surgem da palavra *teleios*. Elas podem ser traduzidas como "perfeito".

Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido **aperfeiçoado** (*teleios*), mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus... Todos nós que alcançamos a **maturidade** (*teleios*) devemos ver as coisas dessa forma, e se em algum aspecto vocês pensam de modo diferente, isso também Deus lhes esclarecerá (Filipenses 3:12-15).

Paulo diz: "Eu ainda não sou perfeito". Ele continua: "Aqueles de nós que são perfeitos". Paulo não tinha ainda alcançado o seu objetivo; ele está crescendo em santidade. Nesse sentido, ele ainda não é perfeito. Porém, Paulo está esticando cada músculo em direção ao objetivo. Ele está comprometido em terminar a corrida. Nesse sentido, Paulo já é perfeito. Paulo pode dizer "eu ainda não sou perfeito" e "eu sou perfeito" no mesmo parágrafo.

Ser perfeito não significa que subimos uma escadaria de obras que nos fazem perfeitos. Ao invés disso, significa que temos completamente nos rendido à graça de Deus em nossa vida. Nisso é instantâneo, que há um momento em que Deus redireciona nossos corações em Sua direção. É um processo no sentido de que nosso movimento em direção a Ele continuará pelo resto de nossa vida.³³

Pense em um jogador de futebol que chuta a bola e faz um gol; é um chute perfeito. O chute não se tornou perfeito apenas quando entrou na goleira. Enquanto se movia no ar, o chute já estava perfeito; estava no caminho à goleira. É perfeito desde o momento que o jogador chuta a bola.

Da mesma forma, Paulo estava indo em direção ao objetivo final. Ele ajustou seu percurso e estava se movendo em direção ao objetivo com um coração não dividido. Ele

³³ Timothy C. Tennent. *The Call to Holiness* (Franklin: Seedbed Publishing), 2014), 54-55

não estava ainda no seu objetivo, mas estava no caminho até o objetivo. Ele ainda não era perfeito; ele já era perfeito.

Como crentes, somos santos aceitos por Deus através de Cristo, mas também somos chamados a nos entregarmos como "sacrifícios vivo", que continuam crescendo em obediência e entrega diária (Romanos 12:1). Nós já fomos feitos santos; nós estamos sendo feitos santos.

Vocês São Santos; Vocês Devem Viver como Santos

Paulo escreveu aos "santos" que viviam em Corinto. 1 Coríntios é endereçada ao povo santo, "aos santificados em Cristo Jesus" (1 Coríntios 1:2). 2 Coríntios é endereçada "à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos de toda a Acaia" (2 Coríntios 1:1). Eles eram santos – mas eles tinham muito a aprender sobre viver como santos.

Existem duas formas em que os cristãos entendem mal essa verdade. Primeiro, há alguns cristãos que dizem: "Sou chamado de santo porque Deus vê a justiça de Cristo, em vez do meu pecado. Minha santidade é uma 'ficção legalizada'. Eu nunca serei santo neste mundo, mas Deus me chama de santo mesmo assim". Romanos 6 deixa claro que essa resposta não é aceitável para Paulo. Pessoas santas devem viver vidas santas.

Segundo, há outros cristãos que dizem: "Eu sou santo. Eu nunca falho no padrão absoluto de perfeição de Deus. Eu nunca me arrependo porque eu nunca estou errado. Eu sou santo!" Paulo rejeita esse erro tão fortemente quanto rejeita o primeiro erro. Paulo escreveu para ensinar os "santos" em Corinto a viverem vidas santas. Eles têm falta de conhecimento e maturidade, então Paulo ensina esses santos como viverem em santidade. Pessoas santas devem viver vidas santas.

A cidade de Corinto era abominável pela conduta ímpia de seus cidadãos. Paulo chama os crentes que viviam nesta cidade perversa a uma conduta santa. Eles devem se abster da imoralidade sexual porque seus "corpos são membros de Cristo" (1 Coríntios 6:15). Paulo lista comportamentos que são proibidos no reino de Deus:

Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus (1 Coríntios 6:9-10).

Depois dessa lista de pecados, Paulo observa que "assim foram alguns de vocês". Paulo está escrevendo para uma audiência que praticava esses pecados. Como crentes, Paulo espera que eles abandonem seu antigo estilo de vida. Devido ao passado pecaminoso deles, como essas pessoas poderiam viver vidas puras? Paulo dá a resposta:

Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus (1 Coríntios 6:11).

Os pecados de 1 Coríntios 6:9-10 foram apagados pela transformação de 1 Coríntios 6:11. Essa transformação não é apenas uma transação legal; Paulo em nenhum lugar sugere: "Vocês continuarão cometendo esses pecados, mas Deus vai considerá-los justos, porque vocês foram lavados". Não! Ele disse: "Assim foram alguns de vocês, mas

“vocês foram lavados”. Os cristãos coríntios nunca deveriam retornar aos pecados do passado. Paulo disse: “Vocês são santos; ajam como santos!” Eles foram lavados. Eles foram santificados; eles foram feitos santos. Eles são santos; eles devem viver como santos.

Quando um jovem entra no exército, ele recebe um uniforme que o identifica como um soldado. Na mesma hora, ele recebe um manual que fala sobre o Código de Conduta do Exército. O uniforme sozinho não é suficiente; ele deve viver de acordo com o Código de Conduta.

Demora mais tempo para aprender o Código de Conduta, do que vestir seu uniforme. O novo soldado deve aprender a viver da maneira que condiz com seu uniforme. Ele deve amadurecer como soldado. Muitas vezes, esse jovem soldado terá que ser lembrado sobre as regras do exército. A sua performance é perfeita? Não. Mas, o seu comprometimento em ser um soldado está completo? Sim. No primeiro dia no exército, ele é um soldado; mas ele irá passar muitos dias aprendendo a viver como um soldado.

Imagine um jovem que diz: “Eu quero ser chamado de soldado, mas não quero seguir o Código de Conduta”. Ele compra um uniforme do exército, mas não vive o Código de Conduta. Ele é um verdadeiro soldado? Não. Ele apenas finge ser um soldado.

As epístolas foram escritas aos crentes que se “revestiram de Cristo”. Agora, eles estão aprendendo a viver vidas santas. Em Efésios 4-6, aprendemos como a vida santa é nas relações familiares, nos relacionamentos na igreja e na ética dos negócios. Em Gálatas 5, nós aprendemos sobre o fruto da vida vivida junto ao Espírito. Em 1 Pedro, aprendemos como viver uma vida santa diante da perseguição. Quando lemos Tiago, aprendemos como uma pessoa santa controla sua língua.

Paulo escreveu aos crentes em Colossos: “Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus”. Esses crentes morreram para o pecado; eles estão vivos para Cristo. Eles não são mais prisioneiros do pecado; eles são santos. Mas Paulo continua: “Façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês” (Colossenses 3:3, 5). Vocês estão mortos para o pecado; façam o pecado morrer. Vocês são santos; vocês devem viver como santos.

“Paulo disse, ‘Fui crucificado com Cristo....’ Ele não disse, ‘Eu fiz uma determinação de imitar Jesus Cristo,’ ou, ‘eu vou realmente me esforçar para segui-lo’— mas ‘eu me identifiquei com Ele em Sua morte.’”
- Oswald Chambers

O princípio é estabelecido no início do capítulo.

Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas (Colossenses 3:1-2).

Paulo disse que, “Dia após dia vocês devem continuar buscando as coisas do céu. Dia após dia vocês devem pensar nas coisas de Deus”. A chave para uma vida santa é manter seus pensamentos nas coisas de Deus. Vocês foram feitos santos (“vocês ressuscitaram com Cristo”), então sejam santos (“mantenham o pensamento nas coisas do alto”).

Qual é o resultado dessa vida santa? “Quando Cristo, que é a sua vida, for manifestado, então vocês também serão manifestados com ele em glória” (Colossenses 3:4). Uma vida santa lhe prepara para passar a eternidade com um Deus santo. Enoque “andou com Deus; e já não foi encontrado, pois Deus o havia arrebatado” (Gênesis 5:24). Um andar santo com Deus neste mundo preparou Enoque para a eternidade com Deus. Um andar santo com Deus neste mundo nos prepara a “nos manifestarmos com Cristo em glória.”

As epístolas foram escritas aos santos. Nós fomos feitos santos pelo sangue de Jesus Cristo. Descartamos o velho homem e nos revestimos do novo homem. Agora, estamos aprendendo dia após dia o que significa ser santo. Nós estamos sendo transformados dia após dia à imagem de Deus. A nossa performance é perfeita? Não. Mas o nosso compromisso em ser santo está completo? Sim. Nós somos santos; nós estamos aprendendo a viver como santos.

Deus Ihe Faz Santo; Você Deve Buscar Santidade

Em Levítico, Deus disse: “Consagrem-se, porém, e sejam santos”. Essa foi uma ordem que o povo deveria seguir. No próximo versículo, Deus prometeu: “Eu sou o Senhor que os santifica” (Levítico 20:7-8). Essa era uma promessa do que Deus faria. Para entender o que é santidade, devemos equilibrar duas verdades:

1. Santidade é um presente de Deus; Deus faz Seu povo santo.
2. Santidade é uma ordem de Deus; Deus ordena Seu povo a “buscar santidade”.

Os fariseus apenas se lembravam que “você deve buscar santidade”. Eles acreditavam que poderiam se tornar santos através de seus próprios esforços. As epístolas respondem: “Deus Ihe faz santo”.

Alguns cristãos na igreja primitiva foram para o extremo oposto. Eles acreditavam que “se Deus quer nos fazer santos, Ele fará. Nós não fazemos nada”. As epístolas respondem que “vocês devem buscar a santidade”.

Tanto a entrega quanto a busca são importantes na santificação. Deus nos faz santos; nós devemos buscar santidade. Nós nos entregamos a Deus e O permitimos nos transformar, mas nós continuamos indo em direção ao objetivo que Deus tem para nós (Filipenses 3:13). Paulo entendeu que confiar nas promessas de Deus não significa não correr até a meta. Nós somos habilitados a buscarmos santidade *porque* Deus nos faz santos.

Quando meus filhos eram novos, eles liam às vezes a Bíblia alto no nosso culto doméstico. Um dia, nossa filha leu Filipenses 2:12. Com grande fervor, Stacey gritou: “Assim também operai a vossa salvação com temor e tremor!” Ela ficou impressionada com esta ordem a “operar vossa salvação”. Mas Paulo continua: “Porque Deus é o que opera em vós”. **Nosso trabalho** é feito porque **Deus opera**.

Ao contrário do que muitos crentes acreditam, a obra de Deus é cumprida enquanto “operamos nossa salvação”. Isto significa que conquistamos santidade através das

obras? Absolutamente não! Paulo continua: "Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade" (Filipenses 2:12-13 ARC).

É Deus quem dá o desejo ("o querer"); é Deus quem fortalece o trabalho. Sem o "Deus que opera em vós", nosso trabalho é infrutífero. Não podemos nos fazer santos, mas Deus não nos fará santos independente da nossa própria busca por santidade.

Paulo lembra aos coríntios sobre a maravilhosa promessa de Deus que "vocês serão meus filhos e minhas filhas" (2 Coríntios 6:18). Ele, então, os ordena a viver vidas santas. "Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que contamina o corpo e o espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus" (2 Coríntios 7:1). Por causa das promessas de Deus, nós "nos purificamos de tudo o que contamina". A promessa de Deus de nos fazer santos, nos dá confiança para buscar santidade.

Escrevendo aos cristãos de Tessalônica, Paulo orou para que Deus "fortaleça os seus corações para serem irrepreensíveis em santidade" (1 Tessalonicenses 3:13). Esse trabalho é de Deus. Depois, Paulo começa a ensinar "acerca de como viver a fim de agradar a Deus". Por quê? "A vontade de Deus é que vocês sejam santificados" (1 Tessalonicenses 4:1, 3). Deus estava fazendo os cristãos tessalonicenses santos, então, deveriam buscar uma vida de santidade.

Gálatas é escrita aos crentes que eram tentados a voltar para a salvação através da "prática da lei". Paulo os lembra que eles foram "justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da lei, porque pela prática da lei ninguém será justificado" (Gálatas 2:16). Se a justificação pela fé é a finalidade do evangelho, essa seria a carta perfeita para Paulo dizer: "Vocês foram justificados pela fé. Agora podem viver como quiserem e irão para o céu. O lugar de vocês no céu está seguro". Mas Paulo não fala isso! Ao invés disso, Paulo diz:

Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito (Gálatas 5:24-25).

Andar no Espírito é "andar em linha atrás de um líder". Isso requer disciplina e domínio próprio. Requer viver na liderança do Espírito, não nos nossos próprios desejos. Deus fez os gálatas santos, mas eles deveriam continuar buscando a santidade.

O autor de Hebreus escreveu que Deus "disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade". Que verdade maravilhosa! Homens caídos podem participar da santidade de Deus. Isso não é um tipo de união mística como os cultos pagãos. Esse é um ensinamento bem prático sobre disciplina espiritual. Ele está escrevendo sobre o "fruto de justiça", sobre a paz com os outros e sobre pecados como amargura e imoralidade sexual (Hebreus 12:10-16). Isso não é misticismo; é o cristianismo normal. Deus chama Seus filhos a serem santos; Ele espera que Seus filhos participem de Sua santidade.

Como podemos participar da santidade de Deus? Nós participamos da santidade de Deus quando nos tornamos “participantes da natureza divina”.³⁴ Pedro aponta para o poder de Deus de nos fazer como Ele é, e para o nosso esforço em crescer à Sua imagem.

Primeiro, Pedro promete que podemos ser parte da natureza de Deus:

Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. Dessa maneira, ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça (2 Pedro 1:3-4).

Deus nos faz santos. “Seu divino poder nos deu todas as coisas” necessárias para “vida e para a piedade” espiritual. Piedade não é um sonho impossível; Deus “nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas”. Uma destas promessas é que nos “tornassem participantes da natureza divina”. A promessa de que podemos nos parecermos com nosso Pai Celestial é para todos os filhos de Deus. Isso não é realizado através de nossos esforços; piedade é o presente da graça de Deus. Através do poder dEle, podemos viver em harmonia com o caráter de Deus. Ele nos santifica.

Então, Pedro continua:

Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor. Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em sua vida, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos (2 Pedro 1:5-8).

Como o divino poder de Deus nos fez participantes da natureza divina, nós devemos nos “empenhar” para acrescentar virtude, conhecimento, domínio próprio, perseverança, piedade, fraternidade e amor. Por causa do que Deus fez, devemos buscar santidade.

Pedro nunca sugere que nos tornamos santos por nos “empenharmos”. Ele não está ensinando legalismo. Não recebemos o favor de Deus por causa dos nossos esforços. Porém, Pedro quer que entendamos que nós não podemos viver uma vida santa sem disciplina.

Nós buscamos santidade por causa da graça de Deus. Sua graça empodera nossa busca por uma vida santa. Por causa do poder divino (versos 3-4), nós nos “empenhamos” a crescer (versos 5-8). Nossa busca por santidade não é legalismo; é o desejo natural de um coração transformado. Se nós somos verdadeiramente filhos de Deus, iremos querer crescer em santidade. Se nós verdadeiramente somos filhos de Deus, iremos querer ver o propósito dEle cumprido em nossa vida.

³⁴ Este material foi retirado de Dr. A. Philip Brown, “Divine Holiness and Sanctifying God: A Proposal”, artigo não publicado

Como Eu Vivo uma Vida Santa? “Não Eu, Mas Cristo”

Escrevendo aos cristãos filipenses, Paulo apontou Jesus como um exemplo da atitude que eles deveriam demonstrar. Cristo “humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz!” (Filipenses 2:8). Paulo queria que esses crentes entendessem que o caminho para os filhos de Deus é o caminho da humildade, não o caminho da promoção pessoal. Devemos ter a “mente de Cristo”.

Podemos ser tentados a responder: “Claro, Jesus viveu uma vida perfeita. Ele era o Filho de Deus. Mas isso não me ajuda. Eu não sou Jesus!” Como podemos seguir o exemplo de Cristo? Paulo ensinou que o Espírito de Cristo vive no crente.

Paulo escreveu aos jovens cristãos: “Entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo” (Romanos 8:9). Nós vivemos uma vida santa, não na nossa própria força, mas no poder do Espírito Santo.

O próprio testemunho de Paulo mostra essa transformação. Paulo aponta para a sua vida como um fariseu que tentava cumprir as demandas da lei em seu próprio poder. Ele relembra o tempo quando tinha o desejo, mas não a habilidade de fazer o certo. Ele diz: “Não sou mais eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim” (Romanos 7:17). Os esforços de Paulo em ser justo pela sua própria força estavam condenados ao fracasso.

Depois de conhecer a Cristo, o testemunho de Paulo mudou de “não eu, mas o pecado” para “não eu, mas Cristo” (Gálatas 2:20). Paulo poderia viver uma vida cristã vitoriosa porque, agora, Cristo vivia nele.

Paulo encoraja os coríntios: “Não percebem que Cristo Jesus está em vocês?” (2 Coríntios 13:5). Nós podemos ser como Cristo porque Cristo vive em nós. O teólogo luterano Dietrich Bonhoeffer falou que ser um cristão significa que: “O exato espaço que uma vez foi ocupado pelo velho homem é agora ocupado por Jesus Cristo”.³⁵

Cristo vive em nós, ou dizer o mesmo princípio de outra forma, “nós vivemos em Cristo.” Uma das frases de Paulo mais representativas é “em Cristo”. Ele usa algumas versões de “em Cristo”, “nEle”, “em quem” ou “no Filho” mais de 150 vezes em suas cartas. Paulo repetidamente aponta para o nosso lugar em Cristo como o segredo da vida cristã. Vitória diária vem porque estamos em Cristo.

Nossa vida antiga era vivida “em Adão”, na nossa natureza caída e pecaminosa. A nossa nova vida é vivida “em Cristo”, no poder do Senhor ressurreto, que nos dá vitória diária sobre o pecado.

- Em Adão, andávamos na escuridão; em Cristo, andamos na luz.
- Em Adão, eramos escravos do pecado; em Cristo, somos escravos da justiça.
- Em Adão, deleitávamos nos pecados da carne; em Cristo, “se revestiram do novo, o qual está sendo renovado em conhecimento, à imagem do seu Criador” (Colossenses 3:10).

³⁵ Dietrich Bonhoeffer, *Ética* (Editora Sinodal, 2009)

Este entendimento é crucial para a vida vitoriosa. Quando nos vemos em Adão ("pecadores perdoados" que vivem em escravidão ao pecado), nós continuaremos a cair em tentação. Quando nos vemos em Cristo ("santos transformados" que tem poder através de Cristo), nós iremos viver em vitória sobre o pecado. Paulo falou aos cristãos colossenses o segredo de uma vida santa: "Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele" (Colossenses 2:6). Enquanto vivemos em Cristo, somos santificados.

Algumas pessoas imaginam santificação como uma vacina da gripe que o médico dá para prevenir a doença. Elas pensam que, quando pedimos a Deus que nos faça santos, Ele nos dá uma "vacina santa" que nos previne de sermos pecaminosos. Elas acreditam que depois que Deus nos santifica, vivemos uma vida santa em nosso próprio poder.

Em nenhum lugar a Bíblia dá essa ideia. Ao invés disso, nós devemos viver "em Cristo." Nós somos santos "em Cristo". "Porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte" (Romanos 8:2). Nós somos "santificados em Cristo Jesus" (1 Coríntios 1:2). Não somos santificados através de nossas tentativas desesperadas de imitar Jesus em nossa própria força. Nós somos santificados por deixarmos Jesus viver em nós. Então "quem se gloriar, glorie-se no Senhor" (1 Coríntios 1:31).

Paulo testificou:

Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim (Gálatas 2:20).

"O segredo de uma vida santa não está em imitar Jesus, mas em deixar que a santidade de Jesus se manifeste em mim."
- Oswald Chambers

O testemunho de Paulo pode ser traduzido assim: "A vida que estou vivendo agora no corpo eu vivo pela fé no Filho de Deus". Paulo não adia o chamado à santidade para o momento da morte. Ele testifica que está vivendo a vida santa "agora". Como ele vive uma vida santa? Pela fé no Filho de Deus. Paulo viveu uma vida santa apenas porque "já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim".

A linguagem de Paulo se assemelha com o ensinamento de Jesus em João 15.

Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma (João 15:5).

Santidade não é um objeto a ser recebido separado da nossa vida em Cristo; santidade é um relacionamento a ser mantido. Nós estamos vivos enquanto permanecemos conectados na videira. Vivemos uma vida santa apenas através da nossa vida em Cristo. Um Deus santo habita em nós, e somos santos enquanto caminhamos com Ele.

"Pois vocês morreram, e agora **a sua vida está escondida com Cristo em Deus**" (Colossenses 3:3). Uma vida santa não é alcançada em nosso poder; uma vida santa está "escondida com Cristo em Deus." Nós vivemos uma vida santa, vivendo cada dia com a mente de Cristo. Enquanto vivemos "em Cristo", nós temos poder para viver uma

vida santa em um mundo pecaminoso. Temos poder para sermos santos na vida cotidiana. Isso é o que significa ser santo.

Santidade na Prática: Vivendo uma Vida de Vitória

A mensagem de uma vida santa é uma bela mensagem. Porém, uma doutrina que não pode ser vivida na vida diária, tem pouco valor prático. É possível viver uma vida de vitória sobre o pecado consciente ou a mensagem de uma vida santa é simplesmente um sonho?

A Vitória sobre o Pecado é Possível?

Paulo prometeu que nós podemos ser “mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Romanos 8:37). Certamente, essa promessa de uma vida vitoriosa em Cristo incluiu vitória sobre o poder do pecado. Se é possível viver em vitória diária sobre o pecado consciente, por que tantos cristãos falham em viver vitoriosamente? Quais são algumas causas da derrota espiritual?

Nós Seremos Derrotados se Não Acreditarmos que uma Vida de Vitória é Possível

Eu estou convencido de que alguns cristãos não vivem uma vida vitoriosa porque se convenceram que uma vida vitoriosa é impossível. Eles ouviram sermões que ensinam que não podemos evitar cair no pecado consciente seguidamente – e eles desanimaram de ter qualquer vitória sobre o pecado. Se nós queremos viver uma vida de vitória sobre o pecado, devemos levar a sério o chamado de João: “Escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem” (1 João 2:1). João escreveu aos cristãos na confiança de que era possível para eles viverem uma vida vitoriosa. Nós devemos reivindicar esta esperança com fé para nos dar confiança diante da tentação.

Nós Seremos Derrotados se Dependermos de Experiências Espirituais Passadas ou de Nosso Cargo na Igreja

Algumas pessoas enxergam a vida santa como uma experiência única, que não requer disciplina constante. Elas acreditam que, uma vez que testificaram, “Deus limpou meu coração pela fé e me purificou”, não há nada mais a fazer. Porém, como Paulo mostrou, nós devemos continuar a ir em direção ao alvo (Filipenses 3:14). Vitória sobre o pecado requer uma vida de disciplina constante. Eu devo continuar a dizer “não” ao pecado para que eu possa dizer “sim” a Deus.

Alguns sermões sobre a tentação de Jesus terminam com a vitória de Jesus sobre a tentação de Satanás. Porém, Lucas termina a história com uma importante conclusão: “Tendo terminado todas essas tentações, o Diabo o deixou até ocasião oportuna” (Lucas 4:13). Esta não foi a última vez que Jesus seria tentado. Embora os evangelhos não registrem detalhes de outras tentações, Lucas deixa claro que Satanás planejava tentar Jesus novamente.

Nós nunca devemos presumir que atingimos um ponto de maturidade espiritual de onde nunca podemos cair. Pelo contrário, devemos vigiar sobre nossos corpos e mentes.

Satanás ama atacar em um momento quando baixamos nossa guarda. A vida santa requer vigilância cuidadosa.

Pastores e líderes da igreja podem ser tentados a depender do cargo para obter vitória espiritual. Nós podemos presumir que, porque pregamos a verdade e sentimos a unção de Deus, não podemos cair. Entretanto, é possível pregar no domingo e cair na tentação de Satanás na segunda-feira. Nunca podemos depender de nossas experiências passadas ou de nossa posição na igreja.

Nós Seremos Derrotados se Tentarmos Viver a Vida Cristã em Nosso Próprio Poder

Uma vida de vitória não vem do nosso próprio poder, mas do poder do Espírito Santo. A vida santa é vivida **diariamente** no poder contínuo do Espírito. Nós nunca alcançamos o ponto onde, em nosso próprio poder, podemos derrotar as tentações de Satanás. Pedro se vangloriou: "Ainda que todos te abandonem, eu não te abandonarei... Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei" (Marcos 14:29-31). Ele acreditou que poderia enfrentar os ataques de Satanás em seu próprio poder. Ele logo falhou.

Porém, enquanto vivemos no poder do Espírito, Ele nos dá vitória sobre a tentação. Da mesma forma que Jesus enfrentou a tentação no poder do Espírito, podemos enfrentá-la no poder do Espírito.

Novamente, pastores e líderes da igreja podem ser tentados a depender de seus próprios esforços. Enquanto lideramos uma oração pública, podemos falhar em passar tempo a sós com Deus. Enquanto estudamos para proclamar a Palavra de Deus publicamente, nós podemos esquecer de passar tempo ouvindo Deus falar conosco pessoalmente, através de Sua Palavra. Não podemos permitir que nossos esforços ministeriais diminuam nossa dependência em um andar pessoal com Deus e no poder de seu Espírito para uma vitória espiritual.

Se Cairmos

João chamou os crentes a uma vida de vitória sobre o pecado. "Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem" (1 João 2:1). É possível viver sem fracasso espiritual. Porém, João fala algo para aqueles que caem em pecado: "Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo".³⁶ Este equilíbrio é importante – e frequentemente ignorado.

De um lado, existem aqueles que enfatizam apenas a primeira parte deste versículo: "Escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem". Eles pregam que nós podemos e devemos viver livres do pecado consciente. Porém, eles não têm nenhuma mensagem para aqueles que falham em um momento de fraqueza.

Do outro lado, existem muitos que enfatizam apenas na última parte deste versículo: "Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo".

³⁶ Ibid

Eles implicam que uma vida vitoriosa é impossível, por isso, continuaríamos a cair em pecado.

João provê o equilíbrio apropriado. Primeiro, **uma vida vitoriosa é possível**; eu não tenho que me render à tentação de Satanás. Mas, se eu cair em um momento de fraqueza, **eu tenho um intercessor**. Eu não preciso abandonar minha caminhada cristã. Eu não preciso me desesperar. Sim, Deus me disciplinará, mas Ele me disciplina como um pai amoroso que disciplina um filho – para “produzir fruto de justiça e paz.” Ele “disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade” (Hebreus 12:10-11).

Satanás quer convencer os cristãos a dependerem de sua performance como um meio de agradar a Deus. Ele quer que esqueçamos que fomos reconciliados a Deus e agora somos Seus filhos. Quando éramos pecadores, “fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho”. Considere então, “quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida!” (Romanos 5:10).

Como pecadores, não merecíamos o favor de Deus; Ele nos reconciliou a Si pela morte de Seu Filho. Agora, Paulo diz: “Quanto mais agora seremos salvos por sua vida”. Alguns cristãos parecem acreditar que “sou salvo pela graça através da fé, mas eu **permaneço** salvo por ser bom o suficiente para merecer o amor de Deus”.

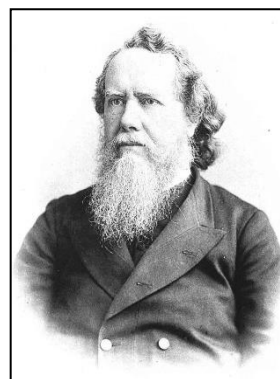
Isso é o mesmo que um pai falar: “Sim, eu te amei o suficiente para te trazer ao mundo – mas agora você deve merecer meu amor através da sua performance diária”. Esse não é um pai amoroso! Esse não é o nosso amoroso Pai celestial.

Ao invés disso, assim como eu dependi da graça de Deus para primeiramente me trazer à vida espiritual, eu dependo da graça para manter minha espiritualidade viva. **E**, se eu cair, eu devo novamente depender da graça de Deus para me restaurar à saúde espiritual.

Ele Encontrou o Segredo - Hudson Taylor

Um dos missionários mais influentes da era moderna foi Hudson Taylor, o fundador da Missão Para o Interior da China.³⁷ Taylor se converteu quando tinha 17 anos, através das orações de sua mãe metodista. Ele estudou medicina e viajou para a China como missionário, quando tinha 21 anos.

Aos 28 anos, ele voltou à Inglaterra por causa da hepatite. Durante os cinco anos seguintes, ele buscou a liderança de Deus e entendeu que Deus queria que ele recrutasse missionários para irem ao interior não evangelizado da China. Com 34 anos de idade, Hudson e Maria Taylor e seus filhos foram com um grupo de dezesseis outros missionários, sendo este o primeiro grupo de missionários da Missão Para o Interior da China.



³⁷ Image: "HudsonTaylorin1893", *The Story of The China Inland Mission* (1893), retrieved from <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:HudsonTaylorin1893.jpg>, public domain

Uma das frases mais famosas de Hudson Taylor é: "A obra de Deus feita na vontade de Deus nunca terá falta do suprimento de Deus". Nós frequentemente interpretamos isto como uma declaração sobre dinheiro, mas para Taylor era muito mais do que isso. Ele acreditava que Deus supriria com dinheiro, certeza, fé, paz, força e tudo mais que fosse preciso para cumprir Sua vontade. Durante cinco décadas como líder da Missão Para o Interior da China, Hudson Taylor viu esta promessa se cumprir incontáveis vezes.

Em 1869, Taylor teve uma grande crise em sua vida espiritual. Ele tinha lutado contra tentações e fracassos. Ele escreveu à sua mãe: "Eu nunca soube quão mau meu coração é". Mas ele também escreveu: "Eu sei que eu amo a Deus e amo a Sua obra e desejo servir apenas a Ele em todas as coisas. **Que Deus me ajude a amá-LO mais e a servi-LO melhor**".

No dia 4 de setembro de 1869, Hudson Taylor testemunhou que Deus tinha derramado Seu Espírito de uma forma diferente na vida dele. Taylor escreveu a um colega: "Deus me fez um novo homem!" A base para a nova certeza de Taylor sobre a presença de Deus em sua vida foi uma frase em uma carta de um companheiro missionário, John McCarthy. Taylor estava buscando, através de seus esforços, ganhar uma fé mais profunda e a certeza da presença de Deus. John escreveu: "Como fortalecemos nossa fé? Não pelo esforço por fé, mas por descansar naquele que é fiel".

Taylor escreveu a sua irmã:

Quando eu li, eu enxerguei tudo! "Se somos infiéis, Ele permanece fiel." Eu olhei para Jesus e vi (e quando vi, ó, que alegria fluiu!) que Ele disse: "Nunca o deixarei".

"Ah, existe descanso!" Eu pensei. "Eu lutei em vão para descansar nele." Não lutarei mais. Ele não me prometeu habitar em mim – nunca me deixar, nunca falhar comigo?" E, querida, Ele nunca irá.

Eu não vi apenas que Jesus nunca me deixará, mas que eu sou um membro de seu corpo, de sua carne e de seus ossos. A videira não é apenas a raiz, mas tudo – raiz, tronco, galhos, ramos, folhas, flores, fruto. E Jesus não é apenas isso – Ele é o solo e o brilho do sol, ar e chuva e dez mil vezes mais do que nós já sonhamos, desejamos ou precisamos. Ó, a alegria de enxergar esta verdade! Eu oro que os olhos do teu entendimento também possam ser iluminados, que você possa conhecer e desfrutar das riquezas livremente dadas a nós, em Cristo.

Nesse momento, Taylor entendeu que ser como Cristo não vem pelos esforços, mas pela união com a Videira, que dá vida. Isso vem de uma identificação com Cristo. Seu filho mais tarde escreveu: "Ele por muito tempo já conhecia a rendição, mas isso foi além; esta era uma nova submissão, uma entrega feliz e sem reservas de si mesmo e de tudo a Ele".

Esta não era uma experiência emocional temporária. Trinta anos depois, Taylor olhou para trás e escreveu: "Nós nunca devemos esquecer a bênção que recebemos através das palavras em João 4:14, 'Mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede.' Quando entendemos que Cristo literalmente quis dizer o que Ele disse – que

'nunca' significa nunca, 'terá' significa terá e 'sede' significa sede – nosso coração transborda com alegria **quando aceitamos o presente**". Pense na frase: "Quando aceitamos o presente". Taylor entendia que a graça santificadora de Deus é um presente a se receber, não uma conquista a ser ganha.

Essa experiência da graça de Deus não fez o resto da vida de Taylor ser fácil. O ano seguinte foi um dos mais difíceis anos de sua vida. Naquele ano, dois dos seus filhos morreram, e Maria morreu com 33 anos. Mais tarde, Taylor lideraria a Missão Para o Interior da China durante os terrores da Rebelião dos Boxers. Setenta e nove membros da Missão seriam mortos durante aqueles dias terríveis.

Mas em tudo isso, Taylor permaneceu certo em sua confiança que Deus supriria em tudo o que era necessário. Um sacerdote episcopal que visitou Taylor durante um tempo difícil escreveu: "Ali estava um homem de quase sessenta anos de idade, carregando fardos tremendos, ainda absolutamente calmo e imperturbável". Por quê? Porque Taylor era um com a Videira e ele estava descansando em Cristo. Ele era alguém que "serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo" (1 Pedro 4:11).

Essa experiência não era o fim do crescimento espiritual de Taylor. Nem o seu "descansar em Cristo" significava que não envolvia nenhum esforço. A cada manhã, independente das pressões do ministério, Taylor passava duas horas em oração e estudo da Bíblia antes de começar o trabalho do dia. Ele entendia, como Paulo, que nós devemos "ir em direção ao alvo" (Filipenses 3:14). Mas este era um esforço que dependia da força de Deus, não da força de Hudson Taylor. Agora, Taylor sabia que, até o poder para sair da cama para começar seu estudo da Bíblia, era um presente da graça fortalecedora de Deus. Ele poderia ser como Cristo **porque ele estava "em Cristo"**.

O filho de Taylor recordou sua vida de oração e de leitura da Palavra. Descansar em Cristo não significava que Taylor ignorava a necessidade de disciplina espiritual.

Para ele, o segredo da vitória estava em uma comunhão de horas, diariamente com Deus; e isso, ele descobriu, só poderia ser mantido por momentos de oração sozinho com Deus e se alimentando na Palavra, por onde Ele se revela à alma que espera. Não foi fácil para o Sr. Taylor, com sua vida cheia de mudanças, ter tempo para oração e estudo da Bíblia, mas ele sabia que isso era vital.

Frequentemente, com apenas um cômodo grande, eles separavam um canto para o pai deles e outro para eles com algum tipo de cortina; e então, depois de adormecerem e ter um pouco de silêncio, eles escutavam um fósforo acendendo e viam uma chama de vela, o que dizia que o Sr. Taylor, mesmo cansado, estava debruçado sobre a pequena Bíblia em dois volumes sempre à mão. Das duas da manhã até as quatro da manhã era o tempo que ele normalmente separava para oração; era o tempo que ele poderia estar mais certo de que não seria perturbado e esperaria em Deus.... A parte mais difícil do ministério missionário, o Sr. Taylor entendia, era manter regularmente o estudo da Bíblia e a oração. "Satanás sempre vai encontrar algo para você fazer", ele dizia, "quando você deveria estar ocupado com oração e com as Escrituras".

Hoje, 1.600 missionários trabalham para a OMF Internacional, sucessor da Missão Para o Interior da China. Milhões de crentes chineses foram levados a Cristo através do ministério desta missão. Esse é o fruto de um homem que viveu em união com Cristo.³⁸

Lição 10 em Revisão

(1) Os apóstolos chamaram todos os cristãos a serem santo.

(2) Ser santo é ser como Cristo.

- Ser santo é ter um coração santo: um coração e uma mente como de Cristo.
- Ser santo é ter mãos santas: conduta como de Cristo.
- Ser santo é ter o amor como o de Cristo.

(3) As epístolas mostram como a santidade se parece na vida diária.

- Vocês foram feitos santos; vocês estão sendo feitos santos.
- Vocês são santos; vocês devem viver como santos.
- Deus os faz santos; vocês devem buscar santidade.

(4) Somos empoderados para viver vidas santas através do Espírito de Cristo vivendo em nós.

(5) Nós vivemos uma vida santa “em Cristo”. Nossa velha vida era vivida “em Adão”. Nossa nova vida é vivida “em Cristo”.

(6) Uma vida santa é baseada em um relacionamento contínuo com a Videira.

Tarefas da Lição

(1) Prepare um sermão sobre “Uma Vida como a de Cristo.” Contraste duas formas de viver: nossa velha vida em Adão e nossa nova vida em Cristo. Mostre como estar “em Cristo” nos empodera para vencer o pecado.

(2) Comece a próxima aula citando Filipenses 2:1-5.

³⁸ Material adaptado de *O Segredo Espiritual de Hudson Taylor*, de Howard Taylor. Editora: Mundo Cristão, 1987

Lição 11

Santidade é Comunhão Contínua com Deus

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Regozijar-se no cumprimento das promessas proféticas de Deus.
- (2) Reconhecer que a comunhão na igreja é uma preparação para a comunhão no céu.
- (3) Comprometer-se a participar ativamente em uma igreja local que encoraja o crescimento em santidade.
- (4) Memorizar Apocalipse 21:2-3

João: Um Homem que Viu o Cumprimento do Plano de Deus

Viaje para a ilha de Patmos no Mar Egeu. Essa ilha não é um lindo Caribe ou uma Ilha do Pacífico Sul. Ela é uma prisão. Patmos é vazia e solitária. Lá, você encontrará João, o discípulo amado vivendo em exílio.

João é um homem velho. Ele serviu a Deus fielmente e foi um modelo de vida santa. Ele ministrou na igreja de Éfeso, cuidou da mãe viúva de Jesus e pregou pela Ásia menor.

Em uma idade que ele poderia desfrutar da honra de ser o último discípulo vivo de Jesus, João foi banido para a ilha de Patmos. Ele está sozinho e pode pensar que não é mais útil na obra de Deus. Mas em um domingo de manhã quase sessenta anos depois da ascensão de Jesus, João “se achou no Espírito no dia do Senhor”, quando ele ouviu uma voz como de uma trombeta.

Quando João voltou-se à voz, ele viu o Cristo a quem tinha entregado sua vida. O cabelo de Jesus era branco como lã, Seus olhos eram como fogo, Seus pés brilhavam como o bronze e Sua voz como o som de muitas águas. Sua face estava brilhando. João presenciou a “glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:14).

No livro de Apocalipse, nós viajamos com João aos céus para ver o cumprimento do plano de Deus. Um povo santo irá habitar eternamente em comunhão contínua com um Deus santo.

Um Mundo Perfeito

Um Mundo Perfeito Perdido

Na lição de abertura deste curso, eu lhe pedi para imaginar o jardim do Éden nos dias da criação. Era um mundo perfeito. Flores, árvores e frutos estavam em todo lugar. Era um mundo sem pecado e seus efeitos. Era um mundo sem dor, lágrimas e morte. Mais

importante, era um mundo de perfeito relacionamento entre Deus e a humanidade. Nada separava o homem de seu Criador.

Infelizmente, o pecado danificou este mundo perfeito. Ervas daninhas cresceram entre as flores. Animais pacíficos se tornaram predadores perigosos. O homem enfrentou sofrimento, dor e morte. Mais importante, o perfeito relacionamento entre Deus e o homem estava danificado. Por causa do pecado, o homem foi banido do jardim do Éden e sem acesso a árvore da vida. Parecia que Satanás tinha derrotado o propósito de Deus para Seu povo.

Um Mundo Perfeito Prometido

Mas este não era o fim. Ao longo das Escrituras, Deus mostra o Seu plano de formar Seu povo assim como Ele é; Ele deseja criar um povo santo. Os profetas do Antigo Testamento disseram que, um dia, Deus irá fazer Seu povo ser santo e os levará de volta a um santo lugar. Repetidamente, João aponta para o cumprimento dessas promessas.

Ezequiel viu o dia quando Deus habitará com Seu santo povo.

Minha morada estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Então, quando o meu santuário estiver entre eles para sempre, as nações saberão que **eu, o Senhor, santifico Israel** (Ezequiel 37:27-28).

Deus irá santificar Israel; Ele irá santificar Seu povo. Ele habitará com o Seu povo. A promessa de Ezequiel 37:27 é cumprida em Apocalipse 21:3.

Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus.

O propósito final de Deus será cumprido quando Ele habitar entre Seu santo povo. Como Ezequiel, Zacarias previu o dia quando o propósito de Deus para Seu povo será cumprido. Deus prometeu: "Você será a minha habitação" (Zacarias 2:10-11).

Zacarias 3 descreve o plano de Deus para Seu povo. Na visão de Zacarias, o sumo sacerdote estava vestido com roupas impuras representando a impureza de Israel. Deus um dia irá limpar Seu povo; as roupas impuras de Israel serão substituídas por linho puro.

O anjo disse aos que estavam diante dele: "Tirem as roupas impuras dele". Depois disse a Josué: "Veja, eu tirei de você o seu pecado, e coloquei vestes nobres sobre você" (Zacarias 3:4).

Os últimos versículos de Zacarias contêm uma das mais gloriosas figuras do Antigo Testamento:

Uma Oração Por Santidade

"Leva-nos, Ó Senhor, no nosso último despertar, à casa e aos portões do céu, para entrar naquele portão e habitar naquela casa onde não haverá mais escuridão, mas uma luz; nenhum barulho, mas uma música; nenhum fim ou começo, mas uma eternidade na habitação da tua glória e domínio, um mundo sem fim."

- Adaptado de John Donne

Naquele dia estará inscrito nas sinetas penduradas nos cavalos: "Separado para o Senhor". Os caldeirões do templo do Senhor serão tão sagrados quanto as bacias diante do altar. Cada panela de Jerusalém e de Judá será separada para o Senhor dos Exércitos, e todos os que vierem sacrificar pegarão panelas e cozinharão nelas... (Zacarias 14:20-21).

As sinetas dos cavalos estarão gravadas com as palavras do turbante do sumo sacerdote (Êxodo 28:36-38). Painéis comuns seriam tão sagrados quanto as "bacias diante do altar". Jerusalém será o que Deus pretende que ela seja; toda a cidade será habitação de Deus.

Deus irá cumprir Seu propósito; Ele terá um povo santo vivendo em uma cidade santa. A visão de Zacarias é cumprida em Apocalipse 21 e 22. O povo de Deus viverá em Sua presença. "Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles" (Apocalipse 21:3).

Um Mundo Perfeito Restaurado

A Bíblia começa descrevendo um mundo perfeito que estava perdido por causa da queda. A Bíblia termina descrevendo um mundo perfeito que espera aqueles que permitem que Deus cumpra Seu plano em suas vidas. Uma Cidade Santa está preparada para o povo santo de Deus.

Como o jardim do Éden, a Cidade Santa é um mundo perfeito com flores, árvores e frutos deliciosos por todo o lugar. Tudo é lindo:

Então o anjo me mostrou o rio da água da vida que, claro como cristal, fluía do trono de Deus e do Cordeiro, no meio da rua principal da cidade. De cada lado do rio estava a árvore da vida, que frutifica doze vezes por ano, uma por mês. As folhas da árvore servem para a cura das nações (Apocalipse 22:1-2).

Por causa do pecado, a humanidade foi banida do jardim do Éden e da árvore da vida. No livro de Apocalipse, a árvore da vida está disponível novamente à humanidade.

Esse será um mundo sem pecado. Às vezes, os leitores ficam assustados com os capítulos do meio do livro de Apocalipse. Esses capítulos descrevem os julgamentos que cairão sobre a terra. Muitos leitores querem pular para os capítulos finais que dão uma ilustração da beleza do céu. Entretanto, não podemos ignorar o meio do livro. Para um povo santo viver em comunhão contínua com um Deus santo, o poder do pecado deve ser quebrado.

O Apocalipse mostra o ódio de Satanás pelo povo de Deus. João viu "uma besta que saía do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças" (Apocalipse 13:1). Foi-lhe "dado poder para guerrear contra os santos e vencê-los" (Apocalipse 13:7). Por um momento, parece que o mal derrota o povo de Deus. Porém, a besta será por fim, derrotada (Apocalipse 15:2). O povo de Deus será, por fim, vitorioso. O propósito de Deus será cumprido.

Ao longo da história, o povo de Deus confiou que um Deus santo fará o que é certo. A santidade de Deus deu ao salmista confiança quando ele clamou por justiça. "Tu não és um Deus que tenha prazer na injustiça; contigo o mal não pode habitar" (Salmos 5:4). No Apocalipse, João ouviu os clamores dos mártires: "Até quando, ó Soberano santo e

verdadeiro, esperarás para julgar os habitantes da terra e vingar o nosso sangue?" (Apocalipse 6:10).

A santidade de Deus assegura ao Seu povo que a justiça prevalecerá. João escreveu aos cristãos que sofriam debaixo da opressão de Roma. Ele prometeu que o juiz "santo e verdadeiro" da terra um dia traria justiça para Seu povo. O Apocalipse chama o povo de Deus a permanecer fiel, sabendo que um Deus santo vingará Seu povo santo. O Apocalipse olha para um tempo quando Satanás será derrotado e o povo de Deus viverá em paz.

O céu é uma cidade santa. É uma cidade sem pecado e sem os efeitos do pecado. É uma cidade sem dor, sem lágrimas, sem sofrimento e sem morte. "Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou" (Apocalipse 21:4).

Mas existe algo ainda mais maravilhoso. A melhor parte do jardim do Éden era a perfeita comunhão entre Deus e o homem. Adão e Eva andaram no jardim com Deus. Eles falavam com Ele face a face. Nada separava Deus e homem. No céu, nós viveremos em perfeita comunhão com Deus. Nada irá separar um povo santo de um Deus santo.

Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: "Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus" (Apocalipse 21:3).

João descreve o céu como um lugar sem medo, dor ou morte. Tudo o que causava medo no mundo antigo (os alcances desconhecidos do mar, o perigo da noite, a ameaça de doença) não existirão. Esta paz eterna estará baseada na presença de Deus.

Já não haverá maldição nenhuma. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e os seus servos o servirão. Eles verão a sua face, e o seu nome estará em suas testas. Não haverá mais noite. Eles não precisarão de luz de candeia, nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os iluminará; e eles reinarão para todo o sempre (Apocalipse 22:3-5).

Pessoas santas sempre desejam ver a Deus. Moisés pediu para ver a Deus, mas não poderia olhar Sua face (Êxodo 33:18-20). Davi orou: "Quando poderei entrar para apresentar-me a Deus?"³⁹ Deus prometeu que o puro de coração "verá a Deus" (Mateus 5:8). Esta promessa é cumprida no Apocalipse. "Eles verão a sua face, e o seu nome estará em suas testas" (Apocalipse 22:4).

Dallas Willard contou sobre uma criança cuja mãe faleceu. Em uma noite, com medo e sozinho, o menino pediu para dormir no quarto de seu pai. No meio da noite, o menino acordou e perguntou ao seu pai: "O seu rosto está virado para mim?" O pai respondeu: "Sim, meu rosto está virado para você". Isto era suficiente; a criança dormiu em paz. No céu, um povo santo verá a face de Deus. Sua face estará eternamente virada para nós; teremos paz.

³⁹ Salmos 42:2. Uma tradução alternativa desta oração diz: "Quando irei e me verei perante a face de Deus?" (ARA)

O plano de Deus estará completo! O jardim do Éden estará restaurado. Um povo com corações santos e mãos santas viverá para sempre com um Deus santo. Este é o plano de Deus para o Seu povo.

Santidade é Comunhão Contínua com Deus

João teve uma visão do plano de Deus para Seu povo. É uma visão de um povo santo vivendo em uma cidade santa. Três vezes no Apocalipse, João descreve o lugar de nossa eterna habitação como “cidade santa” (Apocalipse 21:2; 21:10; 22:9). Este é o lar de um Deus santo, anjos santos e povo santo. Esta bela cidade é um lugar de perfeita santidade. Apenas pessoas santas podem viver lá.

Apocalipse 21 dá uma bela ilustração do céu, mas também inclui este alerta:

Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte (Apocalipse 21:8).

O céu é uma cidade santa. Deus não irá permitir que o pecado destrua a pureza daquela cidade. Os antigos pregadores diziam que “o céu é um lugar santo preparado para um povo santo”. Apenas um povo santo **gostaria** de viver nesta cidade santa.

Uma pessoa centrada em si mesma não desfrutaria de uma cidade onde o Cordeiro de Deus é a atração principal. Uma pessoa que vive para o prazer do pecado seria infeliz em uma cidade onde tudo é puro. Uma pessoa que não ama Deus ficaria entediado em uma cidade onde a adoração a Deus é eterna. A cidade santa é projetada para um povo santo. Porque o povo de Deus é santo e puro, eles viverão com Ele para sempre nessa cidade.

A promessa de Ezequiel 40-48 é cumprida na Nova Jerusalém. Porém, o leitor logo vê a diferença entre a visão de Ezequiel e seu cumprimento no Apocalipse. Na visão de Ezequiel, o templo está no meio da cidade. Na Nova Jerusalém: “Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo” (Apocalipse 21:22). O próprio Deus é o templo! Toda a cidade é agora “terra santa” separada para Deus e Seu povo.

A comunhão contínua que Deus e o homem tinham no jardim será restaurada. A vergonha e o medo que causaram que Adão e Eva, em pecado, se escondessem de Deus, acabaram. Nós veremos a face de Deus. Pessoas santas desfrutarão da comunhão contínua com um Deus santo.

No Antigo Testamento, Deus separou Israel como “reino de sacerdotes e uma nação santa” (Êxodo 19:6). No Apocalipse, a igreja é “reino e sacerdotes para o nosso Deus” (Apocalipse 5:10). Diferente da nação de Israel, esse reino é “uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas” (Apocalipse 7:9). A promessa de Gênesis 12:3 é cumprida em Apocalipse 7:9.

Assim como Israel poderia cumprir sua missão como um reino de sacerdotes apenas se permanecesse santo, a igreja pode cumprir sua missão apenas se for santa. O povo de

Deus deve ser santo. No Antigo Testamento, os levitas se vestiam de linho branco simbolizando sua pureza. Da mesma forma, João mostra que santos devem ser puros (Apocalipse 3:4-5; 6:11; 19:8). Apenas aqueles que "lavam suas vestes" poderão entrar na cidade (Apocalipse 22:14). Um povo santo habitará em paz com um Deus santo.

Santidade na Prática: Quando Eu Não me Sinto Santo

Isto lhe soa familiar? Você ouve um sermão que lhe desafia a uma santidade mais profunda. Você ora e se compromete à uma vida santa. Pelas oito semanas seguintes, você cresce na sua vida espiritual. Você vê o fruto do Espírito aumentando em sua vida. Você encontra um amor mais profundo por Deus e pelo seu próximo.

De repente, você atinge uma barreira. Você ainda está andando com Deus; você não encontra nenhum pecado consciente em sua vida; você ama Deus e seu próximo. Porém, devido a uma doença física, estresse emocional ou até pressões do ministério, você percebe: "Não sinto que eu esteja crescendo em santidade. O que está errado?"

Como você continua na vida santa quando não se sente santo? Você desiste e diz: "Santidade é impossível"? Você volta ao altar? Como você continua a andar em santidade?

► Você já enfrentou esse desafio? Como você respondeu a ele?

"Quando eu não me sinto santo, eu devo andar pela fé."

Na lição 2, nós vimos que santidade é "andar com Deus". Abraão andou com Deus para um lugar que ele nunca tinha visto. Ele andou com Deus em obediência e fé. Quatro mil anos depois, soa muito animador ler sobre a fé de Abraão. Mas se coloque no lugar dele – andar dia após dia em terra acidentada. Não existe um fim à vista, e você nem sabe para onde está indo. Você acha que a cada manhã Abraão acordava animado pelo dia? Eu acho que não! Eu acredito que tiveram alguns dias em que ele dizia: "Não estou com vontade de andar hoje". Mas Abraão continuou andando com Deus.

Nós lemos que Noé "andou com Deus" em um mundo pecaminoso. Rodeado de adoradores de ídolos pagãos e homens que constantemente inventavam novas formas de fazer o mal, (Gênesis 6:5). Noé andou com Deus. Você acha que ele, a cada manhã, acordava animado pelo dia? Eu suspeito que algumas vezes ele se sentiu exausto e desencorajado. Porém, Noé continuou andando com Deus.

Um aspecto importante para a vida de santidade é lembrar que nós fomos salvos pela graça, através da fé; fomos santificados pela graça, através da fé; continuamos a crescer em santidade pela graça, através da fé. Algumas pessoas entendem que elas são salvas pela graça através da fé. Elas até aprendem que são santificadas pela graça através da fé, mas depois caem na armadilha de acreditar que o crescimento contínuo depende de seus próprios esforços.

Existe disciplina envolvida na vida de santidade? Com certeza. Nós devemos continuar a fazer "morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês"? (Colossenses 3:5). Sim. Nós devemos continuar "avançando para as que estão adiante" e "prosseguir para o alvo,

a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus”? (Filipenses 3:13-14). Com certeza!

Porém, você nunca deve esquecer que “fazer morrer”, “avançar para o que está adiante” e “prosseguir para o alvo” são realizados no poder de “Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele” (Filipenses 2:13). Ele é quem deu o querer (vontade); Ele é quem dá o poder (realizar). Ele está trabalhando em nós para cumprir seu propósito de nos fazer santo. Quando você não se sente santo, você descansa na graça de Deus que está diariamente lhe transformando à Sua imagem.

“Quando eu não me sinto santo, eu devo descansar em Sua santidade.”

Na lição 5, nós vimos que perfeição não é sobre performance sem falhas, mas sobre um coração que não é dividido em seu comprometimento com Deus. Na lição 7, nós aprendemos que a ordem de Jesus, “sejam perfeitos” é uma ordem a um coração de amor a Deus, sem divisões. Perfeição cristã não é sobre performance; é sobre amor.

Nós somos santos apenas porque Deus é santo. Nossa identidade está “em Cristo”. Ele nos faz santos. Uma das grandes verdades do evangelho é que nós não lutamos mais para alcançar santidade em nosso próprio poder. Nós podemos descansar em Cristo. Nossa identidade como cristãos, nossa identidade como santos, nossa identidade como povo santo está nEle.

Uma vez, Robert Coleman contou uma história sobre o que significa amar a Deus perfeitamente quando nós não podemos agir perfeitamente. Dr. Robert estava trabalhando no seu jardim em um dia quente de verão. Quando seu filhinho viu seu pai suando no sol, ele decidiu levar um copo d’água para ele. O menino pegou um copo sujo, encheu com água de uma poça no jardim e levou ao seu pai. Dr. Robert disse: “O copo estava sujo e a água estava com lama, mas a bebida estava perfeita porque veio de um coração de amor”. Essa é uma figura de nossa perfeição limitada. Nós trazemos nosso serviço quebrado e imperfeito a Deus que o aceita porque vem de um coração de amor.

Deus aceita nossos esforços falhos e os transforma em algo além de nossa imaginação – porque nossa santidade é uma mera sombra da santidade ilimitada dEle. Mesmo o nosso melhor amor é afetado pelas nossas limitações humanas. Porém, quando nós descansamos em Sua santidade, nós percebemos que obediência à Sua ordem de “sejam santos” é cumprida perfeitamente apenas através dEle. Com corações de amor não dividido, nós trazemos nosso copo de água e lama – e Ele transforma em algo puro e cristalino. Nossa santidade é aperfeiçoada na Sua santidade.

“Quando eu não me sinto santo, eu devo lembrar que eu sou parte de um povo santo.”

Um importante – mas frequentemente esquecido – tema do Apocalipse é a igreja. O livro começa com uma série de mensagens às sete igrejas. Essas mensagens mostram a importância da comunidade da igreja local dentro do grande corpo de Cristo. Porém, este não é o fim da ênfase de Apocalipse na igreja.

A comunidade de 144.000 redimidos pode ser uma representação de toda a igreja, o corpo de Cristo.⁴⁰ Posteriormente no livro, a igreja é vista como a noiva do Cordeiro (Apocalipse 19:7-8). A igreja é o ponto central do Apocalipse.

Se isto é verdade, nossa adoração e comunhão como uma igreja na terra é uma preparação para nossa adoração e comunhão como a igreja eterna. O que isso significa na nossa vida como igreja hoje?

► Se o Apocalipse é uma imagem da noiva de Cristo, como a sua descrição da igreja deveria afetar a vida na igreja? Ou perguntar de outra forma – de que maneira a sua igreja se parece com a igreja do livro de Apocalipse? Em que forma a sua igreja não se parece com a igreja do livro de Apocalipse?

Um resultado prático desta verdade é que nossa vida santa é vivida em comunhão com a igreja. No mundo moderno individualista, muitos cristãos pensam em salvação *apenas* em termos de uma experiência pessoal e privada.

Contudo, enquanto existem exemplos de indivíduos como Enoque andando com Deus sozinho, existem muito mais exemplos bíblicos dos filhos de Deus andando com Deus **como parte de um corpo**. As leis de pureza em Israel eram para o “povo de Deus”. Israel era mais do que um grupo de indivíduos; era um corpo coletivo crescendo juntos à imagem de Deus.

A igreja do Novo Testamento era mais do que um grupo de indivíduos que, por acaso, pertenciam ao mesmo “clube”. A igreja era – e é – o corpo de Cristo. Os santos do Apocalipse enfrentam o martírio como parte de um corpo. Mesmo quando morriam sozinhos, sabiam que faziam parte da igreja universal. Os santos do Apocalipse vivem vidas santas como parte de um corpo. Eles são parte de uma noiva pura. Até quando João é isolado na ilha de Patmos, ele sabe que é parte da igreja universal.

É comum ouvir pessoas dizerem: “Eu amo Jesus, mas não amo a igreja”. Isto é baseado em um trágico mal entendimento sobre a igreja. Se a igreja é a noiva de Cristo, eu **devo** amar a igreja. (Como um marido, eu não ficarei muito feliz com uma pessoa que me diga: “Eu te amo, mas eu desprezo sua esposa”). A igreja é um corpo de crentes crescendo juntos à imagem de Deus.

Nós não fomos criados para viver sozinhos. John Wesley disse: “Toda santidade é santidade social”. Ele quis dizer que nós crescemos como parte de um corpo. Esta foi a inspiração para as bandas metodistas; elas ajudaram a inspirar crescimento aos membros.

“Quando alguém pensa que, para desenvolver uma vida santa, ele deve sempre estar a sós com Deus, ele não tem mais utilidade para os outros.”
- Oswald Chambers

O que isso significa para nós hoje? Pessoas santas são parte de uma igreja santa. Nós crescemos em santidade como parte de um corpo santo. Quando estou em luta, Deus traz para perto um companheiro que também busca santidade, que pode me encorajar

⁴⁰ Apocalipse 7:4-8; 14:1-5. Intérpretes divergem na identidade dos 144.000. Alguns veem este número como uma conta literal de judeus convertidos antes ou durante a tribulação. Outros veem como um símbolo da igreja. Independentemente disso, eles são agora parte do Corpo de Cristo que inclui uma “grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas”. Apocalipse 7:9.

na minha área de fraqueza. Por outro lado, quando Deus me deu ajuda em uma área, posso encorajar um irmão mais fraco. A vida santa é criada para ser vivida em uma comunidade de crentes cheios do Espírito que estão manifestando o amor de Deus no nosso mundo.

O escritor de Hebreus entendeu isto bem.

E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia (Hebreus 10:24-25).

Encorajando cristãos perseguidos a perseverar na fé, ele diz: "Incentivem uns aos outros" quando se encontrarem e encorajem um ao outro. Parte da função da igreja é de encorajar cada membro a um amor mais profundo e à santidade.

Quando você não se "sente santo", permita que Deus o encoraje a um crescimento mais profundo através dos irmãos companheiros do corpo onde Ele lhe colocou. Você é parte da "igreja universal", mas você também é parte de uma igreja local. Deus colocou você ali por uma razão. Permita que os seus companheiros lhe incentivem a um maior crescimento na vida santa.

Ela Encontrou o Segredo – Fanny Crosby

Quando Fanny Crosby⁴¹ tinha dois meses de idade, um erro médico a deixou permanentemente cega. Alguns meses depois, seu pai faleceu. Sua mãe tinha que deixar a família sozinha por horas enquanto trabalhava como empregada doméstica. Fanny conhecia as dificuldades da vida em um mundo amaldiçoado pelo pecado.



Os hinos de Fanny Crosby testificam sobre seu comprometimento com Cristo. Ela tinha entregado totalmente sua vontade a vontade de Deus. Em uma linda frase, a Sra.

Fanny Crosby entendeu que santidade é perfeito amor a Deus e perfeito amor pelo nosso próximo. Ela deu seu tempo e dinheiro para missões que ministravam aos alcóolatas e aos moradores de rua. Fanny e seu marido doaram tudo o que não era necessário para a sobrevivência deles. Ela amava Deus e amava o próximo. Dia após dia, Fanny Crosby cresceu em ser mais parecida com Jesus e em perfeito amor.

Fanny ansiava pelo dia em que a promessa "eles verão sua face" se cumpriria. Quando alguém expressava o sentimento de pena pela sua condição, Fanny Crosby respondia que ela se regozijava em sua cegueira porque, "quando eu chegar ao céu, a primeira face que alegrará minha vista será a do meu Salvador. Eu O verei face a face".

⁴¹ (Image: "Francis Jane Crosby, 1820-1915" by W.J. Searle, retrieved from the Library of Congress Prints and Photographs Division, <http://hdl.loc.gov/loc.pnp/cph.3b17084>, "no known restrictions.").

Lição 11 em Revisão

- (1) Santidade é contínua comunhão com Deus.
- (2) De Gênesis 3 até as epístolas, Deus promete restaurar a íntima comunhão entre Deus e o homem. Essa promessa é cumprida no Apocalipse.
- (3) O livro de Apocalipse mostra um povo santo em contínua comunhão com um Deus santo.
- (4) A comunhão da igreja é uma preparação para a comunhão no céu. A igreja na terra é um modelo (falível) da igreja eterna. Por esta razão, nós devemos buscar o padrão de vida na igreja aqui, baseada na unidade da igreja lá.

Tarefas da Lição

- (1) Imagine que alguém lhe diga: "Eu amo Jesus, mas não a igreja". Escreva uma carta de 1 a 2 páginas em que você mostra a esta pessoa que amar Jesus deve levar a um amor pela noiva de Jesus, a igreja. Mostre como um coração santo irá inspirar um amor pela igreja de Deus. Mostre que ser parte de uma igreja irá nos ajudar a crescer em santidade.
- (2) Comece a próxima aula citando Apocalipse 21:2-3.

Lição 12

Uma Vida Santa é Possível?

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer que as ordens de Deus à santidade são cumpridas em Sua promessa de nos fazer santo.
- (2) Entregar-se totalmente ao chamado de Deus à santidade.
- (3) Comprometer-se a um crescimento diário em santidade.
- (4) Memorizar 1 Tessalonicenses 5:23-24.

Paulo: Um Homem Que Buscou Santidade

Imagine uma conversa com Saulo de Tarso no ano de 34 d.C. Pergunte: "Você é uma pessoa santa?" Saulo responderia: "Sim, eu sou santo! Eu fui circuncidado de acordo com a lei. Eu sou fariseu. Eu observo todos os detalhes da lei. Eu sou justo". Saulo considerava-se santo por causa de sua atenciosa obediência a lei. Ele tentou ganhar o favor de Deus por meio de boas obras (Filipenses 3:4-6).

Mas na estrada para Damasco, Saulo ficou face a face com o Senhor ressuscitado. Ele aprendeu que sua justiça era como trapos imundos. Ele tinha se oposto não a um falso mestre, mas ao verdadeiro Messias. Ele tinha falhado em obedecer a perfeita lei de amor a Deus e ao próximo. Na estrada para Damasco, Saulo encontrou um novo caminho para a santidade: "... não tendo a minha própria justiça que procede da Lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé" (Filipenses 3:9).

Imagine uma conversa com Paulo no ano 60 d.C. "Paulo, você sabe que o único caminho para a verdadeira justiça é pela fé em Cristo. Isso significa que você não pode ser santo? Isso significa que Cristo vai te considerar santo mesmo que você esteja cheio de pecado?"

Paulo reagiria surpreso. "Isto está errado! Justiça vem apenas pela fé em Cristo – mas Deus não nos deixa na condição de pecado onde nos encontrou. Leia meu testemunho. Meu alvo é "conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte" (Filipenses 3:10). Meu objetivo é ser como Cristo. A salvação pela fé não nos dá permissão para viver uma vida pecaminosa; salvação pela fé nos capacita ser como Cristo. Um Deus amoroso empodera Seus filhos a viver vidas santas, através do Espírito que habita em nós."

► Revise o que você aprendeu sobre santidade. Você tem um entendimento sobre a beleza da santidade? Você crê que esta vida santa é prometida ao povo de Deus?

Uma Vida Santa é Possível?

Neste curso, nós vimos que Deus ordena que Seu povo seja santo. Porém, muitas pessoas leem a ordem de Deus e respondem: "Isto é impossível. Eu não posso ser santo". Os cristãos devem se contentar com uma vida de derrota diária e esperanças frustradas? Nós devemos fracassar em desfrutar da provisão de Deus para uma vida santa? Ou podemos desfrutar do grande propósito de Deus para Seu povo?

A Palavra de Deus Testifica que uma Vida Santa é Possível

De Enoque aos gentios convertidos em Tessalônica, a Bíblia ensina que uma vida santa é possível.

Em Levítico e novamente em 1 Pedro, Deus ordena: "Sejam santos, porque eu sou santo" (Levítico 19:2; 1 Pedro 1:15-16). Deus em nenhum lugar dá uma ordem sem trazer provisão para a obediência. Deus é um Pai amoroso que não frustra Seus filhos com ordens impossíveis. Enquanto nós não podemos obedecer às Suas ordens na nossa própria força, a graça de Deus nos dá poder para obedecer às ordens de Dele.

O Professor Bill Ury diz: "Um mandamento é uma amostra de quem Deus é e uma promessa do que nós podemos ser".⁴² A ordem, "Sejam santos, porque eu sou santo" mostra quem Deus é; Ele é um Deus santo. Essa ordem também mostra quem nós podemos ser; nós podemos ser santos.

Cristãos ao Longo da História Demonstraram que uma Vida Santa é Possível

Cristãos em todas as gerações descobriram que uma vida santa é um privilégio dos filhos de Deus. Pessoas em diferentes momentos da vida encontraram a alegria de descansar no poder do Espírito Santo. Elas encontraram a paz que vem de amar a Deus com um coração não dividido e amar o próximo como a si mesmo.

Nosso Anseio por Santidade Dado por Deus Testifica que uma Vida Santa é Possível

Todo crente anseia por um andar mais profundo com Deus. Verdadeiros cristãos querem andar perto de nosso Pai. Eles querem ser como Cristo. Deus plantou no coração de Seus filhos um anseio por um relacionamento profundo com Ele. Nós podemos ter certeza de que um Pai celestial amoroso não nos dará este anseio sem providenciar uma forma de o satisfazer. Santidade é o alegre privilégio de todo crente.

Um Coração Santo é para Você?

Muitos anos atrás, existia um homem pobre que sonhava em cruzar o oceano de navio. Ele guardou seu dinheiro por anos até que pudesse comprar uma passagem. Depois de pagar pela passagem, ele ficou com pouco dinheiro. Ele tinha escutado sobre as deliciosas refeições servidas no navio, mas ele sabia que aqueles pratos seriam caros. Para economizar dinheiro, este homem levou pão e queijo na mala.

⁴² Correspondência de e-mail, 27 de junho de 2016

Cada dia quando os passageiros iam para a sala de jantar, esse homem ia para seu quarto e comia pão e queijo. Ele estava feliz por estar no navio, mas frequentemente desejava poder aproveitar das refeições deliciosas na sala de jantar. No último dia da viagem, o homem decidiu comer uma refeição na sala de jantar. Ele pegou todas as moedas que tinha com a esperança de que fossem suficientes para comprar um prato. Para o seu espanto, o comissário perguntou: "Onde você estava? Nós deixamos sua mesa pronta a semana toda! O preço das refeições está incluso no preço da passagem. O preço já foi pago".⁴³

Muitos cristãos são como esse homem pobre. A alegria de uma vida santa, a paz de viver em completa rendição a Deus e a vitória de viver no poder do Espírito Santo – tudo foi provido pela morte de Cristo na cruz. Cristo pagou o preço total, mas nós vivemos aquém de nossos privilégios.

Se um coração santo está disponível para todos os crentes, por que qualquer cristão deveria falhar em desfrutar deste privilégio? Nós frequentemente permitimos Satanás nos engane com um mau entendimento dos ensinamentos da Bíblia. As mentiras de Satanás nos detêm de desfrutar do privilégio que Deus destinou aos Seus filhos.

"Um Coração Santo é Impossível"

Muitos cristãos pensam que um coração santo é impossível. Eles leem os mandamentos e as promessas das Escrituras, mas eles pensam: "Isto está bem para Abraão, mas eu nunca poderia ser um 'amigo de Deus'".

Alguns destes que falam, "um coração santo é impossível", falam de um lugar de experiências dolorosas. Eles tentaram viver uma vida santa – e falharam. Talvez eles tenham seguido regras externas que eles associaram à santidade; talvez tenham tentado controlar atitudes e ações pecaminosas com disciplina rígida; talvez até tenham testificado com um coração puro. Hoje, eles decidiram que é impossível "ser santo como o Senhor, teu Deus, é santo".

Imagine um homem que aprende a assobiar como um passarinho. Ele pratica até conseguir assobiar nas mesmas notas como um canário. Ele é tão bom que um vizinho irá pensar que é um pássaro cantando. Mas este homem não é um pássaro! Ele pode imitar os sons, mas ele não sabe o que aquele som quer dizer. Ele pode imitar um pássaro, mas ele não sabe o que um pássaro sente enquanto ele está cantando. Ele tem as ações externas; ele não tem essa realidade internamente.

Muitos cristãos aprenderam a linguagem e até as ações de uma pessoa santa. Eles falam as palavras, mas não têm a experiência nos seus corações. Eles substituíram a realidade interna por ações externas. Isso logo leva à decepção e à frustração.

Qual é a resposta para a mentira de Satanás de que "um coração santo é impossível"? Nós devemos ter fé nas promessas de Deus. Nós devemos crer que o nosso Pai amoroso irá nos ajudar a obedecer a Sua ordem.

⁴³ Esta história foi adaptada de John N. Oswalt, *Called to be Holy* (Nappanee: Evangel Publishing, 1999), 149-150

Sim, você e eu somos criaturas falíveis que nunca alcançarão a divina perfeição de Deus. Mas Deus nos ordena: "Sejam santos". Apesar de nossa natureza caída, podemos confiar em um Deus bondoso para prover a graça e o poder que nos permite obedecer a Sua ordem.

"Eu não Anseio por um Coração Santo"

Infelizmente, alguns cristãos professos não anseiam por santidade. Eles se dizem cristãos, mas tem pouco ou nenhum desejo de crescer à imagem de Cristo.

Jeferson professou ser um cristão, mas demonstra pouco interesse em uma vida santa. Ele continua a praticar pecados conscientemente; ele vive da mesma forma que vivia antes de se tornar cristão. Quando o visitamos, ele mencionou algumas pessoas que eram muito mais cuidadosas sobre como viviam. Suas atitudes eram amorosas; suas ações mostravam seu desejo em agradar a Deus. Elas tinham corações santos e mãos santas.

Jeferson comentou sobre o anseio por santidade dessas pessoas e então disse: "Eu não me importo sobre ser santo. Meu pastor me disse que se eu me arrependi dos meus pecados e cri em Jesus como meu Salvador, eu vou para o céu. Ir ao céu é tudo o que me importa. Eu não preciso de mais do que isso!"

Qual é o problema do Jeferson? Ele não tem um anseio por santidade. Eu temo que Jeferson tenha pouco entendimento sobre o que significa ser cristão. Uma pessoa que nasce de novo deve querer ser como Cristo. Um verdadeiro cristão deve ansiar por um coração santo.

Qual é a resposta se você não anseia por um coração santo? Talvez você realmente tenha nascido de novo, mas se desapontou com experiências passadas, desiludiu-se com hipócritas que se dizem santos ou nunca viu a mensagem sobre um coração santo nas Escrituras. Se é assim, peça a Deus que lhe dê um anseio por um coração santo.

"Eu Sou Santo o Suficiente"

Talvez a mentira mais perigosa que podemos nos contar é: "Eu sou santo o suficiente". Algumas pessoas acreditam que elas são santas por causa da forma que se vestem, por sua membresia em uma igreja ou por causa de um "dom espiritual". Uma vez que me convenço que "eu sou santo o suficiente", não haverá crescimento posterior em santidade.

Um sinal evidente de uma pessoa santa é o desejo em crescer em santidade. Eu não encontro exemplos nas Escrituras ou na história da igreja de uma pessoa santa que disse: "Eu sou santo o suficiente". Quanto mais profundo uma pessoa cresce em ser como Cristo, mais ela anseia por maior crescimento.

O homem ou a mulher que anda perto de Deus diz: "Eu sou feliz em meu andar com Deus, mas eu quero andar ainda mais perto dEle". A pessoa santa se alegra na comunhão com Deus, e busca um relacionamento ainda mais íntimo com Deus. Regozija-se enquanto cresce em ser mais como Cristo, mas também ora para que Deus a faça ainda mais como Cristo.

Qual é a resposta a uma confissão superficial de santidade? Se você se iludiu em uma falsa satisfação, a resposta é humildade diante da perfeita santidade de Deus. Se você vir a Sua perfeita santidade, nunca estará satisfeito com uma confissão superficial de santidade. Quando Isaías “viu o Senhor assentado num trono alto e exaltado”, ele reconheceu sua própria necessidade por santidade:

Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! (Isaías 6:1, 5).

Quando Isaías viu a perfeita santidade de Deus, ele percebeu sua própria necessidade por pureza. A cura para uma confissão superficial de santidade é um profundo entendimento sobre Deus. Quando nós vemos Deus, nós ganhamos um maior anseio por um coração santo. Quanto mais nós vemos Deus, mais iremos desejar ser como Ele é.

O Caminho para a Santidade

Como podemos ser como Cristo? Como você, um crente que deseja ser cheio com toda a plenitude de Deus, pode receber este presente maravilhoso? Qual é o caminho para um coração santo?

Nós não temos a necessidade de lutar para encontrar o caminho para a santidade. A Palavra de Deus mostra o caminho para uma vida santa.

Santificação Inicial

Desde o momento do seu novo nascimento, o Espírito Santo tem vivido em você (Romanos 8:1-2, 9:11). Em um instante, você saiu da escuridão e foi para a luz. Deste momento em diante, o Novo Testamento lhe descreve como um “santo”.

Embora você possa ainda lutar contra tentações, o Espírito Santo lhe dá vitória diária sobre o pecado consciente. Pessoas à sua volta viram uma transformação enquanto você vive sua nova vida em Cristo. Alegre-se no que Deus fez!

Crescimento na Santificação

Enquanto você segue a Cristo, o Espírito Santo transforma o seu espírito. Quando você “vive pelo Espírito”, você não mais “satisfaz os desejos da carne” (Gálatas 5:16). Velhas tentações perdem o controle sobre você. A obediência a Deus lhe traz alegria duradoura.

Porém, você vê áreas de luta. Você obedece a Deus, mas às vezes existem lutas entre as ordens de Deus e os desejos internos. Existe uma luta entre o que Deus ordena e sua vontade egoísta. Você acha difícil amar a Deus completamente e amar seu próximo. Você começa a perceber que possui um “coração dividido”.

Pureza de Coração

Enquanto Deus revela áreas que precisam de uma limpeza mais profunda, você começará a ansiar pela promessa de 1 Tessalonicenses 5:23. Você buscará conhecer a realidade da oração de Paulo: “Que o próprio Deus da paz os santifique *inteiramente*”. Você começará a perguntar a Deus: “Existe algo a mais que queiras fazer em minha

vida? Eu posso ser mais puro? Os meus desejos internos podem ser transformados ao ponto de eu não mais encontrar dificuldades de Te obedecer completamente?”

Cristãos ao longo da história oraram para que Deus os desse um coração puro. Baseado em 1 Tessalonicenses 5:23, alguns usaram o nome “inteira santificação” para essa experiência.⁴⁴ Outros chamaram de uma “vida mais profunda”. John Wesley usou o termo “perfeito amor”. Independente da terminologia, esse é o anseio natural de um filho de Deus que quer crescer em semelhança a Cristo.

Quando você ora por uma limpeza mais profunda, poderá encontrar três áreas em que Deus irá te guiar. Esta não é a condenação que você sentiu quando não era convertido; agora você é um filho de Deus! Em vez disso, estas são áreas que Deus está lhe chamando a um coração santo.

Deus lhe Chamará a uma Obediência Completa

Alguns crentes lutam para encontrar um coração santo porque ainda estão lutando em uma área de desobediência. Nós não podemos andar em um relacionamento próximo com Deus, senão em um andar de obediência.

Nenhum cristão verdadeiro vive deliberadamente em rebelião contra as ordens de Deus. Contudo, muitos cristãos encontraram uma forma de se desculpar ou negar (mesmo para si mesmo) alguma área de descuido. Eles nunca diriam: “Deus, eu não vou te obedecer”, mas eles dizem: “Deus, eu não acho que isso seja importante o suficiente para eu me preocupar”. Eles simplesmente ignoram algumas áreas de desobediência. Se nós queremos ser o povo santo que Deus nos chama a ser, devemos obedecer a Ele em **todas** as áreas.

Como pessoas caídas, enganamos até mesmo a nós mesmos sobre a profundidade do nosso pecado. Em razão disso, o salmista orou:

Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta há algo que te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno (Salmos 139:23-24).

O salmista orou para que Deus sondasse seu coração e revelasse o que ali estava. Ele sabia que nós somos incapazes de conhecer totalmente nossos próprios corações. Porém, enquanto buscamos ser “cheios de toda a plenitude de Deus”, nós iremos orar para que Deus revele cada aspecto de nossa natureza pecaminosa.

Davi orou: “Absolve-me dos erros que desconheço” (Salmos 19:12). Ele sabia que escondemos a realidade do nosso pecado até mesmo de nós mesmos. Apenas Deus pode acender uma luz nos cantos secretos de nosso coração.

Enquanto você busca por um coração puro, você encontrará que Deus irá revelar áreas onde suas atitudes e ações não refletem a Sua imagem. Porque você quer ser como

⁴⁴ “Inteiramente” ou “completamente” (versão NTLH). não significam “maturidade completa”; significa completa purificação

Cristo, você prontamente confessará estas áreas e obedecerá ao chamado de Deus à completa obediência.

Deus lhe Chamará a um Coração Rendido

Enquanto você busca por um coração puro, Deus lhe chamará a entregar todos os aspectos de sua vida. Isto é mais do que dizer “não” às tentações externas. É uma completa consagração de si mesmo a Deus. É uma entrega total da sua vontade a vontade de Deus.

Paulo chamou os cristãos em Roma a se oferecerem como “sacrifício vivo, santo e agradável a Deus” (Romanos 12:1). Esses cristãos estavam vivendo em obediência a Deus, mas Paulo os chamou a uma rendição mais profunda. Ele os chamou a dizerem o “eterno sim” a Deus. Ele os chamou a uma completa entrega.

Oswald Chambers mostrou a importância de se render totalmente ao propósito de Deus:

Para se tornar um com Jesus Cristo, uma pessoa deve estar disposta não apenas a renunciar ao pecado, mas também render toda a sua maneira de ver as coisas. Nascer de novo pelo Espírito de Deus significa que nós primeiramente devemos estar dispostos a deixar algo ir embora antes de substituímos por outra coisa...

Ao longo de cada passo deste processo, nós teremos que renunciar nossas reivindicações de direitos sobre nós mesmos. Nós estamos dispostos a entregar nosso controle sobre tudo o que possuímos, nossos desejos e todo o resto em nossas vidas? Nós estamos prontos a sermos identificados com a morte de Jesus Cristo?

“A maior crise na vida cristã é a entrega total de nossa vontade.” - Oswald Chambers

...Determine-se a ir em frente no meio da crise, entregando tudo que você tem e tudo o que você é a Ele, e Deus então lhe equipará para fazer tudo o que Ele requer de você.⁴⁵

George Matheson era um pastor presbiteriano escocês que encontrou em seu coração uma resistência à vontade de Deus. Ele ansiava por um coração não dividido que prontamente se submetesse a Deus. Ele fez esta oração de rendição:

Faz-me Teu cativo, Senhor, e eu serei livre. Faz-me render, e eu serei um conquistador. Segura-me em Teus braços e eu serei forte.⁴⁶

George entendeu que em uma completa entrega, encontramos verdadeira vitória. Quando nós nos entregamos como um cativo de Deus, Ele nos liberta da escravidão do pecado. Quando estamos fracos, Ele nos faz forte. Nós encontramos nossa maior vitória quando alcançamos o ponto de total entrega a Deus.

⁴⁵ Oswald Chambers, My Utmost for His Highest. Acesso em: 8 de março. <https://utmost.org/the-surrendered-life/> em 28 de março de 2020

⁴⁶ Adaptado de George Matheson, “Make Me a Captive, Lord”, acessado em https://library.timelesstruths.org/music/Make_Me_a_Captive_Lord/ 1 de junho de 2020

Deus Ihe Chamará a Confiar Nele em Fé

Se você se entregou totalmente a Deus, pode confiar nEle para “purificar seu coração pela fé” (Atos 15:9). Nós somos feitos santos pela graça, através da fé.

Como um pecador, você veio a Cristo sem nada. Você se lançou à Sua misericórdia. Pela fé você aceitou a Sua livre oferta de salvação e Ele te fez uma nova criatura.

Da mesma forma, quando você anseia por um coração santo, você deve ir a Cristo em fé. O Deus que te chamou para a santidade, Ihe fará santo. Você pode crer que a Sua promessa é para você. A oração de Paulo, “Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente”, pode ser uma realidade em sua vida. Você pode crer nas promessas de Deus. “Aquele que os chama é fiel, e fará isso” (1 Tessalonicenses 5:23-24).

Isaías 6 – Uma História de Purificação

“Santo, santo, santo” os serafins proclamavam, enquanto Isaías estremecia! Ele precisava ver-se como “impuro” antes de um Deus santo poder confiar nele com a alma da nação.

Quando Isaías viu seu próprio coração, clamou: “Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros”. Ele viu a profundidade de sua própria natureza pecaminosa. Mas Deus não o deixou nessa terrível posição.

“Então um dos serafins voou até mim trazendo uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma tenaz. Com ela tocou a minha boca e disse: ‘Veja, isto tocou os seus lábios; por isso, a sua culpa será removida, e o seu pecado será perdoado’”.

Purificação normalmente é dolorosa. Pode imaginar o ardor nos lábios de Isaías quando o serafim os toca com a brasa viva? Isto não é graça barata; purificação não é livre de dor.

Porém, essa história ensina uma verdade maravilhosa e encorajadora. Se nós permitirmos, Deus irá nos fazer santos. O propósito de Deus não era o de atormentar Isaías; o propósito de Deus era purificar Isaías. O propósito de Deus para Seu povo *pode* ser realizado. Nós *podemos* ser feitos puros.

Contínuo Crescimento em Santidade

Paulo orou: “Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente”. Ele continuou: “Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 5:23). Seu crescimento em ser semelhante a Jesus continuará até “a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”. Enquanto você anda com Deus, você continuará a ser transformado à Sua imagem (2 Coríntios 3:18). Você irá amadurecer em santidade. Você irá continuar a se render alegremente à vontade de Deus. Você andarà em contínua e intencional entrega a Deus.

Pense no dia do seu casamento. No seu casamento, você fez um compromisso para a vida toda. Você não pergunta a cada manhã: “Estou casado hoje? A aliança do casamento ainda tem efeito?” Você fez um compromisso de uma vez por todas. A única forma de quebrar esta aliança é abandonando os votos que você fez no seu casamento.

A cada dia do seu casamento, você vive de acordo com o compromisso que você fez. Quando fica diante de uma decisão, você escolhe agir em amor em relação ao seu cônjuge. O compromisso de uma vez por todas é vivido diariamente.

Da mesma forma, sua entrega a Deus é um comprometimento de uma vez por todas. Você não precisa perguntar a cada dia: "Eu ainda estou rendido a Deus?" Em vez disso, a cada dia você vive de acordo com o compromisso feito quando se entregou totalmente a Deus.

Horatius Bonar, um grande pregador escocês, escreveu sobre o contínuo crescimento de uma pessoa santa.

Uma vida santa é feita de uma multidão de pequenas coisas. Pequenas palavras, não discursos ou sermões eloquentes; pequenas atitudes, não milagres, nem batalhas, nem um grande ato heroico ou poderoso martírio, compõem a verdadeira vida cristã. É de coisas pequenas que uma grande vida é composta.⁴⁷

Esta é a vida diária de santidade. Você vive uma vida santa não pelo seu próprio poder, mas na plenitude do Espírito Santo. Uma vida santa é sobre um relacionamento de amor não dividido a Deus. É sobre uma paixão por Ele. É desejá-LO sobre todas as coisas. Essa paixão o levará a um relacionamento com Deus que sempre cresce.

Ao longo da história da humanidade, o homem tentou viver independente de Deus. Satanás tentou Eva com a promessa, "Vocês serão como Deus" (Gênesis 3:5). Em Babel, o povo decidiu "construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso" (Gênesis 11:4). Em seu egocentrismo, o homem quis viver independente de Deus. Em contraste, uma vida santa é vivida em completa dependência de Deus.

Santidade pertence a Deus; você e eu somos santos **apenas** enquanto vivemos em um relacionamento contínuo com Ele. Você nunca alcançará o ponto de dizer, "Eu sou santo em minha própria força". Em vez disso, você deve dizer: "Hoje, o Espírito Santo está me empoderando para viver uma vida santa. Hoje, estou sendo transformado em Sua imagem. Hoje, estou obedecendo a Deus com um coração que O ama completamente. Hoje, estou amando meu próximo através da graça de Deus. Hoje, o Espírito Santo está me tornando quem Deus me chamou para ser". Isto é a vida de santidade.

Dez Formas Práticas de Cultivar uma Vida Diária de Santidade

Uma vida de santidade consistente e frutífera requer uma vida toda de cultivo e nutrição.⁴⁸ A purificação do coração não é o fim de nossa busca por santidade. Nós somos como pilotos que alinham seu avião com a pista, mas que irão necessitar fazer muitas correções antes do avião aterrissar.

A morte espiritual cristã do "eu" é uma morte **viva** – um constante morrer. Nosso sacrifício é um sacrifício **vivo** – um constante sacrificar. Metáforas como "morte para si" servem para nos ensinar verdades espirituais, mas nós devemos ser cuidadosos em não

⁴⁷ Horatius Bonar, O Caminho de Deus para a Santidade, Editora Monergismo, 1ª ed., 2021

⁴⁸ Esta seção foi adaptada de uma lição do Rev. Timothy Keep

nos desviarmos da Palavra de Deus. Um coração puro não é o fim de nossa busca por santidade. Um coração puro e uma vontade entregue nos equipam melhor para a jornada, mas nós temos uma vida toda de crescimento.

A vida cheia do Espírito é uma vida de crescimento e **santificação gradual**. Pelo Espírito de Deus, nós estamos sendo transformados com “glória cada vez maior” (2 Coríntios 3:18). Aqui estão os conselhos práticos para aqueles que desejam uma vida de santidade mais profunda (1 Coríntios 6:11).

(1) Permaneça espiritualmente quebrantado.

Uma vida verdadeiramente santa é uma vida de **constante arrependimento** (Mateus 6:12) enquanto Deus continua a curar nossas deformidades e nos molda à perfeita imagem de Cristo. A maneira de manter o sorriso de Deus em nossas vidas é de rapidamente reconhecermos nossas falhas e andarmos na luz que Deus brilha em nosso caminho (1 João 1:7).

(2) Receba a correção de Deus.

O escritor de Hebreus deixa claro que **receber**, ao invés de **desprezar**, a correção de nosso Pai celestial nos permitirá “participar da sua santidade” (Hebreus 12:10). Ninguém gosta da repreensão divina, especialmente porque ela frequentemente vem através de pessoas comuns que tem suas próprias falhas para lidar. Todos nós temos a tendência de dispensar correções dolorosas, especialmente quando elas vêm de um cônjuge falho, ou líder espiritual falho que Deus coloca como autoridade sobre nós. Porém, disciplina é uma das ferramentas mais poderosas de Deus para retirar nossos pontos endurecidos e nos moldar à imagem de Cristo.

Se nós chegarmos ao lugar onde não conseguimos receber correção, mesmo de pessoas que são menos maduras espiritualmente, nós teremos abandonado o caminho de crescimento em santidade.

(3) Ofereça-se como um sacrifício diário a Deus.

Paulo nos lembra que devemos oferecer nossos corpos, incluindo todos os seus apetites e desejos, a Deus como um “sacrifício vivo” (Romanos 12:1). Nossos corpos que uma vez foram “instrumentos de injustiça” (Romanos 6:13) são transformados através da graça de Deus em “instrumentos de justiça”.

Paulo mostrou este processo em andamento de contínua entrega a Deus em uma ilustração da vida cristã. Ele disse: “Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus”. Ele continuou com a ordem: “Façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês” (Colossenses 3:3, 5). Faça isso e você irá experimentar maiores e maiores medidas de graça.

(4) Medite nas Escrituras diariamente.

Um caráter santificado e semelhante a Cristo não é o resultado de um momento, mas de uma vida toda de meditação e obediência a Palavra de Deus. Jesus falou aos seus discípulos que eles seriam limpos através da Palavra. “Vocês já estão limpos, pela

palavra que lhes tenho falado” (João 15:3). Então Jesus orou para que eles continuassem a serem feitos santos, através da Palavra. “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17:17). Deus realiza sua obra purificadora através da Sua Palavra constantemente sendo obedecida.

(5) Revista-se diariamente de Jesus.

Uma vida santa é recebida ao conscientemente nos revestirmos com as atitudes e virtudes de Cristo. “Revistam-se do Senhor Jesus Cristo...” (Romanos 13:14). A palavra “revestir” significa pensar como Jesus, copiar Seu espírito e se portar como Ele. Os crentes devem diariamente escolher se tornar como Jesus em Seu santo amor, alegria, paz, perdão, gentileza, paciência, bondade e autocontrole.

(6) Não faça provisões para a carne.

Depois de se revestir de Jesus, nós devemos ser cuidadosos para não “premeditar como satisfazer os desejos da carne”.⁴⁹ É possível que o egoísmo ressurgir em um coração cheio do Espírito? Se não fosse possível, Paulo não daria essa admoestação. Enquanto estivermos vivos, nós devemos escolher a humildade. Todo homem e mulher controlado pelo Espírito aprendeu que piedade é mantida apenas através do cultivo atencioso, da atenção constante e da oração vigilante. Se a carne não permanecer crucificada, ela ressurgirá e causará derrota espiritual, como um homem africano que não conseguia parar o cachorro que mordida suas pernas porque ele andava com carne no seu bolso.

(7) Renove sua mente diariamente.

Sua mente é o centro de comando de sua vida e o segredo de sua transformação. “Como imagina em sua alma, assim ele é” (Provérbios 23:7 (ARA)). Sua mente tem tanta autoridade sobre sua vida, que você será moldado por aquilo que escolher fixar em sua mente. Paulo ensinou: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

(8) Vista-se com toda a armadura de Deus.

O plano perfeito de Deus para todo crente é que nós fiquemos “firmes contra as ciladas do diabo” (Efésios 6:11). Fazemos isso ao vestirmos diariamente a armadura de Deus – verdade, justiça, prontidão, fé, segurança da salvação e a Palavra de Deus. Permaneça com a armadura, porque sozinhos não somos páreo para o inimigo.

(9) Cultive uma consciência contínua da presença do Espírito Santo.

Se você quer ser santo, você deve convidar o Espírito Santo para preencher e limpar cada cômodo de sua vida: sua sala de estar (o cômodo de sua vida social e entretenimento), seu quarto (o cômodo de sua vida moral e sexualidade), sua cozinha (o cômodo de seus apetites e desejos) e seu escritório (o cômodo de suas decisões financeiras e de negócios). Muito frequentemente, nós lutamos para sermos santos porque falhamos em cultivar uma consciência, minuto a minuto, da presença do Espírito

⁴⁹ Ibid

Santo e de sinceramente pedir pela “promessa do Pai”, a qual Jesus se deleita em dar. Talvez o medo seja parte de nossa relutância em pedir. Nós não precisamos ter medo. Jesus deu esta maravilhosa promessa: “Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir!” (Lucas 11:13).

(10) Viva na graça.

Jesus disse: “Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma” (João 15:5). Nós somos feitos santos porque pertencemos a videira. É a videira que produz o fruto. Nós nos tornamos mais e mais frutíferos, não por tentar sermos bons, mas por estarmos ligados em Jesus.

Muitos cristãos sofrem de tremenda ansiedade em relação as suas caminhadas com Deus. Alguns que foram ensinados a fazerem uma profunda busca interna, tornam-se muito introspectivos. Independentemente do nível de crescimento espiritual deles, eles temem ainda estarem falhando em corresponder às demandas de Deus.

Outros cristãos foram ensinados a esperarem por uma experiência emocional especial depois de Deus ter limpado e santificado os seus corações. Eles focam em si mesmos e em suas emoções, e não em Deus. Entretanto, a Bíblia ensina que santidade é o fruto que vem de permanecer em Cristo. Enquanto vivemos no Espírito, vigiamos em oração, nos alimentamos da Palavra, participamos em adoração cristã e na comunidade, confessamos nossas falhas e andamos na luz, Deus nos forma à imagem de Cristo. Nós podemos não ver tanto progresso como gostaríamos de ver em uma semana ou um mês, mas se nós olharmos para trás para onde estávamos há um ou cinco anos, nós definitivamente veremos progresso!

Paulo encorajou todos os crentes a saberem que o mesmo Deus que começou a obra de os fazer santo, irá completar a obra. “Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1:6).

Santidade de coração e de vida é uma jornada. Estes dez princípios irão preservar nossa alma pelos ventos turbulentos da adversidade e da tentação e nos manterão alinhados com nosso lar celestial.

Você Encontrou o Segredo?

Em cada lição, nós lemos sobre alguém da história da igreja que foi exemplo de um coração santo. Alguns foram cristãos famosos. Alguns foram pessoas pouco conhecidas que discretamente viveram uma vida santa.

Agora é a sua vez. Você anseia por um coração santo? Você deseja ter intimidade com Deus? Você quer se parecer com seu Pai celestial? Você pode ser santo.

Você anseia pela plenitude do Espírito? Você quer servir a Deus com um coração não dividido? Você pode ser “perfeito como o Pai do céu de vocês é perfeito” (Mateus 5:48). Você pode amar a Deus e o seu próximo através do poder do Espírito Santo na sua vida.

A escolha é sua. Você irá se render totalmente a Deus? Se sim, você irá encontrar uma rica realização ao se aproximar dEle. Você encontrará alegria enquanto Deus lhe forma à Sua imagem. Você irá encontrar a paz de um coração que pertence totalmente a Deus. Você irá andar em vitória diária através da plenitude do Espírito Santo. Pela graça de Deus, você pode viver uma vida santa.

Lição 12 em Revisão

(1) Uma vida santa é possível para todo verdadeiro filho de Deus.

- A Palavra de Deus ensina que uma vida santa é possível.
- Cristãos ao longo da história demonstraram que uma vida santa é possível.
- Nosso anseio por santidade dado por Deus testifica que uma vida santa é possível.

(2) A Palavra de Deus mostra o caminho para uma vida santa.

- No momento do nosso novo nascimento, Deus começa a nos santificar. Esta é a santificação inicial.
- Quando seguimos a Cristo, crescemos em santificação.
- Deus quer nos dar um coração puro. O chamado à pureza de coração inclui:
 - Uma chamada a completa obediência.
 - Uma chamada a um coração rendido.
 - Uma chamada a completa confiança.
- Depois de nosso coração ser purificado, nós continuamos a crescer em ser como Cristo.

(3) Algumas formas em que podemos continuar a cultivar uma vida diária de santidade são:

- Permaneça espiritualmente quebrantado.
- Receba a correção de Deus.
- Ofereça-se como um sacrifício diário a Deus.
- Medite nas Escrituras diariamente.
- Revista-se diariamente de Jesus.
- Não faça provisões para a carne.
- Renove sua mente diariamente.
- Vista-se com toda a armadura de Deus.
- Cultive uma consciência contínua da presença do Espírito Santo.
- Viva na graça.

Tarefas da Lição

(1) Recite 1 Tessalonicenses 5:23-24.

(2) Em cada lição, nós oramos uma oração por santidade. Ao final desta lição, escreva sua própria oração pedindo por santidade. Escreva sua oração pedindo a Deus para lhe guiar em continuar a crescer à Sua imagem. Renda-se completamente ao Seu controle e a Sua vontade para sua vida. Ore com fé que o Deus que lhe salvou irá completar Seu propósito de lhe transformar à Sua imagem.

Projeto Final

Você irá apresentar três sermões ou estudos bíblicos sobre a doutrina e prática da santidade. Você deve gravar esses sermões e enviar ao líder de classe como seu projeto final. Você irá preparar um sermão ou estudo bíblico de cada tópico a seguir:

(1) Um sermão ou estudo bíblico sobre um aspecto teológico da santidade. Escolha um:

- Santidade como Relacionamento.
- Santidade como a Imagem de Deus em Seu Povo.
- Santidade como uma Vida Separada.
- Santidade como um Coração Não Dividido.
- Santidade como uma Vida Justa.
- Santidade como Perfeito Amor.
- Santidade como a Plenitude do Espírito Santo.
- Santidade como Ser Semelhante a Cristo.

(2) Um sermão ou estudo bíblico sobre um aspecto prático da santidade. Você pode escolher um tópico discutido neste curso ou selecionar seu próprio tópico. Possíveis tópicos incluem:

- Passando Tempo com Deus.
- Santidade e Personalidade.
- O que Significa Ser Separado do Mundo?
- Santidade e Negócios.
- Santidade e Vida Familiar.
- Permanecendo em Vitória sobre o Pecado Consciente.
- Santidade e a Vida da Igreja.

(3) Um sermão ou estudo bíblico sobre um personagem bíblico que demonstrou santidade.

Fontes Recomendadas

Estes livros são fontes primordiais para estas lições. Elas são usadas extensivamente ao longo destas lições. Exceto citações específicas, eu não citei estes livros nas notas de rodapé.

Brower, Kent E. and Andy Johnson, ed. *Holiness and Ecclesiology in the New Testament*. Grand Rapids: William Eerdmans, 2007.

Brown, A. Philip, II. *Loving God: The Primary Principle of the Christian Life*. Cincinnati: Revivalist Press, 2005.

Cattell, Everett L. *The Spirit of Holiness* (edição revisada). Newberg: Barclay Press, 2015. "O Espírito da Santidade," Editora Nazalivros, 1999.

Greathouse, William M. *Wholeness in Christ*. Kansas City: Beacon Hill Press, 1998.

Kinlaw, Dennis. *The Mind of Christ*. Wilmore: Francis Asbury Press, 1998.

Kinlaw, Dennis. *This Day with the Master*. Grand Rapids: Zondervan, 2010.

Noble, T.A. *Trindade Santa, Povo Santo: A Teologia da Perfeição Cristã*. Editora Sal Cultura, 2019.

Oswalt, John N. *Called to Be Holy: A Biblical Perspective*. Napanee: Evangel Publishing House, 1999.

Registro de Tarefas

Nome do Aluno _____

Assinale quando cada tarefa for realizada. Todas as tarefas devem ser completadas com êxito para receber o certificado da *Shepherds Global Classroom*.

Lição	Tarefa Escrita	Memorização de Versículos
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		

Projeto Final			
---------------	--	--	--

A aplicação para um Certificado de Finalização da *Shepherds Global Classroom* podem ser feitas no nosso website www.shepherdsglobal.org. Os certificados serão enviados digitalmente pelo presidente da SGC aos instrutores e facilitadores que completam a aplicação em nome do(s) aluno(s).

Centrado em Cristo. Treinamento. Em toda parte.



SHEPHERDSGLOBAL.ORG



9 786500 473902